

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Novembro - 1972 - Ano XLII - N.º 515 - Cr\$ 9,00



**EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE CAMPEÕES**

GOIANIA
22 DE SETEMBRO
A 1º DE OUTUBRO
A EXPOSIÇÃO
DAS
EXPOSIÇÕES

lepestat

cápsulas - saúde!

É do bezerro que se trata o agado! LEPESTAT em cápsulas é a nova e completa fórmula que, desde o oitavo dia de idade, já protege os animais. Previne e cura diarreias (cursos), pneumonias (tristeza dos bezerros, batedeira de suínos) e muitas outras doenças. LEPESTAT é moderno, rápido e fácil de aplicar. Com LEPESTAT os animais têm seu crescimento acelerado, melhor conversão



alimentar. Isto significa desmama precoce, maior economia de leite. Mais e melhor carne. Bezerro se trata com este produto: LEPESTAT.

lepestat

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPESTAT

DOW

Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo



BALANÇAS

TOLEDO

PARA PESAGEM DE GADO ...UMA BALANÇA DE RAÇA



- **INDICAÇÃO AUTOMÁTICA DE PESO**
..... rapidez e precisão de leitura
- **ALAVANCAS SITUADAS EM CIMA DO GRADIL**
..... facilitam a limpeza
..... simplificam a instalação
..... evitam que a deposição de detritos dos animais sobre as alavancas e partes articuladas transmitam valores irreais do peso ao mecanismo indicador
- **GRADIL TUBULAR**
..... grande resistência ao impacto
- **AMORTECEDOR DE CHOQUES AUTO-AJUSTÁVEL**
..... impede que os impactos de carga sobre a plataforma sejam transmitidas violentamente ao mecanismo indicador
..... regula as oscilações do ponteiro, permitindo uma leitura rápida e precisa
- **ACABAMENTO ESPECIAL**
..... em tinta epoxy betuminosa anti-corrosiva propicia perfeita proteção às partes expostas ao tempo

MODELOS A SUA DISPOSIÇÃO

- CONTROLE DE ENGORDA
- PESAGEM DE 5 A 10 CABEÇAS DE GADO
- COMBINADA PARA PESAGENS DE CAMINHÕES E 25 A 30 CABEÇAS DE GADO

PRINTWEIGH TOLEDO 400

O moderno Registrador elétrico de Peso Printweigh 400 elimina os inevitáveis erros humanos de leitura, memorização e anotação do peso. O peso exato indicado pela balança pode ser registrado em fitas, cartões ou folhas.

Modelos

- 400 — Cartão e folha
- 410 — Cartão, folha e fita interna.



TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS S.A.

Rua Nestor Pestana, 125 - 8.º Andar - Telefone: 256-5022
Caixa Postal 30.435 - End. Teleg. "TOLPAUL" - São Paulo

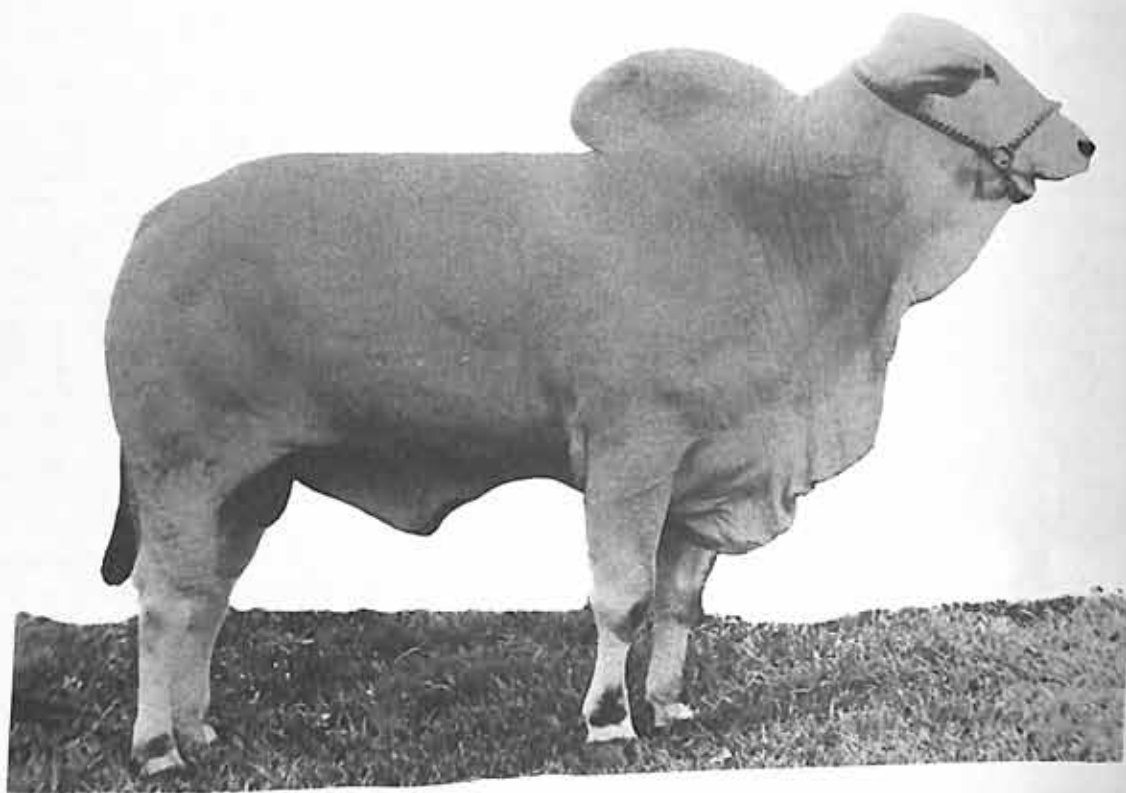
- BELEM - Tr. Campos Salles, 268, 9.º, cj. 906. Fone: 22-3025, C.P.: 264
- CURITIBA - Rua Dr. Pedrossa, 43, Fone: 23-3622, Caixa Postal: 6650
- PORTEO ALEGRE - Avenida Berlim, 81, Fone: 22-1996, Caixa Postal: 896
- RIO DE JANEIRO - Av. Erasmo Braga, 227, 9.º, Fone: 232-4949, C. Postal: 1250

- BELO HORIZONTE - Av. Amazonas, 5520, Loja 251, Fone: 35-0800, C. Postal: 876
- FORTALEZA - Rua Major Facundo, 972, Fone: 21-5765, Caixa Postal: 608
- RECIFE - Rua do Lima, 391, Loja 4, Fone: 22-0450, Caixa Postal: 74
- SALVADOR - Rua Cons. Zacarias, 127, Fone: 6-0892, Caixa Postal: 1172

À VENDA TAMBÉM NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634 - FONE: 51-6380 - C. POSTAL 9194 - SÃO PAULO

Se a perfeição existisse... creiam, (modéstia à parte) estaríamos bem próximos dela!

BINGO, notável raçador Nelore Môcho, filho de Lago da Indiana, nos encoraja a tão arrojada assertiva



Bingo é uma das muito extraordinárias produções do "Campeoníssimo" LAGO DA INDIANA. Tem porte, raça e beleza. Em maio deste ano foi 1.º Prêmio e Campeão Touro Jovem na XXI Exposição de Barretos. Atualmente encontra-se na LAGOA DA SERRA em Sertãozinho, para coleta de sêmen.



Nestas ampolas V. S. encontrará a solução de
BEM INICIAR ou melhorar o seu rebanho

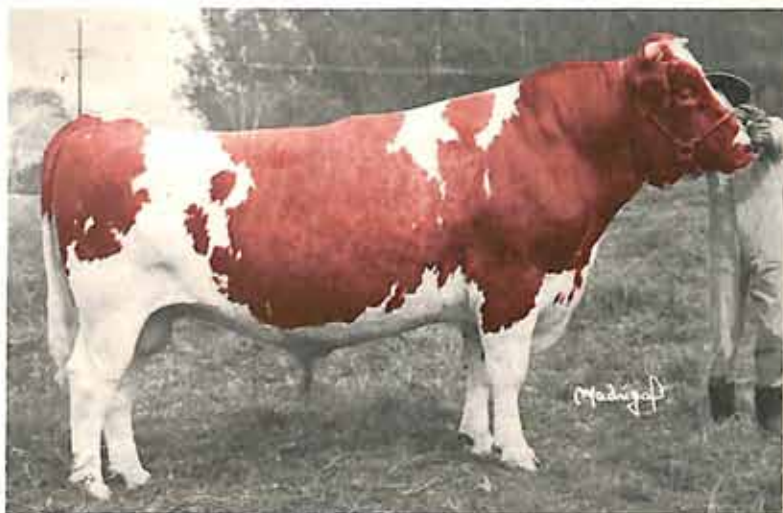


VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E SÊMEN
FAZENDA BARRA DE OURO E CHÁCARA STA. HENRIQUETA

Proprietário: B. Nativo de Figueiredo
Residência: Avenida 41, n.º 0380 — Fone 266 — Barretos

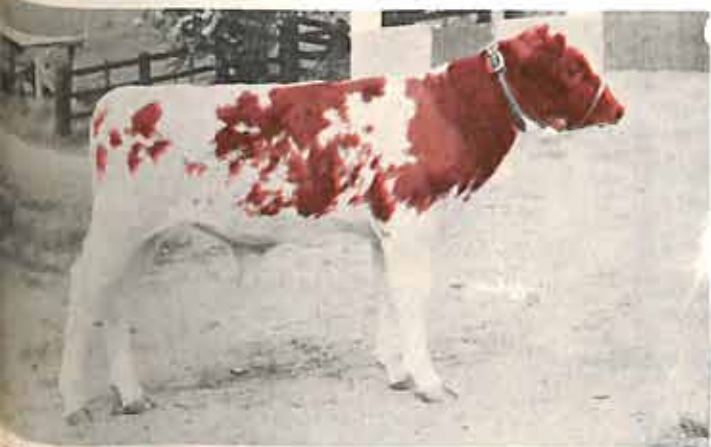
Usando
Sêmen
de:

MAJORITY SULTAN MAJESTY-352-B

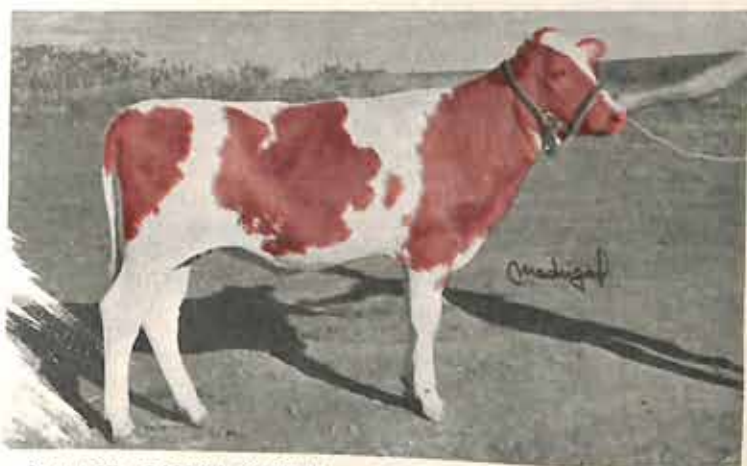


MAJORITY SULTAN MAJESTY - BR-352 - Nasc. 3-1-69. MB 86
aos 25 meses. Produção da mãe — Hoobirk Majesty Pearl
VG 88: 5a 4m 2x 349d 8.550 kg 4,1%.

OBTENHA RESULTADOS COMO ESTES



DON CARLOS MAJESTY DO AREAL de propriedade do sr.
Jorge A. de Lima — Areal — R.J.



WILLY'S CANOA SULTAN — Reservada Campeã Bezerra Menor
em Batatais-72, de propriedade de herdeiros de A. J. Meirelles.

SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N: IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:
PECPAN Pecuária Planejada Ltda. - Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo



PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

BOLSA DE ANIMAIS DA A.B.C.

Boletim n.º 121

OFERTAS

BOVINOS	IDADE	PREÇO
RAÇA NELORE		
N.º 447 — 1 Lote Tourinhos (20) — NR	2 ½ anos	2.000,00
1 Lote Tourinhos (20) — NR	1 a 1 ½ ano	1.300,00
N.º 455 — 1 Lote Vacas (2) — RE	3 anos	1.800,00
RAÇA H.P.B.		
N.º 450 — 1 Lote Vacas (40) — PC	3.ª a 5.ª cria	2.500,00
1 Lote Novilhas (14) — PC	1 ½ ano	1.600,00
1 Lote Novilhas (42) — PC	1 ano	1.200,00
N.º 453 — 1 Lote Tourinhos (4) — PO	2 anos	3.000,00
N.º 456 — 1 Lote Novilhas (10) — NR	1 ½ a 2 ½ anos	1.200,00
N.º 461 — 1 Lote Vacas (12) — PC	4/6 anos	2.500,00
1 Lote Novilhas (4) — PC	12/18 meses	1.200/1.500
N.º 462 — 1 Lote Touros (2) — PO/PC	4 anos	4.000/6.000
RAÇA H.V.B.		
N.º 452 — 1 Lote Vacas (23) — PC	1.ª a 3.ª cria	3.000,00
1 Lote Novilhas (30) — PC	1 ½ a 2 anos	2.500,00
N.º 460 — 1 Lote Vacas (4) — PC	3 ½ a 7 anos	10.000,00 LOTE
RAÇA SCHWYZ		
N.º 457 — 1 Lote Novilhas (10) — NR	18/24 meses	700,00
RAÇA DINAMARQUESA		
N.º 458 — 1 Lote Reprodutores (3) — PO	3 a 3 ½ anos	5.000/15.000
1 Lote Tourinhos (5) — PO	2 anos	4.000/6.000
1 Lote Bezerros (5) — PO	1 a 1 ½ ano	3.500/7.000
1 Bezerro PCOD	1 ano	2.500,00
1 Reprodutor — PO	7 anos	15.000,00
RAÇA GUZERÁ		
N.º 448 — 1 Lote Tourinhos (50) — NR	2 anos	1.000,00
1 Lote Novilhas (40) — NR	1/2 ano	750,00
BÓFALOS		
N.º 449 — 1 Lote Vacas (8) — NR	7 anos	2.200,00
1 Reprodutor — NR	4 ½ anos	2.200,00
RAÇA CHAROLES		
N.º 454 — 1 Lote Vacas (20) — PC	4/5 anos	2.000,00
1 Lote Novilhas (5) — PC	2 anos	1.500,00
1 Lote Novilhas (10) — PC	6 m a 1 ano	800/1.000
1 Lote Tourinhos (5) — PC	6 m a 1 ano	1.000/1.200
1 Reprodutor — PO	2 anos	5.000,00
RAÇA NELORE MOCHO		
N.º 455 — 1 Lote Tourinhos (4) — NR	2 anos	3.500,00
CRUZAS		
N.º 444 — 1 Lote Novilhas Neloradas (103)	2 anos	700,00
N.º 446 — 1 Lote Novilhas Giradas (60)	2 anos	600,00
EQUINOS		
N.º 437 — 1 Lote Burros (3)	2 ½ a 4 anos	500,00
1 Lote Mulas (2)	3/5 anos	500,00
1 Lote Potrancas Mest. Mang. (2)	8 meses	350,00
1 Potro Mest. Inglês	1 ano	500,00
N.º 440 — 1 Lote Éguas Mang. (6) — RE	5 anos	6.500,00
1 Lote Éguas Mang. (8) — RE	5 anos	2.000,00
N.º 451 — 1 Lote Potros Quarter Horse (5)	1/2 anos	3.000,00

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidas na sede da ABC, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPÉIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES: 65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669 — ENDERÉÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

ASSINATURA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 100,00
2 anos Cr\$ 180,00
3 anos Cr\$ 270,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 115,00
2 anos Cr\$ 210,00
3 anos Cr\$ 315,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano Cr\$ 118,00
2 anos Cr\$ 216,00
3 anos Cr\$ 324,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 9,00/exemplar.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Novembro de 1972 — N.º 515

SUMÁRIO

O Zebu entra firme no Rio Grande do Sul	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
Comentário de um produtor de leite à recente portaria da SUNAB — José Peres de Oliveira	12
Na terra do babaçu chegou a vez do gado — Luiz R. Souza Queiroz	16
Estudo comparativo do desenvolvimento de animais Nelore em Lavínia, manejados em pasto e posteriormente no confinamento — Lício Veloso	20
Gado Canchim — Carne barata com novo gado — Moacir Castro	26
No Nordeste, no pequeno Estado de Sergipe, se produz o melhor gado Indubrasil — Othello Tormin	29
Sucesso sem precedentes a XII Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto - L. Noronha e Carl Schrage	34
I Exposição de Animais e Produtos Derivados de Porto Feliz	56
Comportamento de rebanhos zebuínos da raça Sindí na Amazônia	60
Período de gestação ainda é tema de estudos	61
Valor nutritivo dos feno	62
Silos e silagem para gado leiteiro	66
A descapitalização rural	76
Supermercado atende o comércio atacadista	78
Suplemento do Brasil Central — PS da Rocha Pombo Goiânia — Campeões dos campeonos de 1972	82
Você nega sal aos seus porcos? — Luiz Paulin Neto - Eng.º Agr.º	87
O deputado Cunha Bueno fala da ABC na Assembléia	90
O cavalo Pantaneiro — Paulo Coelho Machado	91
Vamos reviver as cavalhadas? — J.N. Frota Junior	95
O cavalo na formação do oficial do exército — Antonio C. Mendes	100
O cavalo rural — J.N. Frota Junior	101
Seção jurídica — O descanso semanal remunerado do trabalhador rural — Rosemberg Marson	105
Atividades agro-pastoris e extrativas: tributação das pessoas jurídicas — Shoji Tanaka	107
Cinofilia — Pastoreiros de São Paulo na Alemanha — Antonio C. Mendes	108
Relatório n.º 334 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	109
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	119

NOSSA CAPA

GOIÂNIA é hoje o maior centro de pecuária do Brasil Central, possuindo um dos mais belos e bem equipados parques de exposições, onde, em setembro último, se realizou a I Exposição Nacional de Campeões. Pelo valor e importância, a mostra contou com representações da grande maioria dos estados pecuaristas. O atual governador do Estado, dr. Leonino Caiado, é um grande entusiasta da pecuária do Brasil Central e a ele se deve a construção do recinto de Exposições de Goiânia. Nossa capa da presente edição apresenta um flagrante do momento máximo da Exposição dos Campeões quando os expositores ofereciam um reprodutor Mangalarga ao presidente da República, general Garrastazu Médici. Aparecem ainda o governador de Goiás, dr. Leonino Caiado, e o criador Lourenço Prado Carneiro Lyra.

O Zebu entra firme no Rio Grande do Sul

Correspondência do nosso representante no Rio Grande do Sul, sr. Paulo Anes Gonçalves, dá conta de que o Zebu está entrando firme naquele Estado. Dentre as informações que presta, ressalta que os animais da raça "estão vendendo bem". Foi ao certame de Encruzilhada e lá havia 20 zebus de Minas Gerais. Também venderam na Exposição de Alegrete. Preços: 3.000 a 5.000 cruzeiros cada. De Paranaval, foram trazidos para o Rio Grande do Sul cerca de 90 e já foram vendidos (até 30 de outubro) 80 a preços que variaram entre 3 e 4.000 cruzeiros. Foram vendidos em Alegrete, Rosario e Don Pedrito.

"Quem compra — prossegue Paulo Anes Gonçalves — quer cruzar com os ventres de raças européias. As boas fotos de Zebu que a "REVISTA DOS CRIADORES" publica, muito contribuem para divulgação da raça aqui. O meio sangue resiste bem ao frio. Tenho vários lá em minha propriedade. Não há problemas. Todos querem cruzar e não criar puros."

Altamente expressivos, sem dúvida, os registros do nosso correspondente, não obstante sua singeleza. Falar-se em Zebu no Rio Grande do Sul era quase utopia até pouco tempo. Mas a sua expansão, mais dia menos dia, haveria de atingir o grande Estado do Sul. O esforço e a dedicação do pecuarista chegaria ao encontro da técnica para uma aliança que permitisse alcançar o objetivo num trabalho cujos primeiros resultados parecem que estão sendo obtidos.

Informa ainda o nosso correspondente que nos últimos anos vários lotes de touros zebus têm sido vendidos em mais de um certame rural no Rio Grande do Sul. "São touros a campo, trazidos dos Estados do Paraná e de Minas Gerais. Este ano continuaram as vendas nos certames gaúchos. Em especial, são touros das raças Nelore (em maior número) e Gir. Os brancos Nelore, de 2 e 4 dentes, são vendidos a preços entre 3.500 e 5.000 cruzeiros. Compradores os utilizam para cruzar com raças européias e são destinados à produção de novilhos para frigoríficos e

açougues. Acreditam os compradores que os animais meio sangue que resultam do cruzamento, tanto os machos como as fêmeas, sejam mais resistentes ao carrapato. Este parasito tem muita importância para o criador. Há municípios do Estado sulino em que o carrapato ataca com tanta intensidade e tão seguido que o criador, mesmo tendo banheiro na estância, é obrigado a banhar o gado oito a nove vezes durante o ano. Fazendo a cruz com o Zebu, o criador obtém animais que são menos atacados pelos carrapatos. Além disso, têm um vigor ou desenvolvimento híbrido que se destaca.

"Entre as exposições em que se venderam Zebus de outros Estados, esteve, este ano, a de Caçapava, que registrou o preço médio de Cr\$ 3.650,00.

"Na Exposição de Livramento, que fez seu 34.º certame este ano, também se venderam touros Nelore a campo que registram média de Cr\$ 3.500,00; média a dos touros Santa Gertrudis e Hereford a campo e superior a dos Charolezes.

"Os certames de Alegrete, Rosario do Sul e de Encruzilhada também venderam touros Nelore e Gir vindos do Paraná e de Minas Gerais a preços entre 3 e 5.000 cruzeiros."

Em seu mais recente livro (O Gado Nelore), o zootecnista Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, oferece aos seus leitores amplas informações sobre o Zebu no Brasil, de que lançamos mão tendo em vista a correspondência de Paulo Anes Gonçalves.

Conta o dr. Alberto Alves Santiago que as primeiras entradas de gado com sangue Zebu em nosso país tiveram lugar em um passado bastante distante, talvez nos primeiros tempos do Brasil Colonial. Os animais remetidos para S. Vicente em 1533 por da. Ana Pimentel, esposa e procuradora do dinastário Martim Afonso de Sousa, provinham do arquipélago do Cabo Verde. Considerando que o gado dessas ilhas teve origem no português e afri-

cano, pode-se admitir a penetração remota do sangue zebuino diluído nos bovinos dos primeiros colonizadores. Estudos e observações relativos a certos tipos de bovinos crioulos, hoje pouco numerosos, e não desaparecidos, de há muito sugerem aos técnicos que se ocuparam da origem e formação de nossos rebanhos, a influência do Bos indicus na pecuária nacional.

Focaliza, depois, o dr. Santiago, os primórdios da criação brasileira de Zebu adiantando que ela teve início "na Província do Rio de Janeiro". Conquanto a história registre a entrada de alguns dos primeiros reprodutores asiáticos no Norte do país, pelos portos do Recife e da Bahia, essas importações foram em número reduzido; apenas indivíduos isolados ou simples casais que, lançados no meio do rebanho crioulo, tiveram seu sangue diluído em consequência de cruzamentos. O primeiro plantel de gado puro Zebu estabelecido no Brasil, foi, indubitavelmente, o de Santa Cruz, nas proximidades do Rio de Janeiro.

Conta, ainda, que a história do Zebu no Brasil, em seus primórdios, pode ser resumida no relato das importações. Os primeiros criadores foram, necessariamente, os primeiros importadores.

Também as exportações de Zebu mereceram estudos do diretor do I.Z. de S. Paulo, tanto assim que diz que "a exploração pecuária não tem por finalidade exclusivamente a produção de carne, leite e trabalho. A criação de gado para atender ao mercado de reprodutores é igualmente interessante, do ponto de vista econômico. Um reprodutor puro-sangue e em determinadas circunstâncias até mesmo um animal cruzado, poderá ter valor muitas vezes superiores ao que teria no corte. Isso porque será utilizado na reprodução, como melhorador de rebanhos nativos, para cruzamentos industriais ou na formação de novas raças e tipos. É exatamente o que nos diz, traduzido para a prática, o nosso correspondente no R.G.S. quando fala do interesse dos criadores daquele Estado, pelo Zebu.



As infecções bacterianas são tratadas
com rapidez e segurança com injeção de

BACTROSINA

o antibiótico de largo espectro.



Duas notícias que podem dar dor de cabeça

Duas notícias dominaram o mês de novembro em matéria de pecuária bovina: a estocagem de 70 mil toneladas de carne em 1973, para o mercado interno, e a interdição, definitiva ou temporária, de 152 matadouros do Estado de São Paulo, o maior abatedor do país. Ambas as notícias indicam como ainda se conduz pouco sensatamente a nossa política de carnes.

ESTOCAGEM FORA DO FOCO

A anunciada estocagem de 70 mil toneladas peca por dois motivos: a) pela consagração da medida, em si; b) pelo excesso do volume. O congelamento de carne para armazenagem e consumo alguns meses depois, em países tropicais como o Brasil, só pode justificar-se como providência de segurança; nunca a título de complemento normal do abastecimento. O melhor meio de garantir o abastecimento na entre-safra é estimular o preparo de bois para essa época, com financiamentos especiais e agio de preços assegurado. E se o confinamento pode ser colocado como uma das metas, nem tanto seria preciso; mesmo no sistema da simples pastagem, muita coisa se faria para avolumar a oferta de bois para abate durante os últimos e críticos meses do ano, como aliás já vem acontecendo, embora sem o ímpeto possível e desejável. Experiências realizadas em SP e no RS demonstram que o boi morto posto no frio fica bem mais caro do que o empastado para ser abatido na safra da estiagem. Dessa forma, o gelo deveria guardar apenas uma quantidade mínima, destinada a exercer certo efeito moderador dos preços na entre-safra e a garantir suplemento em caso de calamidade; mas 70 mil toneladas é moderação e garantia demais... Elas até contribuem para desestimular o preparo do boi para a seca e, portanto, a intensificação da en-

gorda. E mais: programar estocagem de 70 mil toneladas durante a safra, ao mesmo tempo em que se procede a intenso programa de exportação (como tudo indica será feito em 1973) é, paradoxalmente, criar condições de elevação dos preços durante as chamadas "águas" e portanto afetar o consumidor interno na época em que ele poderia ter mais folga e, eventualmente, descompensar a nossa carne bovina ante a célebre "paridade internacional"...

INTERDIÇÃO FORA DA LÓGICA

A interdição de tão elevado número de matadouros, determinada pelo DNPA do MA, numa simples "primeira etapa", indica certa sofreguidão. Por longos anos, o nosso consumidor interno ficou à mercê dos tais estabelecimentos anti-higiênicos, apesar de fiscalizados pelo Estado e/ou pelo Município; de repente, descobre-se que ele está sendo lesado na saúde e precisa ser defendido, e a jato e de roldão. Por longos anos, os estabelecimentos, com grandes investimentos no setor, sofriram a "concorrência desleal" daqueles que investiam pouco e podiam fazer toda a sorte de passamoleques no mercado; de repente, descobre-se que as "empresas idôneas" não podem aguentar tal tipo de competição, e de uma penada só elimina-se a concorrência "maldosa". O único que não é lembrado: o produtor, que, num abrir e fechar de olhos, fica sem dezenas de compradores e terá que se haver com uma ou duas dúzias deles, daqui por diante. O exemplo do RS, onde o novilho em 1972 não subiu como devia, em plena e vigorosa alta internacional, deixando o pecuarista descompensado, bem espelha o que se pode esperar em São Paulo em 1973. Ninguém pode ser contrário a uma política de elevação dos índices técnicos e sanitários de nossa

indústria de carnes; mas o avanço tecnológico se processa naturalmente na medida das exigências dos mercados e a defesa sanitária não pode chegar a exageros que impliquem em considerar como "de vida ou de morte" uma situação que se arrasta imemorialmente. Estabelecido o programa de federalização (incompreensivelmente o próprio Estado de São Paulo não apresentava uma inspeção de matadouros digna de seu nível administrativo), ele deveria cumprir-se por etapas mais graduadas, começando pelos matadouros municipais de pequena expressão: é subindo gradativamente até os outros onde os antigos marchantes ainda faziam abates de monta, para afinal chegar as empresas particulares que, com inspeção estadual, vinham funcionando até certo ponto razoavelmente. Num programa desse, não se devem desprezar todas as consequências, e assim como são respeitáveis os interesses das grandes empresas que obtiveram, de si mesmas, da economia popular, ou das instituições oficiais, recursos para modernização, também o são os de pequenas e médias que não tiveram as mesmas facilidades e/ou oportunidades. E também parece que são respeitáveis os interesses da produção bovina, de que anfim tudo depende, e que, habituada a um mercado de 200 compradores, se vê de repente limitada a um de 20 (menos um zero...) e composto de gente relativamente poderosa e que se entende com facilidade no manejo dos preços. Não se duvida de honestidade de propósitos do MA e seus técnicos; mas não se pode deixar de criticar a certa precipitação que uma idéia fixa, mesmo louvável em princípio, pode provocar, como está provocando, no setor de carnes. Depois de 15 de janeiro (quando estariam interditados todos os matadouros relacionados pelo DNPA), a gente verá...

E O MILHO QUE FALTA?

Nos demais setores pecuários, temos a salientar a subida do leite no período das águas em SP, o que indica estar havendo mesmo tendência de redução das ordenhas, em face da pouca remuneração do setor. A lã, que ia de vento em popa, está agora preocupada com notícias de facilidades para importação do pro-

duto do Uruguai. O porco, apesar da melhoria recente dos preços, continua de horizontes turvos, por vários motivos (importações, falta de garantia de preços ao produtor, etc.) e por mais este, de feição dramática: a escassez de milho, que, apesar de pouco e caro em 1971/72, não se plantará como devia em 1972/73 (a área preparada para a semeadura no centro-sul é menor

do que a do ano passado!). Também o problema do milho aflige a avicultura para 1973, mesmo porque o sorgo não vingou como se esperava e... haja soja para exportação! De maneira que o ovo e o frango, de perspectivas favoráveis a longo prazo, poderão sofrer uma crise no ano que vem, por falta de comida, pelo menos de comida boa e barata... — M.M.G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

O boi pega o máximo e o frango dá um pulo

O OVO FAZ A FESTA

O ovo subiu, e em pleno período de posturas altas, em parte devido à aproximação das festas de fim de ano; e em parte, por causa da alta da carne bovina no açougue. Outro fator que deve ter influído para a subida foi o desajustamento ocasionado pelas grandes baixas do princípio do ano e que determinaram a substituição das poedeiras com muito retardamento. No hiato, a elevação normal da postura não contou com galinhas na idade e forma adequadas. As cotações no interior pularam de Cr\$ 1,67 por dúzia para Cr\$ 1,82 (casca branca). No atacado paulistano, atingiu-se o nível de Cr\$ 60,00 por caixa de 30 dúzias, para o tipo grande, um pouco acima do preço já bom de outubro.

O frango reagiu afinal, tendo acusado em novembro, no interior de SP, para a raça especializada, o preço de Cr\$ 2,72 o kg, contra Cr\$ 2,65 em outubro. No atacado paulistano, o misto vivo saltou de Cr\$ 2,24 para Cr\$ 2,40 e o misto morto

Novilho chegou ao cume

O novilho, no interior de SP, livre de frete e imposto, alcançou média superior a Cr\$ 67,00 por arroba, um pouco acima do nível de outubro. Houve negócios em pé, até a Cr\$ 70,00, ou mais, mas a média autorizada é aquela. Esperava-se que o mercado esfriasse em dezembro, quando as ofertas habitualmente sobem. Já em novembro, notou-se alguma fraqueza nos últimos dias do mês. No conjunto, porém, a "limpeza", havida antes, para acabar a estocagem e ultimar contratos adicionais de exportação, com a ajuda do tempo de entre-safra, determinou a progressão da alta que se vinha notando durante o segundo semestre. A permanência, ou não, dos preços altos desta entre-

O PORCO PERDE O MILHO

O porco, que em outubro pegara a média de Cr\$ 49,00 a arroba, nas mangueiras paulistanas, alcançou Cr\$ 51,00 em novembro, cansado de baixar. Acontece que o alto preço do milho, que condicionara em parte a baixa do porco (prejudi-

safrá, dependerá dos contratos de exportação, da política fiscal (isenção de ICM para todas as carnes, inclusive a com osso), do programa de estocagem e do efeito do fechamento de dezenas de matadouros sem inspeção federal...

No atacado paulistano, a carne continuou com o mesmo e irreal valor nominal de Cr\$ 4,20 por kg pelo TE e de Cr\$ 3,20 pelo D; mas a ponta agulha, mercado livre, subiu de Cr\$ 3,60 para Cr\$ 4,00. Quer dizer: a carne de terceira sendo cifrada mais que a de segunda e quase tanto como a de primeira...

A carne de primeira comum, no varejo paulistano, andou em torno de Cr\$ 8,50 por kg.

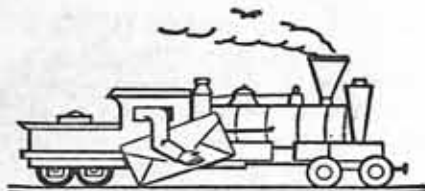
cado também pela importação da banha e pela falta de garantia de mínimo legal e sistema satisfatório de comercialização pelo produtor), acabou virando fator de subida do suíno, devido à redução da cevva, por escassez de alimento. Deve-se esperar nova alta, com as festas de fim de ano de dezembro.

O leite fica estreito

O leite arrastou-se com dificuldade, tendo subido um pouco, de Cr\$ 0,530 por litro a Cr\$ 0,536 no interior de SP, segundo levantamento do IEA da SA. A subida, em plenas e fartas águas, indica que o processo de debandada do setor continua. As margens estreitas da comercialização do leite "in natura" fazem supor que a procura para fins industriais influiu no mercado, o que significa que o excesso não se comportou com as liberalidades do costume na época.

O FRANGO ACABA SALTANDO

de Cr\$ 3,75 para Cr\$ 4,04 — segundo levantamentos da SA. Apesar da preparação muito ampla de frango para sair na entre-safra do boi a alta da carne bovina afinal puxou um pouco a carne branca, que andara muito fraca nos meses anteriores.



Sua carta chegou

ESCRITÓRIO FERNANDO DE BARROS — Rua Delamarc, 1354 — CORUMBÁ — MT.

Tomamos a liberdade de dirigir-lhes a presente com a finalidade de obtermos informações quanto a obrigatoriedade ou não do livro de registro de empregados para estabelecimentos rurais. Formulamos

esta consulta, pelo fato de correr notícias nesta cidade de que o sr. Ministro do Trabalho teria assinado um decreto, isentando os estabelecimentos rurais desta obrigatoriedade.

Eis a resposta de sua consulta dada pelo nosso redator jurídico, dr. Rosenberg Marson:

Recebemos a carta de V.S.'s datada de 13.10.72, na qual formulam consulta acerca da obrigatoriedade de manterem os estabelecimentos rurais livro de registro de empregados.

A propósito, cabe-nos informar que, de acordo com o Decreto-lei n.º 229, de 28.2.67, que alterou dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), é obrigatório o registro dos empregados, em livro ou em fichas.

Dispõe o art. 41 desse diploma legal, "in verbis":

"Art. 41. Em todas as atividades será obrigatório ao empregador o registro dos respectivos empregados, feito em livro próprio ou em fichas, na conformidade do modelo aprovado pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social".

E o art. 29 do referido decreto-lei manda que essas disposições se apliquem também ao trabalhador rural.

Destarte, nos termos da legislação em apreço a entidade empregadora rural acha-se obrigada a manter o registro de seus empregados, podendo optar entre o livro e as fichas.

Não nos consta que o Senhor Ministro do Trabalho e Previdência Social tenha "assinado um decreto isentando os estabelecimentos rurais desta obrigatoriedade". E apenas para tranqüilidade de consciência consultamos o Serviço de Emprego do aludido Ministério a respeito do assunto, tendo-nos informado inexistir qualquer medida legal nesse sentido.

Mesmo porque, é de lembrar que um decreto não pode alterar as determinações de decreto-lei, pois seria inconstitucional, já que o decreto-lei equivale a lei e, na hierarquia das normas legais, decreto não pode modificar o estabelecido pela lei.

Finalmente, lembramos que esta Editora só responde a consultas dos assinantes do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL e só não deixamos de atender ao seu pedido tendo em vista a consideração que nos merecem V.S.'s.

Em face do exposto, gostaríamos de contar com o apoio desse Escritório, por meio da tomada de uma assinatura do INFORMATIVO referente ao ano de 1973. Outrossim, se o pedido chegar à nossa Redação até o dia 31.12.72, gozará V.S.'s do desconto de 10% em relação ao preço normal que é de Cr\$ 400,00, pagando apenas Cr\$ 360,00. O pagamento pode ser feito por cheque, vale postal ou ordem de pagamento e em nome da Editora dos Criadores Ltda. Basta preencher o anexo CARTÃO DE PEDIDO DE ASSINATURA e remetê-lo juntamente com a importância de Cr\$ 360,00.

NOVO PRODUTO

PANCOXIN PLUS é um coccidiostático de largo espectro a ser adicionado à ração, para frangos de corte e frangas de reposição. PANCOXIN PLUS contém amprólio, etopabato, sulfaquinoxalina e pirimetamina, quatro coccidiostáticos que autam de forma diferente, tornando-o altamente eficaz contra as espécies de coccídias economicamente importantes, suas diferentes cepas e sistemas de manejo.

PANCOXIN PLUS é, pois, o mais novo produto dentro do "Programa Coccidiostático MSD", a serviço da indústria avícola brasileira, e reafirma a liderança no campo de coccidiostáticos que vimos mantendo há um quarto de século.

FOTO DO MES

Elizabeth II, Rainha da Inglaterra, na Exposição



Durante uma visita ao "Royal Show", realizado em Stoneleigh, a rainha Elizabeth II, como boa criadora que é, observa com olhar perito o casal de bovinos da raça Lincoln Red que recebeu o prêmio do setor de gado de corte da exposição (Foto BNS).

Fizemos este anúncio para exibir a musculatura do novo Ford F-600.

1 A Ford não se ilude. Espera que você faça o mesmo.

Você vai comprar um caminhão pesado porque você quer carregar bastante carga.

Um caminhão pesado que não faz isso pode até ser um veículo muito bom. Mas não resolve o seu problema.

O chassi do novo Ford F-600 é o único que foi projetado para suportar 11 toneladas de peso bruto total.

Ele tem quatro distâncias entre eixos, e é o único com quatro balanços traseiros. Para aceitar qualquer tipo de carga e qualquer tipo de carroceria.

2 A Ford pensou em tudo, quando projetou o chassi do novo Ford F-600. Ela sabe que um dia você ainda precisará instalar um terceiro eixo.

E quando esse dia chegar você vai fazer isso sem as adaptações, reforços e improvisações, que são tão comuns em outros caminhões.

3 Nós sabemos do que um motorista precisa para trabalhar em paz e fazer um caminhão ser um sucesso.

Por isso dedicamos a ele a maior e mais confortável cabina do Brasil: a cabina do Ford F-600.

Ela é totalmente revestida com um material termo-acústico isolante que não deixa entrar nada lá dentro. E sua área de vidros é a maior entre os caminhões de sua categoria.

4 Você sabe o que a suspensão de um caminhão pesado tem de suportar.

Por isso a Ford planejou para o F-600 uma suspensão muito resistente e com um funcionamento simples.

Ela não tem jumelos.

Tem apoios deslizantes.

E é autolubrificada, para poder dispensar qualquer manutenção.

Tem molas semi-elípticas de aço progressiva que são acionadas conforme o peso carregado.

E lâminas tensoras para manter o eixo traseiro sempre alinhado.

Isso tudo garante maior segurança para a carga, maior durabilidade para o caminhão e diminui o desgaste dos pneus.

A Ford quer resolver todos os seus problemas de transporte.

Por isso, além do F-600 Gasolina, ela construiu o F-600 Diesel.

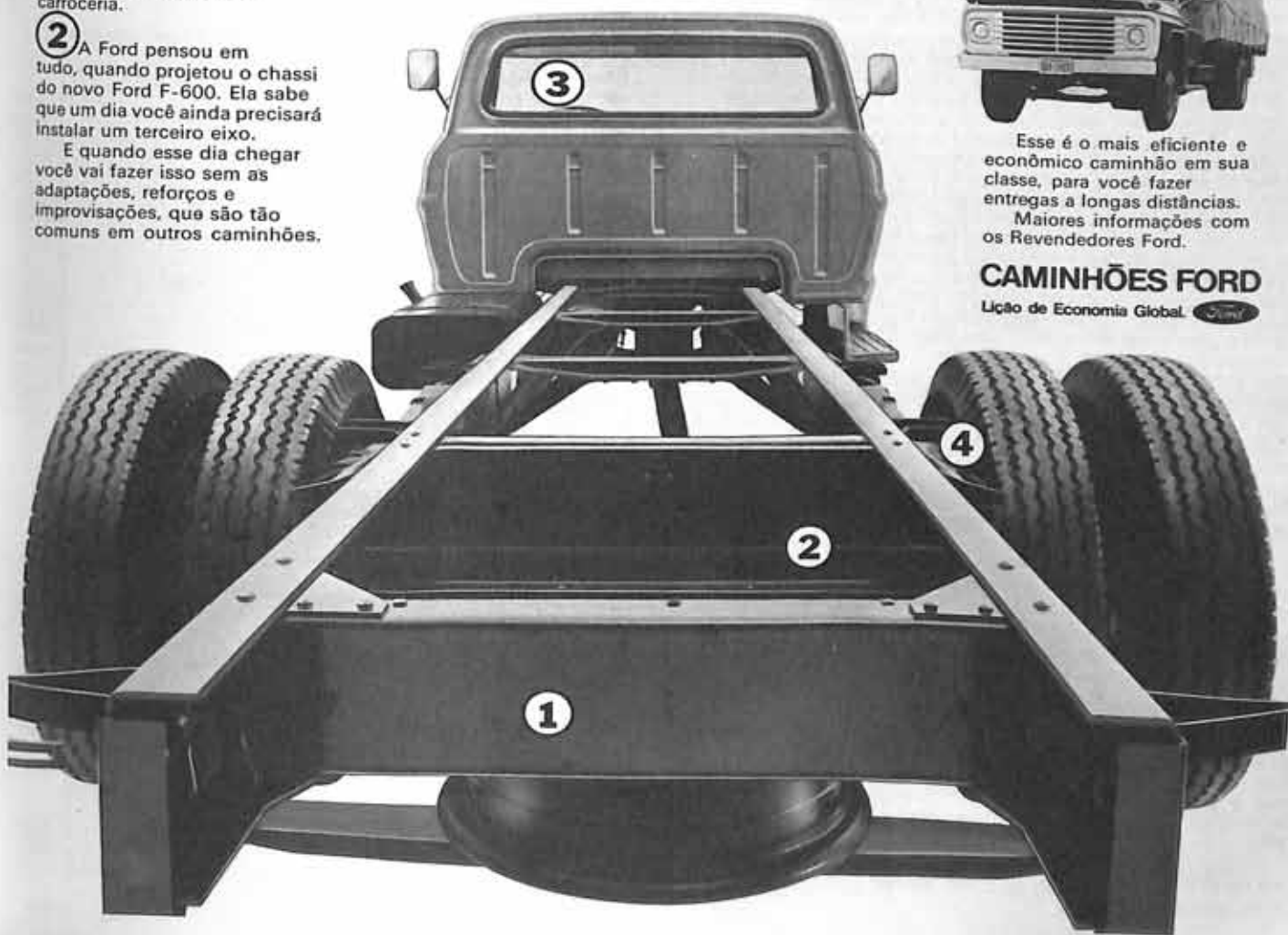


Esse é o mais eficiente e econômico caminhão em sua classe, para você fazer entregas a longas distâncias.

Maiores informações com os Revendedores Ford.

CAMINHÕES FORD

Lição de Economia Global. 



Comentário de um produtor de leite à recente portaria da SUNAB

JOSE PERES DE OLIVEIRA
Criador em Campinas, SP

Devemos ir buscar, no regime deficitário da produção leiteira, a principal causa dos últimos acontecimentos ligados ao fornecimento do leite tipo "C" à população. Há anos surgiu o problema do preço do leite e, paralelamente, os produtores vem solicitando providências oficiais no sentido de minorar sua insustentável situação. Esta questão permanece insolúvel, sem que qualquer medida objetiva tenha sido posta em prática. Como resultado da imprevidência do sentido imediatista e superficial da ação de vários Governos, os produtores viram-se na contingência de procurarem outros meios no sentido de defenderem suas justas pretensões.

E, o que é muito pior, diante do ambiente de incompreensão e de hostilidade que tal situação provocou aos produtores de leite, muitos estão cuidando de liquidar seus rebanhos, enquanto outros já o fizeram. Entre continuar numa atividade deficitária, apontada agora como a "sacrificada pelo índice do custo de vida", ou então canalizar seus capitais e trabalhos para outros empreendimentos mais rendosos e menos atingidos pelos tabelamentos da SUNAB, evidentemente que se opta pela segunda alternativa.

Entre os absurdos que se dizem a respeito da produção de leite, provenientes do total desconhecimento do problema, há pouco tempo vimos alguns comentários sobre a situação da falta do leite, tais como: "um dos principais motivos que provocou maior consumo do líquido se deve à propaganda do "BEBA MAIS LEITE". Esta afirmação chega a ser ridícula, pois o consumo per capita ainda é baixíssimo em nosso país.

Até o momento não se conhece qualquer planificação oficial para resolver esta questão surgida há tantos anos. O que se tem visto é uma política de tabelamentos, com objetivos inexplicáveis, pois as comissões de preços nada mais fazem do que esconderem a incapacidade daqueles a quem cabe solucionar os problemas da produção. Além do mais, os produtores sofrem as consequências do alto custo das rações, que periodicamente sofrem elevações de preços, sem falar na dificuldade de se obter torta de algodão, farelo de trigo e outros produtos que se destinam à produção de rações nas fazendas dos produtores de leite, além de se considerar os altos custos dos medicamentos e sais minerais. Achamos que o Governo deve mesmo combater as elevações de preços, mormente em se tratando de generos de consumo importantes à população. Todavia, para isso é necessário que ele forneça aos produtores meios que impeçam a aspiral sempre crescente do custo de produção. Se todas as medidas são no sentido de elevar o custo da produção, como é que se deseja conservar praticamente estacionário o preço de venda do produto obtido? É exigir demasiado dos produtores de leite, que já deram muito em benefício da coletividade.

O que ocorreu neste ano em relação ao abastecimento do leite se repetirá em proporção muito maior no ano vindouro, a menos que providências urgentes sejam tomadas por parte do Governo. É verdade, que no fim deste ano, com a época das águas, haverá aumento da produção leiteira, entretanto, isso pouco adiantará, pois na próxima estiagem o número de vacas produzindo leite para os centros consumidores será bem menor. Temos o exemplo convincente do passado: de ano para ano a produção é diminuída pelo acentuado desânimo dos produtores. Em algumas regiões já se nota a tendência de certos produtores em mudar o gado leiteiro para o de corte.

Enquanto tal mudança ocorre, o consumo de leite aumenta em ritmo acelerado devendo-se o fato em ser o leite o alimento mais barato.

Para se ter uma idéia da situação aflitiva em que se encontram os produtores, basta que se atente para os seguintes dados os quais se referem unicamente à produção do chamado "Leite de custo médio".

PATRIMÔNIO

	Cr\$
Valor aproximado de 1 fazenda de 100 alqueires com terras regulares e com benfeitorias ...	800.000,00
Valor de 180 vacas cruzadas holando-zebu	324.000,00
Valor de 1 trator com implementos	32.000,00
Valor de 5 touros	20.000,00
1 perua Kombi	16.000,00
Animais de custeio, carroças, picadeiras de cana, motores, ferramentas e etc.	15.000,00
TOTAL	1.207.000,00

DESPESAS MENSAIS

Juros do capital (1,5% ao mes); os títulos do governo pagam maior juros	17.820,00
Imposto IBRA	80,00
Idem — Funrural (2%) sobre a produção	306,00
Rações 12.000 kg a Cr\$ 0,45 o quilo	5.400,00
Sais minerais	360,00
Veterinário, vacinas, medicamentos, baldes, etc.	1.200,00
Perdas médias de animais	750,00
Depreciação das vacas	?
Depreciação dos touros	?
Limpeza de pastos, retoques, cercas, estradas e casas	500,00
1 tratorista	350,00
1 chefe de estábulo	500,00
6 retireiros a Cr\$ 250,00	1.500,00
1 campeiro	250,00
1 cortador de cana	250,00
Força, luz, óleo diesel, gasolina, etc.	1.200,00
Imposto ICM sobre o leite	?
Carreto de 30.000 litros de leite da fazenda à Usina	450,00
Despesas de subsistência do proprietário	2.000,00
TOTAL	32.916,00

RENDA MENSAL

30.000 litros de leite a Cr\$ 0,51 (considerando todo o leite como o maior preço da quota)	15.300,00
8 bezerros machos, fêmeas e vitelos desmamados	1.000,00
TOTAL	16.300,00

CONCLUSÃO

Custo do litro de leite para o Produtor	1,10
Preço máximo recebido por litro	0,51
DEFICIT PARA O PRODUTOR POR LITRO DE LEITE	0,59

Ao se analisar a despesa e a receita, chega-se à conclusão de que o resultado foi de um déficit de Cr\$ 15.216,00, ou seja de Cr\$ 0,59 por litro de leite.

Como é sabido, de 180 vacas cruzadas de uma fazenda, no máximo 120 poderão ser economicamente ordenhadas. A média por nós considerada, ou seja a de 8 litros de produção diária por vaca em lactação na "seca" e nas "águas", em regime de pasto com ração suplementar, é por demais otimista. Quanto ao preço máximo de Cr\$ 0,51 (atual) por litro, podemos afirmar que não é o conseguido pela maioria dos produtores. Isso, sem falarmos na situação dos produtores que estão fornecendo às fábricas de leite em pó, de manteiga e queijo, a preços menores, embora o custo da produção seja quase o mesmo. Acresce-se ainda outro fator importante: é difícil a manutenção de 180 vacas, com as respectivas crias, touros e demais animais em 100 alqueires, porém usamos tais números a fim de provarmos que, mesmo com dados otimistas, e não se calculando a depreciação das vacas, touros, trator, menor preço do leite fora de quota, a situação da pecuária leiteira está impossibilitada em continuar nesse estado.

É importante que se acresçam a mais os seguintes pontos: doenças como a aftosa, a porcentagem do leite ácido, e fatores de decréscimo da produção.

Quanto ao leite produzido pelo gado estabulado, de raça mais apurada, tratado tecnicamente com rações balanceadas, perguntamos como deve ser para se obter uma alta produção, sendo seu custo muito mais alto ainda, em zonas mais próximas da capital, tais como Campinas e o Vale do Paraíba?

É fatal constarmos o decréscimo ainda maior da produção leiteira, caso o governo não atenda aos reclamos dos produtores, que nada mais exigem do que a remuneração de seu tra-

balho, a fim de que possam continuar numa atividade social e economicamente importante na vida do país.

Diante do exposto, o qual reproduz o aspecto real da produção leiteira, está o Governo, caso deseje evitar que a população muito brevemente venha a ficar sem o precioso líquido, no indeclinável dever de tomar todas as medidas que o caso requer e que se resumem nas justas reivindicações dos produtores, os quais almejam tão somente transformar o seu negócio atualmente deficitário — numa atividade econômica.

Podemos afirmar, sem qualquer possibilidade de engano, que o custo médio da produção hoje está acima de Cr\$ 1,00 p/litro para o leite tipo "C", com relação ao produtor médio, que trata modestamente de seu rebanho, com rações, silos, cana e capineiras.

Um reajustamento com base no custo de produção, e não um de efeito palhativo, que nada resolve, como o último ocorrido através da Portaria de 18.09.1972, se constitui de um lado, uma necessidade imperiosa para a sobrevivência da pecuária leiteira, e a principal e, talvez, única medida para a solução do problema.

Além do mais, aos consumidores é preferível pagar alguns centavos a mais por litro de leite, do que não encontrar o precioso alimento no mercado, o que forçosamente se agravará, caso a pecuária leiteira se veja na contingência de continuar trabalhando por mais tempo no atual regime de "deficit".

Como defensor da economia do país, o grande Governo atual não pode silenciar-se à vista da marcha ascendente da gravidade do problema da produção, gravidade esta, que os próprios técnicos do poder público são os primeiros a reconhecer, quando constatarem a tendência dos produtores de leite em abandonar tal atividade por considerá-la anti-econômica.

Nova sede da ABC (Ex-APCB)



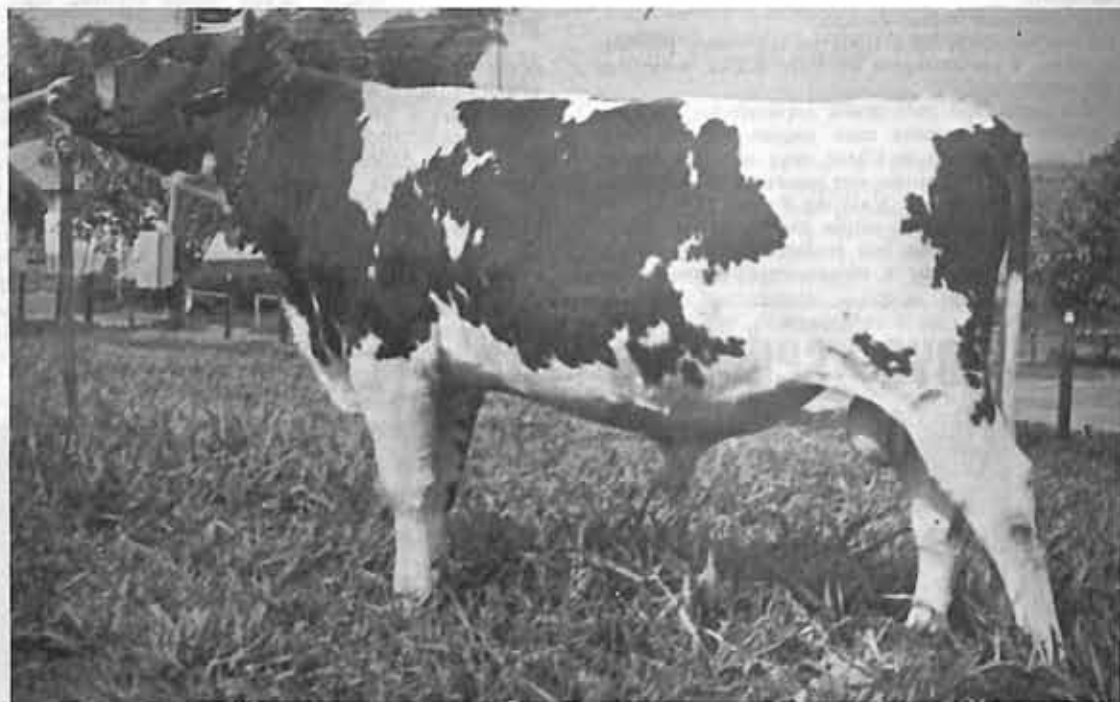
Em reunião de Diretoria, da Associação Brasileira de Criadores (ex-APCB), realizada em princípio deste mês, seu presidente, Sr. Renato Costa Lima, assinou a escritura de compra do terreno com 7.000 metros quadrados na Av. Marginal do Rio Pinheiros, próximo a CEAGESP e onde será construída sua nova sede social. O ato contou com a presença dos diretores Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, Sr. Francisco Barretto e Sr. Luiz Fortunato, e inúmeros associados e dirigentes. Esta iniciativa da atual diretoria da Associação Brasileira de Criadores alcançou a mais ampla repercussão não só entre os seus associados como no próprio ambiente agropecuário nacional. E de se esperar para breve o projeto de suas novas instalações para que possa dar um perfeito atendimento aos seus associados que hoje se espalham por todo o País.

A ESTÂNCIA SANTA CRUZ

escolhe Avaré (dezembro-72) para apresentação do seu rebanho, com animais recentemente importados do Canadá

FOMOS BUSCAR NO CANADÁ PARA VOCÊ

80 PONTOS COM APENAS 11 MESES



INTERNACIONAL LADYSMAN

Filho de Romandale Count Crystan — VG

e Burtshill Maple Louise — VG.

Produção da mãe: 8-0 8.888 343,2 365 d

5 lactações — 41.919 kg/leite — 1.584 kg/gordura.

Irmão materno de Burtshill Ladysman — Excelente

Pai superior em tipo — Res. All Canadian Adulto — 1970

Neto de: Rosafé Citation R (Ex-Extra),

Gray View Pet Crysta (Ex),

Bond Haven Rag Apple Maple (VG Extra).

Este reprodutor acasalado com as matrizes da Estância Santa Cruz, de alta produção e rusticidade comprovada, vai dar a você o garrote que você precisa para produzir:

LEITE E CARNE

com Precocidade, Rusticidade e Economia

FAÇA-NOS UMA VISITA

ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Via Anhanguera — Km 110 —

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Sta. Cruz do

Rio Pardo

EM SÃO PAULO

Av. Higienópolis, 1048 — Ap. 24 —

Fone 51-8050

Que tal beber como um escocês?



Fale com Drury's.

um estrangeiro
em seu próprio país.



NO ESTADO DO MARANHÃO

Na terra do babaçu chegou a vez do gado

LUIZ ROBERTO DE SOUZA QUEIROZ

No início foi Domingos Sertão, um bandeirante, quem avançou primeiro pelos vales de Mearim e do Pindaré erigindo currais, espalhando o gado pelo Maranhão. Muito mais tarde, foi o nordestino nômade derrubando a mata para plantar algodão, deixando a terra queimada, exgotada, sugada, para trás, na busca eterna de humus novo. E onde o devastador abandonava o chão despido, nas-

cia o colônião, a "praga de baiano", e logo em seguida chegava o gado. Depois ainda, foi nas baixadas, terra de muita água, onde o casco do boi amolecia e rachava, mas especial para o búfalo de couro luzidio que pintalvou de negro os campos encharcados. E assim foi crescendo o gado no Estado imenso, aparecendo pontas de boiada no Tocantins, em Coacais, nos chapadões, da mesma forma que

A injeção
já pode





angue novo
percebida
oiadas

o gado acompanha ainda hoje os caminhos novos, como a BR-316 que até o fim do ano ligará definitivamente São Luiz a Belém.

De Estado só de indústria extrativa, babaçú apenas, o Maranhão despontou recentemente como grande produtor de gado. Com o terceiro rebanho do Nordeste, 3.600.000 cabeças, 80% de sangue bom, nelorado, o Maranhão tem hoje 45 projetos agropecuários aprovados pela SUDAM, está transformando em pasto e carne Cr\$ 423.629.778,23, está instalando três frigoríficos e aparelhando um pôrto para enviar essa carne ao mundo todo, quando um dia, não muito distante, o seu gado crescer de verdade, alimentado pelos incentivos fiscais vindos do Centro-Sul.

BOIZINHO RUIM

Gado, o Maranhão sempre teve, mas um gado "pé duro", boizinhos atarracados, ruins, criados livremente em fazendas sem cerca. Faz poucos anos que se começou a falar em novas práticas de criação, em silagem, em vacinação, principalmente contra o botulismo, intoxicação que o gado contrai em campos com carência de fósforo, o que o leva a roer ossos ou comer carcaças. Esse ano a Secretaria da Agricultura do Maranhão vacinou 105.000 cabeças contra o botulismo, mas é mais fácil isso que convencer o criador local da necessidade de mineralizar seus animais.

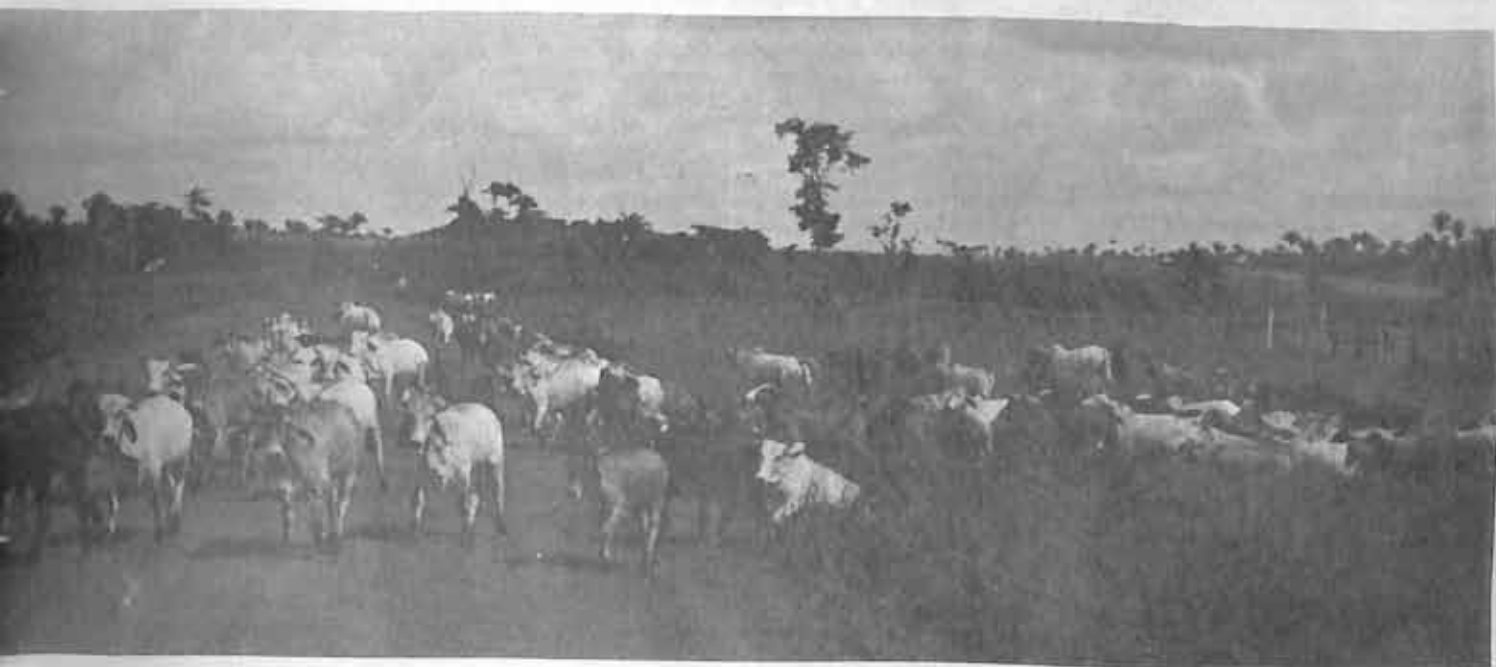
E conforme o gado melhorava, os pastos cultivados brotavam, foram sendo feitos os projetos agropecuários que no Maranhão podem ser tanto de SUDAM como de SUDENE e frequentemente se entrelaçam.

BABAÇU E GADO

Exemplo típico de projetos entrelaçados é a Sepalma-Agropema, a primeira tendo por missão produzir celulose e papel a partir da folha do babaçú, enquanto na mesma área a segunda trata de criar gado, com muito sucesso, por sinal.

Para desenvolver esse projeto, situado no Município de Coelho Neto, os idealizadores da Sepalma estudaram profundamente o babaçú, palmeira da qual é possível extrair 17 produtos diferentes, inclusive coque siderúrgico com 7.400 calorias, resultado do aproveitamento da casca do côco. O interesse da Sepalma fixou-se, porém, nos 40% de celulose que podiam ser aproveitados das folhas, e consorciando-se a palma com bagaço de cana o produto resultante era de grande qualidade. Construída rapidamente, a indústria começou a produzir celulose em setembro deste ano.

O babaçú é uma palmeira que, para pleno rendimento, deve ser mantida num espaçamento ideal e nos campos do Maranhão abundam as palmeiras pequenas, disputando espaço entre si, buscando ar livre com suas folhas muito verticais, transformando por vezes os babaçunis em cerrado impenetrável. A Sepalma está aproveitando essas palmeiras baixas, melhorando o espaçamento pelo desbaste e no terreno limpo que vai surgindo à sombra das palmeiras adultas, chega a vez da Agropema, que vai plantando colômbio e jaraguá.





... e por causa desses bois, hoje a situação é bem diferente no Maranhão.

A GRANDE PASTAGEM

Hoje, o empreendimento já conta com 20.000 hectares de pasto cultivado, mas de pouco adiantava colocar nesses campos o boi "pé duro" que rende 80 quilos no máximo, no abate.

Foi preciso então ir buscar sangue novo no Sul, os responsáveis pelo empreendimento escolheram os reprodutores em Araçatuba, compraram touros de até Cr\$ 100.000,00 e enfrentaram o problema de como colocá-los no pasto distante quase 7.000 quilômetros.

Faz quatro anos isso, nas estradas bem piores que as de hoje, a Agropema colocou uma frota de 20 caminhões para transportar a boiada de 4.000 cabeças para o sertão do Maranhão, onde a empresa foi obrigada inclusive a abrir certos trechos de estrada.

Os bois vieram, aguentaram sete dias puxados, emagrecendo muito, enfeitando,

até chegar na Bahia, para uma parada de um mês em pasto gordo, dando tempo para os reprodutores se recuperarem, ganhando de novo um pouco das carnes perdidas. Então, novamente subiam no caminhão para aguentar mais oito dias até o destino final. Houve boi que não aguentou, morreu na viagem, outros se ressentiram por muito tempo do percurso exagerado, mas a maioria absoluta se aclimatou e por causa desses bois hoje a situação é bem diferente no Maranhão.

Atualmente a Agropema tem bois com carcaça de 220/230 quilos aos 24 ou 30 meses, contra os boizinhos de 80, de antes, e ofereceu na última Exposição Agropecuária Estadual do Maranhão 5.000 garrotes nelore desse quilate, a Cr\$ 2.000,00 cada um. Não houve muito comprador, é verdade, o criador local ainda hesita um pouco, vai ser preciso maior apoio do Governo, financiamento talvez, mas os primeiros passos foram dados, e não são curtos.

Milho Opaco-2 rico e produtivo

Logo que o milho Opaco começou a chamar a atenção dos técnicos e dos agricultores mais bem informados foi verificado que ele tinha um inconveniente — era muito mais rico em proteínas nobres do que os milhos comuns (inclusive híbridos), porém produzia bem menos do que eles. Assim sendo, não era econômico o seu plantio.

Mas, começaram os estudos para corrigir este inconveniente. Quem partiu na frente e chegou primeiro foi a Agrocerec. Tratou de cruzar o Opaco-2 com linhagens de outros milhos, para obter um híbrido capaz de reunir duas qualidades desejáveis: a riqueza em proteínas do maravilhoso Opaco e a produtividade dos seus híbridos tradicionais.

E conseguiu isso. Os novos "Ag-501" e "Ag-502" são híbridos com "sangue" Opaco-2. Quem evidenciou este sucesso foi o I Ensaio Nacional do Milho Opaco-2, competição de produtividade de milhos de todas as providências, feita pelo Ministério da Agricultura.

A Agropema — Companhia Agropecuária do Maranhão —, um projeto aprovado em 1967 prevendo inversão de Cr\$ 15.404.005,00, é só um exemplo. No total, são 45 projetos da SUDAM espalhados por todo o Estado, em Catanhede, São Luiz, Imperatriz, Grajaú, Ipixuna, Santa Luzia, Coêlho Neto, D. Bacelar, Vila Grande, Olho D'Água, Itapecurú, Codó, Timbiras, Arari, Cunhás, Lago da Pedra, Bacanal, Bacabinha, Cururupú, em municípios de que no Sul nunca se ouviu falar sequer.

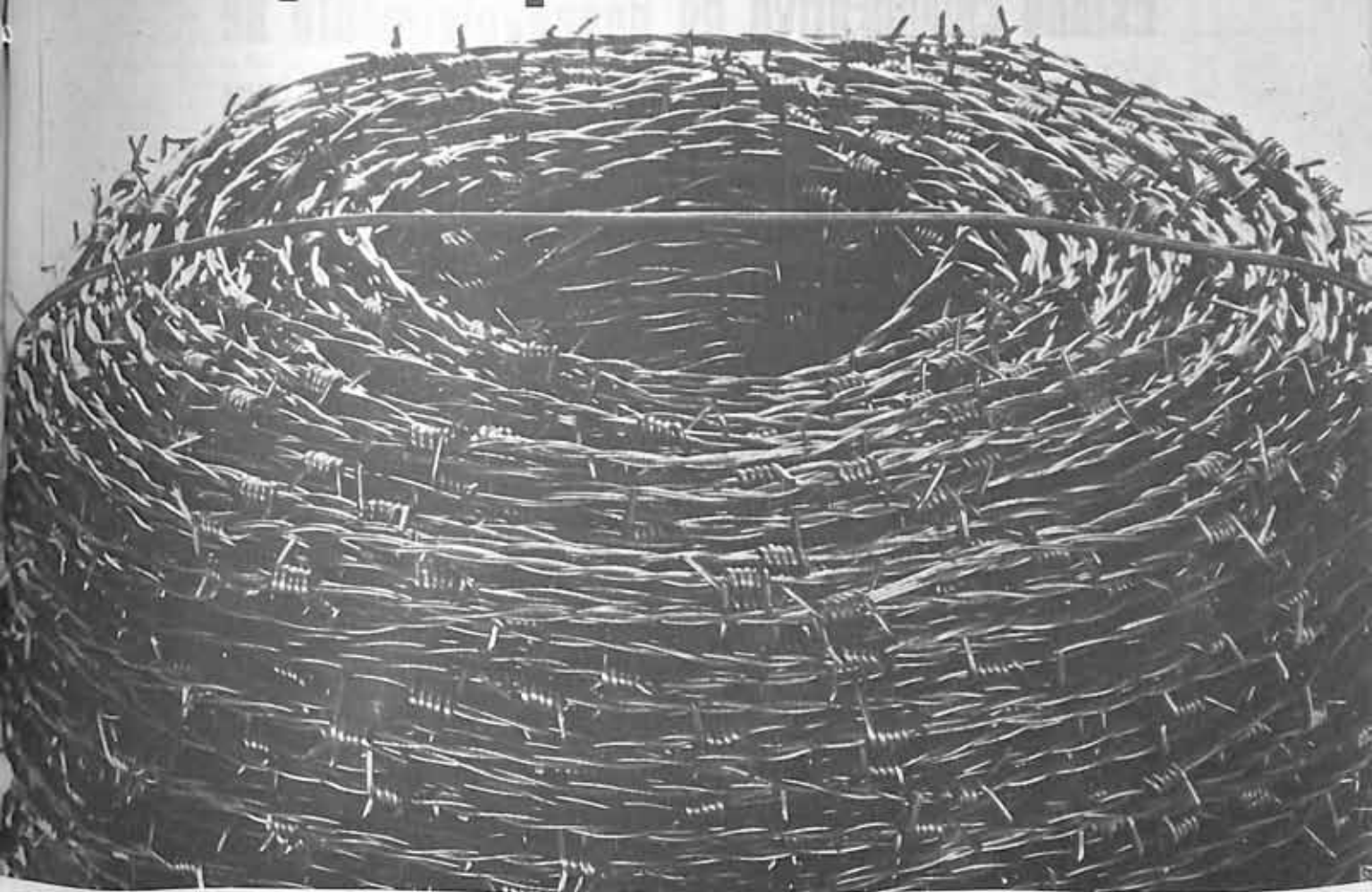
Mas nesses municípios desconhecidos está sendo injetada uma quantidade imensa de recursos em empresas como a Imperatriz Pecuária e Industrial S/A, empenhada na exploração da pecuária bovina de corte, cria, recria e engorda, como a Soberana Agroindustrial S/A, de cria para abate e reprodução, como ainda a Júnior Agropecuária S/A — Junagro —, de reprodução o abate, a Mapisa — Maranhão Agropastoril e Indústria S/A, destinada à produção de bovinos para corte, reprodução e abate de suínos e plantio de arroz, a Norpasa — Nordeste Pecuária e Agricultura S/A, de pecuária bovina, seleção e corte, a Agropastoril Iguará S/A, de pecuária bovina para corte e ainda cultura de arroz e milho, a Companhia Vale do Rio Sereno — Agroindustrial, destinada à pecuária bovina, seleção e corte, a Agropastoril Maranhense S/A — Agropam —, de pecuária bovina, seleção, corte e leite, a Turú S/A — Turusa —, granja leiteira, a Agropecuária e Industrial S/A — Norcasa —, de pecuária bovina de corte e cultura de caju e a Vissa — Vitória Industrial e Agropecuária S/A, de pecuária bovina de seleção e corte.

O valor total das inversões varia muito de projeto para projeto. Há empreendimentos de custo relativamente baixo, como a granja leiteira da Turusa, exigindo apenas Cr\$ 2.480.542,23, a maioria se situa numa faixa em torno de Cr\$ 6.000.000,00, como a Agropecuária Esperança S/A ou a Cia. Agropecuária e Industrial de Coroatá — Comai — ou ainda a Organização Codoense Agroindustrial S/A — Orcaisa —, mas há também no Maranhão projetos bastante ambiciosos, que podem representar sozinho violenta injeção de progresso no Estado, como o da Companhia Vale do Grajaú Pastoril e Industrial — Cigra —, dedicado à pecuária bovina de abate e reprodução, em Lago da Pedra. Esse projeto, aprovado em 1971 pela SUDAM, reclama inversões da ordem de Cr\$ 40.650.000,00.

Agora, a produção dos híbridos Opaco está bem perto dos híbridos clássicos — a média de rendimento destes últimos foi de 5.418/kg/ha, enquanto que os híbridos Agrocerec-Opaco atingiram a 5.202 kg/ha, resultado verdadeiramente surpreendente. Na competição entre os milhos "Opaco-2" de vários produtores, mais uma vez a Agrocerec levou vantagem: aqueles 5.202 kg/ha dos híbridos Agrocerec garantiram uma vantagem enorme sobre todos os demais concorrentes, cuja média foi de 3.886 kg/ha.

(Conclui na pág. 142)

Com arame farpado Motto, V. não vai se preocupar tão cedo com a cerca.



V. identifica o arame farpado Motto nesta embalagem.

O arame farpado Motto é o mais leve, resistente e durável arame farpado que existe.

Ele não arrebenta, não perde a tensão e muito menos bambeia. Quem garante isso é o aço super-resistente empregado na sua fabricação.

Por ser mais resistente, o Motto também é mais fino e 40% mais leve, proporcionando maior quantidade de arame

por quilo.

Outra grande vantagem é a durabilidade do Motto. A tripla camada de zinco faz com que ele dure três vezes mais.

O importante mesmo é que v. não precisa importar todas essas despreocupações. A Belgo-Mineira já está produzindo aqui o arame farpado Motto — na quantidade que v. quiser e com metragem garantida.

 **Arame farpado Motto**
CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA

Estudo comparativo do desenvolvimento de animais Nelore em Lavínia, manejados em pasto e posteriormente no confinamento

(Zebu versus crossbred cattle managed under continuous grazing system followed by a confinement period)

LÍCIO VELLOSO

Da Seção de Nutrição de Ruminantes —
Divisão de Nutrição Animal e Pastagens,
Bolesta do CNPq.

Doze bovinos machos inteiros, sendo seis Nelore e seis Lavínias, todos de idade ao redor de 18 meses, foram manejados em pastos de Pangola (*Digitaria decumbens*, STENT) e também pastos consorciados de Pangola e Soja Perene (*Glycine Wightii* — ex — *G. javanica*) durante 140 dias, no período de fevereiro a junho de 1971, tendo alcançado 0,550 kg de ganho de peso diariamente, tanto os Nelores quanto os Lavínias.

Posteriormente os animais foram levados a confinamento durante 70 dias (julho a setembro de 1971) recebendo, então, à vontade, ração de 26% de feno de soja perene, 64% de espigas de milho desintegradas (grãos, palhas e sabugos) e 10% de farelo torta de algodão. Neste período, os animais Nelore ganharam em média 0,810 kg de peso diariamente e os Lavínia 1,399 kg de peso/animal/dia.

O delineamento estatístico adotado foi "inteiramente Casualizado", e na análise, notou-se diferença significativa ao nível de 5% (P 0,05) apenas na fase de confinamento.

INTRODUÇÃO

Afirmou WARWICK (2) que o cruzamento ou mestiçagem de animais podem ser feitos pelos criadores, para um dos seguintes fins: a) aumentar a produtividade em face da produtividade das raças formadoras, tirando vantagem do vigor híbrido ou heterose; b) produzir gado comercial de características desejáveis, não encontradas em qualquer das raças formadoras; e c) produzir rebanho que venha a ser utilizado no desenvolvimento de nova raça. Na prática, um programa de cruzamento deverá ser efetivo para dois ou mais dos propósitos que mencionamos.

Para LERNER & DONALD (3) uma população de animais domésticos da fazenda pode ser considerada como raça, quando: a) possuir características que possam identificá-la; b) possuir associação formal de criadores — "herd book"; c) for reconhecida como raça por certos órgãos oficiais. Estas definições não são claramente independentes umas das outras, mas nada têm a ver com o desempenho, a adaptação local, a demanda do mercado ou a fertilidade do rebanho, não obstante as relações existentes sejam sempre consideradas em função destas características. De seu lado,

JOUBERT (2) manifestou a opinião de que, embora o termo "raça" seja livremente empregado, não se justifica sua generalização. Para ela, a designação de "raça" somente vale onde haja controle organizado de população animal, com estabelecimento de associação de criadores, etc. Na Argentina, técnicos do INTA (1) realizaram um "block-test" ou teste de carcaça, para comparar o rendimento de diversos cruzamentos de bovinos com animais de raças puras. Havia no teste, bovinos com as seguintes características:

Grau de sangue	Idade (meses)	Peso vivo (kg)	Rendimento (%)
Aberdeen-Angus	26,5	360	55,6
Hereford	25,0	308	53,7
Schwyz	25,0	405	55,8
Regional	23,0	385	53,6
1/2 A. Angus-Zebu	25,5	407	58,9
1/2 Hereford-Zebu	23,5	415	58,5
1/2 Schwyz-Zebu	23,5	443	58,8
1/2 Regional-Zebu	23,0	475	56,7
1/2 Regional-Schwyz	22,0	478	55,7
1/2 A. Angus-1/4 Zebu	25,5	480	59,1
1/2 Hereford-1/4 Zebu	25,5	438	59,8
1/2 Schwyz-1/4 Zebu	25,5	450	60,3

Como se pode notar, os animais cruzados de Schwyz-Zebu estão entre os que apresentaram maior rendimento de carcaça. O 1/2 Schwyz-1/4 Zebu teve maior rendimento, com 60,3%. Também os pesos condizem com as idades fornecidas.

ROVERSO et alii (7) compararam o desenvolvimento de Nelores inteiros com o de animais de idades diferentes da mesma raça, castrados segundo métodos também diferentes, tendo observado que, aos 29 meses de idade, quando foi encerrado o trabalho, os animais inteiros haviam alcançado peso médio de 425 kg, ao passo que os castrados variaram de 345 kg até 405 kg de peso vivo, em média para os diferentes métodos e idades de castração. Trabalhando com animais Nelore castrados, em pastos de Napier, Colômbia, Pangola e Swannee Bermuda, manejados em pastejo contínuo durante o período de fim da seca e toda época de chuvas subsequente, LIMA et alii (5) notaram ganhos de peso médios diários que variaram de 0,375 kg (Swannee) até 0,486 kg (Pangola). Entretanto, noutro trabalho com mestiços Sta. Gertrudis-Zebu, de

18 meses no início das observações, LIMA et alii (4) compararam esses mesmos mestiços durante o inverno e verão, separadamente, notando ganhos médios diários de ordem de 0,070 kg no inverno para qualquer dos pastos e variação de 0,600 kg (Pangola) até 0,788 kg (Napier) durante o verão. VELLOSO, ROCHA; MOURA (11) trabalharam com Nelores inteiros de 22 meses de idade no início do trabalho, e observaram ganhos médios diários de cerca de 0,800 kg, quando os animais foram confinados e alimentados com estalagem de milho e torta de algodão durante 112 dias. Anteriormente, ROVERSO et alii (6) procuraram conhecer o potencial de ganho de peso de animais Nelore inteiros alimentados com ração considerada "ideal", porém muito dispendiosa e composta de feno de alfafa (30%), fubá de milho (25%), torta de algodão (20%) e palhas de arroz (15%); os animais ganharam em média 1,300 kg diariamente durante os 112 dias experimentais. TUNDISI et alii (10) concluíram que bovinos Nelore inteiros podem atingir 400 kg de peso vivo com 23 meses de idade, consumindo ração adequada na primeira seca que atravessam após o desmama. Finalmente, SARTINI & PARES JUNIOR (8) obtiveram 0,700 kg diários médios no peso de bovinos Guzerá inteiros, pastando Pangola e Soja Perene, que foram os pastos utilizados no presente experimento.

O objetivo deste estudo seria comparar o desenvolvimento de bovinos mestiços (com grau de sangue fixo) no caso o Lavínia, com o Nelore, ambos inteiros e em idade ao redor de 18 meses no início dos trabalhos. A primeira fase das observações seria em pastos de Pangola (*Digitaria decumbens*, STENT) e pastos consorciados de Pangola e Soja Perene (*Glycine wightii* — ex — *G. javanica*) fase que se estenderia de fevereiro a julho de 1971. Na segunda fase, os animais foram confinados, alimentados com ração balanceada de feno de soja perene e espigas de milho desintegradas, até que qualquer das regras em estudo atingisse peso médio aproximado de 480 kg.

MATERIAL E MÉTODOS

A Estação Experimental de Nova Odessa, onde foi realizado este trabalho, fica localiza-

de 550 m de altitude, S — 22°42' de latitude e 47°18' — W.Gr. de longitude. A temperatura média anual é de 22,3° C, o índice médio de precipitação pluviométrica anual é da ordem de 1300 mm e o solo é do tipo "latossolo vermelho amarelo".

Doze bovinos, contando cerca de 18 meses de vida e peso médio de 318 kg, sendo seis Nelore e seis Lavínia, todos machos inteiros, foram iniciados num estudo comparativo de desenvolvimento, no qual se observou uma fase de pastejo que se estendeu de 10-2-71 a 30-6-71 e outra de confinamento que se prolongou desta data, até 8-9-71.

O gado Lavínia é o resultado de cruzamentos sucessivos de Schwyz e Guzerá até atingir o bi-mestiço 5/8 Schwyz e 3/8 Guzerá.

Para a fase de pastejo, utilizaram-se dois pastos de capim Pangola (*Digitaria decumbens*, STENT) e dois pastos consorciados de Pangola e Soja Perene (*Glycine wightii* — ex — *G. javanica*) tendo os animais permanecido 84 dias nos pastos de Pangola e 56 dias nos pastos consorciados, totalizando 140 dias em pastejo. Os pastos haviam sido formados três anos antes e já haviam servido a observações de bovinos Guzerá. Na fase de confinamento, que durou 70 dias, os animais permaneceram agrupados segundo a raça, em baias apropriadas, tendo água e sal mineralizado em côchos próprios e a ração (Quadro I) distribuída duas vezes por dia, em quantidade suficiente para que todos ingerissem o quanto desejassem. Contudo, efetuou-se o controle diário da ração consumida.

O delineamento estatístico adotado foi o "Inteiramento Casualizado", segundo STEEL & TORRIE (9).

QUADRO I — Ração utilizada no confinamento e sua composição quanto a P.D. e N.D.T.

INGREDIENTES	Composição %	P. D. %	N. D. T. %
Soja Perene	26,0	2,5	14,18
Espiga Desintegrada (grãos, palhas e sabugos)	64,0	3,8	46,84
Farelo—"torta"—algodão	10,0	2,7	6,54
TOTAL	100,0	9,0	67,6

P.D. = proteína digestível; N.D.T. = nutrientes digestíveis totais.

Os animais foram pesados a cada 28 dias, sempre pela manhã e precedidos de jejum de 18 horas.

RESULTADOS

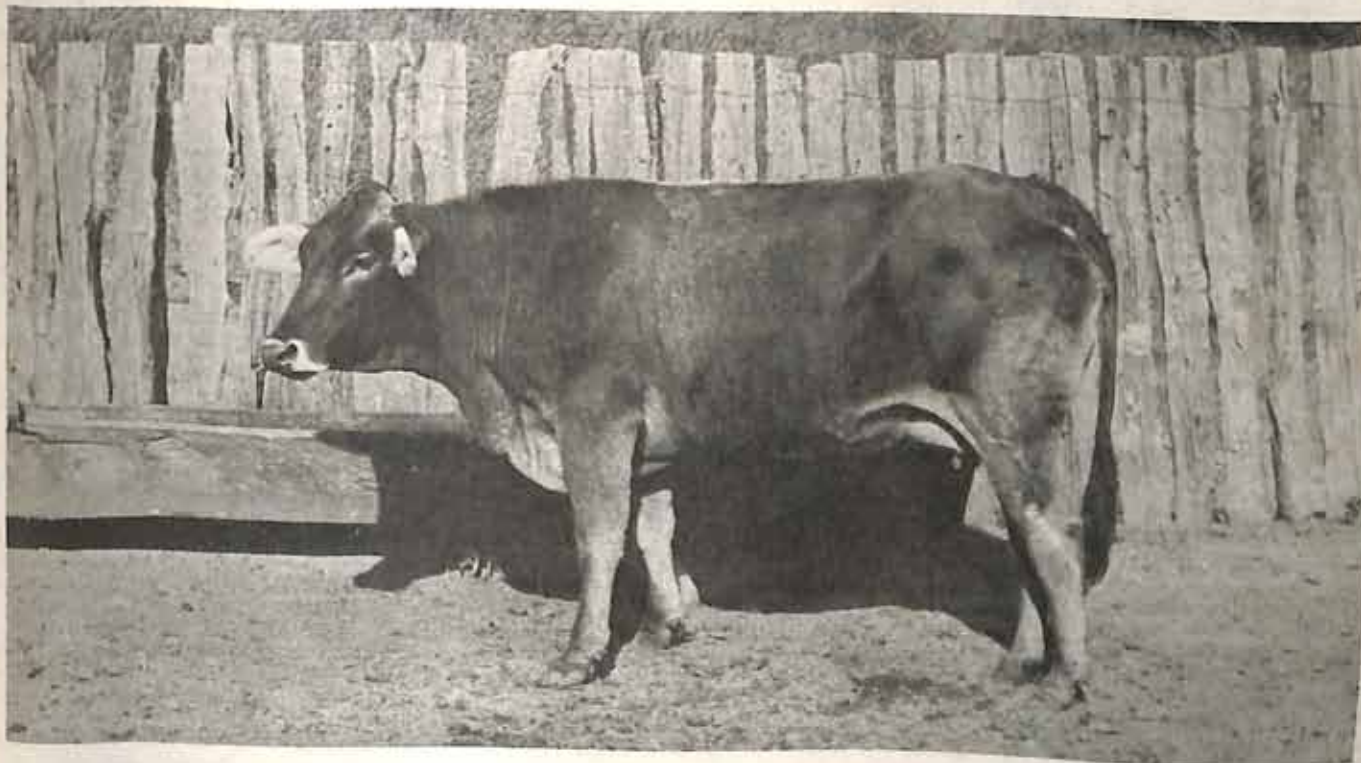
Nos Quadros II e III acham-se sumariados os dados das pesagens, expressos em kg, para os animais das raças Nelore e Lavínia, respectivamente. As médias dos ganhos individuais diários foram submetidas a análise estatística, considerando inicialmente, a fase de pastejo na qual os animais se comportaram de maneira semelhante, tendo os Nelore apresentado ganho médio diário de 0,562 kg e os Lavínia 0,548 kg, sem qualquer diferença estatística significativa. Na fase de confinamento, os Nelore ganharam em média 0,810 kg e os La-

vínia 1,399 kg, apresentando, neste particular, diferença estatística significativa ao nível de 5% de probabilidade, ($P < 0,05$).

Efetua-se também o levantamento do consumo diário de ração para todo o período de confinamento, notando-se que, em média, os Nelore consumiram 11,122 kg de ração/dia e os Lavínia 13,359 kg de ração/dia. Considerando os ganhos de pesos médios diários, na fase de confinamento, conclui-se que os animais apresentaram as seguintes conversões:

CONVERSÃO

	Ganho Peso kg	Ração Consumida kg
Nelore	1,00	13,730
Lavínia	1,00	9,548



O gado Lavínia é o resultado de cruzamentos sucessivos de Schwyz e Guzerá até atingir o bi-mestiço 5/8 Schwyz e 3/8 Guzerá.

QUADRO II — Pesagens e ganhos de peso dos bovinos Nelore

NELORE		FASE PASTEJO					CONFINAMENTO		
Datas 10-2-71		10-3-71	7-4-71	5-5-71	2-6-71	30-6-71	28-7-71	25-8-71	8-9-71
Pesagem média inicial, kg		1.ª pesagem	2.ª pesagem	3.ª pesagem	4.ª pesagem	5.ª pesagem	6.ª pesagem	7.ª pesagem	8.ª pesagem
318,600		329,300	351,300	368,200	388,200	397,300	413,300	448,100	454,000
Ganho no período	kg	10,700	22,000	16,900	20,000	9,100	16,000	34,800	5,900
Ganho cumulativo	kg	—	32,700	49,600	69,600	78,700	—	50,800	56,700
Ganho médio diário	kg	0,382	0,786	0,603	0,714	0,325	0,571	1,243	0,481
Ganho médio/dia cumulativo	kg	—	0,584	0,590	0,621	0,562	—	0,907	0,810
Média final diária da fase de pastejo: 0,562 kg PERÍODO DE 140 DIAS							Média final diária do confinamento: 0,610 kg PERÍODO DE 70 DIAS		

QUADRO III — Pesagens e ganhos de peso dos bovinos Lavínia

LAVÍNIA		FASE PASTEJO					CONFINAMENTO		
Datas 10-2-71		10-3-71	7-4-71	5-5-71	2-6-71	30-6-71	28-7-71	25-8-71	8-9-71
Pesagem média inicial, kg		1.ª pesagem	2.ª pesagem	3.ª pesagem	4.ª pesagem	5.ª pesagem	6.ª pesagem	7.ª pesagem	8.ª pesagem
318,500		327,500	350,800	362,200	382,500	395,200	423,500	477,500	499,100
Ganho no período	kg	9,000	23,300	11,400	20,300	12,700	28,300	54,000	16,600
Ganho cumulativo	kg	—	32,300	43,700	64,000	76,700	—	82,300	97,900
Ganho médio diário	kg	0,322	0,832	0,407	0,725	0,454	1,010	1,928	1,114
Ganho médio/dia cumulativo	kg	—	0,587	0,520	0,571	0,548	—	1,470	1,599
Média final diária da fase de pastejo: 0,548 kg PERÍODO DE 140 DIAS							Média final diária do confinamento: 1,399 kg PERÍODO DE 70 DIAS		

DISCUSSÃO

Considerando que a designação de "raça" para uma população de animais domésticos pode ser empregada, desde que o rebanho tenha certos atributos e características próprias, segundo LERMER & DONALD (3), decidiu-se designar os animais objeto do presente trabalho, como sendo da raça Nelore e da raça Lavínia, para facilidade de entendimento dos resultados. Isto, a despeito das considerações de JOUBERT (2), que condena o emprego excessivamente livre do termo "raça".

As vantagens da utilização de animais não emasculados foram reforçadas por observações de ROVERSO et alii (7) para bovinos contando menos de dois anos de idade, quando os animais não haviam despertado ainda para a vida sexual.

Pelo exame dos resultados apresentados nos Quadros II e III, pode-se notar que, na fase de pastejo, os ganhos de peso sofreram variações quase idênticas para qualquer das raças. Assim, houve aumentos consideráveis nos ganhos do segundo período (10-3-71) em relação ao primeiro (10-2-71). Depois, verificou-se queda acentuada no ritmo de desenvolvimento no terceiro período (7-4-71). Decidiu-se então transferir os animais dos pastos de Pangola para os pastos consorciados, em virtude da pouca disponibilidade de forragem desses piquetes, que suportaram carga animal de 2,0 cabeças/hectare, aproximadamente, durante 84 dias. Com a efetivação da transferência dos animais para os piquetes consorciados, notou-se reação favorável dos ganhos de peso, entre 5-5-71 e 2-6-71, tanto para o Nelore como para o Lavínia. Seguiu-se novo

declínio de ganhos, entre 2-6-71 e 30-6-71, quando os animais foram confinados.

O fato de não ter ocorrido diferença estatística significativa entre raças, no que respecta ao desenvolvimento dos animais na fase de pastejo, pode ser interpretado como adaptação do gado Lavínia às condições de campo até certo ponto favoráveis ao bom desempenho do ganho Nelore como o evidenciaram LIMA et alii (4, 5) e SARTINI & PARES de NIOR (8), numa observação com animais da raça Guzerá. Os ganhos de peso médios diários, ao redor de 0,550 kg, estão perfeitamente dentro do que seria esperado, tomando por base os trabalhos dos autores mencionados, que também trabalharam em pastagens consorciadas com bovinos de raças zebuínas.

Na fase de confinamento, que durou apenas 70 dias, por terem os animais atingido peso

de abate, houve diferença estatística significativa ($P < 0,05$) tendo os animais da raça Lavínia alcançado em média 1,399 kg/dia, enquanto os Nelore alcançaram 0,810 kg/dia. Pelos resultados da fase do confinamento, pode-se afirmar que WARWICK (12) estava certo, quando afirmou que o cruzamento ou mestiçagem dos animais serve, entre outros fins, para aumentar a produtividade em relação à das raças formadoras, pela vantagem que oferece o vigor híbrido ou heterose. Quanto ao caso específico do cruzamento de Schwyz-Zebu, há os resultados sobre rendimento da carcaça obtidos pelo INTA (1) na Argentina, os quais atestam a superioridade deste sobre vários outros cruzamentos de gado do sangue europeu com o gado zebuíno e mesmo sobre raças europeias puras.

ROVERSO et alii (6) já haviam conseguido ganho médio diário de 1,300 kg no peso de bovinos Nelore inteiros, quando procuraram conhecer o potencial da raça, lidando com animais de cerca de 18 meses. Contudo, a ração empregada por aqueles investigadores era muito superior à do presente trabalho, do ponto de vista de sua composição quanto a nutrientes digestíveis. Ganhos de peso de 0,800 kg/dia são frequentemente alcançados com animais Nelore em confinamento, como nos trabalhos de VELLOSO et alii (11) e TUNDISI et alii (10).

RESUMO E CONCLUSÕES

Doze bovinos machos inteiros, de 18 meses de idade, sendo seis da raça Nelore e seis da raça Lavínia (5/8 Schwyz x 3/8 Guzerá) foram submetidos durante 140 dias a manejo em pastos de Pangola e também em pastos consorciados de Pangola e Soja Perene. Posteriormente todos foram transferidos para um confinamento, onde receberam à vontade a ração do Quadro 1, durante 70 dias.

Procurou-se comparar o desenvolvimento de uns e outros em condições de pasto e no confinamento. Concluiu-se após o encerramento do trabalho, que:

1) É perfeitamente possível obter animais prontos para abate, aproximadamente nos dois anos de idade, desde que haja condições adequadas de manejo e alimentação, sejam estes animais zebuínos ou mestiços (europeu x zebu).

2) O desenvolvimento dos animais da raça Nelore ou da Lavínia, quando manejados em pasto, conseguindo 0,550 kg de peso, diariamente evidenciam que ambas as raças se adaptaram às condições oferecidas.

3) Na fase de confinamento, quando os animais da raça Lavínia (Figura 1) conseguiram ganhar diariamente, em média, 1,399 kg enquanto os Nelore (Figura 2) ganharam 0,810 kg de peso, em média/dia, ficou evidenciada a força da heterose surgida com o cruzamento das raças Schwyz e Guzerá.

SUMMARY

Twelve young bulls, averaging 18 months old, being six zebu (Nelore) and six crossbred (5/8 Schwyz — 3/8 Guzerá) were used in a completely random design experiment to compare their performances when grazing Pangola grass (*Digitaria de cumbens*, STENT) and mixed Pangola grass x Perennial soybean (*Glycine wightii*) pastures for 140 days. Average weight daily gains were around 0,55 kg for either of the groups.

Following the grazing period the beasts were kept on confinement for 70 days and were fed ad libitum ration composed of 26% perennial soybean hay, 64% ground corn ears and 10% cottonseed oil meal. The crossbred cattle gained 1.39 kg/head/day and the Nelore bulls gained 0,81 kg/head/day. There was a ($P < 0,05$) significant statistical difference between groups on this respect.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Méd. Vet. Edvaldo Correia de Araújo, técnico do IPEANE — Recife, que, em seu estágio na Divisão de Nutrição Animal e Pastagens de Nova Odessa, colaborou no controle parcial dos dados deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INTA compara los rendimientos de diversas cruzas de ganado vacuno en el norte argentino. La Res, Buenos Aires, Argentina, 34 (769): 22, 1966.
2. JOUBERT; D.M. — What is the meaning of the term breed? Fmg South Africa, Johannesburg, 43 (10): 9, 11, 15, 16, 1968.
3. LERNER, M. I., & DONALD, H. P. — Breed associations. In: Modern developments in animal breeding. London, Academic Press, 1966, p. 156-8.

(Conclui na pág. 137)

curaseptil



Sulfas de
ação prolongada

- Septicemias
- Peritonites
- Furúnculos
- Umbigueiras
- Mastites
- Pneumonias
- Auxiliar Garrotilho

LABORATORIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilhela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

EDITORA DOS CRIADORES

- (RC) REVISTA DOS CRIADORES - assinatura anual: Cr\$ 100,00
 (AC) ANUÁRIO DOS CRIADORES - edição 71/72 : Cr\$ 25,00
 (IR) INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL -
 publicação mensal e, excepcionalmente semanal, especializada em direito trabalhista ru-
 ral — assinatura anual: Cr\$ 400,00.

Impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações do trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico. Veja relação abaixo:

REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$	REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00	CC	Caderno de Contabilidade — para se fazer a contabilidade da fazenda	Cr\$ 40,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00	GC	Guia Agropecuário — Direito trabalhista rural — Previdência social rural — Imposto de renda — Orientação agrônômica e veterinária	Cr\$ 40,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	6,00	Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
T-04	Comunicação de férias	4,00	Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	120,00
T-05	Acôrdio para acumulação de férias	4,00	Z-03	Ficha de Controle de Pêso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento	120,00
T-06	Recibo de férias	4,00	Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	
T-07	Pedido de demissão	4,00			
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00			
T-09	Advertência particular	4,00			
T-10	Advertência pública	4,00			
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00			
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00			
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00			
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	6,00			
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	6,00			
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00			
T-17	Recibo de quitação geral	6,00			
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	6,00			
T-19	Recibo de salário	6,00			
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00			
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)			
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00			
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00			
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00			
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00			
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00			
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	6,00			
C-07	Contrato de parceria	6,00			
C-08	Contrato de financiamento	6,00			
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00			
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	6,00			

PARA PEDIDOS, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

- I - CRIAÇÃO DE ZEBU
- II - LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
 - a) Congelamento de Sêmen.
 - b) Assistência à reprodução de rebanhos.
 - * Ginecologia
 - * Andrologia
 - * Doenças da reprodução (Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Tuberculose, Leptospirose).
- III - TREINAMENTO DE INSEMINADORES
- IV - VENDA DE SÊMEN.



13 raças em ampolas:

- **GIR** { Chifre
Mocho
Leiteira
- **NELORE** { Chifre
Mocho
- **GUZERÁ**
- **INDUBRASIL**
- **ZEBÚ MÔCHO**
- **STA. GERTRUDIS**
- **CHIANINA**
- **MARCHIGIANA**
- **HOLANDESA - P.B.**
- **HOLANDESA - V.B.**



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.



Vista panorâmica da sede da Fazenda Experimental de São Carlos, SP, onde se formou a raça Canchim.

GADO CANCHIM

Carne barata com novo gado

MOACIR CASTRO

A Comissão de Alto Nível do Ministério da Agricultura reconhecerá, dia 23, o gado tipo Canchim, produzido na Estação Experimental de Criação de São Carlos, para implantar em todo o território nacional a nova raça, ainda em formação, cujas características de rusticidade, rendimento, reprodução e precocidade demonstram ser o Canchim o gado para corte que reduzirá consideravelmente o preço da carne no Brasil.

Os primeiros lotes do plantel foram enviados ao Pantanal Mato-grossense, Belém do Pará, Ilha de Marajó, Baixada Fluminense, Brasil Central, Nordeste, Rio Grande do Sul e Interior de São Paulo para testar a capacidade de adaptação do Canchim nas mais diversas condições climáticas do País. As informações iniciais, chegadas ao Posto de Criação, estão sendo favoráveis ao fomento da produção e sugerem a implantação do gado também na Transamazônica, única região do Brasil onde ainda não foi possível efetivar-se uma criação normal de qualquer tipo de gado. Mário Santiago, responsável pela Estação de São Carlos, garante que o Canchim reúne rusticidade suficiente para suplantarem os contrastes de alta temperatura e umidade da Amazônia, superando as

características do Caracu, antiga raça-padrão do Brasil, que pela irregularidade de seleção foi extinta há dois anos pela Secretaria da Agricultura de São Paulo.

A Comissão Ministerial propôs que durante dez anos o gado receba a denominação de tipo Canchim. Decorrido esse período, uma nova comissão verificará, dentro de normas comparativas, se o Canchim evoluiu, regrediu ou paralisou. A manutenção das características atuais dará a esse gado a condição de raça padrão.

HISTÓRICO

O método genético de obtenção do Canchim é idêntico ao utilizado para a implantação do Santa Gertrudis, padrão racial do gado norte-americano.

Em 1938, o zootecnista Antônio Teixeira Vianna, atualmente interventor federal em São Carlos, trabalhando com diversas raças de gado de corte, constatou na Europa que a raça Charolês, da França, apresentava melhores padrões de desenvolvimento. Na época, o Santa Gertrudis despertava a atenção pecuária do mundo todo. Filho de zebu americano com Shorthorn, o Santa Gertrudis demonstrava

condições excepcionais de adaptação e rendimento, principalmente no Texas. Antônio Vianna idealizou o cruzamento do Zebu da Índia (original) e Charolês, obtendo na terceira geração o Canchim, "porque o zebu americano e o Shorthorn são inferiores aos pais do Canchim".

O nome do gado é o mesmo da fazenda onde ele é criado atualmente, em São Carlos. Canchim é uma árvore de folhas espinhosas e sem valor comercial, segundo Mário Santiago.

REPRODUÇÃO

O trabalho teve início em 1940, na Estação Experimental de São Carlos, com um lote de 300 zebrus trazidos de Uberaba e touros da raça Charolesa, transferidos de Urataí, em Goiás.

O gado Charolês reúne precocidade e rendimento, o zebu, apresenta rusticidade. A terceira geração, o Canchim, adquiriu e conservou apenas os aspectos positivos.

Durante o trabalho de cruzamento alternativo, cujo processo resulta em mestiças mais estáveis, foram registrados cerca de

4.200 nascimentos de animais com diversos graus de sangue até se atingir um produto bi-mestiço de composição sanguínea de 5/8 Charolês-Zebu, denominado Canchim.

Na Estação Experimental são mantidos mil cabeças desse gado e um plantel de 300 charoleses. O grau de apuração da raça já permitiu eliminar os zebus da Índia e atualmente os técnicos estão obtendo êxito completo no cruzamento direto entre Canchins.

VANTAGENS

A carne é pobre de gordura de cobertura — entre o couro e a carne — e pobre de gordura entreverada, que "marmoriza" o conjunto.

Esse fator permite um rendimento de 60 por cento de carne aproveitável do Canchim, contra menos de 50 por cento das demais raças. Depois de abatido, o gado oferece cerca de 300 quilos de carne.

A precocidade também é superior, possibilitando o abate — do animal em menos de dois anos após o nascimento, enquanto que outras variedades exigem uma espera de três anos a três anos e meio.

Com 37 por cento de sangue Zebu, a rusticidade do Canchim permite adaptação a qualquer espécie de pastagem.

NA INVERNADA

Esse novo tipo bovino nasce e é criado em regime exclusivo de invernada, dispensando-se as cocheiras. A alimentação básica é mineralizada com distribuição de pó de osso, sal, sulfato de cobalto, ferro, magnésio, cobre e iodeto de potássio, apenas uma vez por semana.

Os técnicos advertem que o objetivo é tornar o Canchim um animal rústico, com a maior versatilidade possível para melhor implantação, por isso recomendam aos criadores a eliminação de cocheiras e a artificialidade das rações, para não torná-lo caro.

No último leilão, realizado no Posto Experimental, o Canchim alcançou um preço médio de dois mil cruzeiros por cabeça, mas é negociado entre particulares, até por dez mil cruzeiros.

Mario Santiago afirma que essa diferença no valor comercial do Canchim, é provocada pelos próprios compradores que exigem do governo o preço baixo, sob o pretexto de que as estações experimentais têm obrigação de fomentar a distribuição bovina, embora desvalorizem a qualidade da criação.

CARACTERÍSTICAS

O Canchim é um animal de temperamento ativo, de fácil manejo no campo, adaptando-se ao regime exclusivo de pastoreio, pois é bastante resistente às longas caminhadas.

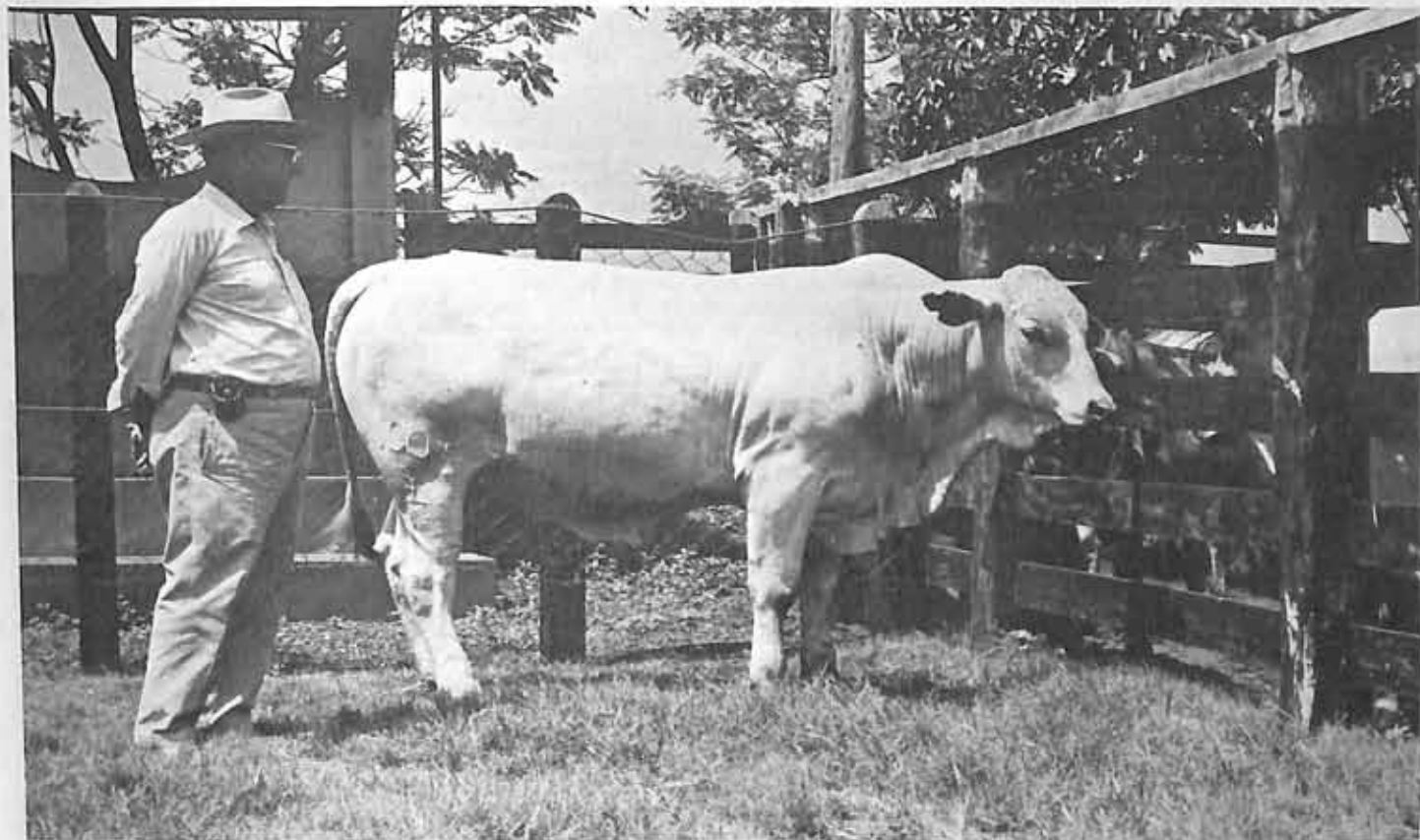
Possui conformação típica de animal de açougue, apresentando forma cilíndrica, com linha dorsal reta, acompanhando a linha do ventre.

É esguio, com grande cavidade torácica, costelas bem arqueadas e inserção alta da cauda. Rústico, precoce e com elevada capacidade digestiva, para aproveitar toda a variação de pastagens, produzindo carne de ótima qualidade e em abundância.

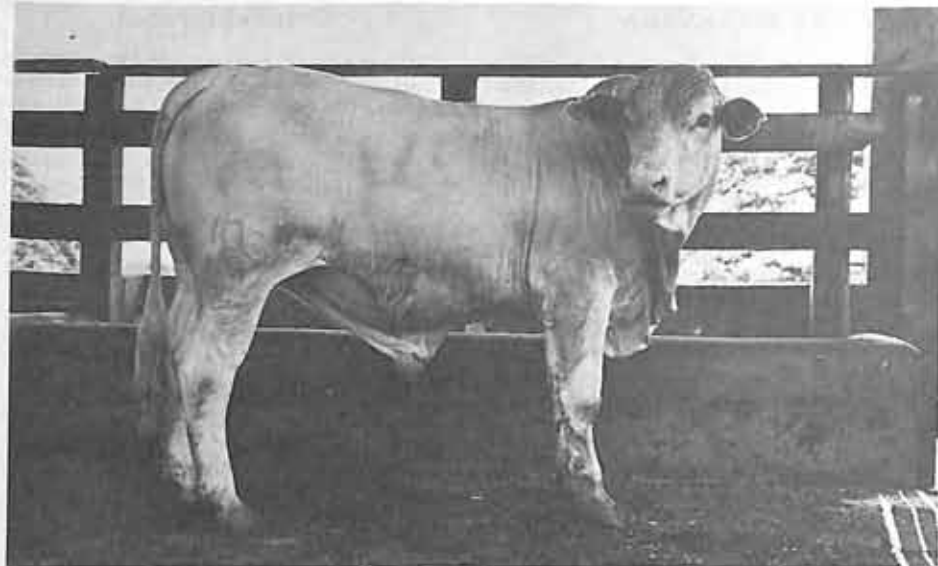
O Canchim é tolerante ao calor e resiste, com vantagens sobre as outras raças, à ação dos ectoparasitas (carrapatos).

DESENVOLVIMENTO

De acordo com os técnicos que elaboraram o relatório que registrará o tipo, o padrão racial do Canchim revela um desempenho de crescimento, nos primeiros seis meses de vida, superior a todas as outras raças conhecidas. A tabela de peso para machos e fêmeas apresenta os seguintes dados, até os dois anos de idade, quando o gado está pronto para ser abatido:



O prof. Teixeira Vianna, fundador da raça Canchim, na Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura, em São Carlos. Essa raça já se encontra na quinta ou sexta geração entre os bimestiços, nos quais o conhecido técnico procurou fixar as principais características da nova raça brasileira.



O Canchim 1007 foi o vencedor da Prova de Ganho de Peso para touros, realizada entre agosto de 1968 e janeiro de 1969. Em 140 dias ganhou 210 kg, isto é, em média, 1,500 por dia. Para as condições do Brasil Central esse ganho de peso pode ser considerado ótimo.

	Quilos Machos	Quilos Fêmeas
Nascimento	38	32,4
6 meses	204	176
1 ano	276	238
18 meses	381	319
2 anos	450-500	376-400

NAS PROVAS, TODAS AS VANTAGENS DO CANCHIM

Os touros reprodutores são utilizados para esse fim até a idade de nove anos e as fêmeas, até 14 anos, dependendo das condições de saúde e da capacidade de reprodução. Nessa idade, macho e fêmea são abatidos, conservando ainda as mesmas características de rendimento.

As vantagens básicas do gado Canchim já estão sendo confirmadas nas provas de Feeding-Test, avaliação de peso, promovidas pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, na cidade de Sertãozinho. Durante 154 dias — 14 destinados à adaptação do animal — o gado é pesado três vezes no início da competição e a média determina o peso inicial. O peso final é obtido pelo mesmo método. A diferença entre as marcas revela o ganho de peso durante a prova, servindo de termos de comparação entre os concorrentes.

No certame que está sendo realizado em Sertãozinho, das 16 cabeças de gado Canchim enviadas, doze estão com a vitória assegurada.

CAPACIDADE REPRODUTORA

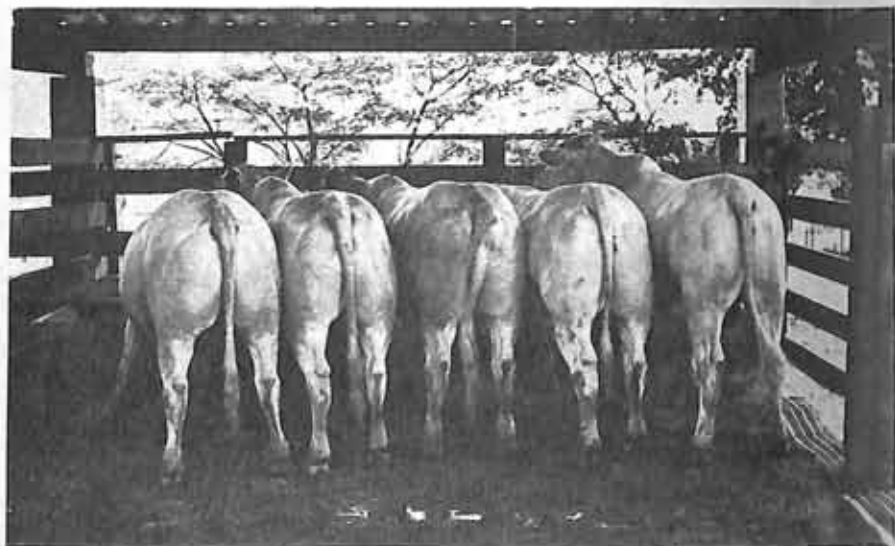
As pesquisas realizadas na Estação Experimental, em cooperação com o Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura, revelaram que nos últimos anos a percentagem de reprodução do gado Canchim atinge 84 por cento, isto é, cada cem cabeças colocadas na reprodução, 84 dão cria. Há lotes de fêmeas que chegam a

94 por cento, e o critério estabelece a retirada do gado que deixa de reproduzir por dois anos consecutivos.

O ciclo reprodutivo do Canchim também é superior às demais variedades. Cada fêmea consegue dar dez crias durante a vida, contra sete a oito, das outras raças.

Em fazendas particulares está-se tentando o cruzamento de touros Canchim com mestiços de zebu da Índia e os primeiros resultados são satisfatórios. Embora não seja melhor do que o Canchim, a primeira geração é superior à sua reprodutora.

Estes foram os melhores touros de uma das provas de ganho de peso realizadas em Sertãozinho, durante 140 dias; são da raça Canchim, que possui três partes de sangue zebu e cinco partes de Charoles; assim se uniu a resistência do primeiro à produtividade do segundo.



O gado Canchim é destinado exclusivamente para corte. Estudos paralelos de avaliação leiteira, todavia, demonstram que, em média, as fêmeas conseguem fornecer diariamente onze litros de leite, índice considerado elevado com relação a outros plantéis.

PADRÃO DE PREÇOS

Mario Santiago acredita que não será preciso esperar dez anos para a homologação da raça que fixará o Canchim como gado padrão, juntamente com o mocho Tabapuã, uma outra variedade que é desenvolvida sob controle genealógico do Ministério da Agricultura, e com homologação já recebida.

Embora considera imprevisível o prazo para a implantação definitiva do Canchim, Mario Santiago garante o êxito da nova raça, baseado nas informações que recebe sobre o comportamento do gado em todas as áreas para onde foi enviado.

O Plano de Criação do Canchim, diz ele, objetivou a formação de um animal com rendimento elevado, visando fundamentalmente precocidade, rendimento e alta capacidade de reprodução. Os técnicos empenhados na obtenção do Canchim garantem que ele solucionará, a longo prazo, todos os problemas de abastecimento de carne no Brasil, inflando decisivamente no equilíbrio produtivo da alimentação básica do povo.

VERSÁTIL

“A versatilidade do Canchim — concluiu Mario — fatalmente reduzirá o preço da carne em dez por cento inicialmente (baseado na diferença de rendimento dos gados atuais e do Canchim) e a implantação definitiva padronizará esse valor, favorecendo a balança comercial brasileira e estimulando a ofensiva do comércio exterior da carne, para o Brasil.

CRIAS DA CANAFISTULA -

3 são Campeões Nacionais. O outro vai ser. (Conhecida foto de Othello Tormin, publicada pela 1.ª vez na capa da Revista dos Criadores do campeoníssimo quarteto da Fazenda Canafistula — Sergipe)



No Nordeste, no pequeno Estado de Sergipe, se produz o melhor gado INDUBRASIL

Reportagem de
Othello Tormin

Sergipe é, hoje, nacionalmente conhecido como produtor de excelentes matrizes da raça Indubrasil; efetivamente, o sangue do Indubrasil parece correr nas veias dos criadores sergipanos; é a raça predominante do seu rebanho bovino, atualmente estimado em 700.000 cabeças. Todavia, apesar de ser a raça predominante e há longos anos se-

leccionada, somente nos últimos seis anos começaram a despontar no cenário da pecuária nacional os animais de extraordinárias qualidades que ali são produzidos, graças ao trabalho de persistência, abnegação e verdadeiro bandeirantismo de um pecuarista sergipano, bastante conhecido em todos os grandes centros pecuários do País que é, sem

dúvida alguma, o sr. Murilo Dantas, proprietário da Fazenda CANAFISTULA, situada no município de N. S. das Dores, naquele Estado.

Por diversas vezes, já tivemos a oportunidade de observar os animais produzidos pela Canafistula, nas diversas Exposições que se realizam nos centros mais avançados

da pecuária brasileira. Conquistando sempre as primeiras colocações, surpreendendo a todos com o seu extraordinário desenvolvimento ponderal, conformação perfeita e excelente caracterização racial. Firmando para a pecuária zebuina sergipana um lugar de destaque no atual estágio de desenvolvimento por que passa a pecuária brasileira, que dentro de pouco tempo, se constituirá na maior fonte de divisas da Nação.

Deslocamo-nos até o Estado de Sergipe, no intuito de "ver para crer" e bem informar, o trabalho de seleção processado na Fazenda Canafistula. Não só ficamos satisfeitos com o que lá vimos, como encontramos as razões pelas quais produzem animais de tão excelente desempenho. Trabalho sério, persistente, objetivo, seleção bem orientada e assistida, terras da melhor qualidade, clima ótimo para o zebu, organização modelar, tendo à frente um homem apaixonado pelo seu criatório e de extraordinária capacidade de trabalho.

O que é CANAFISTULA?

"Canafistula" é uma árvore comum a diversas regiões do Brasil, frondosa, bonita, florida em épocas da primavera; mas em Sergipe (e em todo o Brasil), "Canafistula" é a fazenda berço dos campeões bovinos da raça brasileira — INDUBRASIL. A Fazenda Canafistula não é a maior, mas podemos afirmar sem receio de erro, ser das mais bem estruturadas empresas pecuá-

rias do País. — Empresa rural constituída sob forma de sociedade anônima, com a denominação de S/A. FAZENDA CANAFISTULA, abrange as propriedades "Canafistula", "S. João", "Vassoura" e "Canoa", sendo as duas primeiras no município de N.S. das Dores e as duas últimas no município de Maroim, todas em Sergipe. No conjunto de N.S. das Dores, exploram e selecionam tão somente Indubrasil; nas fazendas de Maroim (bem próximo à capital do Estado) estão se iniciando no gado leiteiro, já com excelentes matrizes, para produção de leite e reprodutores puros. A empresa, cujo capital social é de Cr\$ 1.000.000,00, mantém cerca de 50 empregados, devidamente registrados, entre pessoal de campo, tratadores, de escritório, inclusive um médico-veterinário que lhe dá assistência completa; sua produção de reprodutores é toda exportada para outros Estados (90% para o sul do País) e, raramente, um bezerro alí produzido alcança os 12 meses de idade sem ter sido já vendido, sendo muitas vezes vendidos os próprios ventres das vacas (barrigada).

O seu rebanho Indubrasil é constituído (dados do dia da n/visita) de 356 vacas registradas, 210 novilhas controladas, 228 bezerros (as) controlados (destes, grande parte já vendida, aguardando apartação para serem entregues) e 8 reprodutores da mais alta linhagem e geneticamente testados. As instalações

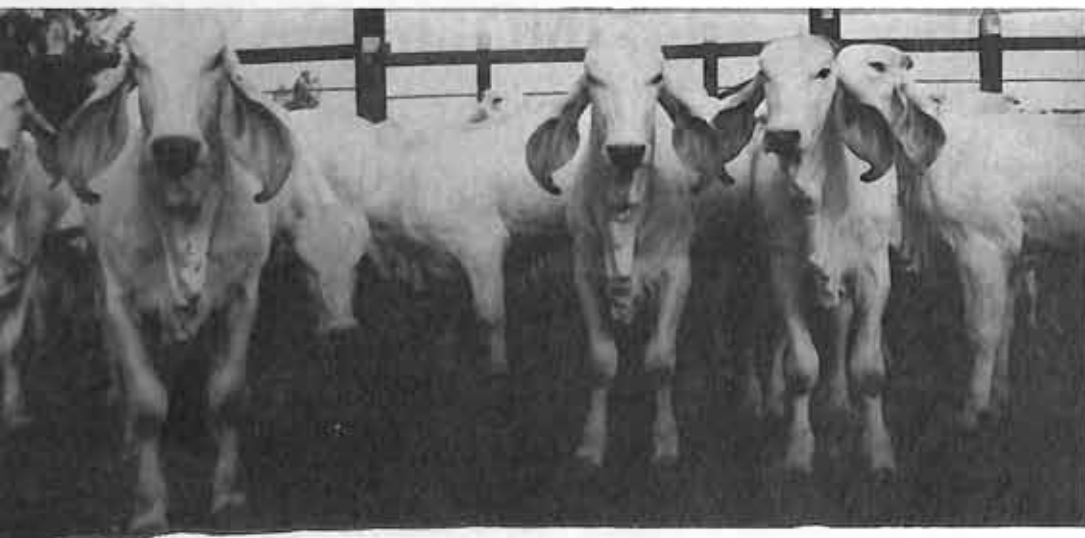


O gerente da agência do Banco do Brasil, em Aracaju, sr. Luiz Carlos Simões foi à Canafistula para inaugurar o moderno sistema de irrigação da Fazenda. Na foto vemos o dinâmico dirigente ao lado de SUÉCIA, Reservada Campeã na I Exposição Nacional de Campeões de Goiânia.

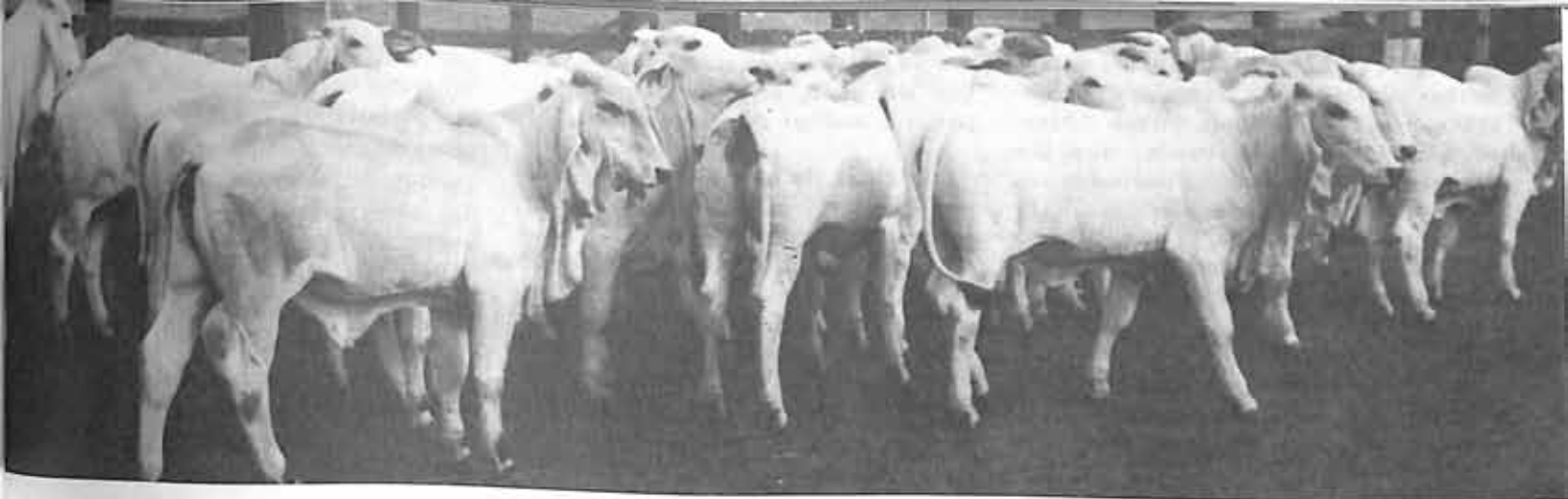
da Canafistula, bem planejadas, sem luxo, se situam entre as boas que conhecemos; a Fazenda mantém em exposição permanente, em suas instalações, cerca de 100 animais e deve se constituir em visita obrigatória a todo criador de Indubrasil que fôr a Sergipe.

Perguntamos ao Diretor da empresa, sr. Murilo Dantas, como é orientada a seleção Indubrasil da Canafistula. A resposta veio imediata:

"No sentido da precocidade e consequente desenvolvimento ponderal dos animais, pois, entendemos que a finalidade precípua do zebu é produzir carne abundante, mais cedo, de melhor qualidade, para que se constitua numa fonte de riqueza permanente para o nosso País. Os nossos reprodutores descendem da linhagem Indubrasil mais precoce e pesada; todos, aos 4 anos de idade, ultrapassam a casa dos 1.000 quilos; o chefe do plantel é o "LOWER" (bisneto de Darlan e tetranelo do Príncipe), já com 14 anos de idade (pai dos grandes campeões "Iperial", "Natal", "Florida", "Barbacena", etc.) responsável pela formação inicial do n/rebanho; o seu filho "IMPERIAL" reg. 4611,



A produção de DIAMANTE é "fino" dos "finos": precocidade, raça e 400 quilos aos 12 meses.



DIAMANTE, através dos seus filhos, prova que é o maior raçador de todos os tempos. Sua produção é disputada pelos maiores criadores do Brasil.

foi quem trouxe a precocidade que desejávamos em nosso gado; ele se constitui na base da nossa seleção; dele descendem 70% das nossas matrizes e com ele conseguimos uma perfeita distribuição de carne nos animais que produzimos; os seus filhos atingiram e atingem, em média, 350 quilos ao completarem 12 meses de idade e hoje, trabalhando com um deles, "DIAMANTE" (1.180 quilos aos 47 meses), alcançamos a nossa meta principal que era de produzir animais que alcançassem 400 quilos aos 12 meses. "DIAMANTE" (o zebu de melhor desenvolvimento ponderal que conhecemos — 900 quilos aos 30 meses de idade, pesado na Exposição de Uberaba-1971) veio, com a sua produção, confirmar o acerto da orientação zootécnica que demos ao nosso rebanho, sendo de justiça ressaltar que muito devemos dessa orientação, ao renomado zootecnista Dr. Dalor Teodoro de Andrade, hoje atuando no Estado de São Paulo, que por diversas vezes aqui esteve, nos trazendo seus ensinamentos dos quais nos valem para chegar aos objetivos desejados; a ele, à sua orientação, ao seu incentivo, devemos parte do sucesso do nosso rebanho. Sendo a nossa seleção orientada no sentido da precocidade, as balanças e os fichários são os principais instrumentos de trabalho da fazenda. Os bezerros (as) são pesados no dia que nascem, é feita a 2.ª pesagem aos 90 dias de idade, a 3.ª aos 150 dias e daí por diante, mensalmente, até serem vendidos ou selecionados para fica-

rem na fazenda; as fêmeas, para que fiquem na fazenda, é preciso que atinjam os 450 quilos aos 18 meses, quando deverão ser cobertas; os machos que reservamos para o nosso plantel devem atingir aos 8 meses 280 quilos, aos 12 420 quilos, aos 18 meses 580 quilos e aos 24 meses 700 quilos, tudo isto ajustado ao peso e idade da mãe na data do nascimento do bezerro. O descarte anual das vacas é feito, não pela apreciação física dos animais e sim pelo seu desempenho como produtora, o que só poderá ser observado pelo fichário; com isto, aliado a um bom manejo, a uma boa proteção fito-sanitária, já alcançamos um índice de fertilidade da ordem de 91% contra um índice de mortandade que não alcança a casa de 1%. Os animais são apascentados a regime de campo; nos bezerros (as) fazemos uma suplementação pré e pós apartação, ou seja, ao completarem 6 meses de idade vêm, diariamente, aos estábulos para serem suplementados durante seis horas por dia (na base de concentrado, napier e cana forrageira) voltando depois para os pastos onde ficam com as respectivas vacas-mães, isto até completarem os 8 meses quando são desmamados; daí por diante, ficam durante mais 2 meses, sendo suplementados, diariamente, nos estábulos, por 8 horas, e o restante do dia são apascentados em piquetes de sempre-verde ou pangola, até completarem os 10 meses de idade, quando os que se destinam a venda, normalmente são

vendidos e os que se destinam ao plantel (principalmente as fêmeas) entram em regime completo de campo, sempre nas melhores pastagens. Com este procedimento temos conseguido excelente "performance" nos animais; o concentrado que usamos para suplementação dos bezerros (as) na fase citada é o Superbovigold K-6, da TORTUGA, com ótimos resultados.

O sistema de trabalho do nosso pessoal que cuida do gado é intensivo; todos percebem acima do salário mínimo da região e ainda lhes proporcionamos os seguintes estímulos:

- a) 1,5% das vendas brutas a título de comissão;
- b) fardamento, calçados, etc. por conta da empresa;
- c) moradia com luz elétrica, água encanada, leite de acordo com as necessidades da família, sem qualquer ônus;
- d) anualmente, no dia de Natal, é feito sorteio de 2 garrotes puros controlados entre eles e os sorteados, têm o direito de criá-los e prepará-los para venda durante um ano, sem nenhum ônus.
- e) treinamento constante no manejo do gado.

A Fazenda, por se situar na região nordestina do País, está sujeita aos períodos prolongados de estiagem ou sejam os chamados "períodos das secas" que tanto prejudicam o Nordeste; atenta a todos os problemas a Direção da empresa, além da formação de campos de

palma forrageira, instalou um moderno sistema de irrigação, projetado e fabricado pela firma "Alvenius S/A", de São Paulo, que lhe proporciona superar os períodos secos sem maiores problemas. Está se iniciando, também, já com ótimos resultados a adubação de pastagens, com sensível aumento da relação área/animal.

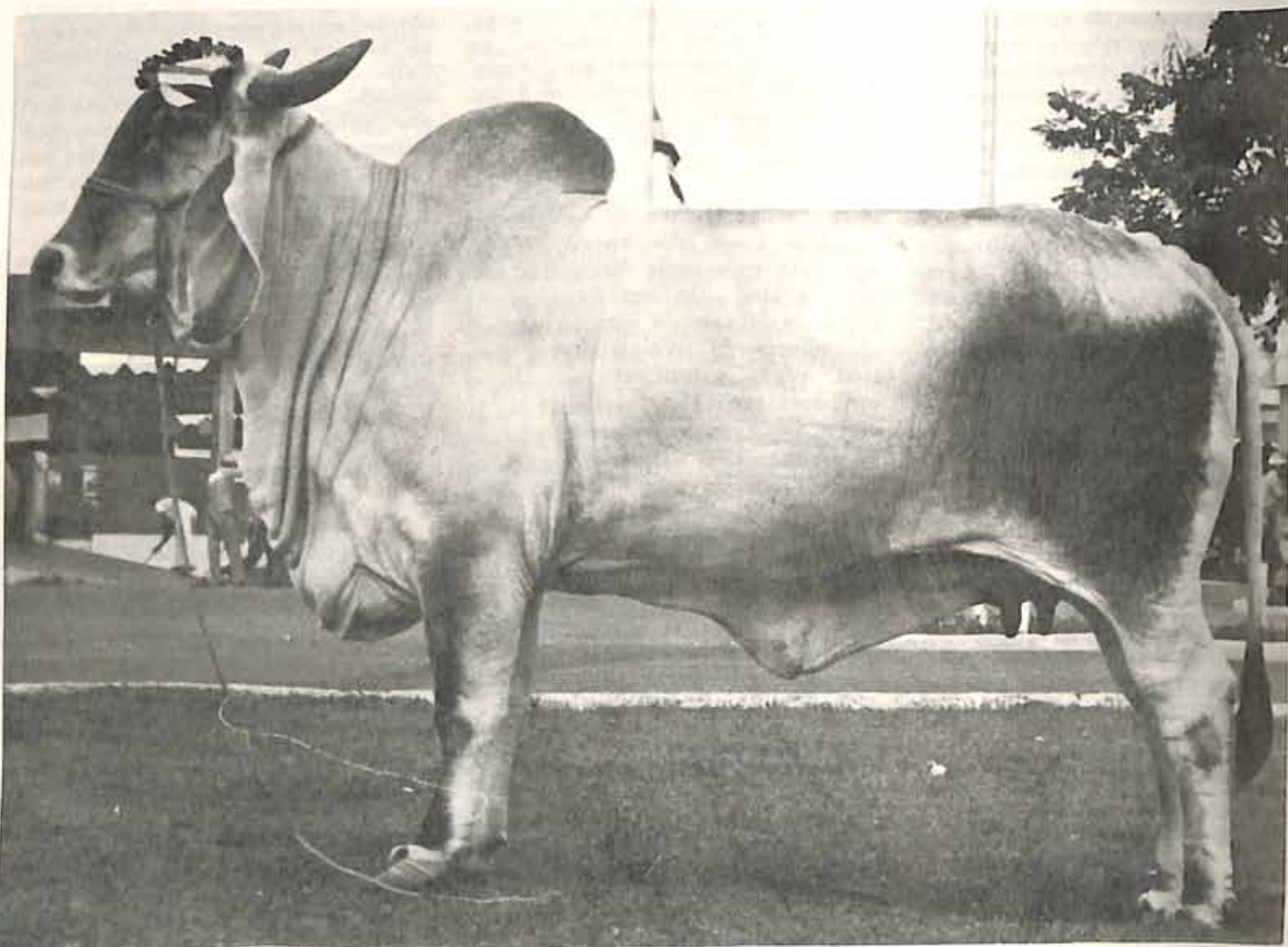
A empresa está sendo solicitada por diversos países sul-americanos e da América Central que desejam importar animais ali produzidos. Há bem pouco tempo estiveram estagiando na Canafistula alunos do curso superior de Zootecnia, da Universidade Rural de Pernambuco, que ali passaram alguns dias obser-

vando, na prática, o manejo e seleção do gado, levando daquela empresa a melhor das impressões."

No final da entrevista, o sr. Murilo Dantas, fez questão de frisar, ao ser indagado pelo repórter, que o Poder Público, compreendendo que a pecuária é uma das bases da economia do Estado, nas pessoas do Governador Dr. Paulo Barreto de Menezes e do Dr. Edimilson Machado de Almeida, Secretário da Agricultura, lhe tem dado integral apoio e são incentivadores constantes do trabalho que a empresa realiza.

A nossa reportagem impressionada com o trabalho que observou na

Canafistula, encontrou as razões pelas quais tem visto em todas as partes do território brasileiro reprodutores oriundos daquela Fazenda destacando-se, quer nas Exposições onde são apresentados pelos seus atuais proprietários, quer nos trabalhos das fazendas onde estão na função de reproduzir, como os melhores. A Canafistula, podemos afirmar, é hoje o centro mais avançado de criação da notável raça brasileira — Indubrasil; lá se produz, o mais precoce, o mais pesado, o melhor. De parabens os seus dirigentes e o Estado de Sergipe que deve se orgulhar de ser, atualmente, o que produz o melhor INDUBRASIL.



FLORIDA — a Campeã das Campeãs. Filha de Lower, 43 meses, 750 quilos. Campeã em Aracaju-1971; Campeã Nacional em Uberaba-1972; Campeã das Campeãs na I Exposição Nacional de Campeões em Goiânia-1972.



fazendas Reunidas

Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

REVELA

SEGREDOS

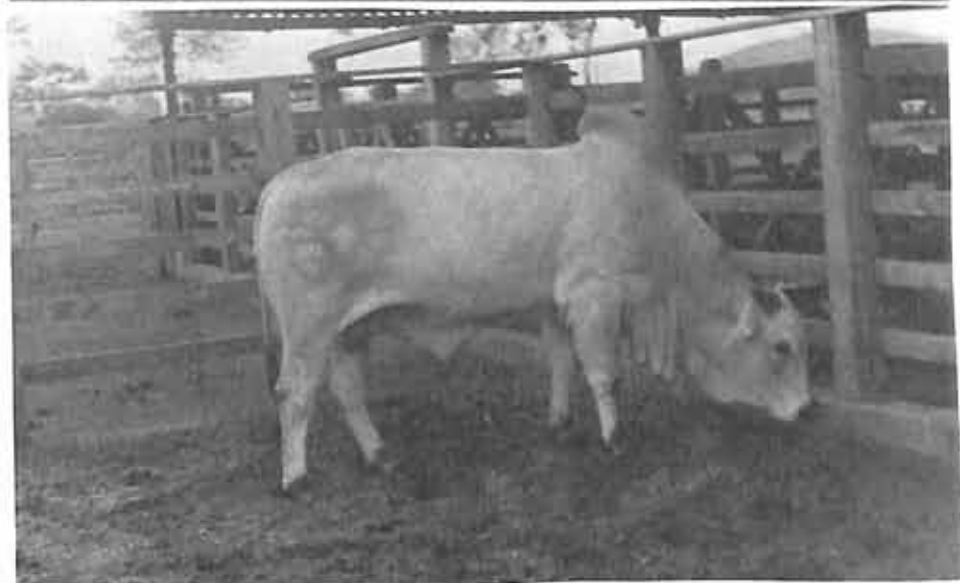
Quais os pontos básicos adotados na escolha dos nossos reprodutores nos nossos 34 anos de Seleção de Nelore?

- 1 — O eleito para reprodutor deve ter obtido ótima performance ponderal até 24 meses.
- 2 — Deve ter conformação enquadrada nos objetivos zootécnicos do momento e que indique alto rendimento de carcaça.
- 3 — Deve descender de linhagem indiscutivelmente pura e provada, quando oriundo de outros plantéis.
- 4 — Deve ter mãe Excepcional.
- 5 — Sua índole deve ser mansa.

Entendemos por Excepcional :

- perfeitamente enquadrada na raça
- muito boa criadeira
- índice alto de prolificidade
- saúde (indicando rusticidade e longevidade)

Como se pode observar pela sequência das fotos que ilustram esta página, todas de BHODAL — 59-C Rg. A-1316, Campeão de DESENVOLVIMENTO PONDERAL NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA EM 1971 entre todas as raças. Esta nossa aquisição ocorreu não somente por ser um belo espécime NELORE, mas sim, pelos 5 pontos aqui enumerados. Descende de uma das melhores matrizes da última importação, KONKANY II e seu pai, KARAVADI, também é um dos melhores da última importação, ambos com ascendência e descendência provada e sua grande performance de desenvolvimento ponderal registrada numa importante exposição — comprovam o nosso acerto na aquisição. Já nasceram os seus 15 primeiros filhos e até aqui tudo nos leva a um grande otimismo.



Sucesso sem precedentes a

XII Exposição de Animais e Produtos

A XII Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto, como era de esperar, com base já firma-

da nos anos anteriores, alcançou êxito total. 2.750 bovinos e equinos foram apresentados no magnífico recinto local.

Vale ressaltar a qualidade desses animais, que, além de merecer a admiração pública, tornaram as disputas mais acirradas, num nível competitivo elevado. Para se ter idéia aproximada do valor qualitativo dos animais, basta que se diga que o total de vendas atingiu a soma de Cr\$ 6.350.000,00, o que demonstra perfeitamente que "quando a mercadoria é boa, não há abstenção de compradores". Essa foi, aliás, a tônica do certame riopretense, a maior preocupação dos valorosos homens que compõem o SINDICATO RURAL, que, para a felicidade da classe, tem à testa a figura dinâmica, simpática e incansável do dr. Eduardo Ferreira Fontes, um presidente verdadeiramente extraordinário.

"Diga-me com quem andas..." o velho e popular adágio vale ser lembrado, pois o dr. Fontes, seus companheiros de diretoria, seus auxiliares, são todos homens de uma responsabilidade única, tendo-se sacrificado de corpo e alma para que a Exposição alcançasse a meta desejada, ou seja, um sucesso completo. E esse sucesso foi a melhor paga, para aqueles "leões do Sindicato".

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

RAÇA GIR

Armando Milani — 152,1
Celso Garcia Cid e Outros — 127,5
Agropecuária Lagoa da Serra — 117,5

RAÇA NELORE

Jorge Wolney Atalla e Outros — 219,5
Achiles Scatena Simioni e Umberto Simioni — 162,0
Viúva João Zancaner e Cintra — 83,0

RAÇA NELORE MOCHO

Viúva João Zancaner e Cintra — 175,5
Jorge Wolney Atalla e Outros — 50,0
Rodolpho Ortenblad — 28,5

RAÇA GUZERA

Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia - 404,2
S/A Frigorífico Anglo — 74,0
Jair Barbosa Júnior e Eliane Barbosa - 36,0

RAÇA INDUBRASIL

Viúva José Zacharias Junqueira — 436,6
Irmãos Lacerda Barbosa — 114,4

MOCHO TIPO TABAPUÁ

Alberto Ortenblad — 301,0
Rodolpho Ortenblad — 146,0
Oswaldo M. Fujiwara — 109,5



Derivados de São José do Rio Preto

LAERCIO NORONHA
e
CARL SCHRAGE

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Jorge Wolney Atalla e Outros — 248,0
Angela Wirth — 165,0

RAÇA CHIANINA

Miranda Estância S/A — 400,7

RAÇA CHAROLESA

Agropecuária Primavera — 105,5
Edgard A. Beolchi — 65,0

RAÇA CANCHIM

Edgard A. Beolchi — 81,0

RAÇA HOLANDESA Vermelha e Branca

Herculano Beretta — 190,2
Paulo Marcondes — 162,2
José dos Reis Guimarães — 85,5

RAÇA HOLANDESA Preta e Branca

Antonio Gonçalves de Oliveira e Filhos
— 227,0
José Candêo — 50,0
J.A. Sleutjes — 42,0

RAÇA RED POLL

Lívio Malzoni — 231,5

OS JUIZES DO CERTAME

Equinos:

Dr. Eduardo Benedito Marçhi

Raças Zebuinas:

Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. João Barrisson Vilares

Raças Leiteiras:

Dr. Marímes Slitzeus
Dr. Léo Guimarães
Dr. Otto de Mello

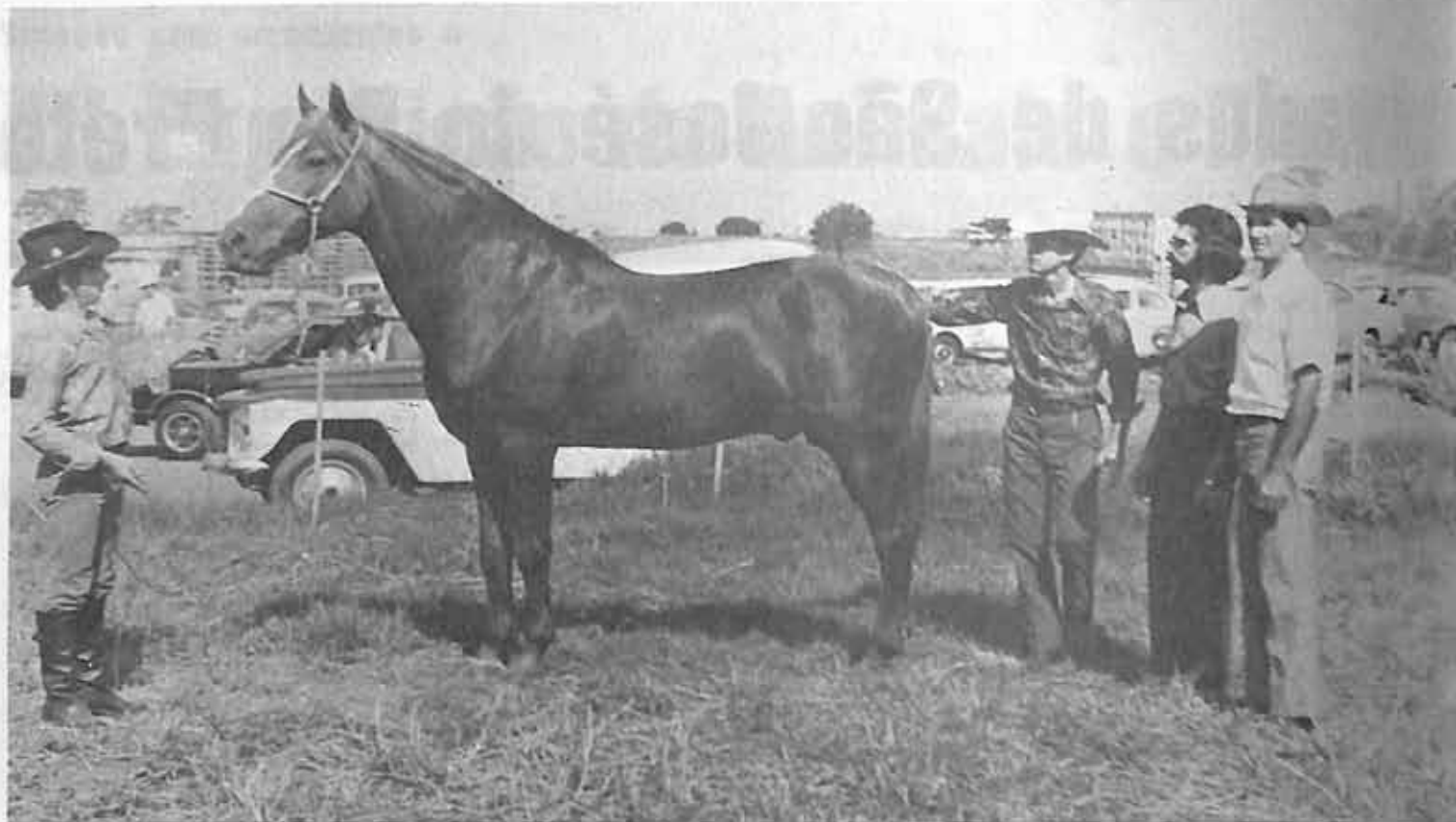


UM "GIGANTE" DE NOME ABILIO...

Sabemos perfeitamente quão delicado é salientar nomes, quando o grupo se desincumbe devidamente dos trabalhos afetos à organização de uma exposição nos moldes desta de São José do Rio Preto. Os que acompanhamos de há muito, tal acontecimento, por fora, por dentro e por detrás dos bastidores, sabemos de todos os esforços dispendidos. Citar nomes talvez ferisse melindres. Mas... precisamos destacar o presidente da XII Exposição, o sr. Abílio Gigante, um dos principais responsáveis pelo retumbante êxito. Criador de renome internacional, sempre achava tempo para dar o seu quinhão a fim de que tudo funcionasse bem, como funcionou. Um verdadeiro gigante, que tem neste canto da reportagem o nosso aplauso, o nosso afetuoso abraço.



O sr. João de Souza, fazendeiro e criador em Goiás, profundo conhecedor de Zebu, foi um dos julgadores da raça Gir. No clichê, quando nos externava sua opinião, qualificando de superior o gado exposto em Rio Preto.



Os criadores Abel Pinho Maia Sobrinho e José Pinho Maia, juntamente com o seu conhecido e dedicado auxiliar Argeu Simplicio, analisam o notável PALADINO (propriedade do grande criador baiano Carlos Tourinho de Abreu) que está na Fazenda São Luiz padreado fêmeas cabeceiras do plantel, enquanto o afamado URUCUM J.O. faz o mesmo na Bahia...

Raça Gir:

Dr. João de Souza
Geraldo Simões
Dr. Roberto Azevedo
Dr. Oswaldo Alvarenga

Raça Nelore:

Gastão Fontoura Borges
Dr. Fausto Pereira Lima
Adir do Carmo Leonel
Dr. Darvilson Ribeiro de Avila

SERVIÇOS DE SECRETARIA

Merece louvores o pessoal do escritório do Sindicato Rural, liderado pelo dedicado e entusiasta JOSÉ BECHUATE, secretário executivo do Sindicato, com a colaboração de JOÃO CASTILHO, ANTONIO CASTILHO, FRANCISCO CASTILHO e LUIZ CARLOS DE SOUZA. No recinto, o SR. JOÃO BATISTA DE BRITO, que com dedicação vem embelezando o local.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GIR

Grande Campeão — Recife — Exp. Gilberto da Cunha Machado — Uberlândia — MG.

COMISSÃO TÉCNICA EXECUTIVA

DR. NEWTON RIBEIRO DE LIMA — Diretor do Serviço de Comunicação Rural, DR. NILO BORGES DE FIGUEIREDO — Coordenador do CATI, DR. LÉO GUIMARÃES — Chefe da Seção de Campanha e Certames, DR. FRANCISCO SALLES OETERER — Diretor do DIRA, DR. SERGIO PINTO CESAR — Assistente de Direção, DR. LUIZ KLINGER PEREIRA DOS SANTOS — Assistente de Direção Defesa Sanitária Animal — Secretários: ARNALDO DUTRA DA SILVA, ARGÉRIO ORLANDI, JOSÉ COSTA, LUIZ CARLOS FREITAS NOVAIS.

COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA VETERINARIA

DR. HEITOR BELINI, DR. ISAU GOUVEIA ARANTES, DR. JOSÉ MARCIO VIEIRA DA CUNHA, DR. LUIZ KLINGER PEREIRA DOS SANTOS.



O grande presidente do Sindicato Rural de São José do Rio Preto.

Grande Campeã — Safra — Exp. Agropecuária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP.

Campeão Senior — Nativo — Exp. Mauricio de Andrade — Calciolândia — MG.

ENTREGA DE PRÊMIOS



Campeã Vaca Adulta — Cubana — Exp. Bras Cabral de Medeiros — Mirasol — SP.

Campeão Touro Jovem — Recife — Exp. Gilberto da Cunha Machado — Uberlândia — MG.

Campeã Vaca Jovem — Felicidade — Exp. Bras Cabral de Medeiros — Mirasol — SP.

Campeão Júnior — Lord Krishna 370 — Exp. Agro Pecuária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP.

Campeã Novilha — Safra — Exp. Agropecuária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP.

Campeão Bezerro — Gori Farinha III — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

Campeã Bezerra — Lady 69 — Exp. Agropecuária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — GMC da Sta. Cecília — Exp. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni — Sertãozinho — SP.

Grande Campeã — Garça J5 — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP.

Campeão Senior — Abaste do Paraíso — Exp. Alfredo Ellis Neto — Pres. Venceslau — SP.

Campeã Vaca Adulta — Embalada de São Vicente — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.

Campeão Touro Jovem — GMC da St. Cecília — Exp. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni — Sertãozinho — SP.

Campeã Vaca Jovem — Gaga — Exp. Gabriel Donato de Andrade — Calciolândia — MG.

Campeão Júnior — Ipre SC — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP.

Campeã Novilha — Garça J5 — Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Campeão Bezerro — Itinerário — Exp. Atilio Benadini Netto e outros — Penápolis — SP.

Campeã Bezerra — Jatuba — Exp. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni — Sertãozinho — SP.

RAÇA NELORE MOCHO

Grande Campeão — Datal JA — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP.

Grande Campeã — Lira de São Vicente — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.

Campeã Vaca Adulta — Lira de São Vicente — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.

Campeão Júnior — Datal JA — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP.

RAÇA GUZERA

Grande Campeão — Saraghal da Nova Delhi — Exp. Sociedade Agro Pastoral Filadélfia — Matão — SP.

Grande Campeã — Jacarta II Ghalor I da Nova Delhi — Exp. Sociedade Agro Pastoral Filadélfia — Matão.

Campeão Senior — Saraghal da Nova Delhi — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadélfia Ltda. — Matão — SP.

Campeã Vaca Adulta — Jacarta II Ghalor I da Nova Delhi — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadélfia — Matão.

Campeã Vaca Jovem — Anonima II Dara da Tupã — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadélfia — Matão — SP.

Campeã Novilha — Jacarta III — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadélfia Ltda. — Matão — SP.

Campeão Bezerro — Bailarino Ghalor I da Nova Delhi — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadélfia — Matão — SP.

Campeã Bezerra — Rajania II Ghalor Dara da Tupã — Exp. Soc. Agro Pastoral Filadélfia — Matão — SP.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão — Danubio — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

Grande Campeã — Neve JZ — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeão Senior — Danubio — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeã Vaca Adulta — Nove JZ — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeã Vaca Jovem — Noronha JZ — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeão Júnior — Ouro Fino — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeã Novilha — Ondina JZ — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeão Bezerro — Pincel JZ — Exp. José Zacarias Junqueira (Viúva) — Uberlândia — MG.

Campeã Bezerra — Paz JZ — Exp. Viúva José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Eaco — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Grande Campeã — Cinderela — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Campeão Senior — Eaco — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Campeã Vaca Adulta — Cinderela — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Campeão Touro Jovem — Rio Preto de Miranda — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Campeão Júnior — Foffo de Miranda — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Campeã Novilha — Firenze de Miranda — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Campeão Bezerro — Gívaro de Miranda — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

Campeã Bezerra — Giovana de Miranda — Exp. Miranda Estância S/A — Pres. Venceslau — SP.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — Apache — Exp. Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Grande Campeã — 5/0 — Exp. Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Campeão Senior — Botão — Exp. Angela Wirth — Parapuã — SP.

Campeã Vaca Adulta — 56/9 — Exp. Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Campeão Júnior — Apache — Exp. Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Campeã Vaca Jovem — Animal 5/0 — Exp. Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Campeã Novilha — Animal 318 — Exp. Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Campeão Bezerro — Animal 14 JA — Exp. Jorge Wolney Atalla e outros — Bocaina — SP.

Campeã Bezerra — Revolta — Exp. Angela Wirth — Parapuã — SP.

RAÇA CHAROLESA

Grande Campeão — Conquistador SJ — Exp. Edgard A. Beolchi — Cedral — SP.

Campeão Senior — Conquistador SJ — Exp. Edgard A. Beolchi — Cedral — SP.

Campeão Júnior — Primavera Imigrante 325 Clio Asala — Exp. Agro Pecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

Campeão Bezerro — P. Imortal 340 Dourado — Exp. Agro Pecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

RAÇA CANCHIM

Campeão Júnior — Conquistador SJ — Exp. Edgard A. Beolchi — Cedral — SP.

Campeão Bezerro — Valente SJ — Exp. Edgard A. Beolchi — Cedral — SP.

RAÇA TIPO MOCHO TABAPUÁ

Grande Campeão — Linguarado da Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã.

Grande Campeã — Amapala — Exp. Oswaldo M. Fujiwara — Andradina — SP.

Campeão Senior — Candango SC — Exp. Rodolpho Ortenblad — Uchoa — SP.

Campeã Vaca Adulta — Anisipala — Exp. Oswaldo M. Fujiwara — Andradina — SP.

Campeão Touro Jovem — Janselro de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã.

Campeã Novilha — Batuta — Exp. José Olímpio Gonçalves de Oliveira — Andradina.

Campeã Vaca Jovem — Jananda de Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã.

Campeão Júnior — Linguarado da Tabapuã — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã.

Campeã Bezerra — Demitida da Prata — Exp. Luiz Antonio Carneiro de Melo Ribeiro Pinto — Batatais — SP.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Grande Campeão — Holanbra V.D. Pioner — Exp. José Siriani — Tanabi — SP.

Grande Campeã — Vale Verde Kelly — Exp. Paulo Marcondes — Jales — SP.
Campeão Senior P.O. — L.P. Empe-reo — Exp. Braulino Antonio Viana da Cunha — S.J. do Rio Preto — SP.

Campeã Vaca Adulta P.O. — Vale Ver-de Kelly — Exp. Paulo Marcondes — Ja-les — SP.

Campeão Junior — Holanbra V.D. Pio-ner — Exp. José Siriani — Tanabi — SP.

Campeã Novilha — Leme's Celia — Herculano Bereta — Votuporanga — SP.

Campeão Bezerro — Imperial Inspira-tion — Exp. Valmir de Faria — Tanabi — SP.

Campeão Senior P.C. — Cravinho Orion — Exp. José dos Reis Guimarães — Ja-les — SP.

Campeã Vaca Adulta P.C. — Maram-baia Nancy Heiniana — Exp. Paulo Mar-condes — Jales — SP.

Campeão Junior P.C. — S.C. Vilela — Exp. José Gonçalves de Oliveira — Ta-nabi — SP.

Campeã Novilha P.C. — Mirassol Ge-latina — Exp. Paulo Marcondes — Jales — SP.

Campeão Bezerro P.C. — Hino Roeland R. — Exp. Antonio Lucato — Nova Aliança — SP.

RAÇA HOLANDESA PRETA BRANCA

Grande Campeão — Castrolanda Tina General — Exp. José Candêo — Jales — SP.

Grande Campeã — Gloria Var Pepper da Rosa — Exp. Antônio Gonçalves de Oliveira e Filhos — Tanabi — SP.

Campeão Touro Jovem P.O. — Consoni Alerte Mad Cap Burke — Exp. Antonio Gonçalves de Oliveira e Filhos — Tanabi — SP.

Campeão Junior P.O. — Castrolanda Tina General — Exp. José Candêo — Ja-les — SP.

Campeã Vaca Adulta P.C. — Riqueza da Rosa — Exp. Antônio Gonçalves e Filhos — Tanabi — SP.

Campeã Vaca Jovem P.C. — Gloria Var Pepper da Rosa — Exp. Antônio Gonçalves de Oliveira e Filhos — Ta-nabi — SP.

Campeão Júnior P.C. — Sapiensis — Exp. Agro Pecuária Primavera S/A. — Jarinu — SP.

RAÇA RED POLL

Grande Campeão — W. Romanco — Exp. Livio Malzoni — Matão — SP.

Campeão Senior — W. Romanco — Exp. Livio Malzoni — Matão — SP.

Campeão Bezerro — P. Helicoptero — Exp. Livio Malzoni — Matão — SP.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeão Senior — Navarro da Nata — Exp. Badih Aidar — Severinia — SP.

Campeã Senior — Giranda AJ — Exp. Abel Pinho Maia Sobrinho e Irmão — Ibirá — SP.

Grande Campeã — Giranda AJ — Exp. Abel Pinho Maia Sobrinho e Irmão — Ibirá — SP.

Campeão Júnior — Janelão AJ — Exp. Abel Pinho Maia Sobrinho e Irmão — Ibirá — SP.

Campeã Júnior — Irlanda AJ — Exp. Francisco Carlos de Lucia — Bebedouro — SP.

CANCHINS BRILHAM EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O Canchim novo gado de corte desenvolvido no Brasil e que proximamente receberá homologação de registro, obteve expressivas marcas na 1.ª Prova de Ganho de Peso realizada este mês na Estação Experimental de Zootecnia de São José do Rio Preto (SP). Os cinco animais da raça Canchim concorreram com 48 representantes de outras raças e registraram índices que os colocaram entre os seis primeiros lugares, considerando os valores ajustados para os 460 dias de idade.

O lote de Canchins em 140 dias de prova teve uma média de ganho de peso total de 146,2 kg, o que representa um aumento diário médio da ordem de 1,044 kg para cada animal. O melhor espécime (número 176) registrou média diária de 1,385 kg. Seguiram-se os grupos de Zebus Machos, com 106,4 kg de aumento médio total e 0,760 kg por animal, Santa Gertrudis, 99 kg e o 0,707, respectivamente; Tabapuã, 93,2 kg e 0,665 kg; Nelore 87,6 kg e o 0,625 kg; 02,3 kg e 0,587 kg.

Pela ordem, os seis primeiros lugares com índices ajustados para 460 dias foram os seguintes:

- 1.º, Canchim animal n.º 190, com 478 kg;
- 2.º, Canchim, animal n.º 176, com 474 kg;
- 3.º, Canchim, animal n.º 187, com 469 kg;
- 4.º, Canchim, animal n.º 185, com 446 kg;
- 5.º, Santa Gertrudis, animal n.º 44, com 442 kg;
- 6.º, Canchim, animal n.º 184, com 423 kg.

ANOS ANTERIORES COMPROVAM

Esses últimos dados de ganho de peso, oficialmente comprovados, vêm confirmar as excepcionais características da nova raça brasileira de corte, que nos quatro anos anteriores também obteve as melhores classificações, na Fazenda Experimental de Sertãozinho (SP).

Em 1968, por exemplo, conforme dados fornecidos pelo Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em um total de 234 animais concorrentes, o lote Canchim — com 12 exemplares apresentou um ganho médio de 174,916 kg em 140 dias, com um ganho médio diário da

Eu sou o

MOCHO TABAPUÃ

MAIS PESADO!



Meu nome é CONTATO DA PRATA. Em 1971 foi moleza vencer a Prova de Ganho de Peso promovida pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Alcancei 443 kg (peso ajustado para 460 dias), com ganho diário de 900 gramas. Minha classificação: ELITE. Outros membros de minha família destacaram-se em Uberaba, na Exposição de 1972, trazendo muitos prêmios. Nenhum deles regressou de mãos vazias. Neste ano voltaremos a competir em Sertãozinho, defendendo as cores desta família muito especial: MOCHO TABAPUÃ DA PRATA.

Venha conhecer-nos assim que puder.

FAZENDA MORADA DA PRATA
Maria Helena Adams Ribeiro Pinto
BATATAIS, SP — Telefone 2026
São Paulo - Telefones 37-9616 e 36-2598
Ribeirão Preto — Telefones 3498 e 8227

ordem de 1,249 kg. No ano seguinte, entre 204 concorrentes, 28 da raça Canchim tiveram ganho médio de 139,675 kg em 140 dias representando um ganho médio diário de 0,990 kg por animal. Em 1970, entre 234 concorrentes, o lote de 14 Canchim registrou 132,729 kg cada um, em média, durante 112 dias, sendo de 1,134 kg o ganho médio diário. Em 1971, dez da raça Canchim entre 165 concorrentes, apresentaram ganho médio de 136,700 kg em 140 dias e ganho médio diário de 0,949 kg. Nesses quatro anos de provas, os lotes de Canchim registraram ganho médio diário de 1,081 kg por animal.

Este ano, um lote de sete animais foi enviado para Porto Alegre, a fim de participar da Exposição Internacional realizada na Capital gaúcha. O ganho de peso médio diário por animal atingiu a 1,451 kg, sendo que o exemplar de número 606 apresentou o maior rendimento, registrando índice de 1,696 kg por dia.

Esses resultados deram à raça Canchim as melhores classificações nas provas de ganho realizadas na Fazenda Experimental de Sertãozinho. Na prova de 1968, exemplares da nova raça ocuparam os sete primeiros lugares, embora concorrendo com um lote de apenas 12 animais, entre os 222 inscritos. Em 1969, o Canchim ocupou os cinco primeiros postos e também o sétimo, nono e décimo lugares, colocando portanto oito animais entre os dez melhores da prova.

Isto sim é que é rebanho! Meio século

O plantel Gir do snr. Braz Cabral de Medeiros representa

RAÇA, BELEZA

A mola mestra do retumbante sucesso, o notável Gori Paraiba de Mirassol, e os planos futuros do Ind. Criador Braz Cabral de Medeiros, dono da famosa

Estância São José

GORI PARAIBA DE MIRASSOL



MARCA
DO
GADO

GORI PARAIBA DE MIRASSOL — Reg. A. 292 — nasc. 28-11-67 — Peso 850 kg. Pai. Krishna Gori D.C. 30 — Mãe: Paraiba — Campeão Jr. em Avaré 1969, Grande Campeão em S. José do R. Preto 1969, Grande Campeão em Jales 1970, Res. Grande Campeão em 1970, Res. Grande Campeão em S. Paulo 1971, Campeão Sr. e Res. de Grande Campeão em Barretos 1971, Campeão Sr. e Res. Grande Campeão em Goiânia 1971, Grande Campeão em Londrina 1971, Res. Grande Campeão em Londrina 1972, Res. Grande Campeão em S. Paulo 1972, Res. Grande Campeão em Barretos 1972. — Trata-se, como bem pode observá-lo de perfil e de frente de um animal raríssimo. Tem tudo para impor-se como de fato aconteceu — É o principal chefe do plantel da Estância S. José em cuja testa está o seu proprietário, o industrial paulista de Mirassol, Sr. Braz Cabral de Medeiros.

de progresso apenas em cinco anos!

orgulho para o País, através de seus produtos que ostentam:

E PRECOCIDADE



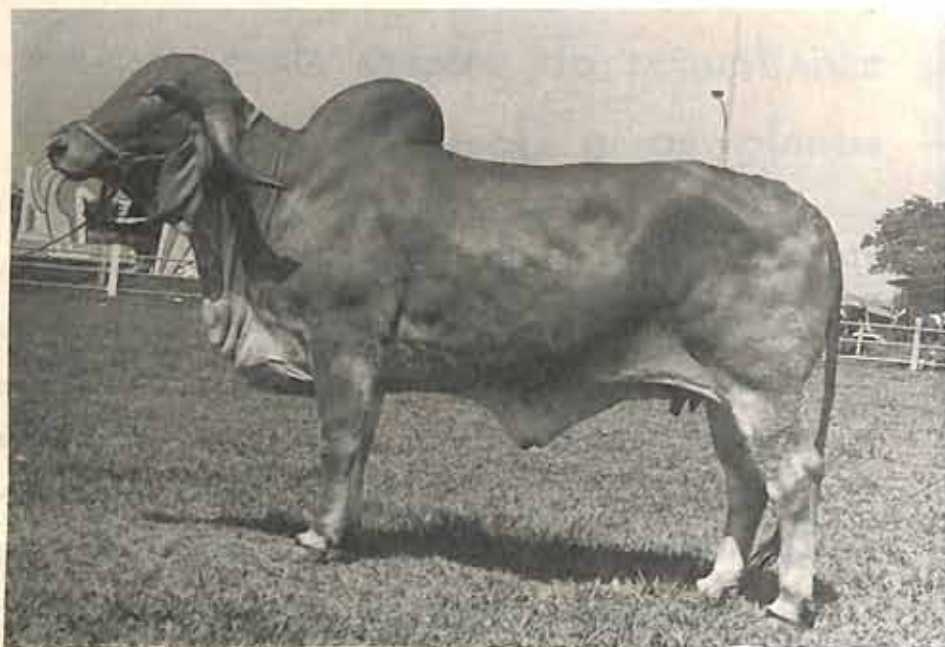
"Partindo do princípio de que "Mais vale quem Deus ajuda do quem cedo madruga", creio, sem falsa modéstia, que posso me incluir devidamente nesse aspecto. Tenho sido feliz tanto em minha vida privada como na particular. Lutei e continuarei lutando para subir ainda mais e dar um pouco daquilo que Deus me concedeu, aos menos privilegiados. Por exemplo, falemos da nossa pecuária, do nosso rebanho GIR.

Embora num curtíssimo espaço de tempo, consegui (e os senhores podem testemunhar esse fato) me equiparar aos mais avançados criadores do país. Devo tudo isso aos bons amigos que no início cederam-me boas matrizes para que meu desideratum fosse atingido. Tive a felicidade de adquirir GORI PARAIBA DE MIRASSOL que vem sendo a base fundamental do nosso plantel. Tenho atualmente quase uma centena de filhos seus com as melhores matrizes, algumas delas estampadas nesta reportagem.

É claro que terei algumas reservas dessas produções. Mas, paralelamente, sinto-me na obrigação natural, digamos, em ceder a quem desejar, a quem vai iniciar criação, produtos nossos. Venham conhecer nossa propriedade. Escrevam-nos e nos telefonem que isso nos dará somente prazer. Temos enormes facilidades para vocês e a nossa maior alegria será ainda maior quando após a visita vocês saírem de casa, carregando a tiracolo um GORI PARAIBA. E que tenham a mesma sorte que tive."

Se você vai iniciar... ou

Algumas das nossas matrizes,

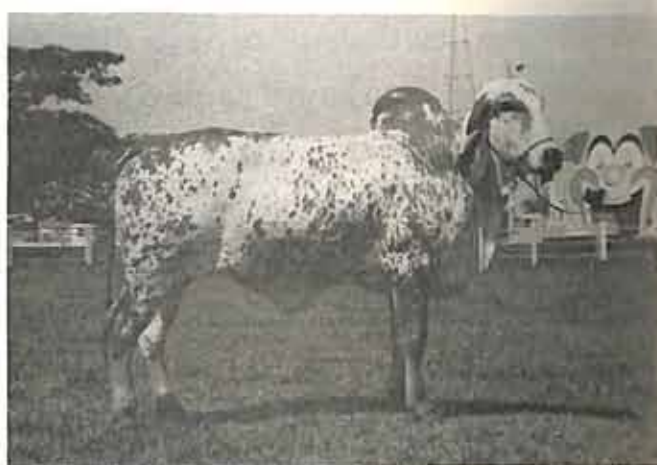


**MARCA
DO
GADO**

**CUBANA — 1.º prêmio e Campeã Vaca
Senior na XII Exposição de S. José do
Rio Preto, 72.**



**FELICIDADE — 38 meses, 570 kg. Res. Campeã Vaca
Jovem na grande Exposição de Goiânia e 1.º prêmio e Cam-
peã Vaca Jovem na XII Exposição de S. José do Rio
Preto, 72.**



**GAZETA II — 1.º prêmio, Campeã Bezerra Estadual e
Campeã Bezerra Nacional na exposição de Goiânia, 72.**

ENCARREGADO DO PLANTEL:

José Benedito de Souza

**ESTÂNCIA
PROP.: BRAZ**

RODOVIA W. LUIZ, KM 449 — Fones: 2242 e 2397 — MIRASSOL — S

premiações, para a sua análise

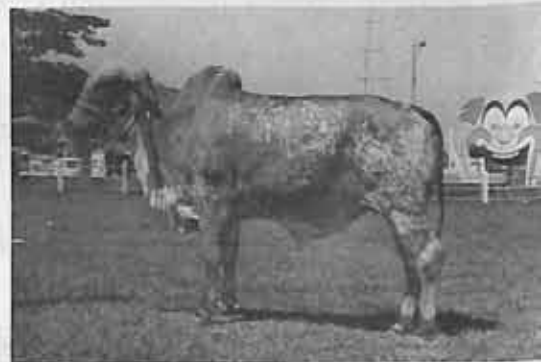


FLORIDA PREMA — 2.^o prêmio na XII exposição de S. José do Rio Preto, 72.

KRISHNA SAKINA SAKINA KRISHNA BAJAR DC.



FLU FLU — 3.^o prêmio na XII Exposição de S. José do Rio Preto. Adquirida pelo criador dr. Sergio Mendonça.



UM "BOLO" DE CARNE E RAÇA



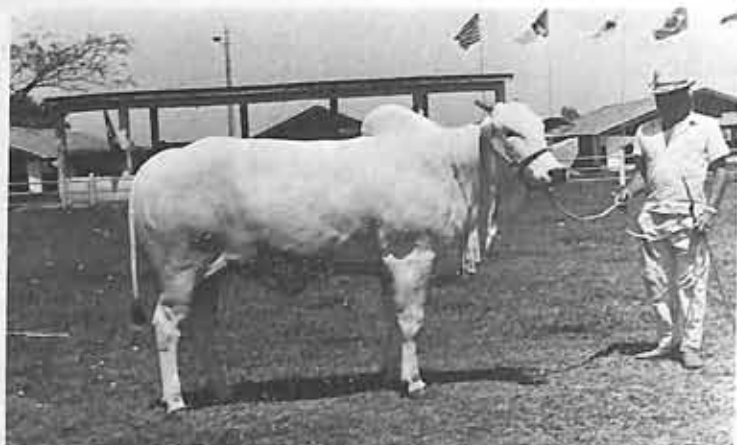
Da esquerda para a direita: Cubana, Katia, Felicidade, Florida Prema e Gazeta II.

SÃO JOSÉ
CABRAL DE MEDEIROS

End. para correspondência: Rua Padre Ernesto, 2266

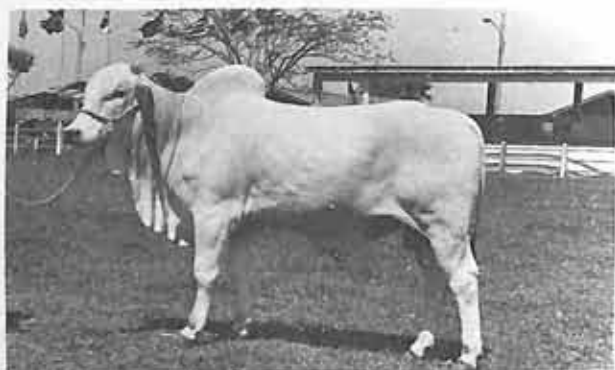
219,5 pontos conferidos

A mais alta contagem, num



J.A.

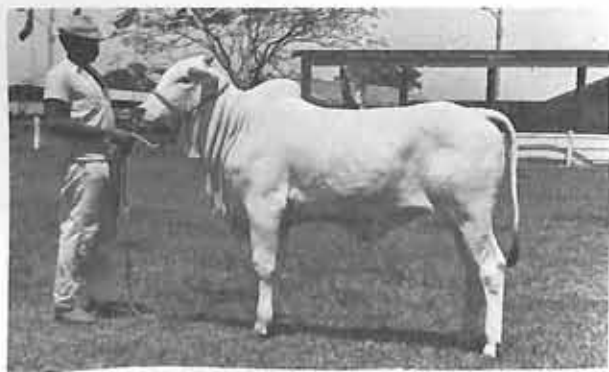
GARÇA J.5 — 1.º prêmio, Campeã Novilha e Grande Campeã da Raça.



HIPRE S.C. — filho de Chumak. Campeão Júnior e Reservado de Grande Campeão da Raça.



ENCOMENDA — 1.º prêmio e Reservada Campeã Novilha.



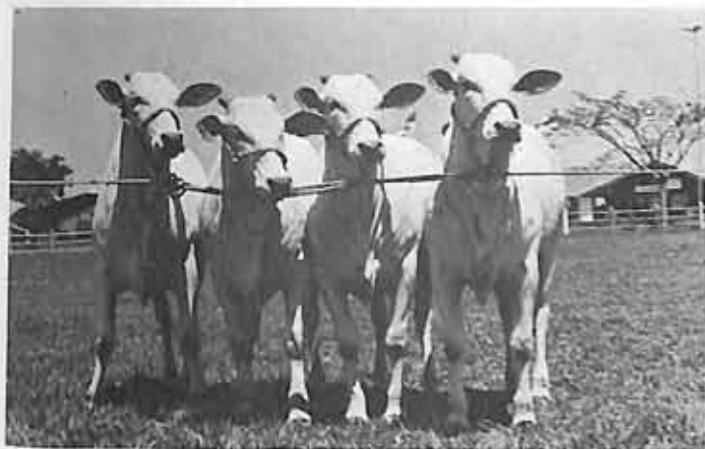
FACEIRA — 1.º prêmio e Reservada Campeã Bezerra.



INVESTIGADOR S.C. — 1.º prêmio e Reservado Campeão Júnior.

ao nosso NELORE!

dos maiores certames do País!



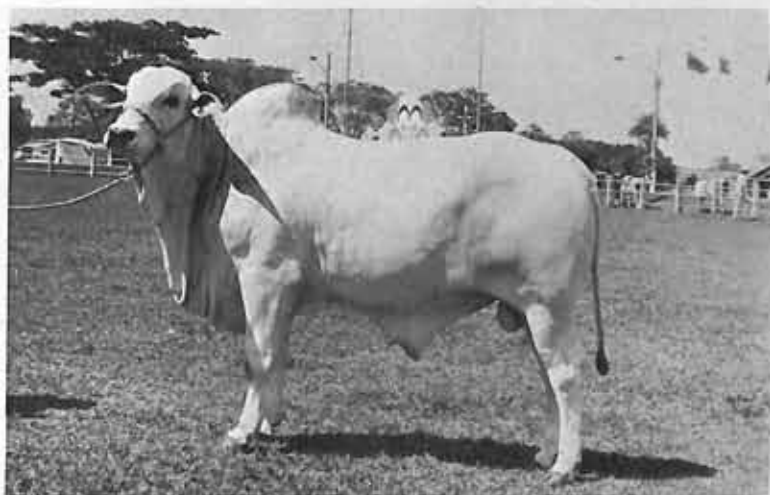
Netas de Karvadi.



O mesmo conjunto — 1.º prêmio Progênie de Pai e Conjunto de Raça Junior: ENCOMENDA J.A., FABULA J.A., FATURA J.A. e FACEIRA J.A.

NELORE MÔCHO? "É isso aí", caro criador!

DALAE J.A. — Campeão Júnior da raça Nelore Mocho.



Ben, seguindo a este, o leitor encontrará a casa Sarda Gertrudi.

...E na raça Santa Gertrudis

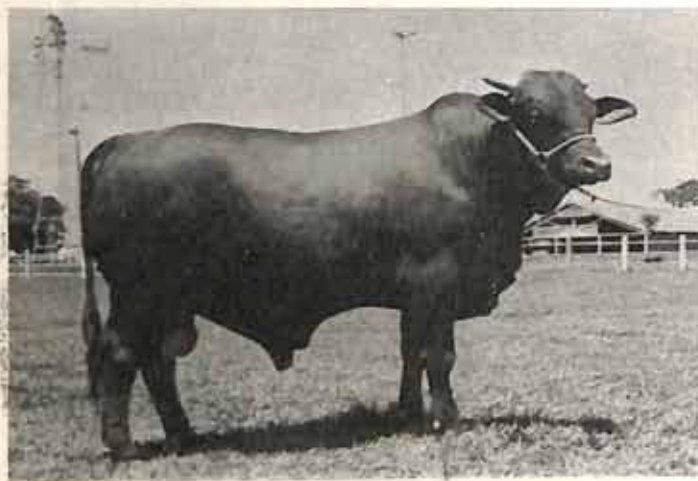
Vitória sensacional, que dignifica a classe



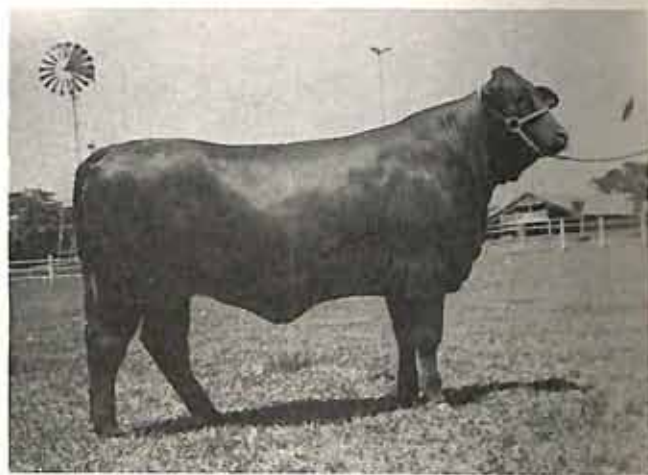
APACHE



APACHE — 1.º prêmio, Campeão Junior e Grande Campeão da Raça.



GUERREIRO J.A. — Campeão Bezerro.



ALVORADA — Campeã Novilha, Res. de Grande Campeã da Raça.

F A Z
Barrinha e São Fr

JORGE WOLNE

JAÚ - SP - Km 328 da Rodovia Jaú Araraquara — Endereço

obtivemos **248** pontos!

e a alta seleção do nosso plantel



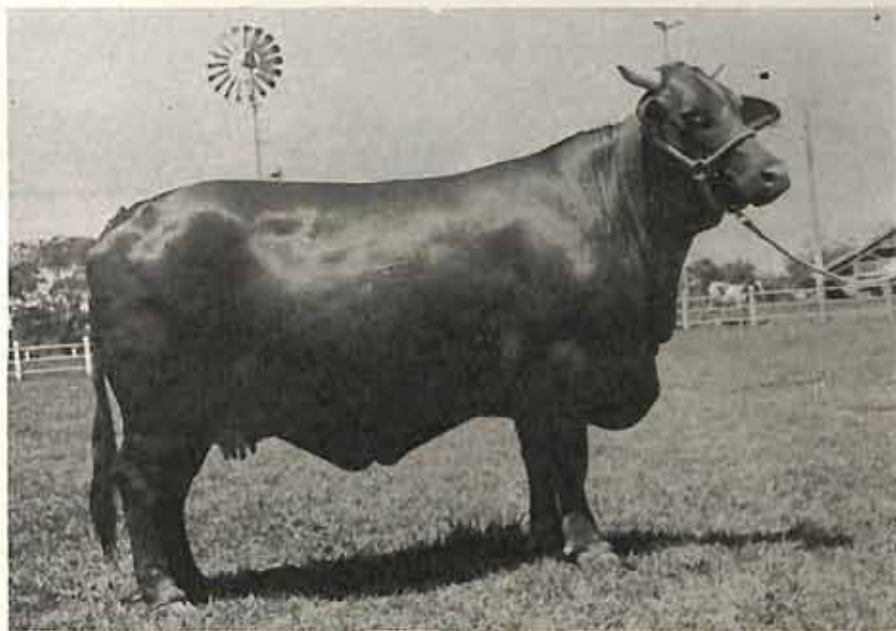
DORNADA — Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça.

FORMOSA — Campeã Vaca Adulta.

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

- Grande Campeão
- Grande Campeã
- Res. Grande Campeã
- Campeã Vaca Adulta
- Campeão Junior
- Res. Campeão Junior
- Campeã Vaca Jovem
- Campeã Novilha
- Campeão Bezerra
- Conjunto da Raça Junior
- 7 primeiros prêmios

TOTAL DE PONTOS: 248,0



NDAS

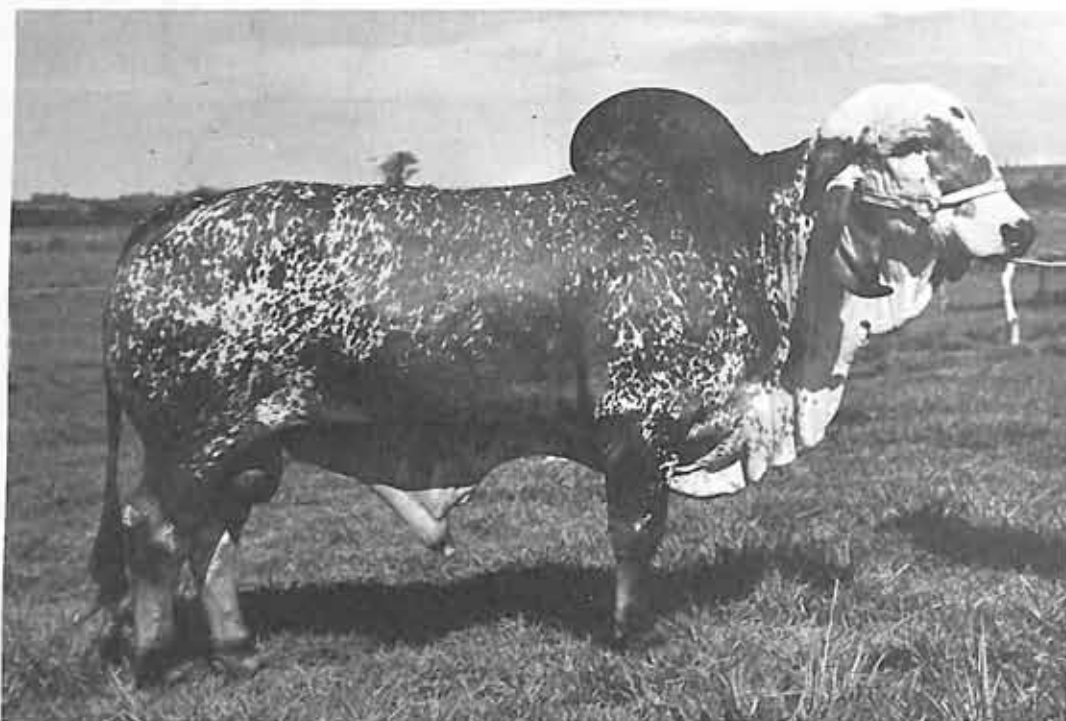
isco do Barreiro

ATTALA E IRMÃOS

Cidade: Rua Major Alfredo, 97 — C. Postal 23 — Fones: 3312 a 3317

LAGÔA DA SERRA

A Agropecuária Lagôa da Serra Ltda.,
de Animais e Produtos Derivados de



LORD KRISHNA 370 — Cont. n.º 370
— Campeão Júnior e Reservado Grande
Campeão em S.J. do Rio Preto, 72, Re-
servado Campeão Júnior e Campeão Ti-
po Frigorífico na I Nacional dos Cam-
peões, em Goiânia, 72.

Na tábua de classificação da raça
Gir, obteve 117,5 pontos,
apenas com 3 animais



Ganhador da Prova de Gan-
ho de Peso pela Estação
Experimental de Sertãozi-
nho, 71.

- CAMPEÃO JUNIOR
- RES. GRANDE CAMPEÃO
- CAMPEÃ JUNIOR
- GRANDE CAMPEÃ
- CAMPEÃ BEZERRA



AGROPECUÁRIA **Lagôa da serra** **Ltda.**

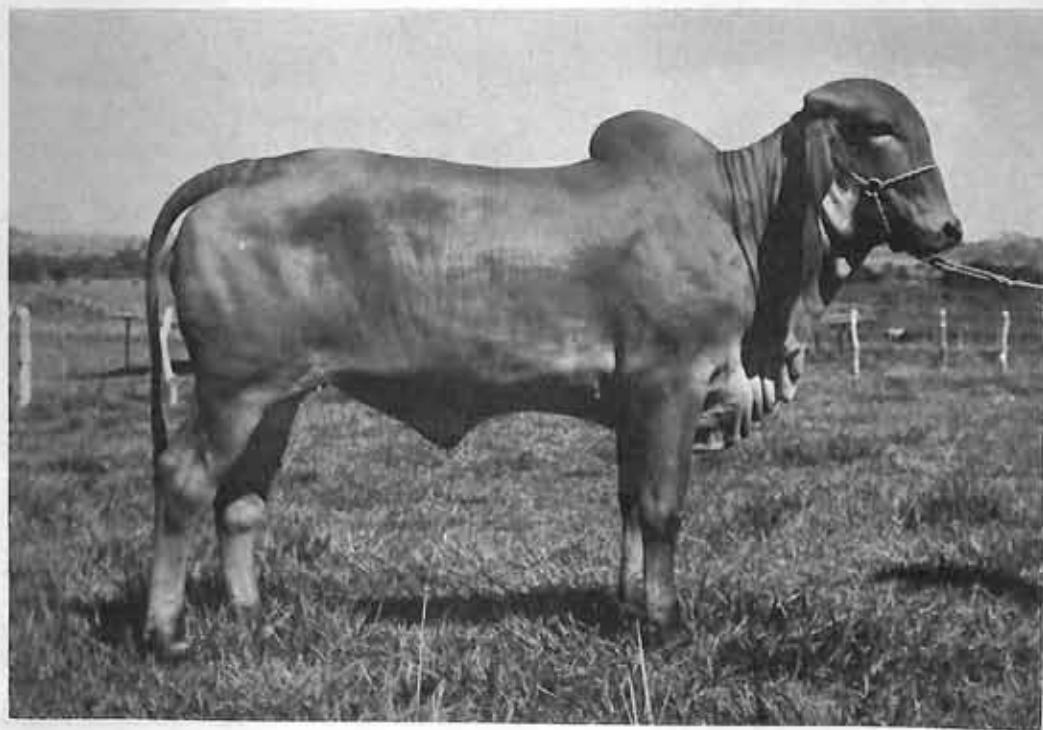
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

CAIXA POSTAL 60 — SERTÃOZINHO — SP — FONE 23

CAUSA SENSAÇÃO!

acontece e faz sensação na XII Exposição
São José do Rio Preto — 1972

SAFRA — Cont. n.º 1008 — consagra
mais uma vez suas qualidades. Cam-
peã Júnior e Grande Campeã em Rio
Preto, 72. Campeã Junior na I Nacio-
nal dos Campeões em Goiânia, 72. Cam-
peã Bezerra em Uberaba, 72.

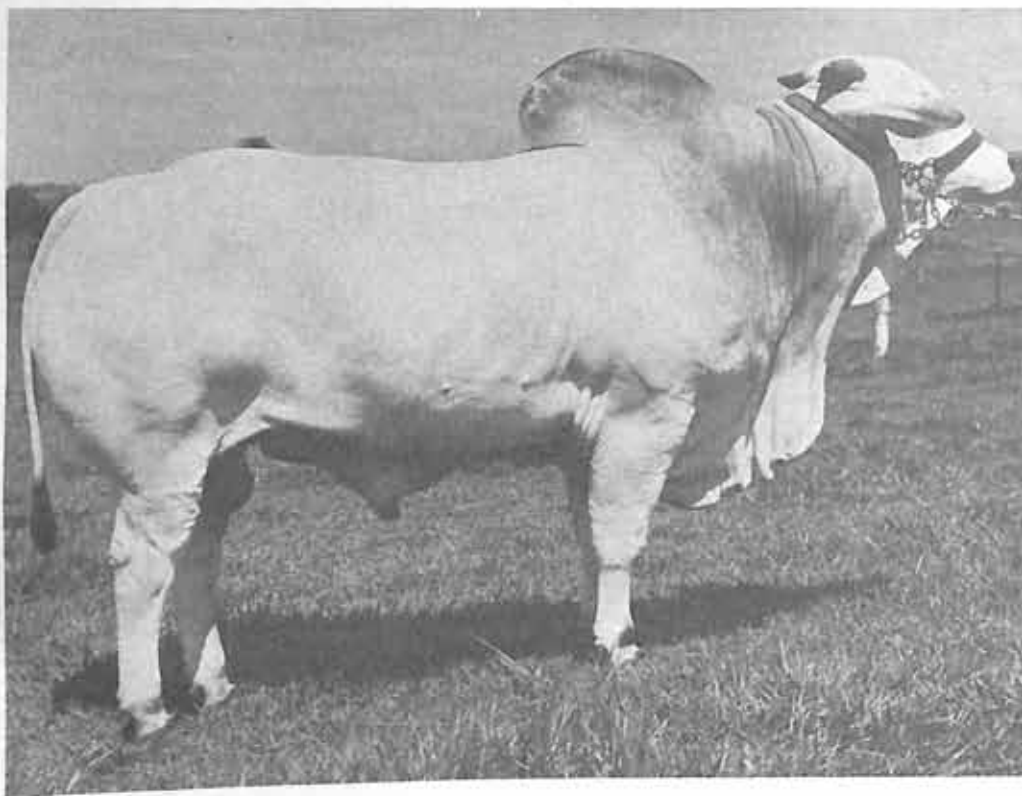


LADY 69 — Cont. n.º 69 — Campeã
Bezerra em S. José do Rio Preto, 72.
Reservada Campeã Bezerra na I Na-
cional dos Campeões em Goiânia, 72.

“QUE BICHO

Uma pergunta que foge às raias da curiosidade popular,
realmente extraordinário,

G. M. C. da



G.M.C. DA STA. CECÍLIA
Prêmios conquistados:

- 1970 — X Exposição de São José do Rio Preto
1.º prêmio da raça
Campeão Júnior (aos 16 meses de idade)
Grande Campeão
- 1971 — VIII Exposição de Presidente Prudente
1.º prêmio da raça
Campeão Júnior

- 1971 — XIV Exposição da Água Branca (São Paulo)
1.º prêmio da raça
Campeão Júnior
- 1972 — XXVI Exposição Agropecuária de Goiânia
Campeão Touro Jovem
- 1972 — 1.ª Exposição Nacional de Campeões de Goiânia
Campeão Touro Jovem
- 1972 — XII Exposição de São José do Rio Preto
Campeão Touro Jovem
Grande Campeão da Raça
Campeão Frigorífico

Perfilado, G.M.C. mostra sua profundidade excepcional: ótimo cupim, cabeça extremamente leve, que aliados à sua beleza conjuntiva lhe dão magistral mé- dia de pontos.



Sua abertura de torax é, devesas, im- pressionante: barbelas médias, braços fortes, alongados.

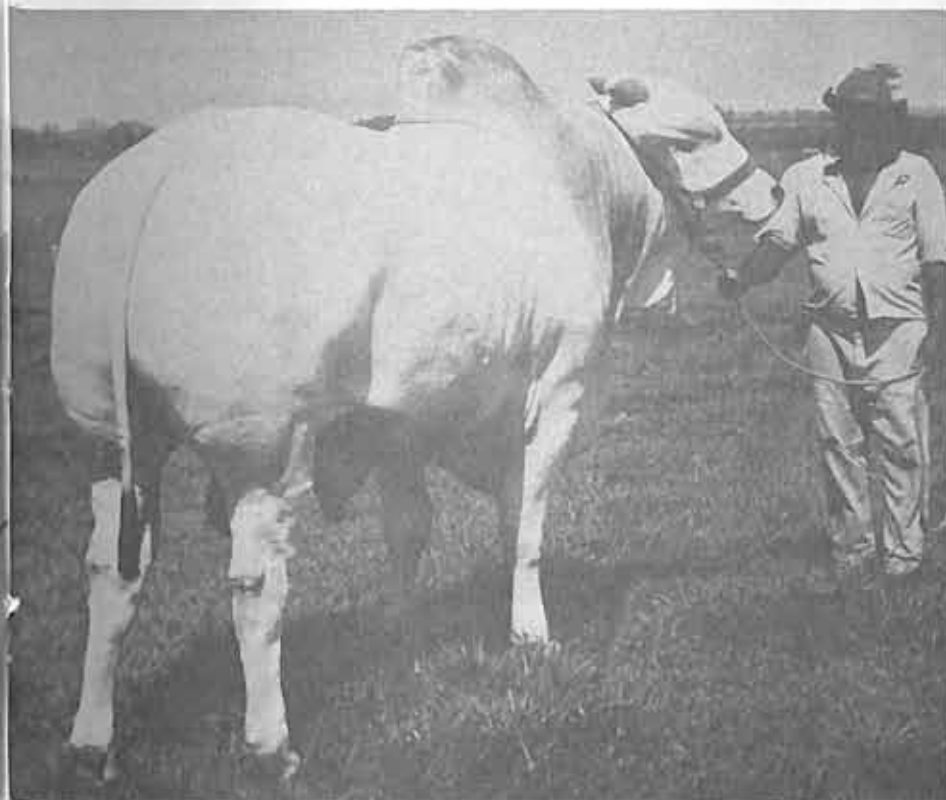
Nelore da Usina São Geraldo - Dr. Achilles

SERTÃOZINHO — SÃO PAULO — ENDEREÇO PARA

É ESSE' ?

cotidiana quando, de fato, defrontamo-nos com algo como por exemplo :

Santa Cecília !

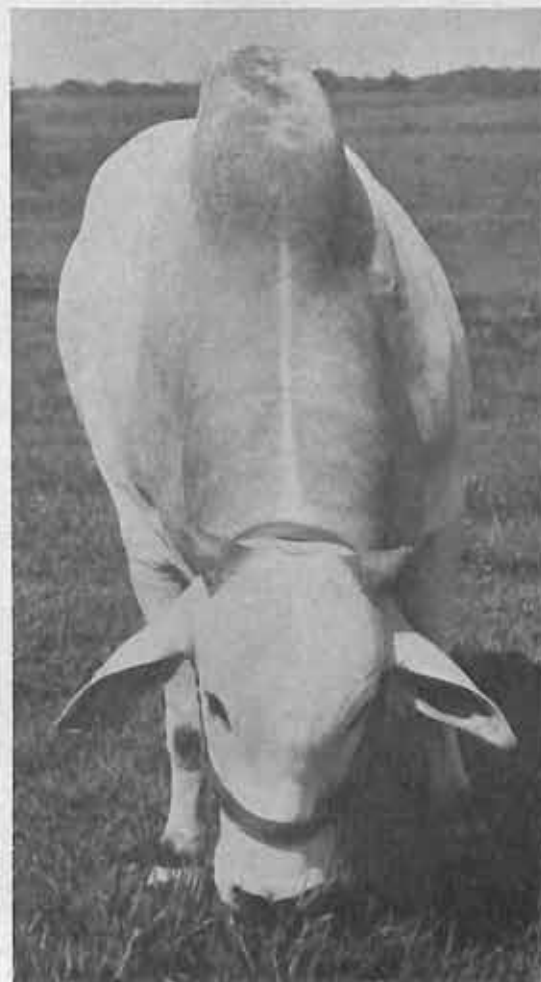


A garupa de G.M.C. é sensacional! A foto diz tudo.

**UMA TONELADA DE PESO,
RAÇA E BELEZA !**

Um bolo de raça e saúde. É G.M.C. da Santa Cecília, um Campeão que orgulha a raça Nelore!

A notável e brilhante
carreira de G.M.C. da
Santa Cecília



Sêmen de G.M.C. da Santa Cecília é encontrado na Lagoa da Serra.

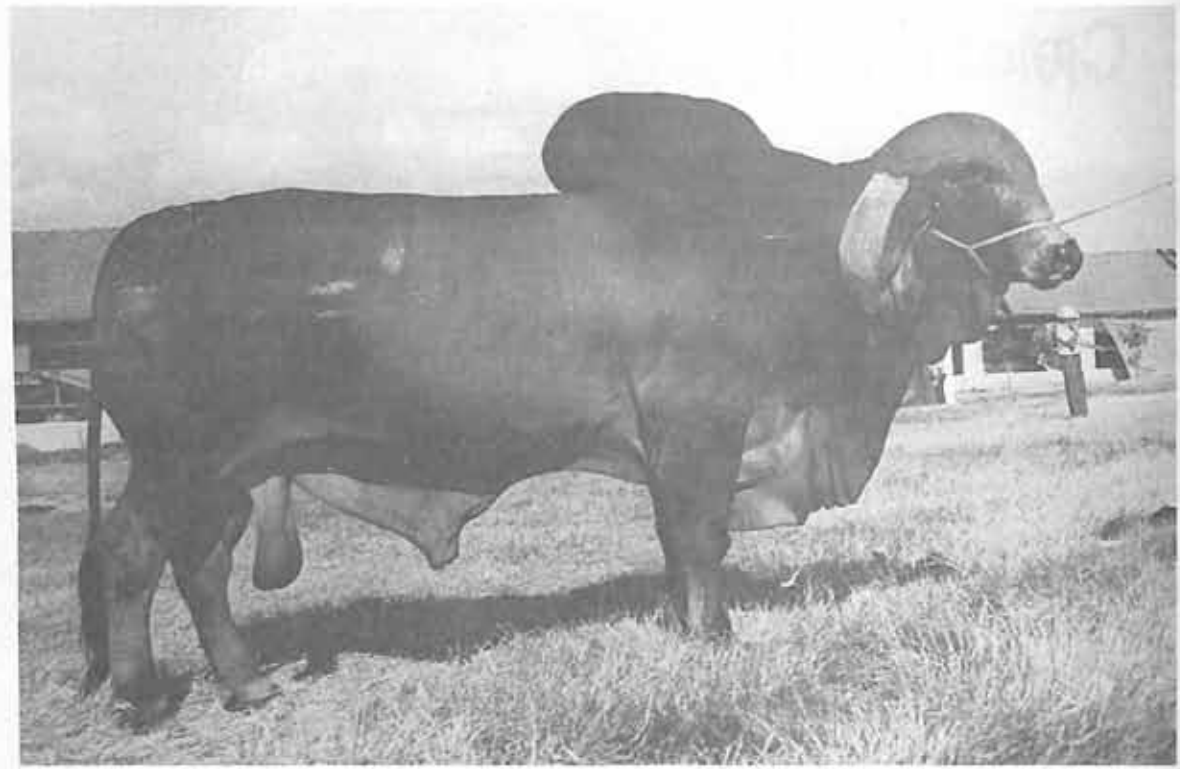
Scatena Simioni e Humberto Scatena Simioni

CORRESPONDÊNCIA : CAIXA POSTAL 18 — TELEFONE 33 E 122

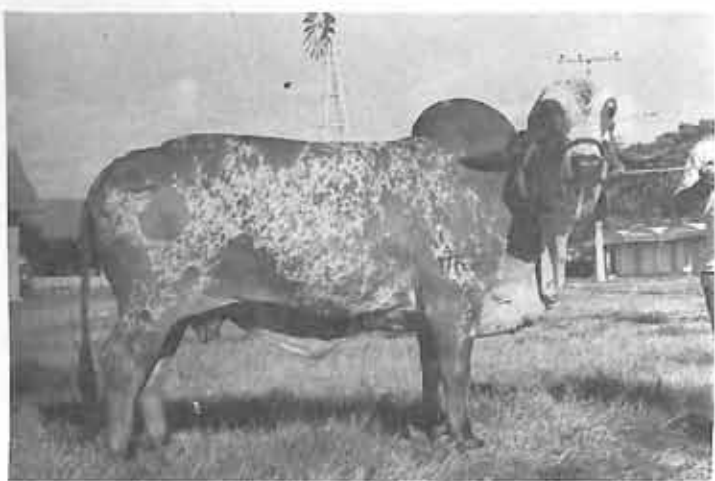
FAZENDA SANTA IRENE

Gir premiado da mais alta qualidade

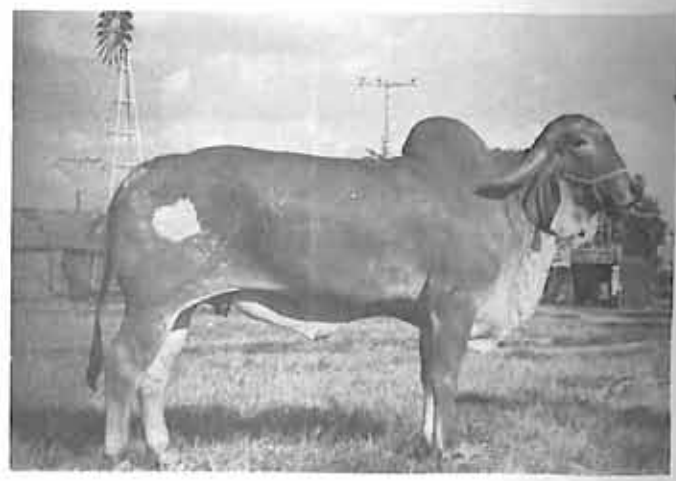
Em São José do Rio Preto, novo e brilhante triunfo



K.G. RUPAN II DC — 1.º prêmio e Res. Campeão Sênior.



JAVA — Peso, Raça, Beleza — eis aí Java, uma das reses mais admiradas na Exposição.



AMERICANA — uma das fêmeas cabeceiras do plantel.

FAZENDA SANTA IRENE
ABILIO GIGANTE

PLANALTO — ESTADO DE SÃO PAULO

A FAZENDA SAO LUIZ vitoriosa em S. J. do Rio Preto!

Os produtos Mangalarga dos Irmãos Maia foram grandes sensações do monumental certame



GIRONDA A.J. — nasc. 24-9-68, por Caxambu e Batucada.
1.º prêmio, Campeã Sênior e Grande Campeã da Raça.

aj



JANELÃO A.J. — nasc. 6-9-71, por Gigante J.O. e Mariana.
1.º prêmio e Campeão Júnior.



PALADINO J.O.

FAZENDA SÃO LUIZ

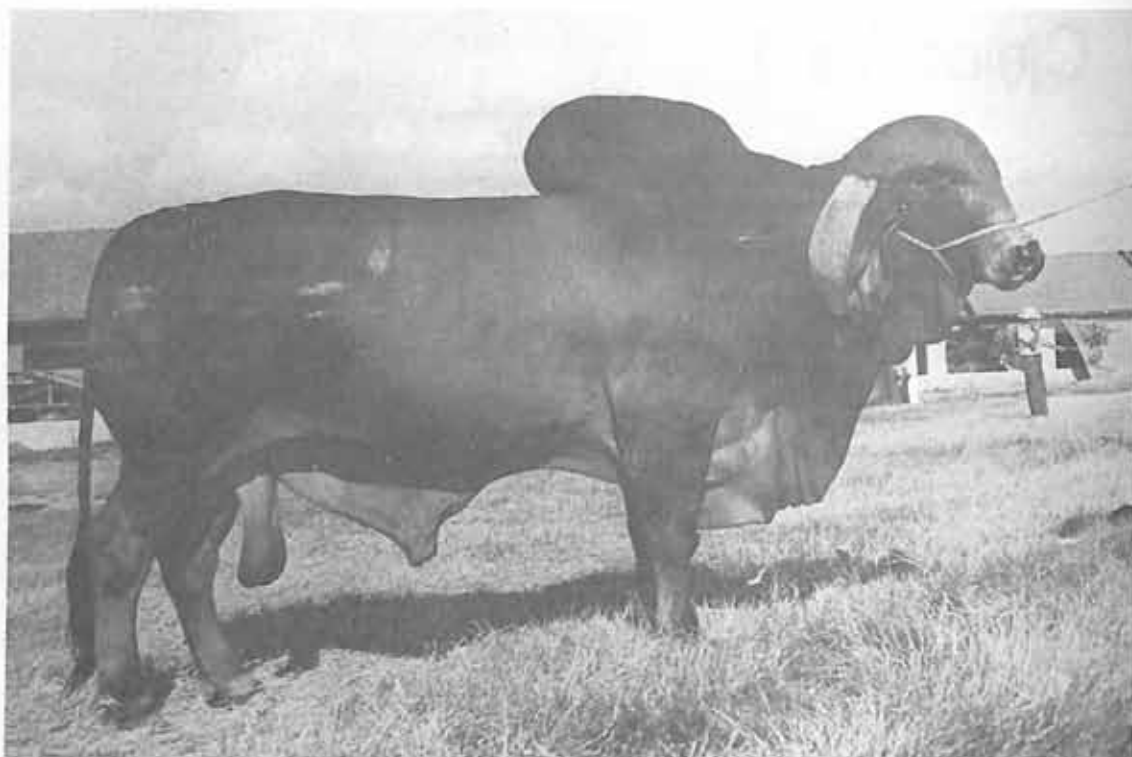
Abel Pinho Maia Sobrinho e José Pinho Maia

IBIRÁ — SÃO PAULO

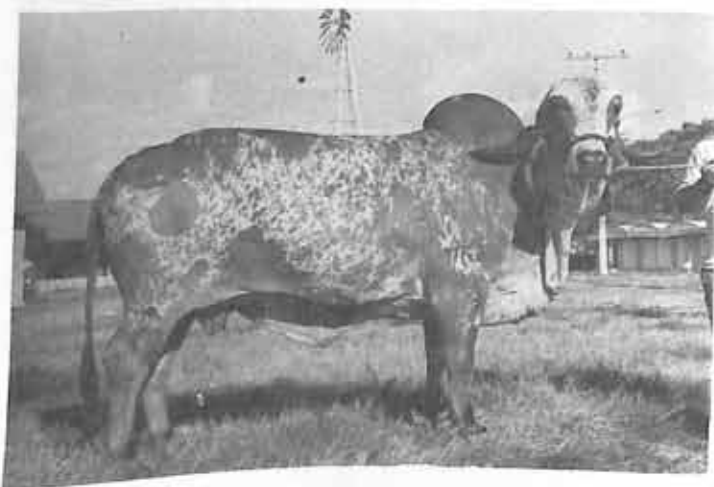
NOSSA SELEÇÃO AGUARDA SUA VISITA

FAZENDA SANTA IRENE

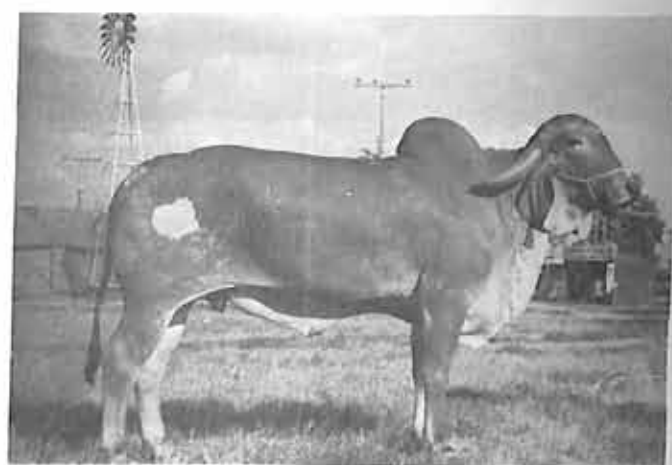
Gir premiado da mais alta qualidade
Em São José do Rio Preto, novo e brilhante triunfo



K.G. RUPAN II DC — 1.º prêmio e Res. Campeão Sênior.



JAVA — Peso, Raça, Beleza — eis aí Java, uma das reses mais admiradas na Exposição.



AMERICANA — uma das fêmeas cabeceiras do plantel.

FAZENDA SANTA IRENE

ABILIO GIGANTE

PLANALTO — ESTADO DE SÃO PAULO

A FAZENDA SAO LUIZ vitoriosa em S. J. do Rio Preto!

Os produtos Mangalarga dos Irmãos Maia foram grandes sensações do monumental certame



GIRONDA A.J. — nasc. 24-9-68, por Caxambu e Batucada.
1.º prêmio, Campeã Sênior e Grande Campeã da Raça.

a7



JANELÃO A.J. — nasc. 6-9-71, por Gigante J.O. e Mariana.
1.º prêmio e Campeão Júnior.



PALADINO J.O.

FAZENDA SÃO LUIZ

Abel Pinho Maia Sobrinho e José Pinho Maia

IBIRÁ — SÃO PAULO

NOSSA SELEÇÃO AGUARDA SUA VISITA

No último Anuário dos Criadores, previmos o sucesso da

Fazenda São Joaquim



Apenas com 2 anos de criação e seleção, o jovem Francisco C. De Lúcia já demonstrou que gosta e entende do "metier", haja visto os bons produtos Mangalarga que tem apresentado nas exposições de maior realce do país. No grande certame de junho p.p. na Água Branca, SP, seu plantel foi bastante elogiado pelo famoso juiz português, dr. José F.F. Monteiro. Essa é, talvez, a prova mais evidente de que o bom futuro da Fazenda São Joaquim chegou e, magistralmente.

FACEIRA DA HELVETIA — Por Mutirão e Irara da Helvetia. Nasc. 20-12-69. 1.º prêmio na maior Exposição de Mangalarga realizada no país, em junho p.p., concorrendo com outras 19 fêmeas. Foi julgada pelo internacional prof. José F.F. Monteiro, o qual teceu à Faceira os mais elogiosos comentários. Após esse sucesso, foi Res. Campeã Sênior e Res. de Grande Campeã. Faceira é isso que os leitores estão vendo.



O "pequeno grande" criador Cacaio, segurando a Campeã Júnior, IRLANDA A.J.



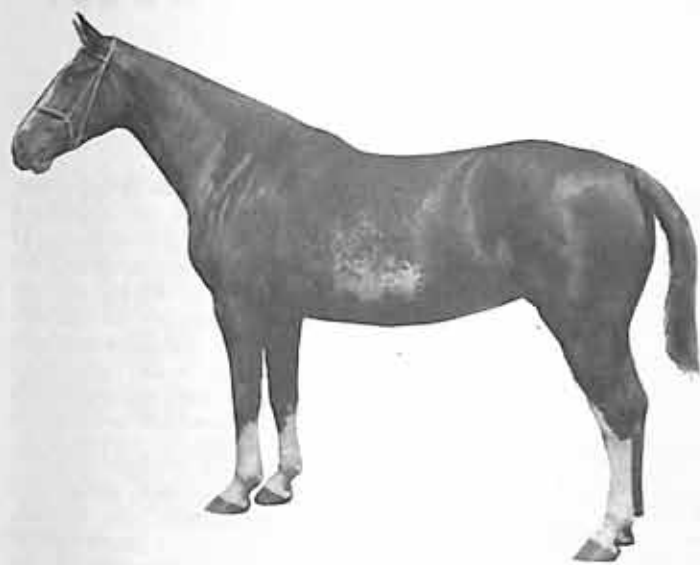
OPALA — o lindo filho de Califa, garanhão da propriedade, montado por Alfredo, dedicado auxiliar de Chico De Lúcia.

Fazenda São Joaquim

IRMÃOS DE LUCIA

BEBEDOURO — SÃO PAULO — TELEFONE: 507

FAZENDA NATA, sempre forjando novos Campeões



LAIS DA NATA — Nasc. 24-12-67, por Chapéu J.O. e Ninfa Flori. Campeão em Barretos, São Paulo, Catanduva, Rio Preto e Campeão dos Campeões em Goiânia.



NAVARRO DA MATA — Nasc. 2-12-69, por Mandarin e Yara da Nata. Campeão em São José do Rio Preto, 72.



WISKY — Por Fogo e Relíquia.



NARCISO DA NATA — Nasc. 25-12-69, por Reno e Noiva Flori.

FAZENDAS:

NATA — PALMEIRAS — SANTA MARIA — LINDOYA — SÃO JOÃO — SANTO ANTONIO
SÃO PAULO — SÃO JOSÉ — SANTA AMÉLIA

PROPRIETÁRIO: BADIH AIDAR

Nem o mau tempo conseguiu deter a



Inquirido pela reportagem, o dinâmico prefeito municipal de Porto Feliz, sr. Sérgio Bettiol, disse: "Vocês são testemunhas válidas dos esforços do Executivo e da gente portofelicense para que a nossa I Exposição fosse realizada. Infelizmente o tempo conspirou para que nossa meta não alcançasse êxito total. Entretanto, creio que conseguimos pelo menos algum sucesso, menos pela concorrência pública, mais pelo aspecto dos produtos apresentados que, diga-se agradaram bastante. Acho, no meu entender, que Porto Feliz tem tudo para se firmar na área pecuarista, devendo realizar todos os anos sua mostra, que, tenho certeza, ainda será das maiores. Lutamos, repito sempre, e o nosso trabalho não será em vão. Vá daqui um apelo ao meu sucessor, já que estamos em fim de mandato, para que tais esforços não sejam esquecidos e sim interpretados como um marco inicial em mais uma árdua luta de nosso povo, acostumado desde os bandeirantes às mais ferrenhas batalhas. De público quero agradecer em meu nome e de toda a população de Porto Feliz, a notável cooperação que tivemos por parte do sr. José Jarbas Laudissi (Zé da Ponta) que foi um verdadeiro esteio, um baluarte em defesa da nossa 1.ª Exposição. A ele, pois, o nosso grande respeito e admiração sincera."

Na primeira quinzena de outubro p.p. realizou-se a I Exposição de Animais e Produtos Derivados de Porto Feliz. Já conhecíamos de sobejo o dinamismo dos habitantes daquela linda cidade, que tem e deve preservar o orgulho de ter sido o famoso reduto dos Bandeirantes, que de lá partiram em busca de novos horizontes, desbravando terras, fazendo de São Paulo esta monumental mola mestra deste nosso imenso país.

O certame esteve ameaçado seriamente. Talvez não chovesse tanto, em tantos e tantos anos. Entretanto a exposição, se não foi um portento, também não chegou a decepcionar. Pelo contrário, pois vimos no recinto alguns dos melhores rebanhos do país, pertencente a expositores como: Cobria S/A, Joaquim Peixoto Rocha, Pedro Conde e muitos que se fizeram representar através de seus mais apurados produtos. Vale salientar o esforço e a dedicação do sr. prefeito municipal, sr. Sérgio Bettiol que, juntamente com a Comissão Executiva da I Exposição, tudo fez para que Porto Feliz conseguisse mais um triunfo. E, esse triunfo senhores, podem crer, foi alcançado a peso de raça, a peso de sangue, a peso de amor à terra.

Não podíamos deixar passar despercebido a atuação brilhantíssima do sr. José Jarbas Laudissi (o popular Zé da Ponta) que foi o grande coordenador da mostra.

Durante os dias do certame foram realizadas várias atrações como rodeio, "shows" com artistas renomados da nossa Televisão e outros entretenimentos para o público que compareceu e soube aplaudir devidamente.



Na entrega de prêmios, fala o prefeito, sr. Sérgio Bettiol.

tenacidade da brava gente portofelicense



Aspecto da inauguração da I Exposição de Porto Feliz, vendo-se o sr. governador do Estado entre as autoridades locais.

O governador Laudo Natel recebe das mãos do sr. Olívio Barbosa, presidente da Câmara de Vereadores, o título de Cidadão Portofelicense.

O governador dos paulistas, sr. Laudo Natel, e um dos grandes batalhadores da Exposição, prof. José Maurino Netto.



Um colírio para os olhos:

Os belos produtos da Fazenda Bela



FLORÃO DO IBIRÁ — Nasc. 18/11/67. Por Caxambu (Sheik e Bolinha) e Igaçaba (Yedo e Chodó). Atentem para o pedigree do animal, além de sua ótima caracterização de raça. Foi 2.º prêmio na categoria.



JAMBO — 3 anos. Bonito garanhão tordilho, cor preferida do grande juiz português, dr. José F. F. Monteiro.



INDIA — 1.º prêmio. Muar, produto de maior estima de Cyro Totta. No flagrante é montado pelo sr. Milton Rodrigues, grande entusiasta de equinos.



Esta é a marca da Fazenda. Dentro em breve ela será conhecida através dos nossos cavalos. Pelo menos é o que pretendemos.



Filho de peixe... Everson, filho de Cyro Totta, é apaixonado por cavalos. A foto atesta o fato, quando o vemos montando o Campeão árabe, **GOIQUE**, um dos animais mais apreciados do certame.

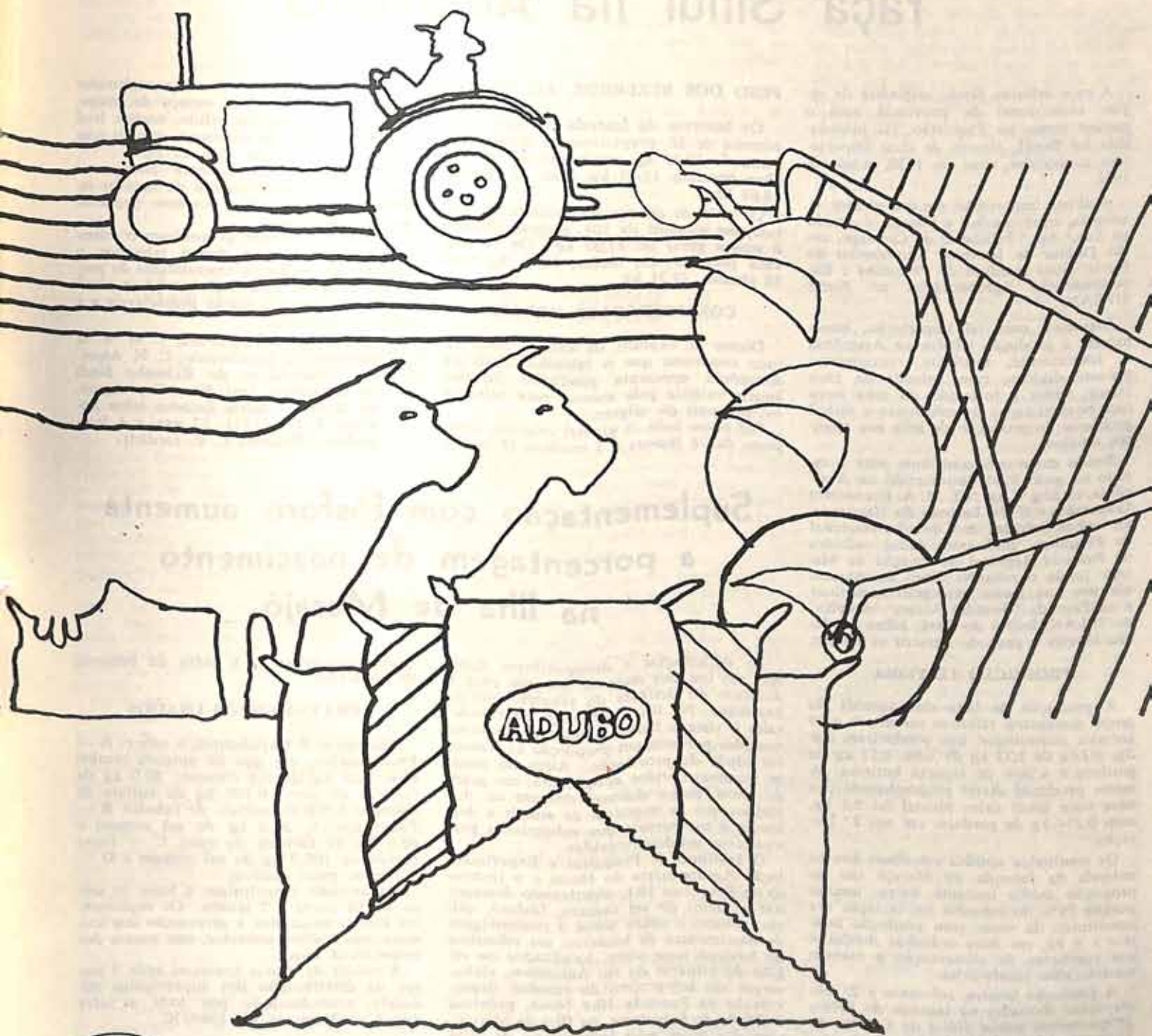
Cyro Totta é um bom sujeito. Atualmente não tem maiores pretensões. Gosta de cavalos, e do **Mangalarga** em particular. Mas, nós que o conhecemos (e que prazer tivemos nisso) pedimos-lhe permissão para vaticinar o seguinte: **Cyro** será um grande criador da raça que celebra **Chapéu J.O.** Temos certeza disso. **L. N.**

FAZENDA BELA

DE CYRO TOTTA

SOROCABA — KM 131 DA VIA RAPOSO TAVARES

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

Comportamento de rebanhos zebuínos da raça Sindi na Amazônia

A raça zebuína Sindi, originária da região setentrional da província com o mesmo nome no Paquistão, foi introduzida no Brasil, através de duas importações conhecidas, uma em 1930, outra em 1952.

A última importação, em que vieram 31 animais, entre machos e fêmeas, é devida ao Eng.º Agr.º Felisberto de Camargo, então Diretor do Instituto Agrônomo do Norte, atual Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IPEAN).

Visava-se, com tal importação, incrementar a produção leiteira na Amazônia e, futuramente, mediante cruzamentos pré-estabelecidos, com animais da raça Jersey, tentar a formação de uma nova raça bovina, capaz de solucionar o difícil problema da produção de leite nos trópicos úmidos.

Tendo em mente contribuir para o estudo do gado Sindi introduzido na Amazônia, os Eng.ºs Agr.ºs J. M. A. Bonneterre Guimarães e C. N. Barbosa do Nascimento, ambos bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisas, analisaram dados colhidos na Fazenda Regional de Criação de Marajó (onde o rebanho Sindi da Amazônia tem sua maior expressão numérica) e na Fazenda "Senador Alvaro Adolpho" do IPEAN, Belém do Pará, sobre produção leiteira e peso do bezerro ao nascer.

PRODUÇÃO LEITEIRA

A produção de leite dos animais do grupo marajoara, refere-se no estudo a 24 animais controlados, que produziram média diária de 3,33 kg de leite, 0,17 kg de gordura e 4,98% de riqueza butírosa. A maior produção diária proporcionada por uma vaca Sindi desse plantel foi 5,3 kg, com 0,254 kg de gordura, em sua 2.ª lactação.

Os resultados obtidos ressaltam que os animais da fazenda de Marajó são de produção média bastante baixa, mesmo porque 79% do rebanho em lactação era constituído de vacas com produção inferior a 4 kg, em duas ordenhas diárias e sob condições de alimentação e manejo consideradas satisfatórias.

A produção leiteira, referente a 23 observações efetuadas na fazenda de Belém proporcionou média diária de 4,69 kg de leite com 4,36% de matéria graxa. A produção total de leite, por vaca, foi de 1334 kg e a de gordura 56,07 kg. Uma das vacas Sindi deste plantel, em sua 3.ª lactação produziu o total de 2471 kg de leite, em 365 dias, com a taxa de 3,94% de matéria gorda.

PESO DOS BEZERROS, AO NASCER

Os bezerros da fazenda de Belém, em número de 36, propiciaram a média conjunta de 19,17 kg, sendo que os 18 machos pesaram 19,70 kg e as 18 fêmeas, 18,64 kg.

Os animais criados na fazenda de Marajó, em número de 104, proporcionaram a média geral de 17,90 kg. Os 58 machos pesaram, em média, 18,15 kg e as 58 fêmeas, 17,71 kg.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante do exposto, os autores deste estudo concluem que o rebanho Sindi da Amazônia apresenta produção inferior àquela exibida pela mesma raça zebuína em seu país de origem.

Por outro lado, o plantel original, composto de 28 fêmeas e 3 machos, já indica

sinais deletérios, tendo sido registrados em Marajó, em curto espaço de tempo, dois casos de palato bifido, caráter letal recessivo, além de nascerem animais com pesos inferiores, de 12 e 11 kg.

Em Belém, recentemente observou-se um caso de encurtamento do maxilar inferior (braquignatia), caráter provavelmente recessivo.

Assim, os autores preconizam o reforçamento de sangue desses rebanhos, o emprego de melhores reprodutores do ponto de vista de potencial leiteiro, a eliminação das características indesejáveis e a seleção criteriosa.

(Bonneterre Guimarães, J. M. A. & Barbosa do Nascimento, C. N. Aspectos Zootécnicos do Rebanho Sindi da Amazônia, Inst. Pesq. Exp. Agropec. do Norte — Série Estudos sobre Bovinos 1 (1), 1971, 27 pgs. e 4 fotografias. Resumo L. P. Jordão).

Suplementação com fósforo aumenta a porcentagem de nascimento na Ilha de Marajó

As deficiências e desequilíbrios minerais são um dos maiores entraves para o aumento do desfrute do rebanho bovino brasileiro. Na Ilha de Marajó, sobretudo, salta à vista o baixo número de bezerros nascidos por ano, em proporção às fêmeas em idade de procriação. Além do mais, os bezerros obtidos apresentam, em grande parte, pouco desenvolvimento ou distúrbios que os impedem de atingir a destama e os animais que sobrevivem permanecem subdesenvolvidos.

O Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Norte e o Instituto de Pesquisas IRI, objetivando determinar o efeito do sal comum, fósforo, cálcio, cobalto e cobre sobre a porcentagem de nascimentos de bezerros, em rebanhos de bovinos para corte, localizados na região do estuário do rio Amazonas, elaboraram um sub-projeto de estudos, desenvolvido na Fazenda Ilha Nova, próxima à cidade de Salvaterra, na Ilha de Marajó, uma das áreas mais importantes de criação, onde se estima que a carência mineral constitui problema urgente.

Este trabalho, relatado por J. M. A. Bonneterre Guimarães & C. N. Barbosa do Nascimento, do setor de criação e melhoramento do primeiro instituto, contém

dados concernentes à safra de bezerros de 1969-1970.

TRATAMENTOS USADOS

Usaram-se 4 tratamentos, a saber: A — Pasto nativo; em que os animais receberam 20,0 kg de sal comum; 80,0 kg de farinha de osso; 0,120 kg de sulfato de cobre e 0,030 de sulfato de cobalto. B — Pasto nativo; 20,0 kg de sal comum e 80,0 kg de farinha de osso. C — Pasto nativo de 100,0 kg de sal comum e D — Somente pasto nativo.

Os animais constituíram 4 lotes de cerca de 50 vacas e 2 touros. Os suplementos foram colocados à disposição dos animais, em cochos cobertos, nos pastos dos respectivos lotes.

A coleta de dados começou após 9 meses da distribuição dos suplementos minerais, estendendo-se por toda a safra anual de bezerros de 1969/70.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O Quadro a seguir resume as porcentagens de nascimento dos 4 lotes do tratamento, assim como os desvios do lote testemunha, em porcentagem.

Tratamento	n.º de vacas	n.º de bezerros nascidos	% de nascimentos	desvio do lote D
A	50	34	68,00	18,94
B	54	39	72,22	23,16
C	51	28	54,90	5,84
D (testem.)	53	26	49,06	—

Somente os desvios proporcionados pelos lotes A e B são importantes do ponto de vista estatístico. O desvio correspondente ao lote C não é significativo.

CONCLUSÕES

À vista do exposto os autores concluem que o cobre, o cobalto e o sal comum não exercem influência significativa na porcentagem de nascimentos. A farinha de osso, fonte de fósforo e cálcio, foi responsável pelos aumentos na porcentagem de nascimentos na área estudada. Entretanto, devido ao efeito estimulante do sal comum na ingestão da farinha de osso

(suplemento pouco apeteável) é sugerido o uso desse suplemento em mistura com o sal comum, para que seu consumo pelos animais se faça de acordo com as quantidades necessárias para o melhor desempenho reprodutivo.

(Bonneterre Guimarães, J. M. A. & Barbosa do Nascimento, C. N. Efeito de Suplementação Mineral sobre a Porcentagem de Nascimento de Bezerro em Rebanhos de Bovinos de Corte na Ilha Marajó. Inst. Pesq. Agrop. do Norte — Série Estudos sobre Bovinos 1 (2), 1971, 51 pgs. e 2 fotografias. Resumo L. P. Jordão).

Período de gestação ainda é tema de estudos

O período de gestação é uma das características da reprodução mais estudadas. Hoje conhecemos o período da prenhez das fêmeas das mais diferentes espécies de animais, domesticados ou não, tais como de alpacas, anilopes, baleias, morcegos, ursos, camelos, capivaras, macacos, chinchilas, elefantes, raposas, girafas, hipopótamos, leões, lobos, iaques, ratos, zebras etc., sem contar todas as espécies exploradas economicamente pelo homem.

No que diz respeito às espécies pecuárias, o assunto tem sido esmiuçado quanto às raças, variedades, linhagens e diferentes fatores como sexo, idade, ordem de gestação, progênie de pai ou de mãe, época ou estação de nascimento e ainda outros.

No Brasil, a partir de 1938, o período de gestação vem sendo estudado em rebanhos das raças Caracu, Mocha Nacional, Caracu, Caldeana, Holandesa m.p., Holandesa m.v., Flamenga, Hereford, Nelore, Guzerá, Gir, Indubrasil, Schwyz, Guernsey, Charolesa e possivelmente outras.

Ainda há pouco, três trabalhos foram publicados em revistas técnicas sobre a raça Holandesa (das duas variedades), a raça Charolesa e vacas Indubrasil cobertas por touros Charoleses.

PERÍODO DE GESTAÇÃO DO GADO HOLANDESES

Este estudo foi realizado pelo doutorando Gilberto Pedrosa da Rocha, da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e estagiário na Associação de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com 14.790 dados de período de gestação anotados na referida entidade de registro genealógico, sendo 12.518 referentes a animais da variedade malhada de preto e 2.272 alusivos à variedade malhada de vermelho.

O período de gestação médio, encontrado para as vacas Holandesas foi, praticamente, de 277 dias, tanto para as preto e branco como para as vermelho e branco. As gestações que resultaram em produtos de sexo masculino corresponderam a uma média 1,2 dia superior a dos produtos de sexo feminino, tanto para uma como para outra variedade.

As gestações referentes a partos de bezerros gêmeos foram mais breves (3 dias) do que as dos produtos únicos.

A maior proporção de períodos de gestação estava concentrada na classe de 261 a 292 dias (sendo de 94,14% para a variedade m.p. e de 94,55% para a variedade m.v.).

PERÍODO DE GESTAÇÃO DO GADO CHAROLÉS

Foi estudado por L.P. Jordão, membro do Conselho Técnico da Associação Paulista dos Criadores de Charolês, em referência a vacas nascidas ou existentes nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Bahia e registradas na aludida Associação.

O período de gestação das vacas registradas como puras de pedigree e cobertas por touros igualmente puros, foi em média 286 dias e o das fêmeas p.p.c. e servidas por touros puros ou p.p.c. 283,2 dias. Esta diferença foi considerada significativa.

Dentre os fatores de variação estudados (sexo do bezerro, estação de reprodução e pai) somente o último revelou importância do ponto de vista estatístico.

PERÍODO DE GESTAÇÃO DE VACAS INDUBRASIL COBERTAS POR TOUROS CHAROLESES

Este trabalho foi realizado pelos Profs. Homero Moraes Barros, Waldir Gandolfi e Flávio Baccari Júnior da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, com material colhido em uma grande fazenda de criação de Araçatuba, Noroeste de São Paulo.

A média do período de gestação de 250 fêmeas Indubrasil inseminadas com esperma de touros Charoleses PO foi 286,77 dias. Os produtos machos foram gerados em 287,56 dias e as fêmeas em 285,45 dias, não sendo significativa a diferença de 2,11 dias.

(Pedroso da Rocha, G. Estudo sobre a duração do período de gestação em vacas puras de origem da raça holandesa. Zootecnia (São Paulo): 9 (4): 53-67, 1971; Pacheco Jordão, L. Período de gestação do gado charolês puro de origem e puro por cruzamento, no Brasil. Idem, idem: 69-76, 1971; Moraes Barros, H.; Gandolfi, W. e Baccari Júnior, F. Período de gestação de vacas Indubrasil inseminadas com sêmen de charolês. Rev. Med. Vet. (São Paulo) 7 (1): 27-38, 1971. Resumos de J.P. Jordão).

LEILÃO DE REPRODUTORES

Equinos da raça **ÁRABE**, puro sangue: 6 machos e 13 fêmeas; de 3/4 a 63/64 de sangue **ÁRABE**; 2 machos e 10 fêmeas

Bovinos da raça **CHAROLESA**: 44 machos e 26 fêmeas; 14 machos 5/8 Charolês-Zebu.

Bovinos da raça **CANCHIM**: 107 machos e 5 lotes de machos e fêmeas.

Dia 28 de novembro (terça-feira) às 14 horas
Estação Experimental de Criação de São Carlos
SÃO PAULO — SP

VALOR NUTRITIVO DOS FENOS

A fenação é uma operação importante que visa, como a silagem, colher e conservar alimentos destinados à alimentação animal.

Entretanto, ferrar não consiste, exclusivamente, em ceifar plantas forrageiras, secá-las e armazená-las em medas, fardos ou em galpões.

A operação, para fornecer um produto de alta qualidade, requer outros cuidados importantes. Por isso achamos oportuno o artigo publicado em maio de 1972, em "Hoard's Dairyman" por Donald K. Myers.

Eis, em resumo algumas das mais importantes recomendações do autor.

1 — O valor nutritivo de qualquer planta forrageira varia de acordo com a fase de seu desenvolvimento. Nas gramíneas, a partir do momento em que se inicia a floração, a digestibilidade de seus nutrientes começa a cair numa proporção de cerca de meio por cento ao dia. Nas leguminosas essa redução da digestibilidade, também a partir do aparecimento dos primeiros botões, reduz-se continuamente numa proporção diária de um terço a meio por cento.

2 — O estágio de desenvolvimento das forrageiras influi, pois, em seu próprio valor nutritivo para os animais. No Centro de Pesquisas Agrícolas de Ohio foram observadas substanciais diferenças na digestibilidade da matéria seca e da proteína de forrageiras colhidas em diferentes estágios de seu desenvolvimento. (Ver quadro). Verificou-se ainda que o estágio de maturidade das plantas forrageiras influi diretamente na aceitação e no volume ingerido pelos animais.

3 — O declínio natural do valor nutritivo das forrageiras, que ocorre à medida que elas evoluem para a maturidade, pode ser paralizado pelo corte ou ceifadura. Há criadores que supõem que o corte ou a colheita de uma planta forrageira concorrem para perdas de seu valor, mas essa suposição não é totalmente verdadeira. Perdas muito maiores são as que ocorrem quando essas plantas são mantidas intactas, seguindo normalmente seu ciclo evolutivo.



A colheita de uma forrageira para feno ou para silagem tem sua época certa, exata, que não pode ser adiada sem graves perdas de quantidade e qualidade de nutrientes.

4 — Na prática da fenação e da ensilagem, a meta principal é cortar e colher a massa de forragens no momento em que as plantas apresentarem o máximo de valor nutritivo por área. Não se trata, simplesmente, de obter elevada tonelagem de massa por área, mas elevada produção de nutrientes.

A colheita de uma forrageira, pois, para feno ou para silagem, tem sua época certa, exata, que não pode ser adiada sem graves perdas de quantidade e qualidade de nutrientes. É fácil compreender que, da mesma forma, a utilização dos pastos pelos animais também deve ser orientada para que o pastejo se realize nas épocas em que as plantas forrageiras possam oferecer mais e melhores nutrientes aos animais por área.

5 — As gramíneas, de um modo geral, oferecem boa indicação sobre a melhor época para seu corte e servem de indicadores para os campos onde estão consorciadas com leguminosas. Devem ser ceifadas quando começam a apresentar os primeiros indícios de floração. As leguminosas devem ser colhidas na época do aparecimento dos botões, antes da floração.

Verificou-se, em Ohio, que a determinação da época do corte pela porcentagem de flores não é uma boa indicação. A floração de muitas leguminosas, principalmente a alfafa, no primeiro corte, é extremamente variável. Em determinadas estações, a floração é muito reduzida e, em outras, abundante. Tais variações tornam difícil avaliar a época do corte, pela porcentagem de flores.

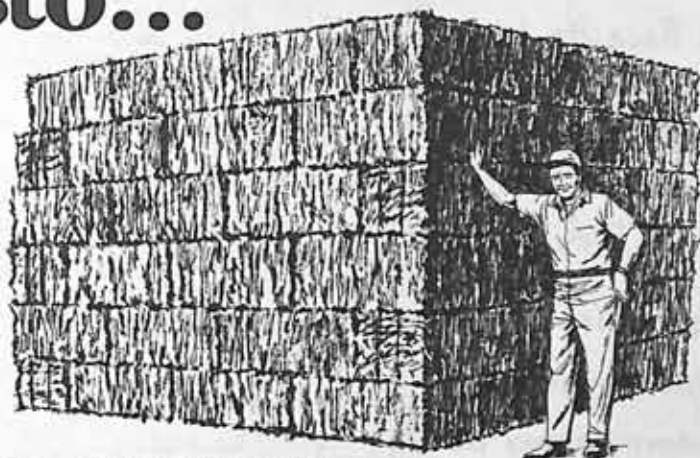
Em culturas consorciadas, o ideal será manter gramíneas e leguminosas cujas épocas próprias para corte coincidam. Essa prática permitirá melhor produção de matéria seca de alto valor nutritivo e garantirá desenvolvimento uniforme às forrageiras.

Mas há possibilidade de se usarem gramíneas e leguminosas, que atinjam seu ponto ótimo para corte em datas diferentes, desde que cultivadas separadamente. Assim, iniciando-se o corte no momento em que as espécies ou variedades mais precoces hajam atingido o ponto mais recomendável, haverá tempo para se cortar posteriormente as mais tardias. As operações de fenação, nesse caso, prolongar-se-ão por mais tempo, mas a qualidade do feno será mais bem preservada.

Há grande variação entre leguminosas e gramíneas em relação à fase em que devam ser colhidas. E dentro da mesma espécie de forrageira também se observam variedades, que são mais ou que são menos precoces. As diferentes variedades de alfafa, por exemplo, apresentam sensíveis diferenças nesse particular. As variedades Flemish são mais precoces que as variedades comuns e atingem ponto ideal de corte com cinco a sete dias de antecedência.

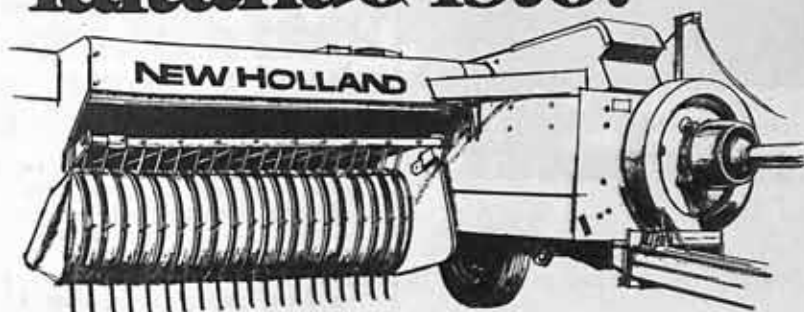
6 — As folhas das forrageiras representam sua parte mais valiosa, do ponto de vista de valor nutritivo, pois chegam a conter 70 por cento da proteína e 90 por cento das vitaminas e dos minerais contidos na planta inteira. As folhas, ademais, apresentam maiores índices de digestibili-

Talvez lhe falte isto...



(feno extra - até 3 toneladas por dia)

porque lhe está faltando isto!



(120 dentes recolhedores para obter feno curto e excelente)

Deixe-nos mostrar-lhe a nova enfardadeira New Holland, modelo 273 Hayliner, com recolhedores de supervarredura que elimina praticamente perdas no campo.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

Agroavião Ltda.

Matriz: Av. Flores da Cunha, 2994 - Carazinho (RGS) - Fone 441

Filiais: Rua Duque de Caxias, 844 - Porto Alegre

Av. Ernesto Vilela, 668 - Ponta Grossa (PR)

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
 a Raça do Momento,
 na
**FAZENDA
 ARAPUCA**
 que cria, seleciona e
 vende permanentemente
 reprodutores da raça



OURO BRANCO, chefe do plantel da Fazenda Arapuca, com um grupo de suas filhas, todas já registradas.

FAZENDA ARAPUCA

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
 MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31
 Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
 MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623
 Fone 1168 — Aquidauana, MT

dade que a planta total. As forrageiras bem colhidas devem conter cerca de 50% de seu peso correspondente ao peso das folhas. A colheita e a preservação das folhas, pois, devem constituir o principal objetivo na obtenção de um bom feno.

Infelizmente as folhas são a parte mais delicada das plantas forrageiras e boa parte delas se perde com muita facilidade.

A redução de folhas naturalmente determina correspondente aumento das proporções de hastes. As folhas, por serem as primeiras partes a secar, desprendem-se com facilidade e caem nas operações de revolvimento, transporte e armazenamento da massa colhida. Consideráveis quantidades de folhas podem ser perdidas se se ultrapassar demasiadamente a época propícia do corte, pois à medida em que as plantas amadurecem parte de suas folhas amarelecem, secam-se e caem antes mesmo da colheita.

Todas as operações destinadas ao preparo de um bom feno devem, pois, ser realizadas para conseguir o máximo de folhas num feno destinado aos animais. As perdas de folhas podem ser sensivelmente reduzidas pela prática e pelos cuidados devotados às diferentes operações da fenação.

7 — De posse de informações dos serviços de meteorologia, pode-se dispor de mais dias destinados à fenação e poder-se-ão aproveitar dias extras de trabalho, mesmo sem um sol brilhante, com tempo encoberto, mas sem prenúncios de chuvas.

O valor nutritivo de um feno altera-se com as chuvas por ocasião de seu preparo. Sua digestibilidade e seu valor pro-

tético podem ser reduzidos. Entretanto, essa redução é bem menor que a redução determinada pelo adiamento do corte por duas semanas, a partir da época certa.

A hora do dia também é importante para o corte. Para obtenção de um bom feno deve-se reduzir tanto quanto possível a superfície de umidade nas plantas ceifadas. As plantas cortadas e espalhadas à noite para ser amontoadas no dia seguinte apanham muita umidade do orvalho e levam mais tempo para secar. Uma boa prática, para evitar os inconvenientes do orvalho é iniciar o corte depois de livres as plantas do orvalho. Desse período, até à tarde, elas devem ser revolvidas para perder água. Pela tardinha devem ser amontoadas em pequenos montes ou enleiradas para ser novamente emparramadas, se necessário, após o desaparecimento do orvalho. A disposição em pequenos montes ou leiras também reduz os maus efeitos de um chuva leve, passageira, no dia do corte.

Deve sempre ser lembrado que a massa forrageira é material facilmente perecível e que deve ser manipulada com toda a atenção para que possa manter suas mais valiosas virtudes.

Entretanto — e esta consideração não é do autor — nem por isso devemos deixar de introduzir esta prática em nosso meio, pois um feno de alto valor, bem preparado de acordo com as regras acima descritas vale quase como a própria planta nos mais preciosos estágios de seu desenvolvimento e constitui excelente alimento para as épocas de seca, concorrendo, de várias maneiras para o aumento da capacidade de produção por área e para melhor rendimento da produção.

VALOR NUTRITIVO DE ALGUMAS FORRAGEIRAS, DE ACORDO COM A ÉPOCA DO CORTE

	Data do corte (*)	Digestibilidade da matéria seca	Quantidade relativa que pode ser ingerida (kg)	Porcentagem de proteína bruta na matéria seca
Alfafa antes da apresentação de botões	18 de maio	66	47,6	24,8
Alfafa antes da apresentação de botões, porém 2 semanas após	3 de junho	60	30,4	21,9
Alfafa florida	15 de junho	56	30,0	17,5
Capim de pomar antes da floração	13 de maio	64	38,5	17,5
Capim de pomar florido	1 de junho	58	30,9	13,8
Capim timoteo antes da floração	25 de maio	70	40,4	16,8
Capim timoteo florido ..	22 de junho	56	32,2	9,0

(*) As datas correspondem às épocas de corte nos Estados Unidos, mas servem para exemplificar as diferenças de valor das forrageiras que ocorrem em pequenos intervalos de dias.

**LEIVAS LEITE
APRESENTA
CICLOSOM.**



**UM NOVO BERNICIDA PARA
ACABAR COM OS VERMES.**

E VICE VERSA.

Se você quiser acabar com os bernes do seu rebanho aplique CICLOSOM.

Se você precisar de um antelmíntico de amplo espectro, para combater os parasitos gastrintestinais, CICLOSOM neles.

Caso houver algum berne alojado no tecido sub-cutâneo do animal, sem que você o saiba, ele morre também.

Conclusão: CICLOSOM é um poderoso bernicida e antelmíntico de larga eficácia contra a maioria dos vermes economicamente importantes.

CICLOSOM resolve, de fato, o problema.

Atinge as larvas, os adultos e esteriliza os ovos. Corta o ciclo evolutivo dos bernes e dos helmintos ao mesmo tempo.

CICLOSOM é um novo produto Leivas Leite.



Garante o QUILO A MAIS!

RS - PELOTAS - Benjamin Constant, 1637 - fones 2-2915 e 2-6725
 PORTO ALEGRE - Rua Coronel Vicente, 156 - fones 25-2230 e 25-7047
 SÃO GABRIEL - Rua General Câmara, 165 - fone 129
 GRUPO LEIVAS LEITE

Silos e silagens para gado leiteiro

A silagem é o melhor substituto do pasto. Durante a época de pastagens abundantes, o criador em geral não se preocupa com a falta de forragem, porém, quando começa a seca ou chega o inverno, lembra-se de que os silos são necessários. Com o retorno da abundância volta a esquecer-se dos silos, até novo período de escassez. O resultado é que as perdas em produção de leite, em colheita de bezerros e em mortes de animais são maiores do que o custo de construção de um silo. Com este evitam-se muitas perdas e aumentam-se os lucros. Com uma produção contínua e abundan-

te de pasto e silagem, pode-se manter uma produção normal de leite todo o ano. Com isto evitam-se os chamados excedentes de produção que desorganizam o mercado, além de constituir problemas na distribuição e venda do leite.

Nos E.U.A. praticamente, todas as granjas têm um ou mais silos, sendo a silagem um dos alimentos mais importantes para o gado leiteiro.

QUE É UM SILO?

Silo é uma estrutura a prova de ar e água, usada para conservar forragens ver-

des, suculentas e sem que percam seu valor.

QUAIS AS VANTAGENS DO SILO?

1. A silagem é excelente alimento para vacas leiteiras.
2. Fornece forragem suculenta e de qualidade uniforme.
3. No silo conserva-se forragem verde que pode ser utilizada em qualquer época do ano, mormente durante a escassez de pastos.
4. Obtem-se maior quantidade de forragem por área de terra.

Silo aéreo metálico na Fazenda Itaquerê.





Silo de trincheira já aberto, recebendo carga que alcança as 200 toneladas.

5. A acidez da silagem faz que este alimento tenha propriedades ligeiramente laxativas, beneficiando a vaca leiteira.

6. Quando se utiliza silagem, em vez de capim cortado diariamente, reduz-se o gasto de alimentação e de mão de obra.

7. As chuvas ou inundações não interrompem a alimentação do gado leiteiro estabulado.

8. Pode ser mantido maior número de cabeças.

9. A silagem permite a estabulação contínua do gado leiteiro, protegendo sua saúde, especialmente na época de chuvas.

QUAIS OS TIPOS DE SILO QUE TIVERAM MAIOR EXITO?

No que se refere a Porto Rico foram provados quatro tipos de silo.

1) Silos cilíndricos, de cimento armado (elevados); 2) Silos cilíndricos subterrâneos; 3) Silos trincheira; 4) Silos cilíndricos de madeira.

As três primeiras categorias deram bons resultados, ao passo que os silos de madeira não resistiram às intempéries.

1. Silos cilíndricos de cimento armado

Consistem em construções cilíndricas de concreto armado, de tipo elevado, piso de cimento, com uma escada e várias comportas para esvaziá-lo por gravidade. Pode ter ou não teto, proteção que não é imprescindível. Enche-se o silo com máquina de picar forragem provida de um mecanismo de impulso, tendo o cuidado

de acamar muito bem a silagem para evitar bolsas de ar que a prejudiquem. Pode ser feito com parte da estrutura sob a terra para maior solidez. Com material adequado não há necessidade de revesti-lo. É necessário que se façam um ralo e uma caixa de descarga no fundo, para coleta do excesso de água, ácidos e fermentos que se produzem. Os silos cilíndricos mais utilizados têm 3,65 m de diâmetro por 9,15 m a 12 m de altura, com capacidade que varia de sessenta e cinco a cento e oitenta toneladas de silagem. Na parte final deste artigo há uma tabela com a capacidade dos diferentes tamanhos de silo e o tempo de duração de seu conteúdo, na conformidade do número de animais a serem alimentados.

2. Silos subterrâneos

São semelhantes aos silos elevados, porém requerem menos material de construção, embora a mão de obra seja maior. Sua forma é redonda e se parece com um poço com uma cinta de 0,60 a 0,90 m abaixo da terra e 0,90 a 1,22 m acima. Suas paredes, mais abaixo da cinta, não precisam ser revestidas de concreto, a não ser quando o terreno é muito arenoso ou poroso. A capacidade deste tipo de silo é igual à dos silos elevados das mesmas dimensões.

Ao fazer o poço, e não se encontrando rocha, este tipo de silo fica mais barato que o elevado. O custo para enchê-lo e esvaziá-lo é mais ou menos igual ao do silo elevado. Os silos subterrâneos só devem ser construídos em lugares onde o





Início de escavação para um silo trincheira.

nível d'água do terreno esteja bem abaixo do fundo do silo.

3. Silos trincheira

Este tipo de silo consiste em uma escavação na terra, em forma de trincheira. As paredes são lisas e inclinadas, em forma de talude. Nos terrenos porosos, úmidos ou arenosos, é conveniente revestir os lados mediante colocação prévia de uma tela metálica ou outro reforço adequado. As paredes também podem ser revestidas de tijolos de cimento. A trincheira pode ser cavada em qualquer lugar de fácil drenagem. O piso deve ter inclinação de 0,5 cm por 7,5 m de comprimento. O silo poderá ter qualquer comprimento, largura e profundidade, dependendo da quantidade de silagem que se necessite.

Num só dia, uma cavadeira mecânica pode fazer um silo de tamanho médio e mais econômico. Para reduzir o custo da construção da trincheira, deve-se escolher um lugar onde a rocha seja profunda. Ao fazer a fossa, marcam-se no solo o comprimento e a largura que vai ter o silo. Com um arado fazem-se sulcos do centro às margens. A terra solta deve ser removida com os meios disponíveis, mecânicos se possível. Deve-se repetir esta operação até que se alcance a profundidade necessária. Os lados devem ser iguados e nivelados durante o processo da escavação, até serem atingidos a forma e o tamanho necessários.

Os silos trincheiras podem ser construídos em qualquer tipo de solo, porém, os argilosos e coloridos são os melhores. Não devem ser escolhidos lugares com tendência para desmoronamento. Convém fazer uma sargeta de escoamento ao redor do silo, em zonas chuvosas, para evitar que as águas prejudiquem a silagem.

4. Silos cilíndricos de madeira

Este tipo de silo foi experimentado em Porto Rico há muitos anos e não deu bom resultado, por necessitar do ajuste das cintas em diferentes ocasiões do ano, por não resistir às intempéries e se estragar mais rapidamente que o de concreto armado.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

1. O silo deve estar situado perto do estábulo e das culturas forrageiras.
2. O silo deve ser o mais alto possível para propiciar a maior pressão e eliminar o excesso de ar que possa prejudicar a silagem.
3. As paredes do silo elevado, de concreto armado, devem ter o lado interno liso e sem arestas para que a silagem fique bem acamada.
4. As paredes devem ser fortes, para resistir à grande pressão lateral que ocorre no silo depois de cheio. Os silos cilíndricos, reforçados com cintas de aço resistem mais à pressão que qualquer outro.
5. O tamanho do silo deve ser ajustado às necessidades do criador.
6. O silo deve produzir silagem de qualidade suculenta e que conserve bem o alimento originário das plantas ensiladas.

QUE ALIMENTOS ENSILAR?

Silagem de plantas que produzem grãos. O milho é a planta mais popular para ensilagem, pelo fato de produzir maior quantidade de alimento por unidade de área. Quando plantado para esse fim, é cultivado mais junto do que quando o é para produzir grãos. O milho será cortado para ensilagem quando três quartas partes das espigas estiverem maduras e antes que as folhas fiquem amarelas.

Depois do milho, o sorgo é a melhor planta para ensilar. Semeia-se de forma parecida com o milho e utiliza-se tal como ele. Produz muita forragem por unidade de área e grande quantidade de nutrientes. Este grão, especialmente o sorgo branco, é ideal para produzir silagem. Tanto o sorgo branco como o milho produzem silagem de excelente qualidade, sabor e aroma. Ensilados quando os grãos se acham formados, seu valor alimentício é maior do que o da silagem de capim e pode substituir, parcialmente, os alimentos concentrados na ração da vaca leiteira.

SILAGEM DE CAPINS

Nos últimos anos demonstrou-se que as forrageiras de corte podem ser ensiladas com êxito. A experiência provou que o capim Angolinha, o Colômbio, o Merket e o Napier e as pontas de cana podem ser ensiladas com sucesso.

Para ensilar o Angolinha é necessário que o capim seja bem comprimido porque se trata de uma planta leve e seu peso é insuficiente para excluir o ar. Aconselha-se alternar cada 3 m de Angolinha com uma camada de silagem de pontas de cana, milho, sorgo ou outra planta pesada. O Angolinha não deve ser cortado muito verde, porque contém muita água. As pontas de cana devem ser ensiladas, tão logo sejam trazidas do campo. Não se deve esperar que sequem, pois isto dificultaria o acamamento da massa além de diminuir a quantidade de silagem.

SILAGEM DE LEGUMINOSAS

Também são ensiladas com êxito leguminosas, tais como a mucuna rajada, o caupi, a rama de amendoim, o kudzu tropical etc. As leguminosas devem ser cortadas quando maduras, juntando-se 2% de melaço, bem regado sobre a silagem, à medida que se enche o silo, para facilitar a fermentação, dado que as leguminosas são ricas de proteína e é necessário adicionar hidratos de carbono para aumentar a fermentação e evitar a putrefação da silagem.

A silagem de leguminosas é mais rica de proteína que os demais tipos de silagem. A silagem é forma prática de conservar o kudzu, posto que esta planta não deva ser pastada e, quando há excedentes, só pode ser conservada desta forma.

OUTRAS CLASSES DE SILAGEM

As cascas de abacaxi e de frutas cítricas e os resíduos da industrialização de outros frutos podem ser ensilados com êxito. As ramas de batata doce e a própria batata também são ensiladas com proveito. Torna-se conveniente picá-las bem, a máquina, para que se unam e não aprisionem ar, o que pode decompor o material ensilado. Como esses produtos são ricos de hidrato de carbono, não há necessidade de adicionar melaço para conservá-los.

QUE DIMENSÕES DEVE TER O SILO?

O tamanho e o número dos silos dependem da quantidade de cabeças da granja e o tempo que deverão manter-se com silagem.

O menor silo que se pode construir deve ter diâmetro interno de 3,65 m e 9,15 m de altura. Esta dimensão deve estar em relação de duas e meia vezes com o diâmetro, para assegurar pressão suficiente, excluir o ar e evitar que a silagem se deteriore. Quanto maior o silo, maior o número de animais que se podem alimentar e menor será o gasto por tonelada de forragem ensilada e por cabeça mantida.

Naturalmente, se o criador não tiver gado suficiente para utilizar o silo, não deve construí-lo. Nos E.U.A. estima-se que um criador que não use 75 a 100 to-

neladas de silagem em período de três meses, não deve construir silo. Além do custo inicial da construção, deve-se calcular o da máquina de picar forragem ou ensiladeira, a força motriz, os carros ou carretas, os salários etc. Presentemente, um silo cilíndrico elevado, de concreto, com 3,65 m de diâmetro por 9,15 m de altura custa cerca de 1 200 dólares. Silos deste tipo, com 4,5 x 10,5 m, construídos por empreitada, custaram cerca de 2 000 dólares cada um.

Indicamos a relação entre o tamanho do silo e sua capacidade.

Tabela 1. Silos elevados cilíndricos

Diâmetro interno (m)	Altura (m)	Capacidade aprox. em t.
3,65	9,14	67
3,65	9,75	74
3,65	10,36	80
3,65	10,97	89
4,27	9,14	91
4,27	9,75	100
4,27	10,36	109
4,27	10,97	118
4,88	9,14	119
4,88	9,75	131
4,88	10,36	143
4,88	10,97	155
4,88	11,58	157
4,88	12,19	180
5,49	10,97	196
5,49	11,58	212
5,49	12,19	229
5,49	12,80	246

Tabela 2. Capacidade dos silos trincheira

N.º de bovinos	Largura do silo em m		Profund. do silo em m	Comprimento da trincheira de acordo c/ período de alimentação e toneladas					
	A	B		120 dias		150 dias		180 dias	
				m	ton	m	ton	m	ton
6	1,22	0,91	1,52	10,36	9	13,11	11	15,85	14
8	1,52	1,22	1,52	11,58	13	14,32	16	17,06	19
10	1,83	1,22	1,52	12,19	15	15,24	19	18,29	23
12	1,83	1,22	1,83	12,19	18	15,24	23	18,29	27
16	2,44	1,83	1,83	12,19	25	15,24	32	18,29	38
20	2,44	1,83	2,13	12,50	30	15,54	38	18,59	45
25	2,44	1,83	2,44	12,19	39	15,24	56	18,29	67
30	2,74	2,13	2,44	12,19	45	15,24	56	18,29	67
35	3,05	2,44	2,44	12,80	53	15,85	65	18,90	78
40	3,05	2,44	2,74	13,11	60	16,15	75	19,20	90
45	3,35	2,74	2,74	13,41	68	16,46	85	19,51	101
50	3,35	2,74	3,05	13,41	77	16,46	95	19,51	112

COMO SE ENCHE O SILO

Quase todos os criadores que necessitam de silos possuem ou precisam adquirir uma máquina ensiladeira ou picadeira. Um motor elétrico, trator ou motor de automóvel pode ser usado para movimentar a máquina.

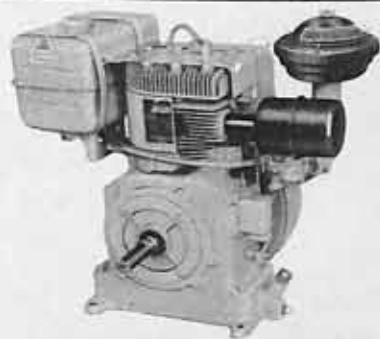
A máquina deve estar situada junto ao silo e montada de modo a ficar sempre em condições de ser usada. Deve-se reunir material suficiente para ensilar, junto ao silo, antes de começar a picagem. Dois homens dentro do silo deverão distribuir e pisotear bem a forragem picada, à medida que ela vai caindo. É indispensável pisotear bem a silagem, mormente junto às paredes do silo, a fim de eliminar o ar, tanto quanto possível. Em tempo seco, as paredes devem ser molhadas, à medida que se vai enchendo o silo.

No silo-trincheira a cortadeira deve estar situada no bordo da extremidade mais alta, enchendo-se completamente o lugar antes de mudá-la de lugar. Quando uma extremidade estiver cheia e comprimida, a cortadeira deve ser levada para outro ponto, repetindo-se a operação até que o silo fique cheio por completo.

COMO SE FECHA O SILO

Os silos não necessitam de telhados, exceto em zonas extremamente chuvosas, onde o excesso de água pode prejudicar a silagem.

Depois que o silo é enchido e a silagem se acha bem acamada, deve-se cobri-la de palha, jornais velhos ou papel. Usando palha, esta deve ser bem umedecida. Depois, deve-se cobrir com 10 ou 15 cm de terra, empapada de água. À medida que a silagem vai fermentando e curan-



NA PECUÁRIA motores a gasolina MONTGOMERY®

Acionando forrageiras e inúmeras outras máquinas alimentam o gado e dão mais lucros a você.

PARA MAIORES DETALHES CONSULTEM
NOSSOS REVENDADORES.

Fabricantes:

MONTGOMERY CISA
MONTGOMERY CISA
MÁQUINAS E MOTORES S.A.

Av. Presidente Wilson, 4.589 - Fone: 273-7322
End. Teleg. "INDUSANGELA" - Cx. P. 42.476
C. E. P. 04232 - São Paulo - Brasil

do, ela se acomoda dentro do silo, reduz-se um pouco de volume, baixa seu nível e podem aparecer gretas na terra utilizada para cobri-la. Estas gretas devem ser tapadas logo que apareçam.

COMO RETIRAR A SILAGEM

Os silos podem ser abertos depois de dois meses, quando o processo de fermentação termina e a silagem está curada. Conhece-se se a silagem está curada quando a temperatura interior se torna igual à exterior.

Os silos elevados, cilíndricos e os subterrâneos, são abertos pela parte superior, enquanto os de trincheira o são pelas extremidades. A quantidade que se retira diariamente deve incluir toda a parte exposta ao ar. Todos os dias devem-se remover, pelo menos, 7,6 a 10,2 cm de silagem da superfície.

No silo aéreo, cilíndrico, retira-se a silagem com pá ou garfo, jogando-a pela abertura lateral (conducto) do silo. Colocando-se por baixo a carreta de distribuição da silagem no estábulo, facilita-se a operação. Retirada a quantidade suficiente, chega-se à primeira boca ou comporta do silo. Esta é aberta, para facilitar a retirada da silagem, e assim é feito sucessivamente. Um só homem pode retirar e repartir a silagem neste tipo de silo. Por isto, considera-se o silo elevado ou aéreo mais barato para encher e esvaziar.



Final de enchimento de um silo de trincheira com a capacidade de 20 toneladas.

NOVA DIRETORIA DA ABCZ



Em solenidade realizada na sede social em Uberaba, tomou posse a nova Diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que dirigirá a entidade no biênio 1972/74. A nova Diretoria da ABCZ está assim constituída: presidente, dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha; 1.º vice-presidente, dr. Rui Barbosa de Sousa; 2.º vice-presidente, sr. Afranio Machado Borges; secretário-geral, dr. Mauro Alves Baracho; 1.º secretário, dr. Roberto Cortez Magalhães Gomes; 2.º secretário, dr. José Zacarias Junqueira Junior; 1.º tesoureiro, sr. José Colombo; 2.º tesoureiro, dr. Antonio Alberto de Barros; diretor administrativo, sr. Elias Cruvinel Borges; e diretor de Relações Públicas, dr. Zito Sabino de Freitas. A fotografia que reproduzimos mostra o novo presidente da ABCZ no assinar o termo de posse tendo no lado o dr. Aderbal Castilho Coelho, ex-presidente.

Nos silos subterrâneos cilíndricos, remove-se a silagem, enchem-se balaços ou sacos que são içados por meio de roldana, para serem esvaziados na carreta de distribuição. Há necessidade de dois homens para esta operação.

No silo trincheira remove-se a silagem de uma extremidade e coloca-se em balaços ou no carro que a leva e reparte no estábulo. A operação requer dois operários.

QUE QUANTIDADES DE SILAGEM DEVEM SER MINISTRADAS AO GADO?

A silagem tem valor alimentício equivalente ao da forragem usada em sua formação. Não obstante, a silagem de milho com as espigas e o sorgo com suas panículas têm maior valor alimentício que a silagem de capins. Igualmente, a silagem de leguminosas e a de casca de abacaxi ou de frutas cítricas têm maior valor que a silagem de forrageiras comuns. Isto deve ser tido em conta, ao determinar as quantidades de silagem. A silagem pode substituir a planta forrageira, quilo por quilo, na ração da vaca leiteira.

Recomendam-se as seguintes quantidades de silagem para diferentes classes de animais de uma granja leiteira:

Classe de animais	Quant. diária, kg
Vacas em produção	18-27,2
Vacas secas	9-18,1
Bezerros	4,5-9
Novilhas	9-13,6

Naturalmente deve-se ter em consideração o tamanho de cada animal para determinar a quantidade a ser ministrada.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PRODUZIR SILAGEM DE BOA QUALIDADE

Para produzir silagem de boa qualidade são indispensáveis os seguintes requisitos:

1. O ar tem de ser excluído do silo no momento do enchimento, mediante bom pisoteio.

2. Nenhum ar deve penetrar no silo depois de tapado.

3. As paredes do silo devem ser lisas. Havendo depressões ou gretas a silagem não fica bem comprimida.

4. Quanto menores os pedaços da forragem picada, melhor ela se comprime dentro do silo e o ar é excluído.

5. As plantas forrageiras, o milho ou o sorgo devem ser cortados quando mais adequados do ponto de vista nutritivo. Isto acontece nas plantas forrageiras quando completam o crescimento e se acham em vistas de florescer. No milho, quando as espigas estão próprias para serem comidas assadas ou cozidas e no sorgo quando seus grãos apresentam consistência própria.

6. A operação da ensilagem deve ser contínua, diariamente, desde que se começa até o enchimento total do silo.

7. Quando se abre o silo para ser usado, deve-se retirar, diariamente a quantidade necessária e, assim, até o fim.

(C. Gaztambide Arrilaga. 1967. Silos Y Ensilajes para el Ganado Lechero. Avigan 179: 61/67. Trad. L.P.J.)



COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Cruzamento de suínos

O cruzamento na suinocultura é prática já bastante antiga, que, em maior ou menor escala, se processa em quase todos os países. Nos últimos anos, observa-se manifesta tendência em ser utilizada cada vez mais.

O método mais simples consiste em cruzar a fêmea de determinada raça com o macho de outra, objetivando obter indivíduos com características zootécnicas vantajosas. Este método começou a ser empregado no Brasil, há 20 anos, cruzando-se fêmeas das raças nacionais (Piau, Nilo, Canastra, Caruncho etc.), todas com predominante aptidão para a produção de banha, pouco precoces, de baixa prolificidade, más conversoras de alimento e apresentando elevada consangüinidade, com macho de raça precoce, prolífica e dotada de elevado índice de conversão alimentar. O macho usado era da raça Duroc Jersey ou da Wessex Saddleback (faixa branca). O resultado foi sempre satisfatório, pois a heterose, resultante do cruzamento de duas raças, melhorou a fertilidade, a precocidade, a rusticidade, a conversão alimentar, com positiva repercussão econômica.

VANTAGENS DO CRUZAMENTO DE RAÇAS PRECOSES E DO "TRICOS"

Após esta etapa inicial, alguns criadores mais evoluídos passaram a cruzar raças precoces. Dedicaram-se, então, a cruzamentos como Duroc x Wessex, Poland China x Wessex e Duroc x Berkshire.

Estes cruzamentos entre raças de maior porte permitiram obtenção de carcaças maiores e com menor percentagem de banha.

Os criadores perceberam logo que o cruzamento proporciona vantagens notáveis, tanto de ordem técnica como econômica, destacando-se as seguintes:

1. Maior rusticidade;
2. Leitegadas com maior número de leitões;
3. Percentagem mais elevada de leitões desmamados;
4. Maior peso ao nascer;

As práticas de cruzamento entre as duas raças mencionadas. Em todos estes os resultados são sempre melhores que os obtidos com os machos das raças nacionais. O cruzamento não só melhora a conversão alimentar, como também proporciona maior crescimento econômico. Assim, o porco híbrido produz mais carne com menor consumo de ração. Além disso, o híbrido produz mais leite e cria mais suínos por ano e a manutenção do híbrido é mais econômica. Este tipo de cruzamento — Duroc x (Largo White x Wessex) — encontra-se nos frigoríficos, mercado fácil graças à excelente conversão alimentar.

DR. F. FABIANI

5. Leitões mais pesados ao desmame;
6. Maior ganho diário de peso;
7. Resistência mais acentuada às doenças;
8. Melhor conversão alimentar.

Todos estes fenômenos, resultantes da heterose, se processam em nível tanto mais alto quanto melhor for a linhagem dos reprodutores.

Fato muito importante no cruzamento é que, mesmo utilizando-se fêmeas geneticamente de valor médio, se o macho for resultante de alta seleção, integrante de boa linhagem, as vantagens da heterose somam-se o valor genético do macho, que transmite aos híbridos os seus bons caracteres fixados através de longa seleção.

Esta soma de vantagens, isto é, as provenientes da heterose, acima enumeradas, e as resultantes da transmissão aos híbridos dos caracteres desejáveis, muito tem contribuído para a crescente difusão



Large White x Wessex, leitõezinhos recém-nascidos.



Outro lote de leitõezinhos recém-nascidos Large White x Wessex.

da prática do cruzamento entre os criadores brasileiros. Em todos eles, os resultados são sempre melhores que os proporcionados pelas raças puras, pois permitem não só melhorar qualidades, como corrigir características de certas raças, que as tornam economicamente inexploráveis em nosso meio. Assim, o porco Landrace, que mal suporta nosso clima e os métodos ainda pouco evoluídos de manejo e alimentação aqui utilizados, quando cruzado com a raça Duroc, através do emprego de machos de alta seleção desta última, produz híbridos bem mais rústicos, dotados de ótima conversão alimentar e grande rendimento em carne. Por sua vez, as fêmeas híbridas podem ser utilizadas com ótimos resultados, na produção do "Tricos" (threecross), através de cobertura com um reprodutor Large-White.

Da mesma forma, as fêmeas Wessex, que é raça bastante rústica, prolífica e leiteira, cruzadas com machos Large-White, produzem indivíduos muito mais precoces e com melhor rendimento em carne. As fêmeas Large-White x Wessex representam o que de melhor se pode desejar para a produção de um porco "tricos", pois, além de bastante prolíficas, ótimas leiteiras e mães zelosas, são dotadas de grande resistência, a ponto de manterem aspecto jovem mesmo após a oitava parição. Esta longevidade é transmitida pela raça Wessex Saddleback, pois, como todos os criadores que a criam devem ter observado, ela é a mais longeva de todas as criadas no Brasil. Por isso, a híbrida Large White x Wessex, cruzada com macho Duroc de linhagem testada, produz um mestiço de três sangues dotado de grande uniformidade ao abate, elevada percentagem de carne, que transforma vantajosamente o alimento, produz carcaça excelente, carne saborosa, pernil pesado e ótimo lombo. Caráter adicional importante é a rusticidade, tanto do meio

sangue Large White x Wessex como do "Tricos" Duroc x (Large White x Wessex).

As vantagens acima aconselham-nos a recomendar aos pequenos criadores a aquisição, das organizações de integração, fêmeas híbridas selecionadas Large White x Wessex e um macho Duroc de alta seleção, para produzirem com relativa facilidade e sem os problemas que atualmente os afligem, grande quantidade de leitões. Este tipo de mestiço — Duroc x (Large White x Wessex) — encontra, nos frigoríficos, mercado fácil, graças à excelência de sua carcaça.

O HÍBRIDO TWB

No mundo inteiro, a maior parte dos porcos abatidos é constituída de porcos híbridos. Tais são as vantagens que proporcionam, que os geneticistas vêm, nos últimos anos, cuidando da formação de verdadeiras "raças" híbridas, as quais cada vez mais se difundem. Dentre elas, destaca-se a TWB, que na Europa está se impondo às demais, graças a seu melhor desempenho zootécnico.

Os trabalhos de genética para sua obtenção datam de 1937. Foi formada com a participação de 11 raças puras, das quais 6 para a linha feminina e 5 para a masculina.

Em resumo, o esquema seguido foi o seguinte:

1. De cada uma destas onze raças tomaram-se linhagens excepcionalmente boas, que foram submetidas, durante 12 anos, a uma seleção contínua, para fixar, em cada uma delas, um caráter desejável que nelas predominava.

2. Após estes 12 anos de seleção, começa a hibridação entre as raças puras,

cruzando-as nas várias combinações possíveis. Os produtos são examinados e selecionados. Todos abaixo do "standard" pré-fixado são eliminados. Os aprovados constituem os chamados Grand-Grandparents (G.G.P.).

3. Os G.G.P. da linha masculina são cruzados com os da linha feminina. Novamente, eliminam-se os que não satisfazem ao "standard" fixado. Os que se situam dentro das exigências constituem os

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE ZOOTECNIA Cátedra de Zootecnia

PROVA COMPARATIVA ENTRE PORCOS PURAS E HÍBRIDOS

	RAÇAS PURAS	
	Large White	Landrace
Peso inicial (kg)		
machos	33,500	33,500
fêmeas	32,000	32,000
média	32,750	32,750
Duração do controle - Dias		
machos	80,750	80,750
fêmeas	88,750	88,750
média	84,750	84,750
Peso final (kg)		
machos	95,500	95,500
fêmeas	93,000	93,000
média	94,250	94,250
Aumento diário médio (g)		
machos	771,250	771,250
fêmeas	690,000	690,000
média	730,625	730,625
Índice de conversão	3,18	3,18



Meio sangue Large White x Wessex, 4 meses.



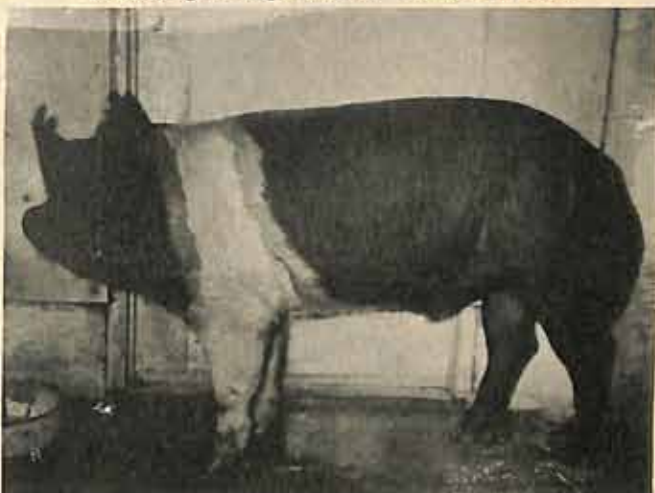
Meio sangue Large White x Wessex, 5 meses.

Grandparents (G.P.) masculinos e femininos.

Neste ponto, pode-se dizer que os G.P. formam a "raça" híbrida, definida por seus caracteres genéticos.

4. Do cruzamento entre os G.P. resultam os Parents (P.), de cujo cruzamento vem o híbrido final, com grande uniformidade de carcaça, destinado ao abate. Este possui todas as vantagens que a tabela mostra (vide tabela).

HÍBRIDO TWB —
Cachaço Parents.



TECNIA DE MODENA — ITÁLIA
Faculdade de Bolonha
DO TIPO LEVE — MAGRO DE RAÇAS
HÍBRIDAS

RAÇAS HÍBRIDAS

	T.W.B.	Costwold	Hypor
	38,333	31,750	29,750
	38,500	31,250	29,750
	38,375	31,500	29,750
	58,166	94,000	95,750
	60,500	99,250	97,500
	58,750	96,625	96,625
	92,666	94,250	91,250
	90,000	93,500	92,000
	92,000	93,875	91,625
	942,666	668,750	642,500
	852,500	630,000	644,000
	920,125	649,375	643,250
	2,86	3,24	3,42

HÍBRIDO TWB —
Marrãs Parents,
prontas para
cobertura.



HÍBRIDO FINAL
— notem-se as
várias cores na
mesma ninhada.



Abolida esta no ponto;
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal.
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

feito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada
no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro
ecido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a
técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PRO-
AMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice glo-
ao seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina
vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo bio-
camente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD
E (vitaminas para três meses numa única aplicação).
PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador bra-
ro.

Depois da luta
sagaz contra invernos e secas, pastos
carentes de minerais, problemas de vermes e
falta de vitaminas, o homem do campo sorri. Sorri



PROGRAMA TRÍPLICE

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone: 269-1092



mesmo que isso
aconteça,
MILKAN
resiste!



QUANTO CUSTA A REFORMA DE UM LATÃO DE LEITE?

_____ 70% do valor de um novo

DE QUANTO EM QUANTO TEMPO ELE PRECISA DE REFORMA?

_____ Em geral de 11 em 11 meses conforme pesquisas.

O BOTIJÃO DE LEITE MILKAN tem durabilidade estimada de 4 anos e não precisa de reforma alguma. Não amassa, por isso não dá "quebra de leite". Custa o mesmo que um latão convencional, todavia tem mil vantagens à frente: peso - higiene - não amassa - é durável - não enferruja - é bonito - baixa condutibilidade térmica - silencioso.

PREFIRA O BOTIJÃO DE LEITE MILKAN
MEU AMIGO, ANTES QUE A "VACA VÁ
PRO BREJO".



jacto

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S.A.

Rua Dr. Luiz Miranda, 5 - telefone: 231 - Pompéia - São Paulo
Escritório em São Paulo - Capital: Rua Júlio Cesar Dip, 37
Telefones: 52-7595 e 52-7326 - Barra Funda



A descapitalização rural

Os empresários rurais, lavradores ou pecuaristas acham que está havendo uma descapitalização no setor rural. Osmany Junqueira Dias diz que isso não é verdade e explica o seu ponto de vista.

Há a convicção generalizada entre empresários rurais, lavradores ou pecuaristas, de que o setor rural está se descapitalizando. No sentido exato da palavra, descapitalizar significa "desviar ou dispendir quantias ou capital acumulado". Mas, verdadeiramente, não é isso que está acontecendo no setor rural. Apesar de muitos empresários rurais se virem forçados a vender parte de seu patrimônio para saldar compromissos, existem alguns que o estão ampliando consideravelmente.

O setor rural como um todo está desenvolvendo-se mas existem alguns setores que estão em situação difícil e que exigem atenções especiais dos órgãos governamentais. Em termos globais, pode-se dizer que o setor rural não se está "descapitalizando": mas ele não consegue acompanhar o desenvolvimento observado nos outros setores. Para não ficar para trás em relação ao ritmo de desenvolvimento observado nos outros setores econômicos, os empresários rurais estão investindo quantias acima das permitidas pelos orçamentos atuais.

No último decênio, o poder de troca do setor se deteriorou, quando comparado com o dos outros setores; essa deterioração é consequência de uma relação desfavorável de preços ligada a um decréscimo do volume produzido devido a condições climáticas, como se pode ver na tendência dos preços no setor rural, resumido neste quadro:

Tendência dos preços no setor rural
Índice 1948/52 = 100

Quinquênio	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
	Produtos rurais	Outros produtos	Salários rurais
1953/57	276	241	206
1958/62	631	677	558
1963/67	5.754	6.524	5.891
1968/70	14.652	17.060	17.959

Fonte: "Desenvolvimento da Agricultura Paulista", Instituto de Economia Agrícola, Secretaria da Agricultura, São Paulo, 1971.

De acordo com esse quadro, poderíamos dizer que uma fazenda com renda anual, no momento, de Cr\$ 146.000,00 (coluna 1) deveria ter uma renda de Cr\$ 170.000,00 (coluna 2) se o preço dos produtos rurais tivesse subido na mesma proporção observada na renda global do País. Como o custeio deve ter subido também na proporção dos preços globais, a renda líquida estaria minguando, não deixando sobras suficientes para novos investimentos.

Mesmo dentro da própria empresa rural, a sobra ou poupança de que o proprietário dispunha para novos investimentos está decrescendo a favor das parcelas destinadas ao ordenado dos empregados rurais. O quadro permite utilizar o caso hipotético daquela fazenda com a renda bruta de Cr\$ 146.000,00 (coluna 1). Digamos que no período de 1948/52 a folha de pagamento era de 10% ou sejam, Cr\$ 14.600,00. Se essa fazenda continuasse com a mesma renda bruta, ela precisaria de Cr\$ 17.900,00 para os encargos salariais. Dessa maneira, poderíamos novamente afirmar que a "renda líquida à disposição do proprietário rural deve estar minguando, não lhe deixando sobras suficientes para novos investimentos".

Assim sendo, diversos fatores estão inflando numa redução da renda líquida de que os empresários rurais dispõem para aplicar em novos investimentos. No entanto, para acompanhar o índice de desenvolvimento observado nos outros seto-

res econômicos, os proprietários rurais procuravam obter recursos estranhos à empresa para continuarem os planos de crescimento e desenvolvimento. A solução estava nos financiamentos a curto e a longo prazo.

Mas como no início do último decênio a inflação foi muito grande, a liquidação desses financiamentos se tornava fácil, porque eram pagos com dinheiro desvalorizado. Em alguns casos, com metade dos bens adquiridos, era possível liquidar o financiamento efetuado alguns anos antes. De qualquer maneira, os orçamentos das empresas rurais começaram a ficar mais apertados com as novas rubricas de juros e amortizações de financiamentos.

Ultimamente, com o controle da inflação, os orçamentos dessas propriedades rurais tornam-se cada vez mais apertados. As rubricas de juros, que representavam 5 a 10% dos custos no período de 1948/52, tiveram os pesos elevados para 10 a 20%. Numa fazenda da Zona da Mogiana, ele foi de 14,2%, como vemos no quadro que segue:

Custo de produção e renda na exploração do café
Ano 1970/71

Itens	Cruzeiros por saca beneficiada	porcentagem
Mão-de-obra	41	33,4
Máquinas	1	0,3
Adubos orgânicos	5	4,4
Adubos químicos	18	14,5
Despesas diretas	65	52,6
Juros sobre financiamentos	17	14,2
Despesas indiretas	23	18,7
Ordenado empresários - Depreciação	17	14,5
Custo total sem juros do Capital	122	100,0
Juros sobre Capital (6%)	20	
Custo total mais juros Capital	142	
Renda bruta	140	
Renda líquida ou prejuízo	2	

Obs.: Essa propriedade está com rendimento de 15,4 sacas beneficiadas por hectare, acima da média do País, que é de 10 sacas beneficiadas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (Saeffa), Secretaria da Agricultura, São Paulo, 1971.

Nesse quadro, utilizou-se o custo de café, mas poderia ter sido o do leite, da cana, do milho ou de qualquer outro produto. Registraram-se somente os juros que já pesam em mais de 14% dos custos, não sendo mencionadas as amortizações, que deverão ser liquidadas com a minguada renda líquida que, por acaso, sobrar para o empresário rural.

Essa situação obriga muitos agricultores a passarem a maior parte do tempo nas ante-salas dos bancos, pouco lhes sobrando para uma administração mais eficiente. Em consequência, a renda líquida ainda diminui um pouco mais, tornando a situação mais angustiante. E os agricultores explicam essa situação dizendo que a "agricultura se está descapitalizando". Na verdade, o problema é em parte consequência da deterioração da renda líquida. No entanto, um excesso de investimento agrava a capacidade de pagamento da empresa conduzindo o empresário a situações insólitas. Para exemplificar, poderíamos dizer que os financiamentos não poderiam ultrapassar de 20 a 30% da renda bruta de uma propriedade rural para não causar as dificuldades mencionadas.

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX *Red Rose*



uma organização
de criadores

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Avisco" S. Paulo

Supermercado atende o comércio atacadista

O primeiro supermercado destinado exclusivamente aos varejistas — o Centro Atacadista Makro — foi inaugurado na segunda quinzena de outubro, pelo governador Laudo Natel. O presidente da Fundação Getúlio Vargas, professor Luiz Simões Lopes, padrinho da solenidade foi informado de que a Makro oferecerá uma bolsa de estudos para um estudante se especializar em comercializações nos grandes centros europeus, a cada inauguração dos 15 centros que a empresa pretende abrir no Brasil.

A "Makro já opera em diversos países da Europa e na África do Sul com centros semelhantes. Por ocasião da inauguração, o governador Laudo Natel examinou detidamente as caixas registradoras que, na verdade, são terminais de computadores, capazes de indicar, em poucos minutos, os impostos a serem pagos, o total da conta e a necessária substituição de estoque. A diferença entre o Makro e um supermercado normal surge nas prateleiras enormes, nos produtos vendidos em caixas com valor unidades e nos preços, que são bem menores. Mas apenas comerciantes registrados e que façam previamente um cadastro na empresa podem comprar os 35 mil artigos à venda.

Os 35 mil artigos estão divididos em duas seções — alimentos e não alimentos — e ocupam 12 mil metros quadrados. Além dessa área de venda há, na Central, um estacionamento para 700 veículos, um posto de gasolina, agência bancária e restaurante para 250 pessoas. O centro atenderá exclusivamente varejistas que serão previamente cadastrados pela Makro.

Os 48 departamentos funcionam das 8 às 22 horas. Nos setores de alimentos há produtos frescos, enlatados, óleos, bebidas, etc. Na outra ala estão os eletrodomésticos, calçados, vestuário, ferramentas, acessórios de automóveis e pratarias.

A Central Atacadista Makro fica junto à ponte da Vila Maria, na avenida Morvan Dias de Figueiredo, 3131 — marginal do Tietê — num terreno de 35 mil metros quadrados. O investimento é de 7 milhões de dólares — 42 milhões de cruzeiros — e o projeto começou a ser executado em janeiro. Os estudos de marketing que antecederam a iniciativa indicam uma receita mensal provável de 12 milhões de cruzeiros e um atendimento de 1.600 a 2 mil comerciantes por dia.



A Makro equivale a 48 grandes atacadistas sob um mesmo teto: possui 48 departamentos de alimentos e não-alimentos.

Em dois turnos, se revezarão 250 funcionários, que também controlarão os terminais ligados aos dois computadores, para oferecer ao comprador, em menos de três minutos, a nota fiscal, totalização da compra, discriminação dos artigos para controle interno, e a programação da reposição de estoque.

VANTAGENS

Para os dirigentes da Makro, o sistema oferece muitas vantagens: diminuição dos preços, variedade, possibilidade de adquirir quantidades menores do que nos atacadistas de um só gênero, redução do espaço no comércio varejista, que se transformaria em área de vendas. Para o gerente, Pedro Nolasco Forjaz Junior, comprar no Makro significa aplicar menos capital de giro, "devido à eliminação dos gastos com estoque".

O presidente da Federação do Comércio, José Papa Junior, acredita que o surgimento da Central é uma vitória da política da entidade, no sentido de reorganizar e modernizar o comércio paulista. E indica outra vantagem do novo método: "A distribuição do jornal Makro, com ofertas especiais, fará com que o comerciante, portador do passaporte, possa selecionar melhor suas escolhas, com menores problemas de reposição de estoque". Ele considera o único inconveniente da Makro, a obrigatoriedade de pagamento à vista pois "nem sempre o comércio varejista conseguirá cumprir essa exigência, que não existe nos centros tradicionais".

A CENTRAL

O presidente da Federação acredita que essa diferença entre os centros antigos e a Makro permita a subsistência do comércio tradicional. "Mas, se este último não tratar de se modernizar — acrescentou — não poderá competir, provavelmente, com as grandes e modernas organizações atacadistas, agora implantadas em São Paulo. O fenômeno é mais grave nos centros urbanos, onde o volume de consumo diário vai impondo novos métodos de comercialização, inclusive, fazendo surgir os supermercados varejistas".

A solução, para Papa Junior, são as fusões de casas comerciais pequenas, que permitam a conglomeração de capitais e a utilização de técnicas mais modernas. As limitações de caráter financeiro — como a dificuldade da pequena empresa em obter financiamento — ainda impede, em sua opinião, a aceleração do giro dos estoques, os rendimentos brutos mais substanciais e os custos totais mais baixos.

OS PLANOS

O plano do Makro — empresa que já opera na Europa e na África — prevê o estabelecimento de 15 supermercados em todo o Brasil. Entretanto, essa ampliação dependerá dos resultados obtidos na primeira experiência, que começou a funcionar em São Paulo.



Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria

GRUPO LIQUIGÁS



FAZENDA SANTA CECILIA
ARAÇATUBA — SÃO PAULO



AGROPECUÁRIA SUIA-MISSÚ
BARRA DO GARÇAS — MATO GROSSO



Mais uma vez brilhou o plantel 
na 1.ª Exposição Nacional de Campeões
e na grande Exposição de Goiânia

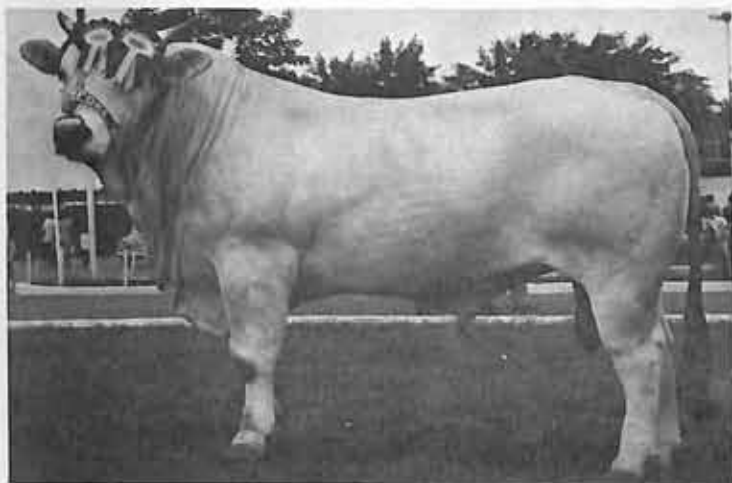
2 RAÇAS — 8 ANIMAIS APRESENTADOS
19 PREMIOS
5 MEDALHAS DE OURO
3 MEDALHAS DE PRATA

2 GRANDES CAMPEONATOS
3 Campeões Junior
1 Reservada Grande Campeã
1 Reservada Campeã Junior

RAÇA CHIANINA

A GIGANTE DA ESPÉCIE BOVINA

Grinfio 3033 - Importado
20 meses — 750 kg
CAMPEÃO JÚNIOR e
GRANDE CAMPEÃO
na GRANDE EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA
CAMPEÃO JÚNIOR e
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
na 1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CAMPEÕES



RAÇA MARCHIGIANA

O MODERNO NOVILHO DE CORTE

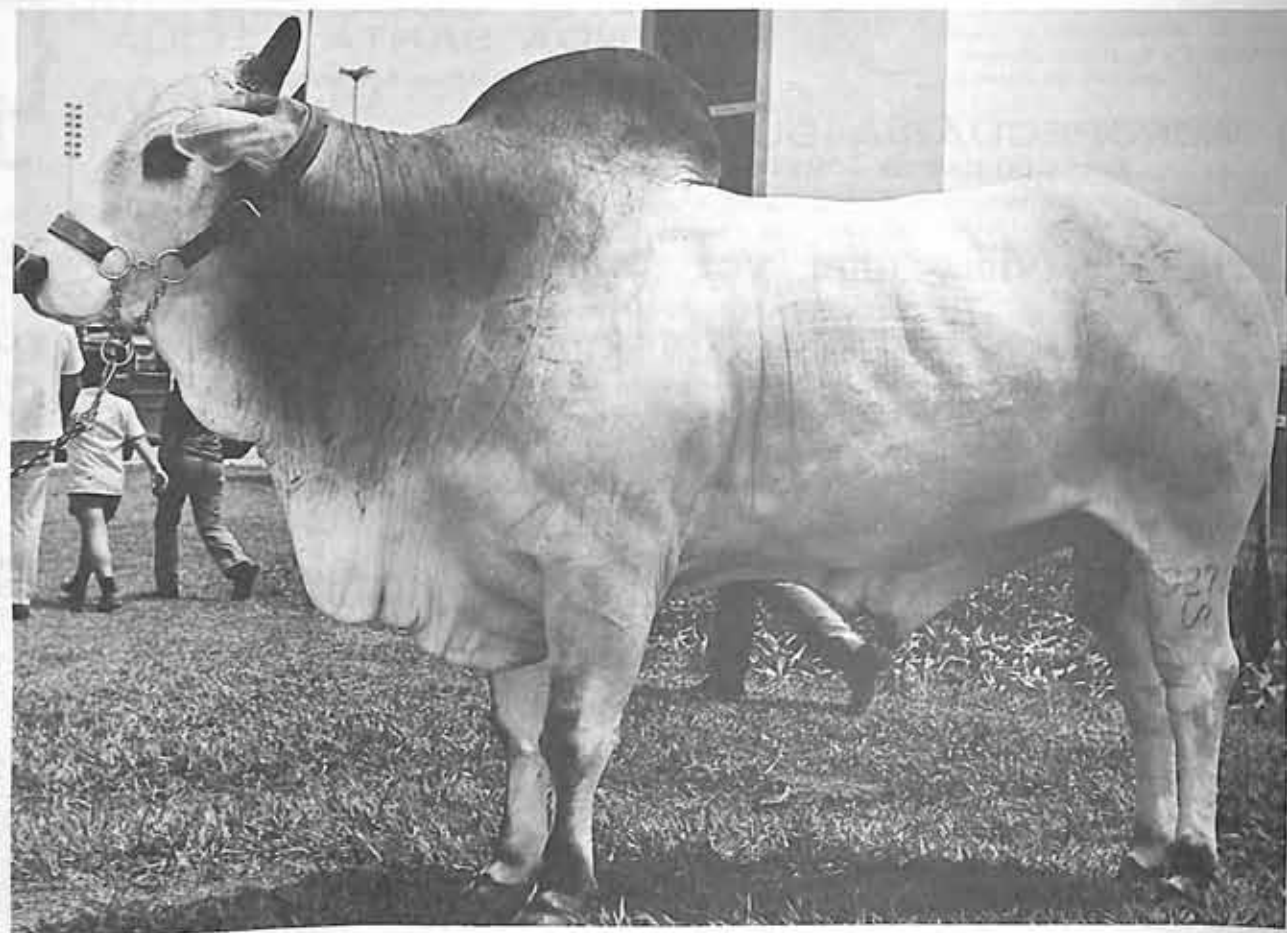
Lampone 0620 - Importado
26 meses — 835 kg
CAMPEÃO JÚNIOR e
GRANDE CAMPEÃO
na GRANDE EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA
CAMPEÃO JÚNIOR e
GRANDE CAMPEÃO
na 1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CAMPEÕES

A Fazenda Santa Cecilia mantém estoque permanente para venda de sêmen importado da
Itália de selecionados touros melhoradores das raças:

MARCHIGIANA E CHIANINA



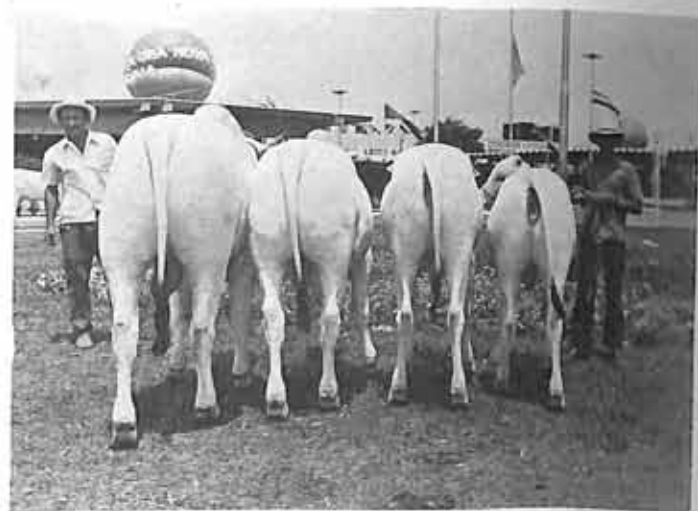
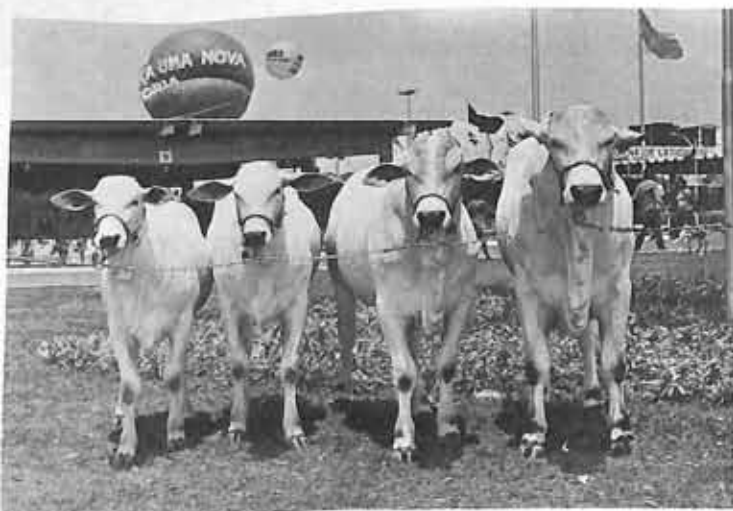
UMA TONELADA DE QUALIDADE



DAURNAN

KARVADI
MARNA

IMPORTADOS



FILHOS DE DAURNAN EVIDENCIANDO: CARACTERIZAÇÃO - PESO - CONFORMAÇÃO

SERGIO PIZA - FAZENDA ST.A CANDIDA - PIRAJUÍ - S.P.

SUPLEMENTO DO BRASIL CENTRAL

PS DA ROCHA POMBO
AAA UNIVERSIDADE DE ESTRASBURGO

GOIÂNIA
**CAPITAL DA PECUÁRIA DO
BRASIL CENTRAL**

Espera sua visita - Venha mesmo!

Patrocínio :

**Secretaria de Indústria e Comércio
Associação G. de Criadores de Zebu
Sotave - Laticínios Go-Go**

CAMPEÕES DOS

RAÇA GIR

Grande Campeão — **Torrão de Ouro** — 24-02-69 — Reg. 9638 — **Pingo de Ouro** — **Joia** — 863 kg — Prop. Pedro Bruzzi Netto — Faz. Santa Helena — Avaré — SP.

Res. Grande Campeão — **Rod'Ouro** — 09-11-68 — Reg. A-2909 — **Pingo de Ouro** — **Garcinha** — 827 kg — Prop. Vva. José Z. Junqueira — Faz. S. José — Uberlândia — MG.

Campeão Senior — **Torrão de Ouro** — 24-02-69 — Reg. 9638 — **Pingo de Ouro** — **Joia** — 863 kg — Prop. Pedro Bruzzi Netto — Faz. Sta. Helena — Avaré — SP.

Res. Campeão Senior — **Rod'Ouro** — 09-11-68 — Reg. A-2909 — **Pingo de Ouro** — **Garcinha** — 827 kg — Prop. Vva. José Z. Junqueira — Faz. S. José — Uberlândia — MG.

3.º Premio — **Gori Paraiba** — 28-11-67 — Reg. A-292 — **Krishna Gori DC30** — **Paraiba 132** — 890 kg — Prop. Brás Cabral de Medeiros — Est. S. José — Mirassol — SP.

M. Honrosa — **Krishna Geeta** — 23-09-68 — Reg. A-3911 — **Krishna Prema** — 741 — Prop. Armando Milani — Faz. Sta. Adelaide — SP.

M. Honrosa — **Gori II** — 24-05-65 — Reg. 5250 — **Krishna Gori** — **Ragni II** — 890 kg — Prop. Mário Marzagão — Faz. S. Antônio — Barretos — SP.

M. Honrosa — **Marciano** — 18-05-68 — Reg. A-1017 — **Aluman 576** — **Cabocla 160** — 810 kg — Prop. José Lúcio Rezende e Outros — Faz. S. Antonio do Mocambo — Matosinhos — MG.

Campeão Touro Jovem — **Krishna Shuda de M. Alegre** — 20-10-69 — Reg. A-3620 — **Krishna Prema 22 Shuda n.º 3** — 815 kg — Prop. João Teixeira Posses — Faz. Monte Alegre — Barretos — SP.

Res. Campeão Touro Jovem — **Recife** — 17-09-69 — Reg. 9541 — **Gori 8821** — **DUQUEZA** — 703 kg — Prop. Gilberto C. Machado — Faz. Colorado — Uberlândia — MG.

M. Honrosa — **Krishna Gori Dhari** — 01-10-69 — Reg. A-3651 — **Krishna Gori** — **Dhari C-3777** — 580 kg — Prop. Vany Faria — Faz. S. Bento — Luziânia — GO.

M. Honrosa — **Rupia Thadu** — 07-05-69 — Reg. A-467 — **Gori Rupecia 210** — **Menina E-1681** — 710 kg — Prop. Octaliba A. de Almeida — Faz. Ibicatu — Barretos — SP.

M. Honrosa — **Pontcio** — 05-10-69 — Reg. A-657 — **Libero 8187** — **Lagon B-1346** — 724 kg — Prop. Arnaldo Machado Borges — Faz. Boa Vista — Uberaba — MG.

Campeão Junior — **Feilsh II** — 23-09-70 — Cont. 834 — **Cancioneiro 442** — **Uiara E-2268** — 471 kg — Prop. Silvio G. Melo — Faz. Estrela do Norte — Morrinhos — GO.

Res. Camp. Junior — **Lord Krishna 370** — 20-09-70 — Cont. 370 — **Krishna Gori 5369** — **Amora E-1613** — 574 kg — Prop. Agro. Pec. Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP.

3.º Premio — **Pahadursinghusi-DC** — 20-05-70 — Cont. 414 — **Pospano 6505** — **Vibay III** — 682 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertãozinho — PR.

M. Honrosa — **Krishna Gori Prema Roopano** — 11-11-70 — Cont. 286 — **Krishna Gori 6526** — **Prema Roopano** — 485 kg — Prop. Brás Cabral de Medeiros — Est. S. José — Mirassol — SP.

M. Honrosa — **Galeno Prema** — 23-11-70 — Cont. 1288 — **Krishna Prema A-22** — **Havana 457** — 499 kg — Prop. Maurício de Andrade — Faz. S. Miguel — Calciolândia — MG.

M. Honrosa — **Relevado** — 07-05-70 — Cont. 2874 — **Jurvassu 7383** — **Galbade 6196** — 570 kg — Prop. Arnaldo Machado Borges — Faz. Boa Vista — Uberaba — MG.

Campeão Bezerro — **Gori Paraiba III** — 28-07-71 — Cont. 166 — **Krishna Gori** — **Paraiba 132** — 412 kg — Prop. Dr. Armando Milani — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — SP.

Res. Campeão Bezerro — **Palomar** — 11-05-71 — Cont. 1403 — **Rod'Ouro A-2909** — **Cristotoia** — 345 kg — Prop. Hélio R. Lemos — Faz. S. Francisco — Goiânia — GO.

M. Honrosa — **Salgueiro** — 12-08-71 — Cont. 3333 — **Fado 7300** — **Estrofe D-6917** — 342 kg — Prop. Arnaldo M. Borges — Faz. Boa Vista — Uberaba — MG.

M. Honrosa — **Calcutá** — 27-05-71 — Cont. 114 — **Roopano Dhar 383** — **Cascata H-6338** — 358 kg — Prop. Semawi S/A Com. e Agrícola — Faz. N. S. de Lourdes — Jaguariúna — SP.

M. Honrosa — **K. S. Vr. Kassudi DC** — 14-03-71 — Cont. 451 — **K. S. Vierbay Rupia S.R.N. Parana** — **Kassudi II** — 432 kg — Prop. Sebastião José da Motta — Faz. Ancora — Nerópolis — GO.

M. Honrosa — **Godi Imperatriz** — 27-06-71 — Cont. 146 — **Krishna Gori Chama de Imperatry** — 449 kg — Prop. Mamede Mussi — Est. 2M — Barretos — SP.

Grande Campeã — **Granada** — 08-06-65 — Reg. E-4525 — **Uracana 5039** — **Rifa C-3629** — 637 kg — Prop. João Teixeira Posse — Est. Alegre — Barretos — SP.

Campeã — **Granada** — 08-06-65 — Reg. E-4525 — **Uracana 5039** — **Rifa C-3629** — 637 kg — Prop. Mamede Mussi — Est. 2M — Barretos — SP.

Res. Grande Campeã — **Ujal-2 de M. Alegre** — 22-07-68 — Reg. J-1253 — **Krishna Vibrai** — **Ujal C-7026** — 597 kg — Prop. João Teixeira Posse — Est. M. Alegre — Barretos — SP.

3.º Premio — **Abrahaman** - Reg. F-3460 — 746 kg — Prop. Manoel Garcia Cid — Goiânia — GO.

M. Honrosa — **Nandri de M. Alegre** — 01-05-67 — Reg. I-3320 — **Krishna Prema** — **Krishna Andri** — 619 kg — Prop. João Teixeira Posses — Est. M. Alegre — Barretos — SP.

M. Honrosa — **Katia** — 21-09-68 - Reg. J-7444 — **Pospano Krishna Rani** — **Itauna 347** — 603 kg — Prop. Braz Cabral de Medeiros — Est. S. José — Mirassol - SP.

M. Honrosa — **Vila Rica-2** — 13-01-68 — Reg. H-6916 — **Belino 5190** — **Venezia II** — 505 kg — José Lucio Rezende e Outros — Est. Sto. Antonio do Mocambo — Matozinhos — MG.

Campeã Vaca Jovem — **Caneta** — 14-06-69 — Reg. N-8220 — **Krishna Prema** — **Caneta** — 571 kg — Prop. Dr. Armando Milani — Sta. Adelaide — Barretos — SP.

Res. Campeã Vaca Jovem — **Felicidade** — 07-08-69 — Reg. M-8070 — **Krishna Sakina** — **Ituiutaba** — 598 kg — Prop. Braz Cabral de Medeiros — Est. S. José — Mirassol — SP.

3.º Premio — **Mankedi n.º 3** — 21-07-69 — Reg. N-801 — **K. Prema A-22** — **K. Mankad** — 634 kg — Prop. João Teixeira Posses — Est. M. Alegre — Barretos - SP.

M. Honrosa — **Esperança Vibray** — 20-02-70 — Reg. M-4867 — 493 kg — Prop. Maurício de Andrade — Faz. S. Miguel — Calciolândia — SP.

M. Honrosa — **Entrevista** — 17-08-69 — Reg. L-9210 — **Macista 9930** — **Tapa B9023** — 527 kg — Prop. José Lúcio Rezende e Outros — Faz. S.A. do Mocambo — Matozinhos — MG.

M. Honrosa — **Pétala** — 15-07-69 — Reg. J-5200 — **Direto 5701** — **Beringela** — 467 kg — Prop. Arnaldo Machado Borges — Faz. Boa Vista — Uberaba — MG.

M. Honrosa — **Fernata** — 10-01-70 — Reg. M-6650 — **Maciste 9930** — **Nobrega** — 442 kg — Prop. José Lúcio Rezende e Outros — Faz. S.A. do Mocambo — Matozinhos — MG.

Campeão Junior — **Safra** — 25-12-70 — Cont. 1008 — **Czar 120** — **Sagrada II** — 456 kg — Prop. Agropec. Lagoa da Serra — Faz. L. da Serra — Sertãozinho - SP.

ÂNIA

CAMPEÕES DE 1972

Res. Camp. Junior — Laximi XIII DC — 09-05-70 — Cont. 415 — Krishna Sakina — Larinmi IV — 490 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertãozinho — PR.

3.º Premio — Ciocanda Prema — 20-12-70 — Cont. 1306 — K.S. Prema II — Bastilha — 395 kg — Prop. Maurício de Andrade — Faz. S. Miguel — Calciolândia — SP.

M. Honrosa — Orquidea — 29-08-70 — Cont. 1363 — Krishnete 13 — Catalã E-7829 — 464 kg — Prop. Vv. José Z. Junqueira — Faz. S. José — Uberlândia — MG.

M. Honrosa — Geeta — Vooki — Krishna Gori — 22-05-70 — Krishna Gori-30 — Geeta Vodki — 517 kg — Prop. Dr. Armando Milani — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP.

Campeã Bezerra — Gazeta II — 19-11-70 — Cont. 3 — Catumbi — 5417 — Gazeta E-3490 — 408 kg — Prop. Braz Cabral de Medeiros — Est. S. José — Mirassol — SP.

Reserv. Campeã Bezerra — Ujal-4 — 20-07-71 — Cont. 525 — K. Prema II A-22 — Ujal-2327 — 326 kg — Prop. João Teixeira Posses — Est. M. Alegre — Barretos — SP.

3.º Premio — Nevoa Creta — 02-07-71 — Cont. 156 — Krishna Geeta — Nevoa 959 — 336 kg — Prop. Dr. Armando Milani — Faz. S. Adelaide — Barretos — SP.

M. Honrosa — Lady-69 — 04-07-71 — Cont. 69 — Czar-4354 — Notícia G-281 — 287 kg — Prop. Agropec. Lagoa da Serra — Faz. Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP.

RAÇA NELORE

Campeão Senior — Chumak — 09-12-65 — Reg. 7447 — Karvadi 3987 — Langri B-388 — 1003 kg — Prop. Torres Homem R. Cunha — Faz. Zebulândia - Araçatuba — SP.

Res. Campeão Senior — Gonthur IV — 22-02-68 — Reg. A-1515 — 897 kg — Prop. Rubens Andrade Carvalho — Faz. Brumado — Barretos — SP.

3.º Premio — Evento da S.C. — 23-03-67 — Reg. 6677 — Karvadi 3987 — Ventania 8794 — 865 kg — Prop. Lamartine Mendes — Faz. Sta. Cecília — Uberaba — MG.

M. Honrosa — Iogue — 10-10-67 — Reg. 9312 — Taj. Mahal-2977 — Merta II E-6396 — 974 kg — Prop. Francisco da Cunha Bastos — Fazendinha — Aparecida — GO.

M. Honrosa — Monte Blanco Traj 15 — Reg. 1940 — Taj. Mahal — Telegu — 895 kg — Prop. Alberto Franco do Amaral — Faz. F. Nova — Araçatuba — SP.

Campeão Touro Jovem — GMC. da S. Cecília — 24-04-69 — Reg. A-1659 — Karvadi 3987 — Otap A-6520 — 916 kg — Prop. Achilles Scatenea Simioni e Humberto Simioni — Faz. S. Geraldo — Sertãozinho — SP.

Res. Campeão Touro Jovem — Gradio — 862 kg — Prop. Soc. Agropast. Com. Canadá — Faz. Canadá — Jussara — GO.
3.º Premio — Patri — 25-08-69 — Reg. A-1682 — Taj Mahal 3 — Mariti E-2101 — 734 kg — Prop. Carlos Meinberg — Faz. Poço — Barretos — SP.

Campeão Junior — Herculio da S.C. — 28-07-70 — Reg. 7863 — Karvadi 3987 — Trinfa VR — 660 kg — Prop. Humberto C. Guimarães — Faz. S. Pedro — Sertãozinho — SP.

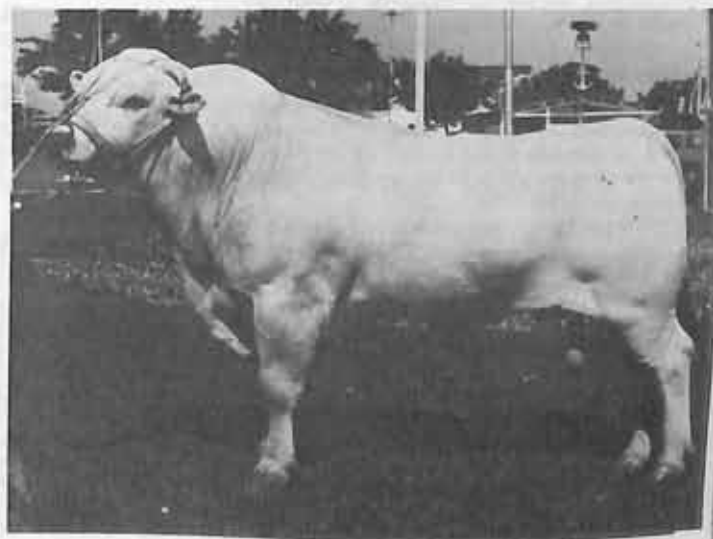
Reserv. Campeã Junior — Holder da S.C. — 26-09-70 — Cont. 2086 — Chumak — Carícia — 545 kg — Prop. Luiz Humberto C. Guimarães — Faz. S. Pedro — Sertãozinho — SP.

M. Honrosa — Horos da S.C. — 22-10-70 — Cont. 2132 — Karvadi 3987 — Reservada VR — 500 kg — Prop. José Olavo Borges Medeiros — Faz. Luta — Uberaba — MG.

Campeão Bezerra — Isharã da Zebulândia — 25-09-71 — Cont. 2439 — Karvadi — Ashoka VR — 347 kg — Prop. Torres Homem R. da Cunha — Faz. Zebulândia — Araçatuba — SP.



CHUMAK — Nelore, criação de Torres Homem Rodrigues da Cunha. Grande Campeão.



DAVINO — Chianino, criação de Giannandrea Matarazzo. Grande Campeão.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO
DA COMPROVADA QUALIDADE

— ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
— SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
— ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária,
mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Pôrto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

Res. Campeão Bezerra — Brindaran do
Brumado — 02-06-71 — Cont. 152 —
Amedabad 33 — Goethi 54 — 452 kg —
Prop. Rubens Andrade de Carvalho —
Faz. do Brumado — Barretos — SP.

3.º Premio — Iak da Vitória — 25-02-71
— Cont. 426 — Karvadi 3987 — Ashoka
VR.

M. Honrosa — Inferno da Vitória —
08-06-71 — Cont. 2 — Faulad 7955 —
Fusarca — 450 kg — Prop. Humberto
Simioni — S. Geraldo — Sertãozinho
— SP.

Grande Campeã — Deemak - VR —
25-09-68 — Reg. E-4843 — Karvadi 3987
— Chillara — 741 kg — Prop. Torres
Homem R. Cunha — Faz. Zebulândia —
Araçatuba — SP.

Reservada Grande Campeã — Dabba
Kaya — 25-09-68 — Reg. E-4842 — Karvadi 3987
— Kazana B-394 — 680 kg —
Prop. Torres Homem R. Cunha — Faz.
Zebulândia — Araçatuba — SP.

Campeã Senior — Deemak - VR —
25-09-68 — Reg. E-4843 — Karvadi 3987
— Chillara — 741 kg — Prop. Torres
Homem R. Cunha — Faz. Araçatuba - SP.

Res. Campeão Senior — Dabba Kaya
— 25-09-68 — Reg. E-4842 — Karvadi
3987 — Kazana B-394 — 680 kg — Prop.
Torres Homem R. Cunha — Faz. Zebu-
lândia — Araçatuba — SP.

3.º Premio — Botana-VR — 25-09-64
— Reg. E-4676 — Karvadi 3987 — Sano-
ba B-2699 — 701 kg — Prop. Torres Ho-
mem R. Cunha — Faz. Zebulândia —
Araçatuba — SP.

M. Honrosa — Fillara — 21-03-68 —
Reg. 8351 — Karvadi 3987 — Chillara II
— 656 kg — Prop. Torres Homem R.
Cunha — Faz. Zebulândia — Araçatu-
ba — SP.

M. Honrosa — Indira — 25-04-68 —
Reg. L-551 — Taj Mahal — Madras I —
636 kg — Prop. Verissimo Costa Junior
— Faz. Nova Índia — Barretos — SP.

M. Honrosa — Tirolesa do Brumado —
14-03-69 — Reg. T-5681 — Amedabad 33
— Palassa — 557 kg — Prop. Rubens An-

drade de Carvalho — Faz. Brumado —
Barretos — SP.

M. Honrosa — Odorina — 31-08-69 —
Con. 88 — Danda Mandini 3423 — 634
kg — Prop. Carlos Meinberg — Faz.
Poço — Barreto — SP.

Campeão Junior — Urucaína do Bru-
mado — 28-08-70 — Reg. T-5748 — Ame-
dabad 33 — Paliçada — 482 kg — Prop.
Rubens Andrade de Carvalho — Faz. Bru-
mado — Barretos — SP.

Res. Campeão Junior — Ilara da S.C.
— 21-09-70 — Con. 2073 — Karvadi 3987
— Fillara 1107 — 477 kg — Prop. Torres
Homem R. Cunha — Faz. Zebulândia —
Araçatuba — SP.

3.º Premio — Unha — 27-05-70 — Con.
895 — 473 kg — Prop. Rubens Andrade
de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos
— SP.

M. Honrosa — Ipona da S.C. — 26-03-
-70 — Con. 1875 — Barã 285 — Decana
9095 — 590 kg — Prop. Claudio Sabino
de Carvalho — Faz. Sta. Marta — Na-
virai — MT.

M. Honrosa — Jaborandi — 17-07-70 —
Con. 487 — Karvadi 7183 — Conversa
A-8288 — 541 kg — Prop. Oreste Prata
Tibery — Faz. S. João — Três Lagoas
— MT.

M. Honrosa — Honra da Vitória —
07-12-70 — Con. 394 — Dakan 9185 —
Joia F-5990 — 432 kg — Prop. Claudio
Sabino Carvalho — Faz. Sta. Marta —
Navirai — MT.

M. Honrosa — Humildade da Vitória
— 27-08-70 — Con. 327 — Dakan 9185
— Capua F-5465 — 453 kg — Prop. Clau-
dio Sabino de Carvalho — Faz. Sta. Mar-
ta — Navirai — MT.

Campeã Bezerra — Venezuela do Bru-
mado — 09-04-71 — Con. 4118 — Ame-
dabadi — Oera E-8653 — 408 kg —
Prop. Rubens Andrade de Carvalho —
Faz. Brumado — Barretos — SP.

Res. Campeã Bezerra — Goopala II —
04-03-71 — Con. 149 — 389 kg — Prop.
Rubens Andrade de Carvalho — Faz. Bru-
mado — Barretos — SP.

3.º Premio — Iokka D.S.C. — 28-06-71
— Con. 2369 — Karvadi 3987 — Pecuta
9919 — 372 kg — Prop. Torres Homem

R. Cunha — Faz. Zebulândia — Araçatu-
ba — SP.

M. Honrosa — Varanda — 24-03-71 —
Con. 4091 — 373 kg — Prop. Rubens
Andrade de Carvalho — Faz. Brumado
— Barretos — SP.

M. Honrosa — Jaya IX DC — 01-04
— Con. 338 — Chumak - Jaia IV D-3127
— 400 kg — Prop. Celso Garcia Cid —
Faz. Cachoeira — Sertãozinho — PR.

RAÇA NELORE — variedade Mocho

Grande Campeão — Acaso de Armo-
nia — 50 meses — Reg. H-831 — José
Carlos Moreira de Oliveira — Faz. Har-
monia — Barretos — SP.

Res. Grande Campeão — Hiponix da
S.C. — 05-04-70 — Con. 1896 — Rolex
222 — Demorosa 9209 — 630 kg — Prop.
Ademar Rodrigues Cunha Paz — Matinha
— Trindade — GO.

Campeão Senior — Acaso da Harmo-
nia — 50 meses — Reg. H-831 — Prop.
Carlos Moreira de Oliveira — Faz. Har-
monia — Barretos — SP.

Campeão Touro Jovem — Dingo —
21-09-69 — Reg. H-2205 — 672 kg —
Prop. Benedito Nativo Figueiredo — Est.
Sta. Henriqueta — Barretos — SP.

Res. Campeão Touro Jovem — Granfi-
no — 01-05-69 — Reg. 491 — Buriti 423
— Criolita — 690 kg — Prop. João Ma-
ximo — Faz. Rocinha — Ituverava - SP.

3.º Premio — Cerico — 26-05-71 —
Con. 1896 — Barco H-11 — Bucana I-5871
— 324 kg — Prop. Arnaldo Borges Batista
— Faz. Sta. Rita — Uberaba — MG.

Grande Campeã — Amora — 24-07-70
— Az de Ouro — Mala D-4170 — 451
kg — Prop. Alvaro Francisco Amendola
— Faz. Coqueiros — Barretos — SP.

Res. Grande Campeã — Cereja - 04-03-
-71 — Reg. 14 — Mincirão — Alfa E-8270
— 360 kg — Prop. Sergio Amado Aco-
do — Faz. Das Primas — Prata — MG.

Campeã Vaca Jovem — Acanã — 12-
-02-70 — Reg. H-5709 — Az de Ouro —
Gatota - 575 — 432 kg — Prop. Alvaro
Francisco Amendola — Faz. Coqueiros —
Barretos — SP.

Res. Campeã Vaca Jovem — Bengala
— 10-07-69 — Reg. H-4131 — 582 kg —
Prop. Dr. Benedito Nativo Figueredo —
Faz. Sta. Henriqueta — Barretos — SP.
3.º Premio — Acelga — 12-02-70 —
Reg. H-5708 — Az de Ouro — África
A-8629 — 474 kg — Prop. Alvaro Francisco
Amendola — Faz. Coqueiros —
Barretos — SP.

Campeã Júnior — Amora — 24-07-70
— Con. 650 — Az de Ouro — MalaD-4170
— 451 kg — Prop. Alvaro Francisco
Amendola — Faz. Coqueiros — Barretos
— SP.

Res. Campeã Júnior — Aresta — 11-09-
70 — Con. 5 — Lago H-109 — Gazeta.

RAÇA GUZERA

Grande Campeão — Nero — 07-08-64
— Reg. 3944 — 904 kg — Prop. João
Carlos Borges de Abreu — Faz. Itaoca
— Cantagalo — RJ.

Res. Grande Campeão — Impjo - D.C.
— 28-04-69 — Reg. 3067 — Parev. Medhi
II — Artista A-1522 — 870 kg — Prop.
Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira —
Sertanópolis — PR.

Campeão Senior — Nero — 07-08-64 —
Reg. 3944 — Prop. João Carlos Borges de
Abreu — Faz. Itaoca — Cantagalo — RJ.

Res. Campeão Senior — Careiro JA —
13-08-67 — Reg. 4946 — Intrometido —
Bosta Nova — 804 kg — Prop. João Car-
los Burgues de Abreu — Faz. Itaoca —
Cantagalo — RJ.

Campeão Touro Jovem — Impjo D.C.
— 28-04-69 — Reg. 3067 — Parev Medhi
II — Artista A-1522 — 870 kg — Prop.
Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira —
Sertanópolis — PR.

3.º Premio — Caxambu — 11-02-68 —
Reg. 607 — 768 kg — Prop. Ernesto de
Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — MG.

M. Honrosa — Cielone — 01-09-68 —
Reg. 8102 — Milanes — Gama A-2060 —
764 kg — Prop. Domingos Geraldo Diniz
— Faz. Mizael — Curvelo — MG.

M. Honrosa — Mamoré JA — 06-02-69
— Reg. 1974 — 630 kg — Prop. João
Carlos Burgues de Abreu — Itaoca —
Cantagalo — RJ.

Campeão Júnior — Parev Medhi Ganga
II D.C. — 21-07-70 — Con. 209 — P.
Medhi II — Ganga II A-1540 — 578 kg
— Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Ca-
choeira — Sertanópolis — PR.

Res. Campeão Júnior — Galã — 01-01-
71 — Reg. 1393 — Gallor VIII — Ca-
nos III A-9520 — 559 kg — Prop. Ernes-
to de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo
— MG.

3.º Premio — Galope — 21-01-71 —
Con. 1412 — Gallor — Gerda B-3846 —
418 kg — Prop. Ernesto de Salvo — Faz.
Canoas — Curvelo — MG.

Campeão Bezerro — Timoneiro JA —
27-05-71 — Reg. A-2499 — Marinheiro -
Caneta JA-156 — 364 kg — Prop. João
Carlos Burgues de Abreu — Faz. Itaoca
— Cantagalo — RJ.

Res. Campeão Bezerro — Parev Dhol
II D.C. — 02-06-71 — Con. 224 — Parev
860 — Dhol III A-1640 — 347 kg —
Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoei-
ra — Sertanópolis — PR.

3.º premio — Luxo da Cachoeira —
20-07-71 — Cont. 274 — Bok II — Escola

Companhia Paulista de Seguros

Precavenha-se contra os riscos de incêndio,
Acidentes Pessoais, Automóveis,
Responsabilidade Civil, facultativo e obrigatório,
Lucros Cessantes de sua empresa, roubo,
vidro, fidelidade, Transportes, Vida,
Vida em Grupo e Diversos, fazendo seguro
na CIA. PAULISTA DE SEGUROS, a mais
antiga do Estado de São Paulo, fundada
em 1906.

Consulte o seu corretor e dirija-se à Sede em
São Paulo (Prédio Próprio), à rua Libero
Badaró n.º 158, 6.º andar, Depto. de
Produção, ou nos escritórios em todo o interior
do Estado e Sucursais nos Estados.

A-1701 — 315 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Grande Campeã — Acari-19 — 06-06-64 — Reg. A-4625 — Caruso 352 — Baronesa 3642 — 614 kg — Prop. Adauto Fernandes Magalhães Castro — Faz. Luiziânia — M. Valença — RJ.

Res. Grande Campeã — Iara da Cachoeira — 23-06-69 — Reg. B-5068 — P. Merdhi II, Chamazi A-1546 — 540 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Campeã Senior — Acari-19 — 06-06-64 — Reg. A-4625 — Caruso 352 — Baronesa 3642 — 614 kg — Prop. Adauto Fernandes Magalhães Castro — Faz. Luiziânia — M. Valença — RJ.

M. Honrosa — Furna — 08-18-70 — Con. 1388 — Galor — Nardica — 350 kg — Prop. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — MG.

Campeã Bezerra — Carono-S — 05-07-71 — Con. 1491 — Grony 339 — Taca-do-699 — 286 kg — Prop. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — MG.

Res. Campeã Bezerra — Liana DC — 08-11-71 — Con. 280 — Pavev 860 — Holanda A-1922 — 251 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

3.º Premio — Lamuria DC — 20-06-71 — Con. 270 — Pavev Bocad — Alpenista A-1520 — 317 kg — Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

M. Honrosa — Gazeta-S — 28-06-71 — Con. 1470 — Galor 3839 — Preada A-9199 — 380 kg — Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — MG.

M. Honrosa — Positiva JA — 12-07-71 — Con. 706 — Potengi 1841 — Bateria B-785 — 227 kg — Prop. João Carlos Burges de Abreu — Faz. Itaoca — Canta Galo — RJ.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão — Sambista — 22-05-68 — Reg. 5009 — Primor 2094 — Joiana 1292 — 982 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Res. Campeão Senior — Hética D.C. — 23-06-68 — Reg. A-1985 — Pavev Bakadi — Linda Flor 4221 — 532 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Campeã Vaca Jovem — Iara da Cachoeira — 23-06-69 — Reg. B-5068 — Pavev Merdhi II — Chamali A-1546 — 540 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Disposta S-1204 — 22-08-69 — 9501 — 457 kg — Prop. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — MG.

3.º Premio — Impala DC — Reg. B-4926 — B. Bacardi II — Cascata 3763 — 556 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Campeã Júnior — Lagosta DC — 16-01-71 — Reg. C-260 — P. Medhi II — Hética A-1985 — 4 0 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Res. Campeã Júnior — Dhol V DC — Con. 19-10-70 — 216 — P. Medhi II — Dhol II DC A-1554 — 390 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

3.º Premio — Columbia da Luiziana — 12-09-70 — Con. 67 — Ati 1868 — Apreciada A-4993 — 389 kg — Prop. Dr. Adauto Magalhães Castro — Faz. Luiziânia — M. Valença — RJ.

M. Honrosa — Jota DC — 18-11-70 — Con. 262 — Pantino 3050 — Holanda A-1922 — 456 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

M. Honrosa — Jaqueta DC — 27-06-70 — Con. 233 — P. Medhi 2703 — Bori-A-1543 — 458 kg — Prop. Celso Garcia Cid. Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

M. Honrosa — Feitoria-S — 09-07-70 — Con. 1331 — Galor 3840 — Cabimba A-9190 — 384 kg — Prop. Ernesto de Salvo — Faz. Canoas — Curvelo — MG.

Res. Grande Campeã — Ipiranga — 25-07-67 — Reg. 3413 — Bambole — Perola A-7874 — 880 kg — Prop. Joaquim Pedro da Costa — Faz. Água Bonita — Campo Florido — MG.

Campeão Senior — Sambista — 22-05-68 — Reg. 5009 — Primor 2094 — Joiana — 1292 kg — Prop. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR.

Res. Campeão Senior — Ipiranga — 25-07-67 — Reg. 3413 — Bambole — Perola A-7874 — 880 kg — Prop. Pedro da Costa — Faz. Água Bonita — Campo Florido — MG.

3.º Premio — Jasmim JZ — 02-06-66 — Reg. 3737 — Bambole — Conquista — 989 kg — Prop. Irmãos Lacerdas Barbosa — Faz. Mata do Capivari — Ituverava — SP.

Campeão Júnior — Jupter — 15-05-70 — Con. 417 — Jasmim 3737 — Rosa Bela A-9948 — 675 kg — Prop. Ademar Rodrigues Cunha — Faz. Matinha — Trindade — GO.

Campeão Bezerra — Igual da SC — 08-03-71 — Con. 2146 — Esteio 1842 — Bianca 1580 — 574 kg — Prop. Torres Homem R. Cunha — Faz. Zebulândia — Araçatuba — SP.

Res. Campeão Bezerra — Londres — 11-11-71 — Con. 468 — Jasmim — Camia — 248 kg — Prop. Irmãos Lacerdas Barbosa — Faz. Mata do Capivari — Ituverava — SP.

3.º Premio — Pincel JZ — 04-08-71 — Con. 1158 — Bambole — 3413 — Groelândia C.3827 — 336 kg — Prop. Vv. José Junqueira S. Sebastião — Uberlândia — MG.

Grande Campeã — Florida — 22-12-68 — Reg. E-2418 — Lower 822 — Luminosa 5610 — 750 kg — Prop. S/A Faz. Canafistula — Faz. Canafistula N. S. das Dores — Sergipe.

Res. Grande Campeã — Noronha JZ — 22-06-69 — Reg. E-3402 — Bambole 3413 — Odensa 10399 — 616 kg — Prop. Vv. José Sebastião Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia — MG.

Campeão Senior — Florida — 22-12-68 — Reg. E-2418 — Lower 822 — Luminosa 5610 — 750 kg — Prop. S/A Faz. Canafistula — Faz. Canafistula — N. S. das Dores — Sergipe.

Campeã Vaca Jovem — Noronha JZ — 22-06-69 — Reg. E-3402 — Bambole — Odensa 10399 — 616 kg — Prop. Vv. José Sebastião Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia — MG.

Res. Campeã Vaca Jovem — Judia — 10-04-70 — Reg. B-1404 — Jasmim — Di-

leta — 502 kg — Prop. Irmãos Barbosa — Mata do Capivari — Ituverava — SP.

Campeã Júnior — Odina JZ — 10-06-70 — Reg. 1023 — Bambole — Anália — 568 kg — Prop. Vv. José Z. Junqueira — Faz. S. Geraldo — Ituverava — SP.

Res. Campeã Júnior — Otima JZ — 17-10-70 — Con. 1089 — Bambole — Balalaica — 455 kg — Prop. Vv. José Z. Junqueira — Faz. S. Geraldo — Uberlândia — MG.

3.º Premio — Objetiva JZ — 17-10-70 — Con. 1088 — Bambole — Cerveja — 430 kg — Prop. Vv. José Z. Junqueira — Faz. S. Geraldo — Uberlândia — MG.

Campeã Bezerra — Noiva — 22-04-71 — Can. 46 — Lod 64 — Gascunha — 400 kg — Prop. Agropecuária Manoel Gonçalves — Faz. Ladeirinha.

Res. Campeã Bezerra — Suécia — 31-07-71 — Con. 655 — Diamante — Borda-da — 360 kg — Prop. S.A. Fazenda Canafistula — Faz. N.S. das Dores — Sergipe.

3.º Premio — Vitrola — 31-10-71 — Con. 681 — Lower 822 — Bemamada C-91 — 340 kg — Prop. S.A. Faz. Canafistula — Faz. N.S. das Dores — Sergipe.

RAÇA CHIANINA

Classe II — Raças Europeias de Corte

Grande Campeão — Davino — 10-08-68 — Reg. 0086 — Ufilino 7445 — Zotia 2983 — 1230 kg — Prop. Giannandrea Matarazzo — Faz. Santa Fé — Araras — SP.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — Tarzã.

Res. Grande Campeão — Apache.

Campeão Senior — Tarzã.

Campeão Júnior — Apache.

1.º Premio — N.º 402.

Classe III — Raças Europeias de Leite

RAÇA JERSEY

Grande Campeão — Itanacé Bergere Micead — Da N. Querência — 23-08-71 — Reg. A. 1483 — Marlu Nilad — Itavate Bergeze — Prop. Dr. Antônio Carlos Pinheiro Machado — Est. Nova Querência — Avaré — SP.

Campeão Júnior — Quebracho Violeta Radar Mando — 15-12-70 — Reg. A-13970 — Prop. Dr. Euzébio Pereira Neto — Rio Grande do Sul.

Campeão Bezerra — Itanagé Bergere Micead da N. Querência — 23-08-71 — Reg. A-1483 — Marlu Nilad — Itavate Bergere — Prop. Dr. Antônio Carlos Pinheiro Machado — Est. Nova Querência — Avaré — S.P.

Grande Campeã — Ira Cardiff Lad da Zuleica — 17-08-66 — Reg. 7249 — Bel-respire Drin Lad — Anema Cardiff Volunter — Prop. Dr. Antônio Carlos Pinheiro Machado — Est. Nova Querência — Avaré — SP.

(Concluí na pág. 121)



Os dois maiores receberam ração com sal. Os dois menores sem sal.

SUINOCULTURA

Você nega sal aos seus porcos ?

LUIZ PAULIN NETO
Eng.º Agr.º

A exploração dos suínos constitui um dos mais importantes capítulos da economia da maior parte dos países. O porco adapta-se às mais diversas condições do meio e às de exploração, admitindo alto rendimento em pequena área, e transforma produtos e subprodutos da lavoura, indústria e comércio, em alimento de grande valor nutritivo para o abastecimento da população humana.

O próprio ritmo da evolução contemporânea vem determinando a supervalorização do tempo, em todos os setores. Na pecuária, o homem aprimora cada vez

mais as espécies, melhorando o manejo e as pastagens, pesquisando novas variedades forrageiras e novos alimentos, com o objetivo de produzir mais em menos tempo e a menor custo. Das espécies animais, a que melhor responde aos anseios atuais é inegavelmente a suína. Nesse capítulo, o porco apresenta particularidades interessantes: sua alimentação onívora, seu cosmopolitismo, seu curto ciclo biológico e alta prolificidade, a alta variedade de produtos que proporciona, convertem-no numa das espécies animais mais interessantes sob o aspecto econômico, dentro da exploração pecuária.

O Estado de São Paulo possui um conjunto de condições favoráveis à indústria porcina: rebanho básico e tradição no meio rural; rede de matadouros frigoríficos e indústrias afins; mercado consumidor excelente, pois é constante o aumento de renda "per capita" dos consumidores.

Entretanto, vemos em nosso Estado os criadores utilizando animais de precárias características zootécnicas, sem nenhuma cuidado higiênico-sanitário, com alimentação altamente deficiente, enfim, na conformidade das regras de como não se deve criar porco. Tivemos oportunidade de observar criadores que não compreendem o papel que os minerais desempenham no organismo...

1 — Minerais aos Suínos

Além de ser constituintes dos ossos e dentes, os minerais exercem inúmeras funções vitais no organismo. Deles depende o funcionamento correto de quase todos os processos do organismo animal, o crescimento, a reprodução, a lactação são tão essenciais quanto as proteínas, os hidratos de carbono, as gorduras e as vitaminas.

Estudos e observações demonstraram que o suíno, juntamente com as aves, tem exigências especiais de minerais; a ausência de um mineral na ração pode acarretar redução do apetite e, pois, do ganho de peso; raquitismo; ossos quebradiços; paralisia do posterior e, conseqüentemente, arrastamento dos quartos traseiros; bôcio; leitões sem pelo, fracos ou nati mortos; produção leiteira deficiente, etc.

Nessas condições, é essencialmente necessário fornecer minerais aos suínos em quantidade certa. A ingestão excessiva é também prejudicial, além do desperdício de dinheiro.

Até hoje, foram identificados treze elementos minerais que desempenham funções essenciais no organismo: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobre, ferro, cobalto, iodo, manganês, magnésio, enxofre, zinco, potássio e, ultimamente, segundo alguns técnicos, fluor. Mais recentemente, foi comprovado que o molibdênio é um cons-tituente enzimático, podendo também ser enquadrado como essencial.

Dos treze elementos minerais, o criador deve cuidar com particular interesse de oito, essenciais à ração: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobalto, ferro, cobre e zinco. Os outros cinco não têm apresentado pro-blemas.

Partindo do princípio de que o sal de cozinha (cloreto de sódio) se encontra em todos os lares, é relativamente de baixo custo e, portanto, é diariamente lembrado e sabendo que muitos criadores descuram de ministrá-lo aos suínos e, visando a comprovação da sua necessidade, realizamos dois trabalhos experimentais, que vamos relatar.

2 — Influência do Sal Comum no Desenvolvimento dos Leitões

Segundo alguns autores, o sal de cozinha (cloreto de sódio) influi no funcionamento do músculo cardíaco, por efeito estimulante sobre o sistema nervoso do coração. A própria respiração seria faci-

litada pela presença desse composto mineral, que auxiliaria o sangue a conter o gás carbônico. Admite-se que o sangue é estável quanto ao seu conteúdo, sem tolerar grandes flutuações na quantidade de seus elementos. Assim, para que os processos vitais da circulação e da respiração se mantenham normais, outras partes do organismo cedem as quantidades de cloreto de sódio necessários para que se mantenha no sangue a taxa próxima do normal.

Outro processo vital estimulado pelo sal é a digestão. Segundo a espécie animal, o suco gástrico contém 0,3 a 0,5 por cento de ácido clorídrico, sendo o cloro deste ácido derivado do sal. No intestino delgado, a bili alcalina, que contém grande parte de sódio, auxilia as enzimas digestivas, que não funcionam bem em meio ácido. Algumas destas enzimas vêm do pâncreas e de outras glândulas e funcionam na digestão das proteínas, carboidratos e gorduras.

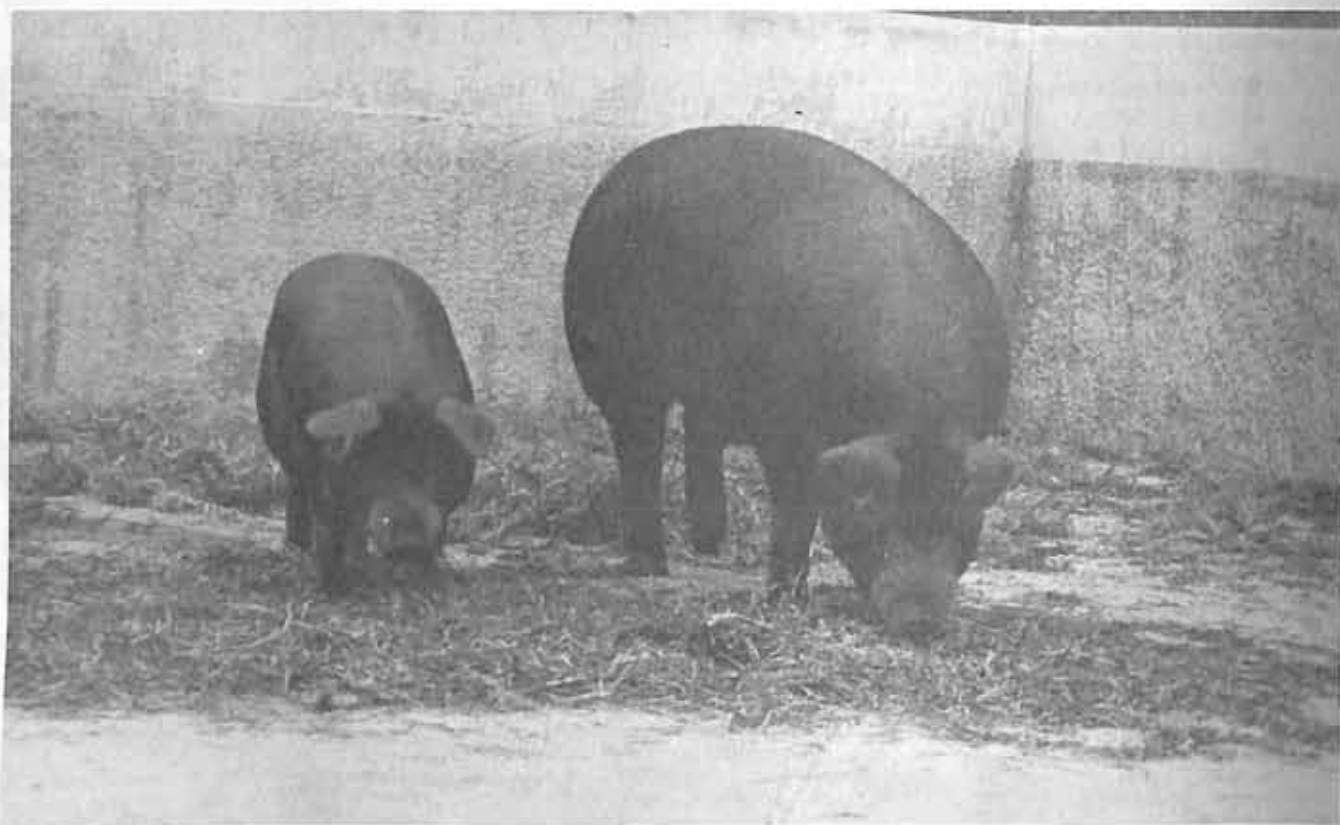
Sem dúvida, é por vezes surpreendente a grande importância do sódio e do cloro dentro do sistema orgânico, funcionando junto ou separadamente.

O sal, em primeiro lugar, torna possível o crescimento e o desenvolvimento de vários tecidos, músculos, nervos, ossos, tecidos graxos, como também age na pele, pelo, cascos, couro e cerdas. Verifica-se ainda que os animais alimentados com sal têm carne de melhor qualidade e sabor.

Embora necessitem de menor quantidade de sal do que as demais espécies animais, é preciso assim mesmo dar ao suíno este composto mineral com regularidade diária, pois, a sua falta acarreta, segundo Marrison, um desenvolvimento precário, falta de ganho de peso correspondente, aspecto doentio, digestão perturbada, pelos eriçados e sem brilho, de tonalidade mais clara. Muitas vezes começa a ingerir terra para atender às exigências de seu organismo.

Em virtude de desequilíbrios da fisiologia orgânica, por volta de 1900, na Inglaterra, houve discussão acalorada e, por vezes conflituosa, entre adeptos do emprego do sal na alimentação (salistas) e os que o condenavam (anti-salistas). O assunto foi submetido a cientistas da época e todos reconheceram no sal preciosas qualidades terapêuticas, como hemostático, regenerador do sangue, antisséptico, nevropata admirável, atuando sobre as faculdades mentais, facilitando as funções dos rins e do estômago e regularizando maravilhosamente as funções intestinais.

Em ensaio de 100 dias, na Universidade de Purdue, Estados Unidos da América do Norte, os porcos que tiveram sal na ração ganharam peso uma vez e meia mais depressa do que os que não o tiveram. A ração constituiu-se de milho moído, um suplemento protéico de 90 partes de farelo de soja e 10 partes de farelo de folhas de alfafa e uma mistura mineral de farinha de ossos e calcáreo. Os porcos



O suíno da direita consumiu sal. O da esquerda não.

que não receberam sal ganharam, em média, 300 g de peso e os que receberam, 780 g diariamente. O consumo médio, por dia e por cabeça, foi de pouco mais de 9 gramas de sal.

2.1 — Condução do Experimento

O nosso experimento foi realizado na Fazenda Experimental de Criações, em Sertãozinho — São Paulo, e durou 112 dias. Foram utilizados 20 suínos, machos, castrados, da raça Duroc-Jersey, de três meses e meio, no início da prova. Todos receberam cuidados veterinários.

Distribuídos em baias individuais, seis receberam a ração A e seis receberam a ração B, compostas percentualmente, dos seguintes ingredientes:

Ração A

Fubá de Milho	70,0
Farelo de Soja	20,0
Farelo de Feno de Alfafa	8,0
Mistura Mineral	1,5
Sal Comum	0,5
	<hr/>
	100,0

Ração B

Fubá de Milho	70,5
Farelo de Soja	20,0
Farelo de Feno de Alfafa	8,0
Mistura Mineral	1,5
	<hr/>
	100,0

Mistura Mineral

Calcita	65,0%
Farinha de Ossos	35,0%
	<hr/>
	100,0%

A fim de evitar qualquer mascaramento dos resultados, não se forneceu suplemento verde aos animais, visto que as gramíneas são ricas de cloreto de sódio.

Analisando-se a fórmula das rações, verifica-se prontamente que a B é totalmente isenta de sal, recebendo como mineral apenas a farinha de ossos e a calcita, que são necessários ao desenvolvimento do esqueleto animal, e que a A contém 0,5 por cento de sal.

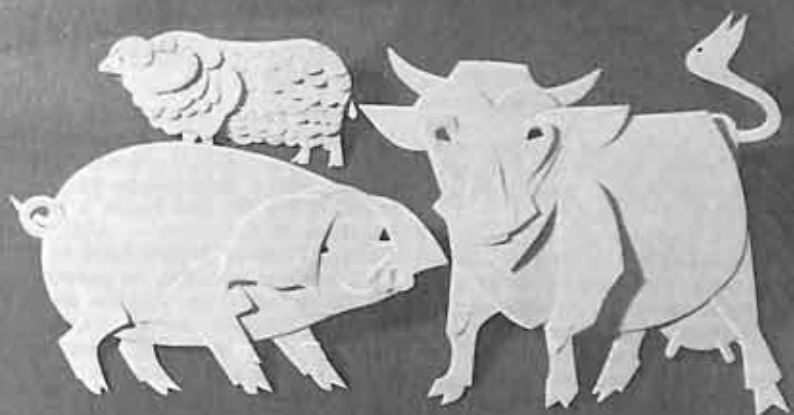
Decorridos 112 dias do início da prova, concluiu-se que o sal comum exerceu grande influência:

a) no maior consumo de ração, que tinha melhor palatabilidade;

b) no ganho de peso final, possibilitando uma diferença média de 57,4 kg mais para os animais que comeram sal, isto é, 105,3 kg em média para estes, e 48,1 kg em média para os que não consumiram sal;

c) na conversão das rações, pois os animais, para fazer um quilo de carne consumiram 1,260 kg de ração com sal menos que os outros;

d) no desenvolvimento e aspecto físico dos animais, pois os que receberam sal na alimentação mostraram sempre bom apetite, vivacidade e disposição, mucosas de coloração normal, pelos brilhantes, sedosos, de tonalidade cereja escura, enquanto os animais-testemunhas mostraram perda de apetite, apáticos, aspecto doentio, mucosas de coloração esbranquiçada



nestemomento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



e pelos opacos, eriçados, de tonalidade cereja bem clara, tendendo para o amarelado.

e) na economia da produção de carne, possibilitando um lucro de 220 por cento mais, neste experimento.

3 — Influência na Alimentação das Porcas em Gestaçao e Lactação

O número de leitões por barrigada e o número de leitões desmamados constituem, sem dúvida alguma, fatores do sucesso na criação de suínos.

O manejo e a alimentação das porcas durante o pró-estro e principalmente durante a gestação, estão associados ao número de leitões nascidos. A alimentação adequada da porca na época da gestação e lactação tem maior influência no tamanho da barrigada e no número de leitões na desmama do que qualquer outra condição.

Sem dúvida, o sal comum é um dos nutrientes mais importantes dentro do sistema orgânico e o mais frequentemente negligenciado pelos criadores, que poderiam auferir maiores lucros.

3.1 — Condução do Experimento

O nosso trabalho experimental foi realizado nas pocilgas da Fazenda Experimental de Criações Sertãozinho, durante 250 dias. Foram utilizadas dez fêmeas de suínos da raça Duroc-Jersey, contendo 8 meses.

Os animais foram colocados em piquetes gramados, sendo sorteadas cinco fêmeas para receber ração com sal.

A medida que as marrãs entravam em cio, eram cobertas pelo mesmo reprodutor, também da raça Duroc-Jersey.

Além das características raciais, os animais de ambos os tratamentos apresentavam, inicialmente, conformação e desenvolvimento semelhantes, com pelos brilhantes e sedosos, da tonalidade cereja escura típica da raça, portadores de grande vivacidade e com bom apetite.

Os animais submetidos à prova foram distribuídos de tal forma que irmãs da mesma ninhada foram colocadas nos diferentes tratamentos. Cerca de dez dias antes do parto, foram transferidas para a maternidade, onde continuaram a receber as mesmas rações que antes.

A composição de ração era igual à do experimento anterior: A, com 0,5 por cento de sal e B, isenta de sal.

Ao termo da prova, concluiu-se que esse ingrediente, adicionado à ração diária na dose utilizada, teve influência altamente significativa:

a) no número de leitões nascidos vivos, possibilitando uma diferença média de 5,4 leitões mais por parição;

b) no número de leitões desmamados, pois as porcas tratadas com sal desmamaram em média 4,8 leitões mais do que o grupo que não recebeu sal;

c) na maior produção de reprodutores, visto que, dos leitões provenientes das porcas tratadas com sal, 83 por cento em média foram destinados à reprodução, contrastando com 12 por cento do grupo sem sal;

(Conclui na pág. 140)

O deputado Cunha Bueno fala da ABC na Assembléia

No dia 25 de outubro, às 15 e 25, o deputado estadual Antonio Henrique Cunha Bueno falou na Assembléia Legislativa sobre a homenagem prestada pelo Joquei Clube de São Paulo à Associação Brasileira de Criadores — ABC — ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Após lembrar trabalho do gerente comercial da entidade, sr. Virgilio de Almeida Penna, publicado no O Estado de S. Paulo, no dia 7 de março, quando foi contada a luta de abnegados em prol da pecuária do nosso País, traçou o parlamentar o que a Revista dos Criadores representa para os criadores, afirmando: "Está de parabéns o presidente da entidade, sr. Renato Costa Lima, como estão de parabéns todos os diretores da entidade e seus funcionários".

"No dia 25 de outubro, às 15 e 25, o deputado estadual Antonio Henrique Cunha Bueno falou sobre a homenagem prestada pelo Joquei Clube de São Paulo à Associação Brasileira de Criadores — ABC — ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos. A íntegra do discurso daquele parlamentar foi o seguinte:

"Sr. Presidente, Srs. deputados, no dia 22 último, o Joquei Clube de São Paulo, pelo seu presidente, dr. J. Adhemar de Almeida Prado, prestou significativa homenagem à Associação Brasileira de Criadores — ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Na ocasião, foi corrido um páreo com o nome da entidade da rua Jaguaribe. É que a ABC como é conhecida a Associação vê passar o seu 45.º aniversário de fundação.

Já no dia 7 de março do corrente ano, o "Estado de S. Paulo", às páginas 35, inseriu extenso trabalho de autoria do filho do fundador da entidade, sr. Virgilio de Almeida Penna, atual gerente comercial da ABC, onde se contava a luta de abnegados em prol da pecuária do nosso País.

Está de parabéns o presidente da entidade, sr. Renato Costa Lima, como estão de parabéns todos os diretores da entidade e seus funcionários.

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores — órgão da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — hoje Associação Brasileira de Criadores — está completando 42 anos a serviço da pecuária. A Revista deixou de há muito de ter aspecto regional, para se tornar uma publicação de cunho nacional. A história da Revista é a própria história da pecuária paulista, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e do Brasil Central. A revista — com circulação no Brasil e no Exterior — focaliza assuntos de interesses dos fazendeiros. Foi de suas páginas que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, há 42 anos, fazia sentir que só se poderia pensar em pecuária progressista, quando a

seleção fosse feita tendo por base o registro genealógico, o balde para as raças leiteiras e a balança para as raças de corte. Isso hoje é uma realidade. Graças ao trabalho desenvolvido pela Revista e pela ABC, a população de São Paulo há quase 43 anos consome leite de qualidade superior, só comparável ao consumido nos mais adiantados centros populacionais do mundo, New York, Chicago, Washington e Londres.

Durante o ano que passou a Revista dos Criadores, cujo diretor é o sr. Luiz de Almeida Penna, prosseguiu divulgando e difundindo notícias, estudos, relatos e reportagens de interesse zootécnico e veterinário.

Há cerca de dois anos a Revista dos Criadores — no intuito de diversificar o material nela inserido — começou a publicar trabalhos sobre a criação de cavalos puro sangue. A matéria, escrita por jornalista especializado, procura dar orientação ao criador e mostrar não só o que se está fazendo em nossos haras, como também apresenta vasto material referente a outros países do mundo.

Também no que diz respeito a cinofilia — criação de cães de pedigree — a Revista há mais de 3 anos vem dando orientação aos criadores, pela apresentação de diversos padrões de raça.



O deputado estadual Antonio Henrique Cunha Bueno.

O CAVALO PANTANEIRO

PAULO COELHO MACHADO
(Criador em Mato Grosso)



O cavalo Pantaneiro é um animal típico de serviço, adquirindo no Pantanal Matogrossense certas peculiaridades de rigidez e sobriedade, que o coloca entre os mais resistentes e extraordinários cavalos de campo.

Muitos os nomes atribuídos ao cavalo crioulo de Mato Grosso: Curraleiro, Mimosiano, Bahia, Poconeano, Pantaneiro. A última denominação é a mais corrente e com a vantagem de vinculação à toponímia matogrossense, pois foi o Pantanal o verdadeiro habitat formador desses animais.

É certo que um convênio internacional manda que todos os cavalos comuns da América do Sul tenham a denominação de "Crioulo".

No Brasil temos o nome a vigorar apenas para o Crioulo do Rio Grande do Sul, que, na verdade, se liga ao Crioulo Argentino, através de continuada importação de reprodutores.

O Pantaneiro matogrossense não tem sofrido tal miscegenação, pelo menos recentemente. Conservou-se puro em alguns pontos do Estado, especialmente na região mais isolada de Poconé, embora se possa acreditar que todos os sub-tipos provêm da Península Ibérica. O Alter português que veio para o Brasil é o mesmo Andaluz espanhol, que entrou pela Argentina.

Podemos, os matogrossenses, vincular o status de raça ao Cavalo Pantaneiro, que difere do "crioulo" brasileiro em muitos pontos, posto tenham origem comum. Estão mais distantes um do outro do que o Campolina do Mangalarga.

O saudoso Professor Otávio Domingues, que estudou o Cavalo Pantaneiro, examinando centenas de exemplares, disse que essa população de equinos "constitui uma raça nativa, que poderíamos chamar natural derivada, visto não ser primitiva (no conceito de NATHUSIUS) devido a provir de troncos étnicos, estes sim, primitivos, mas de formação natural, pois que a ação do homem, inicialmente, no seu processo de formação foi quase nula" (Anuário CCCN — 1968).

ORIGEM E EVOLUÇÃO

A verdade é que concorreram para a formação do Pantaneiro tanto o Alter, que os portugueses trouxeram logo depois do descobrimento e que se estendeu mais tarde por todo o Território Brasileiro, como o cavalo dos Índios Guaicurus, este proveniente do cavalo espanhol.

Acreditamos que de três mananciais procederam os cavalos formadores do Pantaneiro: a) de Piratininga; b) de Goiás; c) dos Índios Guaicurus.

Em Mato Grosso, segundo CAVALCANTE PROENÇA, os cavalos foram introduzidos no ano de 1543, logo após a chegada dos primeiros cavalos ao Brasil, que se teria dado em 1535: "Parece de todo exato que foi em 1543 que a indiada — caçadores e canoeiros do vale do Paraguai — viu pela primeira vez, espantada, impresso no barro plástico, o rastro arredondado dos primeiros cavalos, trazidos na Expedição Cabeça de Vaca; este deve ter chegado até a confluência do Paraguai e do Cuiabá, onde fundou Puerto de los Reys". Adiante informa que "outras incursões se sucederam, como a de Nufflo Chavez, que trazia em 1557 — buen numero de caballos" (Cfr. "No Término de Cuiabá", 1958 — pg. 78).

Ao que parece, só machos foram utilizados nas primeiras expedições, pois, pela informação de JOÃO ANTONIO CABRAL CAMELO, em suas "Notícias Práticas das Minas de Cuiabá e Goiás", publicadas na Revista do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro (V. IV, pg. 489) as terras cuiabanas eram ótimas para a criação de porcos, galinhas e cabras e também para cavalos se nelas houvesse éguas".

CABRAL CAMELO esteve em Cuiabá, de 1727 a 1730, quando dali partiu na desastrosa expedição do ouvidor LANCHAS PEIXOTO, destroçada pelos Paiaguás, tendo sido um dos poucos sobreviventes.

Mas nessa época já os Paiaguás estavam aliados com os famosos índios cavaleiros, os Guaicurus, segundo informa o Comandante do Forte de Coimbra FRANCISCO RODRIGUES DO PRADO, autor da "História dos Índios Cavaleiros ou da Nação Guaicuru", de 1795, que vem publicada no Vol. I, pg. 21 da Rev. do Instituto Histórico Brasileiro: "Corria o ano de 1719, pouco mais ou menos, quando os

Guaicurus se ligaram com os outros selvagens denominados Paiaguás".

Daf por diante muitas foram as incursões dos Índios Cavaleiros até Cuiabá, para ataque às expedições e moradores desprevinidos até que fizeram a paz, com a assinatura de um documento no Forte de Coimbra. Por essa época os Guaicurus possuíam cerca de 8.000 cavalos.

Já o primeiro cronista de Cuiabá, o minucioso BARBOSA DE SÁ conta que chegaram a Cuiabá, no mes de setembro de 1736, os que tinham ido abrir caminho de Goiás "com cavalarias e gados que foram os primeiros que nesta povoação entraram".

Também JOÃO SEVERIANO DA FONSECA noticia na sua magnífica obra "Viagem ao Redor do Brasil" que, no ano de 1736, ocorreu a introdução dos primeiros cavalos e bois na província, trazidos de Goiás.

OS PRIMEIROS REBANHOS

Os cavalos dos Guaicurus, espalhados pelo território matogrossense, formaram,

juntamente com os cavalos vindos de Piratininga e de Goiás, os primeiros rebanhos equinos de Mato Grosso, que prosperaram nas excelentes pastagens do Pantanal, adaptando-se bem ao novo ambiente.

Em sua Memória Acêrca da Fronteira da Província de Mato Grosso, no ano de 1826, afirma LUIZ D'ALINCOURT que poucos sítios havia nas vizinhanças do Presídio de Miranda e que "seus donos dão-se à criação de gado vacum e cavalari; porém com poucas forças; assim mesmo conduzem a Cuiabá boiadas e cavaladas que, em grande parte, compram aos índios".

Muito mais tarde, por volta de 1851, apareceu, vinda da Bolívia, a "Peste de Cadeiras", que quase dizimou os cavalos de toda a região. Tal foi a importância do mal que o presidente da Província, AUGUSTO LEVERGER, em mensagem à Assembléia do ano de 1854, fala da peste "que depois de ter assolado o gado cava-

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgilio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegriano

Dr. Pedro Melguizo Ramos

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgilio de Almeida Penna

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

lar dos Distritos de Mato Grosso e Vila Maria, vai estendendo a toda a província e faz recear que venham a faltar meios de costear o gado vacum".

Outro presidente, em 1872, mostrava os mesmos temores, pois, anunciando o pedido de um veterinário ao Governo Imperial, diz que "outrora avultou nesta província a renda proveniente da criação de gado" e que depois do aparecimento do mal de cadeiras, que matou os cavalos que se prestavam ao serviço do pastejo "o gado embraveceu e espalhou-se, perdendo-se assim, boas fortunas".

R. VAEHNETDT, autor de "Exploração da Província de Mato Grosso", em 1860, também faz referência às grandes fazendas de gado como a de João Carlos Pereira Leite, "com 20 ou 30 mil cabeças de gado vacum e apenas 500 cabeças de gado cavalari e muar, cujas últimas ficaram quase destruídas em toda a Província pela peste que veio da Bolívia (in. Rev. Inst. Hist. XXVII, pg. 213).

ONDE A PESTE NÃO MEDRAVA

Mas nesse tempo já o planalto sulino estava povoado e com muitas fazendas de criar e como a peste não medrara aí, os fazendeiros do Pantanal recorriam constantemente ao Sul para a reposição dos animais mortos. E tal era a procura que muitos criadores do Sul possuíam mais de mil éguas, visando o abastecimento do grande mercado pantaneiro.

Alguns importaram reprodutores da Argentina, como Antonio Francisco Rodrigues Coelho, que os trouxe subindo de vapor pelos rios da Prata, Paraguai, Aquidauana, até a sua Fazenda ESPERANÇA, no município de Nioaque. Foi grande fornecedor de tropa para o Pantanal.

PIMENTA BUENO, em 1880, dizia que, "nos excelentes campos de Nioaque, acham-se invernadas de animais pertencentes ao serviço do Exército" e afirmava que "a epizootia não os persegue tanto ali" (Província de Mato Grosso, pg. 86).

Os fazendeiros do Pantanal preferiam comprar animais castrados, pois a reprodução era precária. Alguns, todavia, in-

sistiam na criação e anualmente compravam éguas e garanhões para reiniciar a atividade, que só voltou a prosperar quando descobertos os efeitos do Naganol, que resolveu praticamente o sério problema sanitário da tropa da região. Muito gado se perdeu por falta de cavalos para o seu costeiro. Observa JOSE ALÍPIO GOULART que o mal de cadeiras determinou o uso do boi de sela em Marajó, Mato Grosso, Goiás, Piauí e Rio Grande do Norte.

JOSE DE BARROS, um dos pioneiros do Pantanal da NHECOLÂNDIA, informa, em suas preciosas "Lembranças", que a peste de cadeira começou na Fazenda Firme, em janeiro de 1904 e no Diário de 24 de junho de 1924 dá notícia da primeira experiência com o "Naganol ou 205". Em 31 de dezembro de 1910 diz que perdeu quase a tropa naquele ano.

O mal de cadeiras já existia em Mato Grosso no século XIX e tão difícil era criar no Pantanal que um cavalo valia dez novilhas.

O mesmo JOSE DE BARROS assinala, em dezembro de 1919, ter 36 animais de serviço e que as despesas de compra de cavalos foi de 2.125\$000, na moeda da época. Mais de 70% da renda absorvida na compra de cavalos.

Assim, no médio Pantanal os rebanhos sofreram infusão de outras raças, o que aconteceu em menor escala nos campos de Poconé, onde as manadas permaneceram insuladas e o pouco que sobrou deu para reconstituir o rebanho da região.

FUNDA-SE A ASSOCIACAO EM POCONÉ

Traindo a origem comum, o Pantaneiro muito se aproxima do Padrão do "Crioulo Sul Americano". Difere deste pelo porte, pouco menor, redução do perímetro torácico, pescoço um tanto mais fino e mais convexo na linha superior, menos harmonioso de formas, talvez. Notam-se ainda algumas diferenças na cabeça, com perfil menos retilíneo, lembrando o Barbo e na cauda que mais se aproxima da do árabe.

Neste ano de 1972 foi criada, sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de Mato Grosso, a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Pantaneiro, com sede na cidade de Poconé. A Secretaria assinou convênio com o Ministério da Agricultura para o registro da nova raça, tendo a novel Associação recebido a necessária delegação para isso.

Cumpridas todas as exigências legais e as do convênio, os primeiros animais foram registrados na cidade de Campo Grande, por ocasião da SEMANA DO CAVALO, a que esteve presente o ministro Luiz Fernando Cirne de Lima. O animal REI, propriedade do Dr. Joaquim da Costa Marques, sagrou-se campeão na VIII Exposição Nacional de Equídeos da mesma Semana e recebeu o número 1 (um) no Livro de Registro.

O PADRÃO DO PANTANEIRO

E o seguinte o padrão provisório oficial do Cavalo Pantaneiro:

I — APARENCIA GERAL

1. Pelagem — qualquer pelagem, exceto albina.
2. Altura — machos, mínima 1,40. fêmeas, mínima 1,35.
3. Forma — porte pequeno, robusto, leve em aparência geral e de musculatura definida.
4. Qualidade — ossatura seca e forte, tendões delicados, pele e pelos finos.
5. Constituição — forte e condição sadia.
6. Temperamento — ativo.

II — CABEÇA E PESCOÇO

1. Cabeça — tamanho médio, perfil subconvexo para retilíneo, olhos médios e vivos, orelhas de tamanho proporcional e bem implantadas. Boca medianamente rasgada; lábios iguais, móveis finos e firmes. Narinas abertas e flexíveis.
2. Pescoço — comprimento médio musculoso, inserção bem definida, crinas finas espessas e sedosas.

HARAS BOA VISTA

Criação de
CAVALOS
para
**ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO**



NARCO — Nasceu em 22-12-65.

Especialização na
raça **ORLOF**

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte mais elevado, na era das demais raças equinas.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

HARAS BOA VISTA

A 2 quilômetros do Km 9 da
Estrada de Monte Mor-Capivari
(Entrada na frente da fábrica IBM)

PROPRIEDADE DO

Dr. João de Moraes Barros

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 278 — 11.
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

III — TRONCO — Médio

1. Cernelha — Saliente e bem implantada.
2. Peito — profundo, amplo e não saliente.
3. Costelas — arqueadas, longas e definidas.
4. Tórax — profundo e amplo.
5. Dorso e Lombo — curtos, retos e bem sustentados; flancos profundos e arredondados.
6. Garupa — bem ligada ao lombo, de horizontal a suavemente inclinada, comprimento médio; cauda de inserção mediana alta em relação à inclinação da garupa.
7. Órgãos genitais — perfeitos.

IV — MEMBROS

1. Espáduas — bem pronunciadas e oblíquas.
2. Braços — médios e de boa cobertura muscular.
3. Ante-braço — de comprimento médio e musculoso.
4. Joelhos — retos, chatos e bem suportados.
5. Coxas — cheias e musculosas.
6. Jarretes — secos, lisos e bem aprumados.
7. Canelas — secas, tendões fortes e delineados.
8. Boletos — largos, definidos e bem suportados.
9. Quartelas — médias, oblíquas e fortes.
10. Cascos — médios, arredondados, de raniha elástica, de preferência pretos.

V — ANDAMENTO

Trote em todas as suas modalidades.

VI — DESCLASSIFICAÇÃO

Vícios e taras considerados graves e transmissíveis:

1. Perfil — excessivamente convexifoneo (acarneirado).
2. Olhos — albinóides.
3. Orelhas — mal inseridas (cabanas).
4. Pescoço — mal dirigido (cangado).
5. Órgãos genitais — defeitos parciais ou totais.

O padrão foi elaborado por uma comissão composta dos seguintes membros: Prof. Dr. Luiz Rodrigues Fontes, Prof. Dr. Lecy José Lopes do Vall, Dr. Humberto Canabrava Pereira, Dr. Roberto Abramo, Dr. Noélio Costa.

UTILIDADE DO PANTANEIRO

O cavalo Pantaneiro é animal típico de serviço. Vivendo e trabalhando no Pantanal Matogrossense, adquiriu certas peculiaridades de rigidez e sobriedade, que o coloca entre os mais resistentes e extraordinários cavalos de campo.

O Pantanal recebe enchentes periódicas, por extravasamento de rios, ficando os campos inundados durante alguns meses no ano. Por isso mesmo, as invernações são muito grandes para permitir que o gado tenha possibilidade de alcançar as regiões firmes. São comuns pastos de dois a três mil hectares. Assim, o cavalo, com o peso do arreio e do peão, suporta marchas que consomem por vezes mais de um dia, na faina ininterrupta da fazenda de criar. Nos grandes estabelecimentos, o gado é reunido em "rodeios", junto aos côchos de sal e aí começa a lida pesada de laçar e curar as reses doentes, principalmente os bezerros.

Em ocasiões certas, o gado é conduzido ao curral para vacinação, marcação ou aparte para venda. Enfim o pequeno cavalo Pantaneiro anda léguas e léguas por dia dentro da própria fazenda, havendo constantemente tarefas mais pesadas como as intermináveis correrias atrás das reses tresmalhadas ou a condução de boiadas para os locais de engorda.

O cavalo Pantaneiro suporta todas as exigências do serviço, acrescidas da aspeza ecológica do Pantanal. Há ocasiões em que longas marchas são feitas dentro d'água, provocando maior esforço na conquista da distância.

Nos dias que procederam a Semana do Cavalo de 1972, foi realizada a Prova General Plínio Pitaluga, organizada pela Secretaria da Agricultura de Mato Grosso: partiram de Poconé com destino a Campo Grande, numa distância de mil quilômetros, quatro cavalos montados, gastando 18 dias no percurso, com etapas diárias de 50 a 55 km. A prova foi fiscalizada pela 4.ª D.C. de Campo Grande.

Os animais chegaram em perfeita forma, provocando a admiração do ministro Cirne Lima da Agricultura e do General Tasso de Aquino, presidente da CCCCN e de quantos tiveram a oportunidade de assistir ao alto desempenho dos bravos pantaneiros, que disputaram logo após a chegada uma Gincana na Semana do Cavalo.

De 31 de março a 8 de abril de 1973

X EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE

L O N D R I N A (P R)

Promoção do Sindicato Rural do Paraná

Vamos reviver as “cavalhadas”?

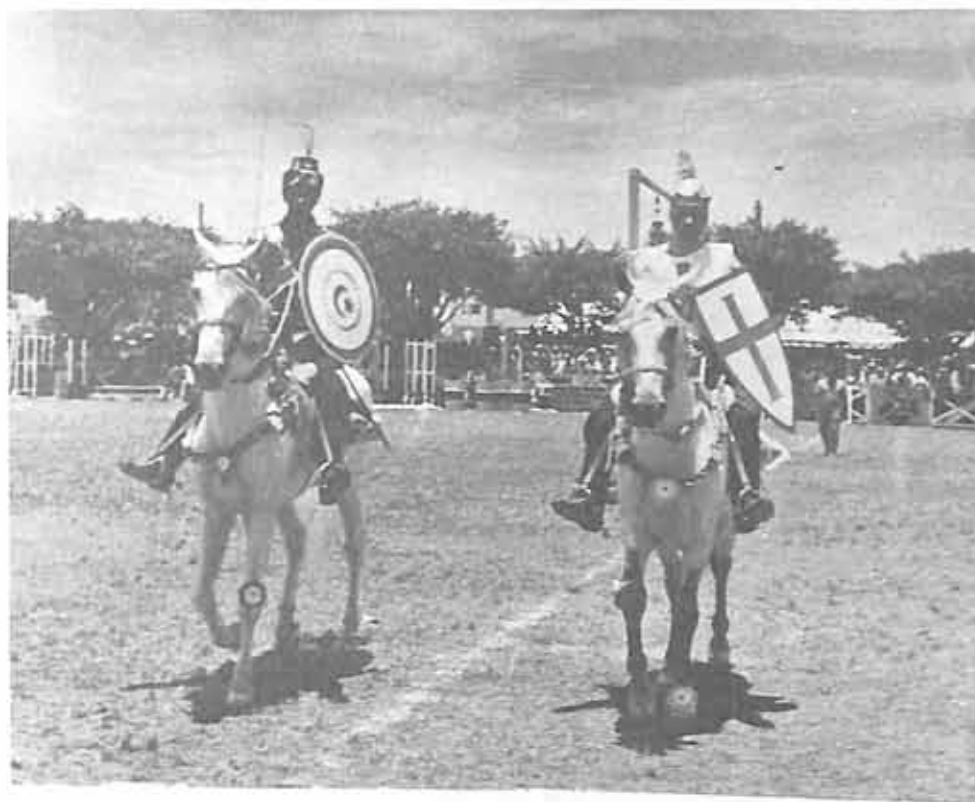
J. N. FROTA JR.

Uma das constantes preocupações das comissões organizadoras das exposições agro-pecuárias é a programação de atrações para o público, já que como hoje em dia se monta muito pouco — embora se crie muito — os espetáculos equestres não dão para encher todos os horários.

Tais espetáculos são poucos. Excetuados o rodeio — muito bem pago a dois ou três empresários que mantêm tropa de cavalos corcovadores (não chucros no sentido lato do termo) e contam com um determinado grupo de cavaleiros profissionais ou profissionalizados que se dedicam a esse tipo de “equitação” e as escolas de volteio das Polícias Militares de alguns Estados, espetáculos compulsórios na maioria das exposições, há apenas as provas funcionais de pista, como as três (Cavalo de Peão, Três Tambores e Cinco Balizas) que compõem o Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, instituído pela CCCCN este ano na Nacional que faz parte dos festejos comemorativos da Semana do Cavalo e as gincanas.

Em muito boa hora os responsáveis pela Nacional da CCCCN realizada em Campos-RJ, em 1970, lembraram-se de reviver a CAVALHADA e organizaram uma tão perfeita, que a assistência se viu transportada à Idade Média, ao tempo das Cruzadas...

A Velha Província tem tradição como terra de bons cavaleiros e bons cavalos. O gosto pelas coisas do cavalo é congênito no povo campista.



Os “Reis” Mouro e Cristão da CAVALHADA corrida em Campos, encaminham-se para a Tribuna de Honra para oferecer o espetáculo ao Presidente da República.



Fase do “combate” entre um “guerreiro” Mouro e outro Cristão, em Campos.



Dois "guerreiros" Cristãos da CAVALHADA apresentada em Recife.

A indumentária, o arreamento, os animais e o treinamento orientado a que foram submetidos Mouros e Cristãos, ofereceram às autoridades presentes — inclusive S. Exa. o Senhor Presidente da República e sua comitiva — e à enorme assistência que afluiu ao parque local, um espetáculo pomposo e inusitado, de grande efeito cênico.

Mas o que é a CAVALHADA?

Encontramos na Enciclopédia Brasileira Mérito (Vol. V) a seguinte descrição:

"As cavalhadas foram trazidas de Portugal, onde nos tempos antigos constituíam um complemento indispensável nas festas religiosas, políticas e guerreiras, e, introduzidas no Brasil, aqui se tornaram muito populares, sendo bastante praticadas desde o século XVII até ao século XIX. Consistiam numa espécie de torneio, no qual um número par de cavaleiros, geralmente doze de cada partido, mouro ou cristão, travava simuladas guerrilhas ou escaramuças, acompanhadas de várias provas de equitação, terminando tudo, após propostas de paz, pelo aprisionamento dos mouros. Depois destas exhibições, por assim dizer preliminares, seguia-se o jogo da argolinha, em que os destros cavaleiros, mostrando a sua habilidade no manejo da lança e em equitação, tiravam o anel ou argolinha, que estava suspenso por um arame posto horizontalmente entre dois esteios e por onde, a galope, devia passar o cavaleiro. Ao chefe de cada partido dava-se o nome de mantedor. As cavalhadas eram, antigamente, o divertimento predileto de muitas cidades

brasileiras, especialmente no Estado do Rio Grande do Sul. Depois da Proclamação da República e para comemorá-la, correram-se cavalhadas em algumas localidades da fronteira sul-riograndense."

A este jogo a cavalo devem os brasileiros o início da seleção que resultou na raça Campolina.

Segundo HERMSDORFF (Zootecnia Especial — Equídeos) o partido de que era patrono o criador Cassiano Campolina, perdeu uma CAVALHADA a qual estaria presente o Imperador, ferido em seu amor próprio o referido criador dedicou-se a uma seleção de animais, que continuada por outros leva hoje o seu nome.

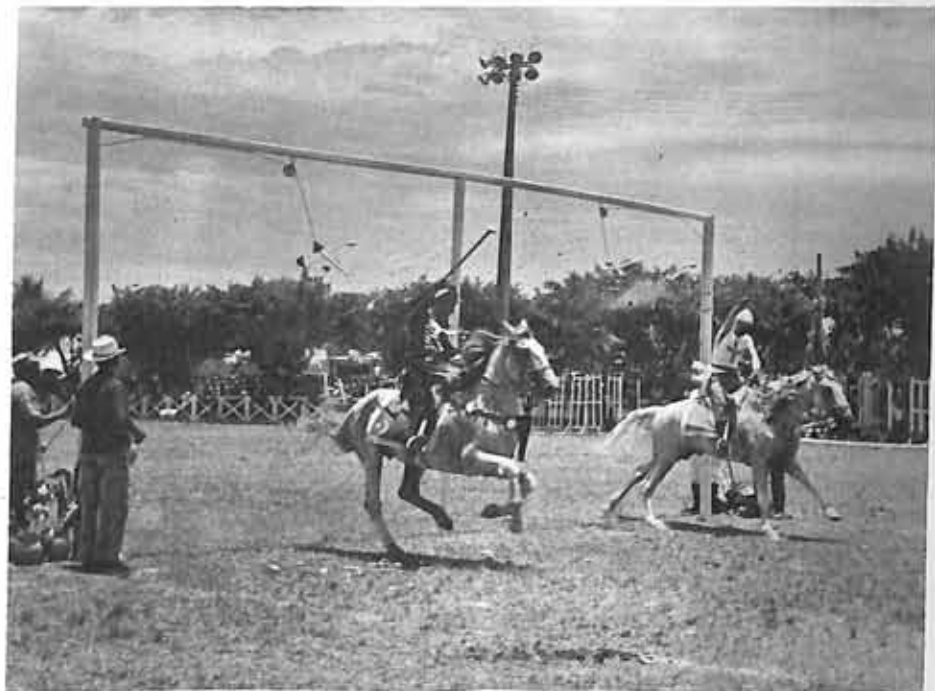
Já prestou, assim, a CAVALHADA, um inestimável serviço à equinocultura do País.

Em nossa infância assistimos algumas CAVALHADAS em Campos, mas embora as regras do jogo fossem as mesmas, o "guarda roupa" (indumentária dos cavaleiros e arreios) eram muito rudimentares, o que é natural pois eram de iniciativa particular, sem a orientação e a ajuda material do poder público, como aconteceu em 1970.

Posteriormente, ou mais precisamente, em agosto próximo passado, na I Exposição Nordestina de Equídeos realizada em Recife-PE, uma CAVALHADA foi corrida.

Tal como na de Campos, Mouros e Cristãos se apresentaram muito bem caracterizados e arreamentos e cavalos idem, como podem ser apreciados nas fotografias que ilustram este escrito.

Mas é bom lembrar que há uma tradicional CAVALHADA, bem antiga e já famosa, na cidade de Pirenópolis, em Goiás, porém a apresentação não tem os requintes históricos das outras duas ci-



Um Mouro e um Cristão disputam o Jogo das Argolinhas, na "arena" de Campos, onde dão preferência aos cavalos "brancos". Mas, bonito mesmo, seria um partido em cavalos pretos e o outro em "brancos".



SYN RAE, montado por Larry Smith.



FALEH, Campeão Nacional dos EUA (1971), na categoria "Native Costume".

tadas, as quais, com certeza mereceram pesquisas e roupagem e arreios foram desenhados por figurinistas ou pessoas com conhecimentos equivalentes.

Tudo que já foi dito funciona à guisa de preâmbulo para atingir o principal objetivo destas notas, que é o seguinte.

A IX Exposição Nacional de Equídeos será realizada em 1973 em Goiânia e os trabalhos de sua organização já devem ter sido iniciados.

O parque de exposições em que terá lugar é, segundo nos disse o líder pecuarista e brilhante jornalista José Resende Peres, o maior e mais funcional que conhece, superior mesmo ao de Palermo, na Argentina.

É público e notório o interesse do Governador Leonino Caiado pela pecuária. A ênfase que S.Sa. vem dispensando às coisas do campo em sua gestão, está traduzida nas grandes exposições realizadas. Empenhou-se, pessoalmente, para que fosse em Goiânia a próxima exposição da Semana do Cavalo.

Não faltarão aqueles que nos chamarão de "fantasista", mas ocorreu-nos a idéia de ser disputado em 1973 em Goiânia, um TORNEIO NACIONAL DE CAVALHADAS, onde se apresentariam os grupos de Campos, Recife e Pirenópolis, no mínimo, e mais outros caso existam, constando do programa oficial da Exposição a descrição do que são as CAVALHADAS e o respectivo Regulamento — que se não há, deve ser feito e se há vários, devem ser unificados — de forma

a que o público possa acompanhar com mais interesse o desenrolar do Torneio.

Falta ainda tempo para a Exposição e na Secretaria de Agricultura há quem pode cuidar do assunto com absoluta segurança de sucesso. É o dr. Leandro C. Guimarães dos Santos, veterinário e homem de cavalo (vencedor da Gincana na Exposição da CCCN em Campo Grande — MT, em julho passado), onde esteve como representante do Governo de Goiás.

Sua eficiência já ficou demonstrada na Exposição dos Campeões, realizada em outubro em Goiânia, onde as provas equestres foram um êxito.

Com uma pequena subvenção — facilmente recuperável com a renda dos portões — que não constituirá problema para os cofres do Estado, o tradicional grupo de Pirenópolis poderá ser devidamente equipado, ficando o Departamento de Turismo estadual com um espetáculo montado, para exibir em festas regionais futuramente.

Aliás as Prefeituras Municipais de Campos e de Recife, através de seus Departamentos de Turismo, deviam subvencionar também as equipes locais, que assim poderiam cada vez mais melhorar as suas apresentações, apurando o "guarda-roupa", os arreamentos e os cavalos e, o que é principal, estimulando a prática da equitação rural, que vem morrendo dia a dia.

Afinal o que é turismo? É a visão de coisas novas e uma CAVALHADA é um

espetáculo equestre dos mais interessantes, quando devidamente apresentado.

Cria-se cada vez mais e melhor. Em contra-partida monta-se cada vez menos.

Vamos citar o exemplo muito significativo do que está acontecendo nos Estados Unidos, onde, apesar da crescente motorização em todos os setores, cada vez se criam mais cavalos, não apenas para os concursos de morfologia, de bezela racial, mas sim para atender ao concomitante número de cavaleiros.

Nas exposições de animais da raça Árabe, chegam os organizadores ao exagero de, para atender ao gosto de um grande número de cavaleiros e amazonas, promover um concurso que chamam de "Native Costume", que nada mais é do que um concurso de animais da raça Árabe, montados por cavaleiros e amazonas trajados como árabes, bem como os animais ajazados tipicamente, como mostram as fotos reproduzidas da revista "The Arabian Horse News".

Nem só pelo espetáculo — que bem apresentado "enche os olhos" — mas, e principalmente, pelo número de cavalos montados que apresenta, achamos que as autoridades federais e estaduais ligadas a equinocultura e à utilização do cavalo, deveriam incentivar por todos os meios e modo disponíveis, o renascimento das CAVALHADAS, reafirmando a nossa sugestão de ser instituído o TORNEIO NACIONAL DE CAVALHADA, na IX Exposição Nacional de Equídeos que se realizará em 1973 em Goiânia.

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

SÃO PAULO — NOVEMBRO/1972 — ANO I



N.º 20/72

TRABALHISTA E FISCAL

FASCÍCULOS JÁ PUBLICADOS

N.º 1 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Pro-Rural — Aposentadoria e Pensão — Os agricultores em face ao Imposto de Renda — A habitação e o seu desconto no salário do Trabalhador Rural — Nova regulamentação do enquadramento e contribuição sindical rural — Registro de Empregados — Súmula e Prejulgados do Tribunal Superior do Trabalho.

N.º 2 — Recadastramento Rural de 1972.

N.º 3 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Proibições estabelecidas pelo Código Florestal — Desconto Salarial de Empregados não Associados — Alterada a legislação sobre alienação de loteamentos rurais.

N.º 4 — Veja como deve ser preenchido o "AENXO G" — Conselho de Medicina Veterinária — Obrigatoriedade de registro de firmas, associações, companhias, cooperativas, empresas de economia mista e outras que exerçam atividades peculiares à medicina veterinária — Inspeção nos locais de trabalho — Obrigatoriedade das anotações na Carteira-Profissional do trabalhador rural — Os trabalhadores rurais das usinas de açúcar são industriários — Aquisição de imóvel rural por estrangeiro — Cuidados a observar nos contratos de parceria.

N.º 5 — O trabalhador rural deve ser cadastrado no PIS — Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico? O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais — PRORURAL: aposentadoria por velhice — Decisões dos Tribunais de Justiça do Trabalho.

N.º 6 — Instrução especial INCRA N.º 1/72 aprovada pela Portaria n.º 128, de 11 de abril de 1972 — Dispõe sobre a tabela de valores mínimos por hectare da terra nua a vigorar, em todo o País, na revisão geral do cadastro de imóveis rurais — Seguro de acidentes do trabalho.

N.º 7 — Financiamento à lavoura cafeeira — Norma de Serviço CEF-PIS n.º 17-72 — Carteira de Trabalho — Embriaguez e agressão: causas de rescisão do contrato de trabalho — Livro de Ponto — Adiantamento em dinheiro ("vale") — Imposto de Renda: quem pode incluir o custo do plantio de florestas como custos ou despesas operacionais — PRORURAL: aposentadoria por invalidez — Os tributos referentes ao exercício de 1972 podem ser pagos até 31.12.72 — casos especiais a observar na declaração de imposto de renda na agricultura — Decreto n.º 70.430, de 17.4.72 — Crédito presumido do ICM nas saídas de leite "in natura" — Operações com gado: tabela para calcular o ICM.

N.º 8 — Nova tabela do salário-mínimo — A estabilidade e os empregados de confiança — Encargos bancários incidentes sobre operações de crédito rural — Regulamentada a caça amadorista — Normas sobre incentivos fiscais relativos a reflorestamen-

to — Projetos de plantio de árvores frutíferas da espécie citrus — Prorrogado o prazo para pagamento do I.T.R.

N.º 9 — Advertências ao trabalhador rural — Elementário de Jurisprudência Trabalhista Rural — O trabalhador rural em face das leis de previdência — Registro de produtores de sementes e mudas — Prorural: Pensão — Nova linha de crédito para máquina agrícola — Isenção da taxa rodoviária — Tributos pagos pela empresa rural.

N.º 10 — O trabalhador rural e o 13.º salário — Prorural: auxílio-funeral — Elementário de Jurisprudência Trabalhista Rural — Normas para projetos de colhedoras e cultivadores motorizados — Café cru: pauta para o cálculo do ICM no Estado de São Paulo — Produção de leite: quota e excesso — Rendimento do trabalho assalariado: irrelevante a natureza jurídica do empregador, para efeito de retenção do imposto de renda na fonte — Florestamento e reflorestamento: dedução do imposto de renda com base na Lei n.º 5.106/66.

N.º 11 — Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? — Prorural: Órgãos — I — Estatuto do Trabalhador Rural — Aspectos da tributação dos rendimentos da exploração agrícola, pastoril e extrativa — O Banco Central aperfeiçoa a Proterra — Contrato de trabalho de safristas.

N.º 12 — Arrendamento e parceria rural — Aparas ou "garras" de couros suínos e bovinos e o I.P.I. — Mudança do local e trabalho do empregado rural — Implementos agrícolas — isenções — Consolidação das leis do trabalho: carteira de trabalho — Concessão de incentivos à produção de máquinas agrícolas e de exploração de recursos florestais — Enquadramento e contribuição sindical rur:

N.º 13 — Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Normas relativas à contratação de seguros de acidentes do trabalho rural — A aposentadoria do trabalhador rural e suas consequências — Documentos necessários para obtenção dos benefícios do PRORURAL — Zoneamento e Tributação — A isenção do ICM sobre matérias-primas de rações, concentrados e sementes — Arrendamento e parceria rural (II) — BADESP promove a interiorização — Crédito rural: acesso, condições e incentivos — Comercialização do leite cru — Nova regulamentação da importação e exportação de animais e sêmen — Incentivos fiscais: cálculo da parcela referente ao Proterra — florestamento, tendo em vista as aplicações previstas no Decreto-lei n.º 1.197, publicado em 6.7.71 — Regulamentação do Decreto n.º 52.953, de 12 de junho de 1972, que trata do recebimento de pedidos de serviços conservacionistas pelas Casas de Agricultura — Reserva Florestal — Fixação dos hectares para os lotes de vocação agrícola e vocação pecuária.

N.º 14 — A mora salarial como fundamento da rescisão do contrato trabalhista — Decisões da justiça trabalhista so-

bre prescrição e empregado agregado — Acordo entre empregador rural e seu empregado estável para rescisão do contrato de trabalho — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Prorural: órgãos (II) — Qual a filiação do motorista de empresa rural: INPS ou FUNRURAL? — A agro-indústria e o regime da C.L.T. — O ICM e os produtos primários: saídas para o exterior isentas — Arrendamento e parceria rural (conclusão) — Acidentes do trabalho — O cadastramento de imóveis rurais é obrigatório.

N.º 15 — A nota fiscal de produtor — Declaração do imposto de circulação de mercadorias — O trabalhador rural evulso — Os problemas trabalhistas com terras arrendadas — Decisões da justiça trabalhista sobre administrador de fazenda, trabalhador rural, cabeça do casal, FGTS e férias em dobro — O décimo terceiro salário — PRORURAL: órgãos (III — representações locais) — Aposentadoria do trabalhador rural e suas conseqüências — A nova previdência rural — Programa de integração social.

N.º 16 — O seguro rural — Seguro contra granizo na cotonicultura — Remuneração dos serviços bancários — O cadastramento de imóveis rurais deve ser feito pelo INCRA — Os títulos de crédito rural — Áreas prioritárias para fins de reforma agrária — Incentivos fiscais: empreendimentos industriais e agrícolas em operação na área de atuação da SUDENE gozam da redução de 50% do Imposto de Renda — Notificação do lançamento e cobrança de impostos rurais.

N.º 17 — Espécies de incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento — A morte do empregado ou do empregador extingue o contrato de trabalho? — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Decisões da justiça trabalhista sobre o agregado que se considera empregado e a rescisão do contrato de trabalho por meio de acordo — Enquadramento jurídico dos administradores de fazenda — Os tratoristas e os motoristas rurais perante o funrural — O imposto de renda no meio rural — Imposto de renda; decisões do Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda — No Brasil, o DDT já é proibido — Incentivos fiscais: prazos de recolhimento dos

emolumentos nos empreendimentos florestais e reflorestais — Projeto Integrado de Colonização — Caça amadorista: é indispensável a licença anual.

N.º 18 — O trabalho rural noturno — O TST restabelece sua jurisprudência: os trabalhadores rurais das usinas de açúcar classificam-se como industriários — Salário-Família — Decisões da justiça trabalhista acerca do trabalhador em empresa canavieira, férias, 13.º salário e prescrição — Repouso semanal remunerado — PRORURAL: atestado para obtenção dos benefícios previdenciários — Assistência jurídica gratuita — Parceria rural: indenização na vigência do contrato — Emolumentos devidos pelos atos de inscrição, averbação e cancelamento das células de crédito rural.

N.º 19 — O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais — A prescrição dos direitos do trabalhador rural — Decisões da justiça trabalhista acerca de sobrinho que se considera empregado do tio e de abandono de emprego por enfermidade — O seguro de acidentes do trabalho rural — PRORURAL: Serviço Social — O Funrural e o Certificado de Regularidade de Situação e Certificado de Quitação — Carne verde: isenção do I.C.M. — Ação de despejo de imóvel rural — Seguro rural isento do imposto sobre operações financeiras.

N.º 20 — O motorista e o Funrural — O trabalho da mulher casada no meio rural — Decisões da justiça trabalhista sobre comodato no contrato trabalhista e o pagamento do salário-família ao trabalhador rural — Ementário de jurisprudência trabalhista — Seguro de acidente do trabalho rural — O PIS e o trabalhador rural — Prorural: serviços de saúde — Exigência para importação de equinos Puro Sangue Inglês — Os prazos mínimos nos arrendamentos rurais — O crédito rural e a resolução 209 do Banco Central do Brasil — Financiamento de tratores e máquinas agrícolas — Preços médios de lã ou carne bovina para efeito de programa de investimento — Restabelecido o recolhimento do percentual dos incentivos fiscais liberados de acordo com o Decreto-lei 221/67.

ÍNDICE — No fim do ano o **INFORMATIVO RURAL** publicará 3 índices, sendo um por assunto, outro por autor e, finalmente, um terceiro por legislação, de modo a facilitar o assinante localizar, em poucos segundos, a matéria que deseja.



ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL E ESTATUTO DA TERRA — serão publicados ainda este ano em fascículos especiais.

O **INFORMATIVO RURAL** sucede ao **GUIA AGROPECUÁRIO** (era editado anualmente). É publicado e entregue aos assinantes **QUINZENALMENTE** (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a **DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL e CONTABILIDADE RURAL**. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluindo índices e capa). Para pedidos de assinatura até 31 de dezembro, próximo, **DESCONTO ESPECIAL DE 10%**. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento na importância de Cr\$ 400,00 à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.** — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.



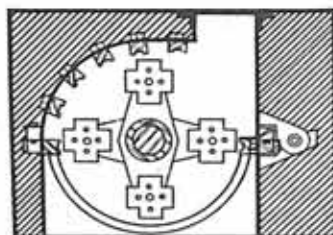
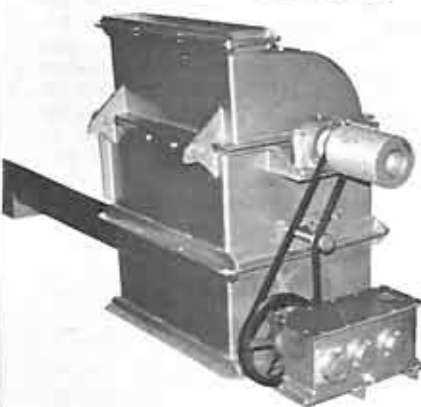
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.

Haverá maior garantia?
 Nas melhores fábricas de
 rações o equipamento é
 sempre

Calibras

**MOINHO
 DE MARTELO**



Sistema exclusivo de moagem por castanhas afixadas na carcaça garantem extrema durabilidade e segurança contra desgastes por atrito.

Você pode escolher o sistema de transporte do material moído: Funcionamento automático — com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.

Funcionamento mecânico-transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador de canecas.

**GRANULADORA
 PARA RAÇÃO**



Prensa rotativa para ração granulada. Totalmente equipada. Produção desde 1/2 t até 10 t por hora. Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.

Calibras
EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
 CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

EQUINOCULTURA

**O cavalo na formação do
 oficial do exército**

ANTONIO CARVALHO MENDES

No ano comemorativo do Sesquicentenário da independência, cabe lembrar a razão de ser da Cavalaria, cujo patrono no Brasil é o general Osório: missões de Reconhecimento, Segurança e Combate, no conjunto das armas formadoras de um Exército.

O cavalo desempenha um papel de realce na formação do futuro oficial. E com ele que se desenvolve o espírito de iniciativa, o arrojo e a tomada de rápidas decisões. E a ele deve ser dispensado carinho especial, a fim de se conseguir perfeita identificação: montaria e montador movimentando-se como uma peça única e perfeita.

A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO

Criado há 39 anos, o Departamento de Equitação da Academia Militar de Agulhas Negras vem colaborando eficientemente na formação do oficial do nosso Exército. Ali começa a instrução dos cadetes desde o Curso Básico, que totaliza 45 horas. O objetivo é formar o cavaleiro, principalmente familiarizá-lo com o instrumental a empregar e prepará-lo para bem utilizar seu cavalo. Assim, aprende a montar, dirigir e conduzir seu cavalo e com ele transpor obstáculos.

Ao final da instrução, o cadete do 2.º ano já deve realizar pequeno percurso de salto de obstáculos de exterior. Ao chegar ao 4.º ano, a instrução visa transformá-lo em praticante do esporte hípico, nas suas diferentes modalidades, incidindo o esforço no cavaleiro de salto.

Durante o ano de instrução, os cadetes disputam a taça "Capitão Erik Vasconcelos", integrada por um número variável de provas — nunca inferior a 16 — com as características previstas no regulamento de saltos adotado no Exército. O vencedor é aquele que fizer o maior número de pontos: ele e o cavalo mais eficiente têm seu nome inscrito na "Taça", que permanece na Sala de Troféus da Seção de Equitação.

O cadete também recebe rudimentos de pólo, noções das tacadas fundamentais, teoria de jogo, prática do taqueio.

Cavalos novos são recebidos quase sempre pela Academia e o cadete do 4.º ano ajuda a formá-los, até que, no decorrer de dois ou três anos, estejam integrando os piquetes de instrução. Também disputam o basquete a cavalo, dentro de picadeiros fechados, em torneios que recebem um grande número de afeiçoados.

A Seção de Equitação busca desenvolver no futuro oficial de qualquer arma ou serviço, o arrojo, a coragem, o sangue frio e a determinação. Assim, sejam quais forem os seus receios ou dúvidas, deve saber dominar-se e transpor os obstáculos que estiverem à frente, impondo sua vontade a um ser vivo — o cavalo, que está ali, pronto para seguir as indicações que receber do cavaleiro.

UM CAVALO DIFERENTE

Cassimiro, lembrado até hoje na AMAN como um dos animais mais famosos que ali estiveram, chegou a consagrar-se em pistas européias. Se não o atrapalhasse, o cavaleiro tinha metade de uma prova ganha numa competição. O seu túmulo se encontra junto à Seção de Equitação, juntamente com um bronze em sua homenagem. Ali, simbolicamente, são enterrados todos os cavalos que como ele se tenham destacado na Academia Militar de Agulhas Negras. O nome e uma das ferraduras do animal ali estão afixados, num preito de reconhecimento e gratidão que atestam o espírito de lealdade do soldado brasileiro.

O cavalo rural

J. N. FROTA JR.
Repórter

De 20 a 27 de agosto p. pdo., no Parque Prof. Antônio Coelho, em Recife-PE, a I EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE EQUÍDEOS. Prestigiando-a, compareceu ao ato inaugural o Sr. General Tasso Villar de Aquino, Chefe dos Serviços de Remonta do Exército e Presidente da CCCCN (Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional), que na ocasião salientou a significação dessa primeira mostra especializada na Capital pernambucana.

—o0o—

Este tópico, que muitos leitores acham estar fora do assunto da seção, por se referir a muares, nós, porém, considerando que o muar é 50% equino, justificamos sua inclusão.

De há muito vínhamos observando o interesse da Secretaria de Agricultura da Bahia pelos asininos, sem atinar com a razão.

Na última Nacional em Campo Grande-MT, o dr. Ardson José Leal, Diretor do DPAP da mesma Secretaria, esclareceu-nos, com a sua já proverbial comunicabilidade, o porquê do interesse das autoridades bahianas pelo jumento.

Disse-nos S.Sa. que a lavoura cacauífera de seu Estado utiliza mais de 100.000 muares, dos quais grande parte é substituída anualmente. No transporte dos frutos do cacau na lavoura, só o muar apresenta rendimento útil e econômico.

—o0o—

Confirmando, mais uma vez, a diretriz de apoiar toda iniciativa proveitosa ao aprimoramento da funcionalidade do cavalo nacional de sela de serviço, a CCCCN prestigiu a III PROVA CAVALO DE PEÃO de Presidente Prudente-SP, disputada em setembro, enviando uma taça para o vencedor.

—o0o—

Todo comentário deve ser objetivo e sempre que possível ilustrado com fotografias.

Conhecíamos o assunto e por ele nos havíamos interessado, lendo o que encontrávamos a respeito. CROMOHIPOLOGIA, A LAS COLORES DEL CABBALLO, PELLAJES CRIOLLOS e GENÉTICA DA PELAGEM DO CAVALO (EQUUS CABALLUS), este do saudoso geneticista brasileiro Prof. Raul Briquet Filho, foram alguns dos livros que lemos sobre pelagem dos equíneos. Briquet, a certa altura de sua obra diz, referindo-se à Inglaterra: "Lá, como aqui, a confusão de nomenclatura das pelagens é grande".

Não querendo abordar a matéria nesta seção, calcado apenas em observações pessoais, tivemos motivação para fazê-lo (tópico publicado na RC, Agosto 72 pág. 116), quando lemos num número de MACAPÉ, as pelagens ali consignadas para



Painel colocado no piquete onde ficaram em exposição os Pantaneiros da Maratona. A direita vê-se o desenho do "ferro" do Registro Genealógico.



Um dos cavalos que participaram do "raid", seguro por seu cavaleiro. Note-se o ótimo estado físico do animal, no dia seguinte à chegada.

os animais registrados, nas Associações de Criadores de Mangalarga Marchador e Campolina.

Foi pois, com a mais íntima satisfação que ouvimos — após a remessa para a RC dos originais do tópico acima referido — o Sr. General Stoessel Alves Guimarães, com sua autoridade de técnico e ex-Diretor de Veterinária do Exército, recomendar, por ocasião da VIII Semana do Cavalo, fosse feito um estudo e uma codificação dos pelagens, a fim de acabar com a confusão reinante no criatório nacional de equínos.

—o0o—

Já noticiamos que a A.B.C.C.R. Mangalarga publicava uma revista dedicada aos interesses da raça. É pensamento da atual Diretoria — que já conta a seu crédito ter trazido um técnico de fora, de alta categoria, para aferir do estágio atual do Mangalarga, como animal de sela — voltar à excelente e útil prática.

—o0o—

A falta de comunicação traduzida na falta de divulgação e diálogo, na própria região interessada — os Estados do Nordeste — do elogiável e patriótico trabalho que o Ministério da Agricultura, por intermédio da DAGE (Divisão para Animais de Grande Porte) do DNPA (Departamento Nacional de Produção Animal) vem fazendo em prol da preservação do cavalo Nordestino, que RC vem apoiando desde a primeira hora, criou para o repórter uma situação embaraçosa, qual a de se ver, de um momento para outro, guiado à condição de "conselheiro".

Eis o fato.

Numa reunião havia um grupo formado por dois criadores de Campolina, um de Mangalarga, um fazendeiro cearense e o repórter.

Obviamente o assunto era cavalo.

Lá pelas tantas o fazendeiro pergunta, à queima-roupa, ao repórter: "Que raça você me aconselha para minha fazenda em Quixeramobim?"

E agora? Que situação! Em respeito aos três amigos criadores, falamos muito, não dissemos nada e saímos pela tangente... pensando haver contornado o assunto.

Mas nosso interlocutor logo depois voltava à carga e instados a dar nossa opinião, não tivemos jeito. Respondermos: "Raça Nordestina".

O pismo estampou-se na fisionomia dos que formavam o grupo. Refeito do impacto causado pela nossa resposta, o fazendeiro, arregalando os olhos, voltou ao assunto: "Mas... o nosso cavalinho sertanejo é raça?"

Depois de longa exposição — tão fiel quanto nossos conhecimentos permitem — da origem aos nossos dias, da rusticidade adquirida, da prolificidade, da longevidade, da mansidão, da auto-suficiência, dos serviços que presta, etc. e aqui o ponto principal de nossa exposição — do trabalho planejado pela DAGE para salvar o que ainda resta e consequentemente garantir a perpetuidade do rebanho, o fazendeiro exclamou: "Mas como, Frota, um trabalho dessa importância e de tanta objetividade não tem correspondente divulgação? Porque não foi dado conhecimento do mesmo aos fazendeiros, para que aqueles que, como eu, ainda têm



Dois autênticos "vaqueiros" com "vestia" de ouro, montados em cavalos nordestinos puros. Foto tirada na I Exposição Nordestina de Equídeos, em Recife — Agosto/72.

autênticos cavalos sertanejos, conservemos, como você me aconselha?

E acrescentou como bom patriota cearense:

"Eu, por exemplo, que ia cruzar minhas éguas com um Campolina que tenho, vou aguardar os acontecimentos".

Felizmente os criadores de Campolina eram meus amigos... e homens educados.

—o0o—

Paradoxalmente, do Catálogo Oficial da I Exposição Nordestina de Equídeos, referida de início, não consta consignada a inscrição de nenhum equino da raça Nordestina!

—o0o—

Em 31 de dezembro de 1971 havia no território dos EE. UU. da América, incluindo o Território do Alaska e as Ilhas Havaí, nada menos do que 752.737 animais da raça Quarter Horse (aqui Quarto de Milha), inscritos no Stud-Book da raça. No estrangeiro: 19.904.

Total: 772.641.

Lá, criar cavalos é uma indústria e como tal é considerado.

Lá, cavalo é para ser montado, em serviço efetivo, em provas funcionais, sejam de pista ("reining", "double eight", "three barrels", "six poles", "bull dogging", "roping", etc.) ou de campo ("raids", com controle veterinário dos animais antes e depois de cada etapa).

—o0o—

A fonte de onde foram tirados os dados reproduzidos no tópico anterior (Horseman-junho/72), não esclarece, porém, se os mesmos se referem à totalidade dos animais inscritos desde a fundação do registro em 1940 até a data em questão, ou se representam o rebanho efetivo da raça (animais vivos).

—o0o—

Por falar em rebanho efetivo, qual era em 31-12-1971, por exemplo, o da raça Campolina? Quais eram os das outras raças de serviço que mantêm Registro Genealógico oficial no País?

RC está à disposição para publicá-los, desde que lhe sejam fornecidos.

—o0o—

A realização da I Exposição Nordestina de Equídeos parece indicar uma tendência para as mostras especializadas, o que se nos afigura muito interessante, principalmente pela impossibilidade das instalações de nossos parques de exposições, mesmo os modernos, comportarem, ao mesmo tempo, um grande número de bovinos e equínos, espécies que comparecem aos certames com maiores contingentes.

Segundo o Catálogo Oficial da exposição em tela, como que a confirmar a nossa interpretação, foi o seguinte o movimento de inscrições de equínos nas exposições recifenses, quando prevalecia o regime misto, no período de 1960 a 1971:

Anos	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71
Equídeos	147	104	112	103	78	152	109	154	129	110	120	179

Sendo o espaço desta seção limitado, preferimos sempre noticiar, entre o resultado de uma prova funcional e o de um concurso de beleza morfológica, o primeiro. Assim, informamos que, nos termos da letra "c" do artigo 40 do Regulamento da VIII Exposição Nacional de Equídeos — 1972, foi conferido pelo Juri de Julgamento o título de Melhor Equino de Sela para Campo ao Quarto de Milha (PO) de nome POUÇO CASO, em função da manobabilidade demonstrada nas provas do I TORNEIO DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO, onde se sagrou Campeão.

—o0o—

Assim como os animais da raça alemã **Trahnenen** recebem, como símbolo de sua pureza, o "ferro" que é o desenho de uma galhada de cervo, nada mais próprio para a marca de fogo a ser aplicada no **Nordestino**, para o mesmo efeito, do que o desenho de um "chapéu de couro", símbolo característico do seu companheiro e amigo o "vaqueiro".

Já fizemos esta sugestão à Comissão Técnica encarregada do respectivo Projeto, em nosso escrito O Cavalo "Crioulo Nordestino" (RC de out./71).

Posteriormente, em Campo Grande, por ocasião da Nacional da CCCCN, diretamente com o dr. Noélcio Costa, da DAGE, abordamos novamente o assunto, já então sob a forma de pedido.

S.Sa. não respondeu nem que sim nem que não. Disse apenas:

"Quem sabe? É uma idéia."

—o0o—

Não terá sido, evidentemente, por haveremos lembrado em O CAVALO RURAL de abril último, a oportunidade de uma prova através campo, na SEMANA DO CAVALO, que foi realizado o "raid" Poconé — Campo Grande.

A iniciativa espontânea de seus realizadores é muito mais significativa, porque traduz a nova mentalidade que começa a aparecer, relativamente ao uso efetivo do cavalo de sela.

A PROVA GENERAL PLÍNIO PITALUGA — Maratona dos 1.000 quilômetros — como foi chamada, foi efetuada por quatro cavaleiros e seis cavalos (castros) Pantaneiros, de nomes: Douradinho, Camarote, Alazão, Bolinha, Corre Nota e Snooker.

O gado das montanhas escocesas

EDINBURGO, ESCOCIA — O Gado das Montanhas (Highland Cattle) pode não ser o melhor da Escócia, mas é certamente o mais pitoresco. De porte mediano, destaca-se principalmente porque tem o pêlo muito longo e sedoso, e também aspas enormes. As aspas lembram o nosso velho gado Franqueiro.

No Século XVI, este gado era predominantemente de cor preta. Hoje, os animais pretos já são raros: predomina a cor vermelho-amarelado, que me faz pensar em chamá-lo de Gado Ruano.

Segundo os entendidos, a principal qualidade deste gado é a rusticidade. Vive nas montanhas escocesas, em pastos ruins, e suporta temperaturas muito baixas.

O mais importante criador da raça é o Conde de Mansfield, cuja propriedade,

em Perth, é não só uma das maiores mas também das mais belas da Escócia. Segundo ele, uma das características do Highland Cattle é a longevidade. Tem ele vacas de 17 e 18 anos, que ainda são boas parideiras.

Mas a raça não é precoce. O novilho somente está em condições de abate aos três anos. E geralmente não vai muito além dos 500 kilos. A carne é enxuta, sem excesso de gordura e muito saborosa.

Allan Fraser, um dos grandes zootecnistas da Escócia, refere-se ao Highland, como excelente gado para cruzar com Shorthorn e Aberdeen Angus. A cruz oferece, entre outras, a vantagem de produzir animais precoces, rústicos e de boa carcaça.



VOCÊ JÁ PENSOU O QUE O SEU GADO REPRESENTA PARA ESTE PAÍS?

IVAFÓS JÁ.

Porisso, tem uma fórmula perfeitamente equilibrada, com os elementos essenciais para garantir acelerado crescimento, rápido ganho de peso e alta produção leiteira. IVAFÓS, basicamente, é Fosfato Bicálcico - o suplemento mineral de fósforo e cálcio, mais assimilável que existe. Como você sabe, fósforo e cálcio são minerais ultra necessários ao organismo animal. Nos ossos, no leite, nos músculos, no sangue, nos nervos, em todas as células, fósforo e cálcio são gêneros de primeira necessidade. E exatamente esses dois elementos, fósforo e cálcio são os que mais faltam às nossas pastagens. Coloque IVAFÓS no cocho, ao lado do sal mineralizado - o gado consumirá fósforo e cálcio na medida exata das suas necessidades, sem desperdícios. IVAFÓS é recomendável para bovinos, suínos, ovinos, equinos e muares. Cuide bem do seu gado - IVAFÓS tem tudo para isso. E permite que você realize melhor sua contribuição para o desenvolvimento do País.

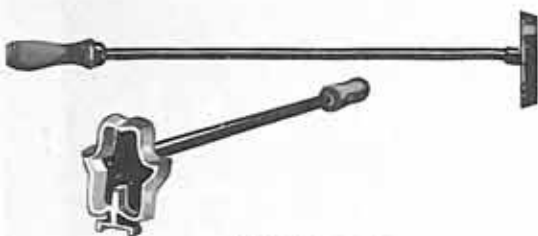
Um produto



IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A.
R. Jaguaribe, 638 - tels. 52-0276, 52-8340, 51-5987 - S. Paulo - S.P.

MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui o

sistema que mais convém



123
BCD

MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



Brincos

BOVITAG®

Também na

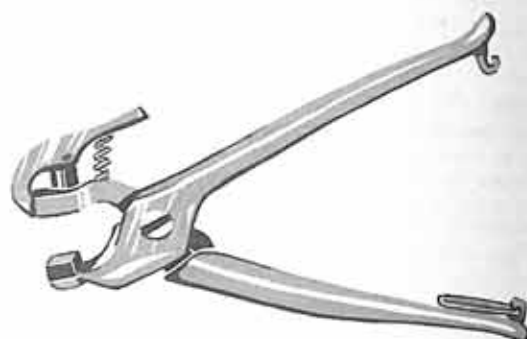


O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO

Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha
sempre fixado
sempre visível
sempre flexível
3 TAMANHOS
6 CÔRES



a identificação segura e prática
para **BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**
ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO
E APLICADOR ESPECIAL.



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estôjo com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas
de alumínio numeradas.
Executamos também numeração
especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

O descanso semanal remunerado do trabalhador rural

ROSEMBERG MARSON

O trabalhador rural tem direito ao descanso semanal remunerado? — Pode ele faltar e ainda assim ser remunerado? — Como ficam as horas extras? — As várias categorias de empregados (diaristas, mensalistas, tarefeiros, etc) — Feriados e dias santificados — Jurisprudência.

O descanso semanal remunerado é direito assegurado ao trabalhador pela Constituição Federal (art. 165, VII), pela Lei n.º 605, de 5.1.49, e pelo Estatuto do Trabalhador Rural (art. 42).

Determina o art. 42 do ETR:

"Art. 42. O trabalhador rural terá direito ao repouso semanal remunerado, nos termos das normas especiais que o regulam".

As normas especiais a que se refere o artigo transcrito acima acham-se consubstanciadas na Lei n.º 605/49 e seu Regulamento.

O repouso em apreço é de vinte e quatro horas consecutivas, preferentemente aos domingos. Todavia, o trabalhador perderá o direito ao salário do repouso — sofre desconto, como se tivesse havido falta — se não tiver trabalhado durante toda a semana anterior, não cumprindo integralmente seu horário de trabalho.

Não obstante, se o empregado faltar durante a semana o repouso deve ser concedido, ou seja, o empresário não pode obrigar o empregado a trabalhar no domingo.

Portanto, para ter direito ao repouso remunerado deve o trabalhador rural preencher os requisitos estabelecidos pela lei, isto é, há de ser assíduo no trabalho.

A aferição da assiduidade do obreiro faz-se em função de seu horário normal de trabalho; exige-se que cumpra semanalmente o número de horas fixado pelo contrato que mantém com a entidade

empregadora. Basta cumpri-lo na íntegra para fazer jus à remuneração. Por conseguinte, a assiduidade é a grande condição para que o operário desfrute do benefício. Essa assiduidade — que pressupõe trabalho, dedicação — não foi posta pelo legislador em termos absolutos: o trabalhador pode faltar ao serviço e ainda assim ter direito ao repouso remunerado.

Destarte, segundo o estabelecido no art. 6.º da Lei n.º 605/49 e em outras normas são motivos justificados para o trabalhador faltar e não perder o direito ao repouso:

a) até dois dias consecutivos, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, irmão ou pessoa que, declarada na Carteira Profissional do empregado, viva sob sua dependência econômica;

b) até três dias consecutivos, em razão do casamento do empregado;

c) por um dia, no caso de nascimento de filho;

d) por um dia, a fim de efetuar o registro civil de filho;

e) por um dia, em cada doze meses de trabalho, para doação voluntária de sangue, devidamente comprovada;

f) até dois dias, consecutivos ou não, a fim de alistar-se eleitor, nos termos da lei respectiva;

g) a ausência do empregado, devidamente justificada, a critério da administração do estabelecimento;

h) paralisação do serviço, nos dias em que, por conveniência do

empregador, não tenha havido trabalho;

i) as faltas resultantes de acidente do trabalho;

j) as ocasionadas por moléstia do empregado, comprovadas mediante atestado médico da instituição da previdência social a que estiver filiado o empregado, e, na falta deste, de médico do empregador ou por ele designado;

k) falta para comparecer à Justiça como reclamante ou testemunha;

l) falta para apresentação no Dia do Reservista;

m) falta para participar do Júri, como jurado.

Desse modo, ocorrendo uma das hipóteses supra, o rurícola não ficará prejudicado, porquanto têm-se essas ausências como justificadas.

HORAS EXTRAS

As horas extras não integram o cálculo da remuneração devida pelo repouso remunerado, uma vez que, sendo eventuais, não se computam para fins de obtenção do valor médio remuneratório do operário (art. 7.º da Lei n.º 605/49). Contudo, como muito bem lembra CARLOS A.G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", ed. de 1971), excetue-se o caso das "horas extras uniformes e reiteradas (praticamente diárias), as quais integram a remuneração para todos os fins".

O CÁLCULO DO REPOUSO E AS CATEGORIAS DE EMPREGADOS

É preciso esclarecer como se procede ao cálculo da remuneração do repouso remunerado das várias ca-

categorias de empregados: mensalistas, "quinzenalistas", "semanalistas", diaristas, horistas, tarefeiros, safristas. Assim, apresentamos a seguinte situação:

1) **mensalistas** — não há dificuldade em relação aos mensalistas, pois no valor do seu salário já estão incluídos os domingos, feriados e dias santos concernentes ao mês. Obtém-se o valor do salário-hora do mensalista da seguinte maneira: divide-se o salário mensal por 240 horas. Exemplo: em São Paulo o salário-mínimo é de Cr\$ 268,80, que, dividido por 240, dá Cr\$ 1,12 (Cr\$ 268,80 ÷ 240 h = 1,12 salário/hora);

2) **"quinzenalistas"** — o processo de apuração é idêntico ao dos mensalistas, bastando considerar só a metade do salário (Cr\$ 134,40, por quinze dias) e também só a metade das horas (120 horas, por quinze dias);

3) **"semanalistas"** — igualmente não apresenta dificuldade este cálculo: se, por exemplo, o empregador paga ao roceiro Cr\$ 70,00 por semana, já se sabe que o salário diário é de Cr\$ 10,00 (Cr\$ 70,00 ÷ 7 dias = Cr\$ 10,00). Na parcela de Cr\$ 70,00 já está remunerado o descanso semanal;

4) **diaristas** — ao ensejo do repouso semanal paga-se ao rurícola o valor igual ao que fez jus durante os dias da semana em que executou seu trabalho; portanto, se o salário-dia é de Cr\$ 10,00, ao chegar o domingo também terá direito à percepção dessa importância;

5) **horistas** — encontra-se o valor do repouso remunerado dos horistas, multiplicando o valor do salário-hora pelo número das horas de sua jornada diária normal, isto é, oito horas, habitualmente. Multiplica-se o salário-hora (Cr\$ 1,50, por exemplo) por oito horas e chega-se ao valor do salário do dia (Cr\$ 1,50 × 8 horas = Cr\$ 12,00). No domingo, paga-se-lhe também a parcela correspondente a Cr\$ 12,00;

6) **tarefeiro** — o tarefeiro tem o mesmo direito ao descanso semanal remunerado que qualquer outra categoria de trabalhador, só que a parcela pode variar de semana a semana, pois depende da sua produção. Exemplo: se durante os seis dias úteis da semana o operário conse-

guiu a remuneração de Cr\$ 60,00, o que se tem a fazer é dividir esse valor por seis (Cr\$ 60,00 ÷ 6 dias = Cr\$ 10,00). Esse resultado de Cr\$ 10,00 indica o **quantum** a que terá direito o tarefeiro. A divisão é feita por seis, nos termos do art. 7.º, c, da Lei n.º 605/49;

7) **safristas** — paga-se o dia de repouso na razão de 1/6 (um sexto) da remuneração recebida na semana anterior, não se incluindo as horas extras. Veja-se o cálculo feito para os tarefeiros.

De acordo com a Lei n.º 605/49, lembramos que estão excluídos do benefício os empregados "que operem em qualquer regime de parceria, meação, ou forma semelhante de participação na produção". (art. 2.º).

FERIADOS E DIAS SANTIFICADOS

Os feriados podem ser civis ou religiosos. Os civis são declarados pelo poder público federal e atualmente são os seguintes: 1.º de janeiro, 21 de abril, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro, 25 de dezembro e o dia em que se realizarem eleições gerais ou municipais.

Os feriados religiosos são de competência de lei municipal, de acordo com a tradição do lugar, limitados, porém, a quatro por ano, incluída a Sexta-feira Santa.

Nesses dias feriados (civis e religiosos) a lei assegura ao obreiro o direito ao descanso e o recebimento dos respectivos salários. O empregador, por conseguinte, fica obrigado a esse pagamento. Se o empregado faltar num dia considerado não feriado (no Carnaval, por exemplo), perderá o salário desse dia e também do domingo correspondente.

TRABALHO EM DOMINGO, DIA SANTIFICADO OU FERIADO

A entidade empregadora não pode exigir que o operário trabalhe no domingo, nos dias santificados ou feriados (desde que expressamente previstos em lei, como vimos), mas, se o fizer, deverá optar: a) conceder um dia de repouso, logo na semana seguinte, para compensar a prestação indevida; ou b) pagar em

dobro a jornada (e não em triplo) a jornada de trabalho referente ao domingo, dia santificado ou feriado. (art. 9.º da Lei n.º 605/49).

JURISPRUDÊNCIA

● No caso, em face do longo tempo de serviço do reclamante, sempre garantido o repouso semanal no domingo, concluíram razoavelmente as instâncias anteriores considerando ilícito o ato da empresa que determinou outro dia para o descanso. (TST-RR-4.039/70 — Ac. 2.º T. 534/71 — 30.3.71).

● Para o trabalhador é valioso o valor do salário, todavia em plano superior se encontra a defesa da saúde. O descanso semanal é imprescindível, não somente para resguardo da lei, mas também por imperativo da vida do trabalhador. (TST-RR-2.757/70 — Ac. 1.º T. 1802/70 — 3.11.70).

● Vedada é a alteração unilateral do dia do repouso semanal, habitualmente concedido aos domingos. (TRT-RO-2.º T. — 4.8.70).

● Por força do texto expresso — Lei n.º 605 de 3.1.49 — devido o repouso remunerado a todo o empregado. Descabida a exclusão do empregado comissionista sem que a lei o faça. (TRT-RO-2.688/70 — 3.º T. — 4.11.70).

● Dobra salarial. O trabalho realizado aos domingos não implica em salário triplicado, mas somente ao dobrado, correspondendo uma parte ao trabalho efetivo e outra ao repouso remunerado. (TRT-6.º Reg. — Ac. de 26.1.71 — RO 1.165/70).

● Dobra salarial. Se o empregado trabalhou em dia que, por lei, deveria ser de repouso remunerado, deve perceber, além do salário correspondente ao seu trabalho, outro tanto correspondente ao repouso não gozado, nos termos do art. 9.º, da Lei 605, de 1949. (TRT. 3.º Reg. — Ac. unân. da 2.º T. public. em 1.º.3.71 — Proc. 66/71).

● Exclusão das horas extras. As horas extras não se incluem no pagamento do repouso semanal remunerado, porquanto, ainda que se trate de um trabalho pactuado como extraordinário, deve ser observado o preceito estabelecido no art. 7.º da Lei 605, de 1949. (TST — Ac. da 1.º T. — 26.6.70).

● Extensão a todo empregado. A Lei 605, de 1949, relativa ao descanso semanal remunerado, aplica-se a todo empregado, qualquer que seja a natureza de seu contrato de trabalho e independentemente da modalidade salarial, desde que preste serviços permanentes ao empregador. (TRT-2.ª Reg. — Ac. unân. 2.346 da 1.ª T. — 29-3-71 — RO 158/71).

● O trabalho aos domingos, em sendo concedido outro dia no decorrer da semana, em substituição, não exige qualquer adicional. (TRT. D.J. 21.9.56, pág. 1.597).

● O empregado horista que trabalha num feriado não tem direito

ao recebimento em dobro se não teve assiduidade integral na semana anterior. (TST. 3.ª T. — in D.J. 19.10.56 — pág. 1.872).

● Prejulgado n.º 18 do TST — O trabalho realizado em dia feriado, não compensado, é pago em dobro e não em triplo.

● A lei exclui o pagamento do repouso quando o empregado, inclusive o mensalista, falta injustificadamente ao serviço na semana anterior. (TST. Pleno-RR. 5.704/62 — Ac. de 29.7.64).

● A ausência justificada não desautoriza o pagamento dos dias de repouso. (TST. 2.ª T.-RR. 3.026/63 — Ac. de 12.3.64).

recursos florestais indicados nos balanços dos últimos 5 (cinco) anos;

e) as despesas de qualquer espécie, com fertilizantes; e

f) o custo de construção e manutenção de escolas primárias e vocacionais, hospitais e ambulatório, para seus empregados.

O mesmo artigo permite ainda que se deduzam como despesa operacional as importâncias gastas com a conservação de prédios residenciais dos titulares da empresa, sócios e diretores, bem como o valor dos produtos alimentares produzidos na propriedade agrícola e consumidos pelas referidas pessoas e seus familiares, estabelecendo, como condição, que habitem permanentemente a propriedade agrícola ou pastoril.

Cumprir notar que diretores, sócios ou titulares não deverão computar tais vantagens como rendimentos nas suas declarações de pessoas físicas.

No parágrafo 2.º do artigo em exame vamos encontrar a faculdade das empresas agrícolas procederem à depreciação acelerada das máquinas e equipamentos agrícolas. A cota anual de depreciação será calculada com base na metade do prazo de vida útil do bem.

OUTROS ESTÍMULOS

O Decreto-lei 902, de 30-9-69, e seu regulamento, Decreto 66.095, de 20-1-70, ampliaram sensivelmente a gama de favores fiscais às empresas agro-pastoris e extrativas, vegetal e animal, ao dispor que aquelas constituídas entre 1.º-10-69 a 31-12-79 — dez anos seguintes à publicação do mesmo — gozarão, relativamente aos rendimentos oriundos dessa exploração, dos seguintes incentivos:

- isenção do imposto de renda no primeiro biênio;
- 50% de redução do imposto de renda devido, no terceiro ano; e
- 25% de redução do imposto de renda devido no quarto ano.

Independentemente do ano em que tenham sido constituídas, as empresas agro-pastoris poderão, para efeito de tributação do imposto de renda, deduzir o rendimento líquido até o limite de 80% do resultado apurado no exercício, excetuadas as de transformação de seus produtos e sub-produtos. Esta redução será calculada em função dos investimentos realizados no ano base na exploração da atividade rural, multiplicando-se, antes, o valor específico de cada tipo de investimento pelo coeficiente estabelecido pelo Ministério da Fazenda através da Portaria GB-23m de 22-1-70. Desde que mantenham correlação entre si, poderão ser utilizadas cumulativamente com as deduções previstas na legislação do imposto de renda, as deduções relativas aos investimentos autorizados pelo Decreto 66.095 de 20-1-70.

Os investimentos realizados no ano-base que podem ser utilizados para reduzir o rendimento líquido são os seguintes:

1 — Beneficentias resultantes de construção, instalações, melhoramentos, culturas permanentes, essências florestais e pastagens artificiais;

(Conclui na pág. 150)

SEÇÃO JURÍDICA

Atividades agro-pastoris e extrativas: tributação das pessoas jurídicas

Formas de escriturar as operações - Lucro operacional - Estímulos

SHOJI TANAKA

Em princípio, a apuração do rendimento das pessoas jurídicas que exploram atividades agrícolas, pastoris e extrativas sujeitam-se às normas estabelecidas para a determinação do rendimento das pessoas jurídicas em geral. Dado, porém, as peculiaridades destas atividades e o interesse governamental de estimular os empreendimentos agro-pastoris, existem normas específicas para a apuração do rendimento, geralmente concedendo favores fiscais.

Sua tributação far-se-á sempre observando-se as formas previstas no Regulamento do Imposto de Renda (Decreto 58.400, de 10-5-66); lucro real, lucro presumido ou lucro arbitrado, não se lhes aplicando o artigo 2.º do Decreto-lei 902, de 30-9-69, o qual determina a tributação com base no lucro estimado, escritural ou contábil, ou no caso de inobservância do artigo retro mencionado, com base no lucro arbitrado de acordo com as normas a ser fixadas pelo Ministro da Fazenda. Tais dispositivos têm aplicação somente para as pessoas físicas, cujos rendimentos deverão ser declarados na cédula "G".

Quanto à forma de escriturar as operações, é de livre escolha do contribuinte,

dentro dos princípios técnicos de contabilidade. O fisco somente impugna a escrituração quando a mesma leva a um resultado diferente do legítimo ou está em desacordo com os padrões de contabilidade geralmente aceitos.

DETERMINAÇÃO DO LUCRO OPERACIONAL

Afastando-se da regra geral do artigo 159 do RIR, que determina não ser consideradas na apuração do lucro operacional as despesas, inversões e aplicações de capital referentes à aquisição ou melhoria de bens, o art. 204 do Regulamento, a título de estímulo fiscal, permite que se deduzam:

- o custo de demarcação de terrenos, inclusive cercas, muros ou valas;
- as despesas com a conservação e proteção do solo e das águas, inclusive obras de prevenção contra a erosão, canalização de águas e saneamento;
- o custo do plantio de florestas destinadas à proteção do solo;
- o custo das novas aquisições ou de plantio de árvores destinadas ao corte, até o montante da média do valor dos

Pastoreiros de São Paulo na Alemanha

Uma agata e um topázio em suportes de bronze sobre jacarandás são os prêmios que a delegação da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães levou para Bremen, Alemanha, a fim de apresentar os vencedores da maior exposição de cães daquela raça de que se tem notícia — mais de mil cães participantes — ali realizada em uma espécie de olimpíada, no mês de Setembro. Só foram inscritos na classe aberta, cães que tivessem conseguido durante o ano, no mínimo, a qualificação de muito bom e que ostentassem um grau de adestramento de no mínimo CGI (cão de guarda). (O CG2 é um grau médio e o CG3 o grau máximo de adestramento).



O mosquito "Phlebotomus", transmissor da leishmaniose, segundo reprodução do "Estado".

ANTONIO CARVALHO MENDES

Na classe aberta, tomaram parte cerca de 300 animais, mais de 3/4 com grau de adestramento CG3.

Julgaram os animais inscritos, entre outros, o dr. Cristoph Rumel, que esteve no Brasil por ocasião da 5.ª Exposição Mundial de Cães, promovida pelo Brasil Kenel Clube, na Guanabara; Walter Martin, que recentemente visitou o nosso País, e o conhecido Stapen.

UM ANO, O INÍCIO

O cão pastor na Alemanha inicia a carreira em exposições somente após completar 12 meses. Como os julgamentos são rigorosos, testando-se caráter e temperamento, somente após um ano é que o animal está em condições de fazer essa prova. Lembre-se que no Brasil a carreira do cão é iniciada aos 4 meses, na categoria filhotes.

A DELEGACÃO DO BRASIL

Armando Wilson Scuracchio, Alexandre Stambrowsky, Miguel Bove Netto, Marcos Vasconcelos Gomes, Julio Brisola, Ernesto Woebk, componentes da delegação da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães, viajaram para a Alemanha, convidados para participar da reunião anual da União Européia do Clube de Pastores Alemães, na qual se representam todos os países da Europa.

OUTRA MOSTRA

No mesmo local onde Gunter Zahn — um atleta de 18 anos, da Alemanha Ocidental, passou correndo, portando a tocha com a chama que veio da Grécia para acender a pira olímpica que ardeu nos jogos de Munique, realizou-se uma grande exposição de cães pastores alemães com a presença de destacados juizes da SV da Alemanha.

CÃES CONTAMINADOS NO RECIFE

Notícias procedentes da sucursal do jornal "O Estado de S. Paulo" de Recife nos dão conta de que dois cães atacados de leishmaniose foram encontrados e es-

tão preocupando as autoridades sanitárias daquela capital de Pernambuco.

Os especialistas pensam que a doença já teria contaminado pessoas e por isso estão tomando medidas enérgicas para combater o mal.

A leishmaniose é um mal transmitido por uma espécie de mosquito, o Phlebotomus, conhecido também por tatuquira, birigui, mosquito palha, asas duras, arruados ou corcundinha. É considerado raro nos grandes centros urbanos, pois o inseto transmissor vive na zona rural.

A leishmaniose não pode ser combatida com vacinas. As leishmanias pertencem à família Trypanosomidae e causam nos animais e no homem infecções superficiais e viscerais. Emagrecimento, febre, falta de apetite e indisposição para o trabalho, são os principais sintomas da doença.

O mosquito transmissor, que geralmente contamina o homem, o cão, a raposa e o chagal, infecta-se ao sugar o sangue de animais atacados por leishmanias. Oito a nove dias após esse contato, começa o processo contagiante.

Outros sintomas da doença podem ser observados pelo aparecimento de nódulos cutâneos que se ulceram e inflamam, infiltrando-se pelos tecidos sub-cutâneos. Com o passar do tempo, começa a se notar perda mais ou menos grande de pelo e, depois da cura, o local da ferida mostra uma cicatriz escavada e deformante. Este tipo de lesão pode aparecer em diversas partes do corpo, embora a contaminação não seja homóloga — isto é, não há perigo de o doente criar novas ulcerações ao coçar-se.

A MOLESTIA É CURÁVEL

A leishmaniose é curável em qualquer de seus estágios. Segundo os epidemiologistas, o etranol, produto inicialmente destinado à cura da esquistossomose, seria o remédio mais indicado, em conjunto com injeções de antimonio ou mesmo emetina.

Uma das dificuldades deste tratamento é o seu custo, inacessível a muitas pessoas, que se contaminam, pois geralmente são indivíduos de poucos recursos.

Quem dá essas explicações é o médico Geraldo Pereira, da Secretaria da Saúde de Pernambuco, que afirma que o problema pode ser resolvido, pois todos os recursos estão sendo mobilizados. Nunca dantes fora registrado um caso de leishmaniose no Recife. Os dois casos recentes ocorreram em casas da cidade, com cães que jamais foram ao interior ou mesmo aos bairros da Várzea e de Dois Irmãos, onde a presença do mosquito transmissor pôde ser notada.

No interior do Estado, principalmente nas regiões do Litoral — Mata, Agreste e Sertão — a doença já foi registrada diversas vezes, sempre incidindo mais sobre os homens do que as mulheres.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NATALINA DO ENGENHO, Rg. 10.172, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

2-6	—	3x	—	332	—	5.968	—	200,4	—	3,35%
3-5	—	3x	—	365	—	5.746	—	208,1	—	3,62%
4-8	—	3x	—	365	—	7.037	—	250,0	—	3,55%

Prop.: Junqueira Dias

PARAISO LIDERANÇA FIDALGO, Rg. HBB/B16.678, P.O., obteve "LE" aos:

4-6	—	2x	—	365	—	5.280	—	194,7	—	3,68%
5-8	—	2x	—	365	—	7.034	—	270,5	—	3,84%
6-10	—	2x	—	365	—	7.145	—	261,6	—	3,66%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

BETINA'S L.N. CONDESSA, Rg. APCB/53.810, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

3-1	—	2x	—	300	—	4.532	—	170,2	—	3,75%
4-1	—	3x	—	322	—	6.566	—	238,3	—	3,63%
5-3	—	3x	—	359	—	7.294	—	250,0	—	3,42%

Prop.: Pedro Conde

BONECA, Rg. APCB/47.203, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

3-4	—	2x	—	302	—	3.620	—	153,5	—	4,24%
4-5	—	2x	—	311	—	4.719	—	194,3	—	4,11%
5-5	—	3x	—	336	—	6.422	—	254,2	—	3,95%

Prop.: Pedro Conde

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

OFERENDA POTOMAC DA MARAMBAIA, Rg. APCB/55.419, P.C.O.C., obtava "LE" aos:	
2-6 — 2x —	365 — 4.842 — 194,6 — 4,01%
3-6 — 2x —	360 — 4.078 — 173,3 — 4,24%
4-8 — 2x —	364 — 5.576 — 233,8 — 4,19%

Prop.: Plínio Vidigal Xavier da Silveira

RAÇA JERSEY

SANT'ANA PENUMBRA INVENCIVEL, Rg. ACGJ/6705-C, P.O., obtava "LE" aos:

2-7 — 2x —	365 — 3.412 — 157,1 — 4,60%
3-11 — 2x —	320 — 4.349 — 176,4 — 4,05%
4-11 — 2x —	346 — 3.932 — 175,1 — 4,45%

Prop.: Albino Malzone

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S.M. Duchess W. Centurion-B26824	PO	2-2	32186	305	5.804	168,1	289	425	155	Dario Freire Melrelles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Joma Peny D. Golden Prilly-B25027-LM	PO	2-6	32119	305	5.659	210,8	3,72	414	166	Olinto Marques da Paulo
Fantasia O. Pabst Tereca-31208	PC	2-10	32197	298	5.046	154,6	3,06	407	166	Carlos Eduardo Baptista
M's. Victor Beacon 1-HBA/095628-LE	PO	2-8	32719	305	4.941	198,2	4,01	348	232	Olinto Marques da Paulo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Werrcroft Model Molly-LE	PO	3-7	32589	305	6.580	235,4	3,57	372	208	Milton Pannain
J.D. Margarida-B27402	PO	3-10	29538	257	3.795	123,8	3,26	301	231	Junqueira Dias
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Natalina do Engenho-10172-LE	PC	4-8	25490	305	6.555	224,2	3,41	417	163	Junqueira Dias
Car. Marie Flo Princess-B20270	PO	4-9	25601	305	4.984	172,1	3,45	338	242	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Piorra-LE	NR	—	32414	284	8.438	259,1	3,07	384	175	Administradora Prince S/A
Sylvia 3501 Moacira-45337	PC	9-3	16229	258	6.350	203,9	3,21	368	163	Carlos Eduardo Baptista
Gusjuvira I da Corticeira-54012	PC	8-0	18123	140	2.943	85,3	2,89	376	39	Carlos Eduardo Baptista
Dois ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Arapoti Conde Sita 9-B25898-LE	PO	2-1	31785	305	4.517	178,8	3,95	382	198	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A.F. Fortaleza Holanda-B27202	PO	2-1	32717	305	3.981	136,5	3,42	383	197	Administradora Campo Grande Ltda.
Aly Poly Burke Lorna-B27887	PO	2-4	32242	276	2.771	105,5	3,80	427	124	Ramos, Medeiros & Cia.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Holandia Drentina Ina 3-15118	15/16	2-11	30823	305	4.455	146,7	3,29	368	212	J.H. Groenwold
Emerling Burk Huff-B26618-LE	PO	2-8	32322	305	4.348	176,5	4,06	365	215	Joaquim Peixoto Rocha
Farway Vic Rosie-B26628	PO	2-7	32324	305	4.041	138,2	3,42	395	185	Joaquim Peixoto Rocha
Fruitlands Selomé Model-B26636	PO	2-7	32327	305	3.938	145,9	3,70	382	198	Joaquim Peixoto Rocha
Suspiros Citation Anton 36-	PO	2-11	32948	234	3.577	123,4	3,44	354	155	Francisco Scordamaglia
Par. Prefeitura Magnifico-63362	PC	2-8	32366	305	3.549	124,9	3,51	364	216	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Devar Imperial Polly-7223765	PO	2-10	32655	302	3.393	122,7	3,61	376	201	Clea de Castro e Machado
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Roland 1640 Prins Maud-B24466-LE	PO	3-3	29513	305	7.037	264,6	3,75	388	192	Irmãos Rabbers
Arapoti Anba Renske 70-B23615-LE	PO	3-5	32282	305	5.148	199,9	3,88	385	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Militer Flora A. Centenaria-B23757	PO	3-4	32487	305	3.511	132,6	3,77	409	171	Nilson Antonio Mazza
Camisola 164 de Itabira-44B5	3/4	3-3	29162	305	3.238	121,8	3,76	377	203	Deimora Borges
Bianca de Morada Nova	NR	3-0	32205	265	1.658	71,8	4,33	377	163	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Roland 1622 Bessie Inka-B24464-LE	PO	3-6	30176	303	7.188	239,3	3,32	386	192	Irmãos Rabbers
Roland 1569 Prins Emery-B24450-LE	PO	3-8	29514	305	6.609	240,0	3,62	396	184	Irmãos Rabbers
Hia. Fimi Beatrix 6-9B39-LE	GC1	3-10	27442	305	6.529	230,0	3,52	420	160	J. H. Groenwold
Roland 1595 Inka Maud-B24458-LE	PO	3-8	29515	276	6.253	205,6	3,28	398	153	Lucas Salomons
Arapoti Conde Sita 8-B22967-LE	PO	3-6	29471	305	5.912	234,7	3,96	395	185	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Conde Paula 5-5P-B15094-LE	PO	3-7	29924	299	4.591	168,6	3,67	357	217	Jan Moordegraaf
Arapoti Pot Marie 5-11265-LE	63/64	3-9	32439	299	4.307	177,6	4,12	381	193	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Duquesa-61560	PC	3-9	29808	295	4.065	149,7	3,68	358	212	Cia. Agr. Faz. Santa Maria da Posse
Princesa 314-63293	31/32	3-7	32339	268	3.795	134,0	3,53	393	150	Fernando Magalhães
Leber Grega-58957	PC	3-9	32714	260	3.324	112,6	3,38	367	168	Leir Antonio de Souza
Leber Geroa-58961	PC	3-10	32712	270	3.120	110,9	3,55	359	186	Leir Antonio de Souza
Prim. Palestina L. Jornalista-IP-B17652	PO	3-6	32582	238	1.689	57,7	3,41	382	131	Leio de Toledo P. e Almeida
Anafandia-57984	PC	3-8	32678	278	1.658	79,7	4,80	337	216	Rubens V. de Brito
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Brilhante Solita 225-B24473-LE	PO	4-4	27872	305	4.978	179,1	3,59	422	158	Benedito José S. da M. Pass
Domino-60994	PC	4-3	32312	290	4.943	158,8	3,21	383	182	Jamil Zanfuz
Par. Osma Luebke-B22658	PO	4-0	29023	305	4.456	162,3	3,64	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Arapoti Baronesa Tinie 5-10369	GC1	4-2	29725	255	4.169	147,6	3,53	349	181	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Aventura de Sta. Helena-Laber Duqueza-58987	1/2 PC	4-1 4-0	32508 32711	268 269	3.994 3.477	157,4 129,0	3,94 3,71	364 369	179 175	Ryve Campos Barbosa Lair Antonio de Souza
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Roland 1411 Reflection ABC-B24426-LE	PO	4-8	29108	305	6.095	196,0	3,21	414	166	Lucas Salomons
Brillante 212 Ivona-B24472-LE	PO	4-8	28149	305	5.858	210,8	3,59	423	157	Benedito José S. de M. Patti
Sevannah-B22017	PO	4-10	29257	305	3.789	134,7	3,55	388	192	Joaquim Peixoto Rocha
Corrito's Rocket 95-63470	PC	4-7	32332	304	3.528	126,4	3,58	319	160	Lelio de T. Piza e Almeida
S.H. Jandaia-57274	PC	4-6	32598	290	3.067	123,4	4,02	380	185	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Par. Liderança Fidalgo-B16678-LE	PO	6-10	21536	305	6.911	252,3	3,65	413	167	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Rosa -10516-LE	31/32	8-7	23432	302	6.118	220,6	3,60	385	192	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Fidalga de Sta. Helena-LE	1/2	6-7	32505	305	6.050	262,3	4,33	407	173	Ryve Campos Barbosa
S.G. Temerosa 2 Española-B20197-LE	PO	5-9	23808	305	5.890	182,8	3,10	398	182	Benedito José S. de M. Pati
Hia. Fini Sneeuwite 1-6434-LE	31/32	11-6	18261	305	5.888	194,3	3,30	424	156	Jan Herman Groenwold
Par. Jodilia Galante-LE	PC	7-8	29021	302	5.813	217,4	3,73	419	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Morlag Martha 28-B12039-LE	PO	10-4	11750	305	5.581	196,5	3,52	421	159	Jan Herman Groenwold
Cast. Bur Wilmke 30-B17932-LE	PO	5-11	22163	305	5.272	190,0	3,60	402	178	H. de Boer
S.H. Manuela-57288-LE	PC	5-0	28376	305	5.058	182,2	3,60	413	167	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Ensayos Pebeta Saltarina-B19618	PO	5-0	25308	305	4.997	160,3	3,20	400	180	Pecuária Anhumas S/A
Santa Maria Araguaia-49276	PC	6-11	20330	304	4.879	162,3	3,32	379	200	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Paraíso Loise Fidalgo-49259	PC	6-7	23837	305	4.741	173,1	3,65	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malberty 641 Zoraida Cubano-B18810	PO	5-9	25070	305	4.721	166,6	3,52	416	164	Helio Moreira Salles
T. Margie 73 Boy Burke-B17007	PO	7-9	21042	305	4.697	149,8	3,19	390	190	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
S.A. Mamãe Korndyke-2P-B14563	PO	5-4	26487	237	4.666	152,0	3,25	353	159	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
T. Mangle 65 Boy Burke-B17003	PO	7-10	24972	285	4.660	173,4	3,72	379	181	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Caíva de Sta. Helena-38758	PC	10-5	25221	282	4.502	150,4	3,34	396	161	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Roland 1039 ABC Diana-B17808-LE	PO	8-2	29530	280	4.488	188,5	4,20	377	178	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Cast. Altjo Jatske 55-B15270	PO	8-3	19413	305	4.430	181,3	4,09	397	183	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bentum Dora 27-B15172	PO	8-11	14271	264	4.402	150,4	3,41	326	213	Jan Herman Groenwold
Newhomeland Fayne-B22892	PO	5-0	29794	280	4.350	158,0	3,63	353	202	Joaquim Peixoto Rocha
Gocada de Morada Nova-8504-LE	31/32	—	20875	298	4.297	199,3	4,63	417	156	Benedito José S. de M. Pati
High F. Vic Silvana-B20177	PO	6-7	27152	305	4.265	146,6	3,43	417	163	Benedito José S. de M. Pati
13 de A. 419 Incatpat Paine-B20202	PO	5-0	25229	293	4.198	148,7	3,54	421	147	Helio Moreira Salles
Unidade de Sta. Helena-	1/2	7-9	32762	283	4.193	164,9	3,93	341	217	Ryve Campos Barbosa
Hia. Drentina Thea-13774	31/32	6-4	30286	255	4.078	140,4	3,44	367	163	Irmãos Salomons
Iera de Sta. Lucia-2898	15/16	6-2	30112	286	4.071	165,8	4,07	341	220	Vivacqua Vieira S.A.
Carolina do Jaguary-59296	15/16	5-6	26395	285	3.947	143,2	3,62	404	156	Antonio Ignacio Pupo
Hespanha de Morada Nova-	NR	—	32210	303	3.774	130,9	3,47	389	189	Flavio C. Branco Gutierrez
Elba de Sta. Helena-53183	PC	8-5	24369	281	3.767	121,9	3,23	422	134	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Brama de Sta. Helena-53082	PC	6-3	29854	277	3.719	132,4	3,55	393	159	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Jenice de Sta. Lucia-4456	31/32	5-4	32760	272	3.573	126,1	3,52	353	194	Vivacqua Vieira S/A
Par. Maracajá Adonis-B17526	PO	6-4	27167	305	3.486	122,1	3,50	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dinda de Paraiba-50541	PC	5-8	26542	254	3.114	109,5	3,51	424	105	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pintada-47012	PC	8-6	19267	262	2.994	112,1	3,74	374	163	Lair Antonio de Souza
Kim Carola 9 C. Cuando-083672	PO	5-5	24168	264	2.382	97,3	4,08	362	177	Fazenda Santa Luzia
Chapa 136 Malusto-49563	PC	6-9	26279	112	1.947	69,4	3,56	410	—	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Laber Mina-	NR	—	32935	171	1.542	61,4	3,98	349	97	Lair Antonio de Souza
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Ridgewood Dandy Alarico-BB-2449-LE	PO	2-11	32662	305	4.768	165,9	3,47	381	199	José Theophilo F. da Silva
Groenvale Regal Gloria-LBB-107	PO	2-6	32665	274	3.614	136,6	3,78	389	160	José Theophilo F. da Silva
Acarí Sorte Imperio-LBB-73	PO	2-9	29172	303	3.146	121,9	3,87	418	160	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Holambra Alda XXV-BB-2072	PO	3-4	29173	266	3.916	135,2	3,45	386	155	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Lillydale Marta 67 Th-BB-2144	PO	4-0	27595	281	5.935	171,0	2,88	379	177	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Aspas-47199-LE	PC	7-4	18994	294	7.023	248,7	3,54	375	194	Pedro Conde
Betina's L.N. Condessa-53810-LE	PC	5-3	22832	305	6.794	224,0	3,29	408	172	Pedro Conde
Leviana de Sant'Ana-59005-LE	PC	5-8	29195	305	6.703	212,2	3,16	420	160	Antonio Lemes Nunes Galvão
Boneca-47203-LE	PC	6-7	20328	286	6.566	241,0	3,66	379	182	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Gina Gondas R. I de S. Luiz-68806-LE	PC	2-5	32250	305	3.792	144,8	3,81	405	175	João Passarelli
E.S. Irajá-BB-2497	PO	2-5	32314	248	2.522	90,8	3,60	426	97	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Zingara S.H.-6617	PC	2-7	32728	305	2.950	97,9	3,31	379	201	Nelson dos Reis Meirelles
Marra Rocha Condado-7027	PC	2-8	32723	234	2.132	66,3	3,10	358	151	Nelson dos Reis Meirelles
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Foca de Morada Nova-	NR	3-9	32208	279	3.086	121,3	3,93	388	166	Flaviô Castelo B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Marambaia Ribalta Royal-BB-1944	PO	4-5	27345	305	3.849	136,7	3,55	394	186	José Sylvio Magalhães
Odessa-BB-2080	PO	4-0	29193	300	3.244	125,8	3,87	397	178	Roberto F. Cantusio

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg				
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Oferenda Pot. da Marambaia-55419-LE	PC	4-8	25818	305	4.889	202,3	4,13	395	185	Plínio V. Xavier da Silveira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Silvana S.H.-5781-LE	PC	5-3	22943	301	5.791	187,3	3,23	349	227	Nelson dos Reis Meirelles
S.H. Palma-5191	PC	7-7	26360	305	4.832	170,5	3,52	393	187	Nelson dos Reis Meirelles
Oceania S.H.-5155	PC	9-6	24112	274	4.463	154,0	3,45	351	198	Nelson dos Reis Meirelles
Leme's Reserva-46252	PC	6-10	19651	305	4.427	154,8	3,49	427	153	Marcos Polacow
Cristal Vaidade-51376-LE	PC	6-0	22639	294	4.409	180,5	4,09	372	197	Antonio de Toledo Lara Netto
Grietje 7-BB-1748-LE	PO	5-8	24011	305	3.955	180,1	4,55	343	237	Antonio de Toledo Lara Netto
Marambaia Perola Royal-BB-1485	PO	7-6	17606	288	3.925	125,1	3,18	392	171	José Sylvio Megalhães
Leme's Roxane-BB-1498	PO	6-11	28754	305	3.832	131,1	3,42	396	184	Hermengarda B. Leme e Outros
Leme's Ocarina-41863	PC	8-9	25804	286	3.665	107,8	2,94	381	180	Marcos Polacow
Leme's Renata-BB-1497	PO	6-9	24453	293	3.460	135,6	3,92	394	174	Marcos Polacow
Vela-	NR	—	32726	274	3.186	102,0	3,20	325	224	Nelson dos Reis Meirelles
Almenara S.H.-	NR	—	32725	274	2.851	93,9	3,29	329	220	Nelson dos Reis Meirelles
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S.A. Guinada Invencível-6801-C	PO	4-2	32481	305	2.535	134,0	5,28	401	179	Mucio Drummond Murgel
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S.A. Penumbra Invencível-6705-C-LE	PO	4-11	25259	305	3.711	163,9	4,41	398	182	Albino Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.J. Eleita Patrician-4290-C-LE	PO	9-11	12988	305	3.768	180,4	4,78	383	197	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Nebrasca Zanalua-4007-C	PO	11-4	11348	305	3.418	135,7	3,96	412	168	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Cerimonia Navy-A-7886-LE	PO	7-1	19202	285	3.247	168,6	5,19	395	120	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Oradora II Sovereign-1426	PO	—	32360	293	2.559	114,7	4,48	383	185	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Kacy C. de Sta. Madalena-61727-LE	PC	2-8	32013	3.366	305	134,0	3,98	410	170	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Varginha Elvira-1015-LE	31/32	9-6	13958	265	3.576	158,2	4,42	403	137	Benedito Portugal Rennó
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Selma-91-LE	PO	6-5	32849	284	5.366	207,0	3,85	347	212	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Paraninfa (7350)		3-4	32350	251	1.740	77,9	4,47	414	112	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Estrelinha (D-456)		3-6	32995	201	1.380	59,7	4,32	344	132	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Cachopa (3373)		4-3	32631	252	1.901	74,8	3,93	370	157	S.A. Frigorífico Anglo
Florada (3369)		4-5	33000	181	1.702	67,2	3,94	327	129	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Batuira (F-385)-LE		4-11	29419	299	3.995	167,3	4,18	426	148	S.A. Frigorífico Anglo
Juriti (8445)		4-10	29835	232	2.900	120,5	4,15	346	161	S.A. Frigorífico Anglo
Acacia		4-11	29741	272	2.895	129,8	4,48	322	225	José Resende Peres
Pindaíba (F-402)		4-11	29423	283	2.529	111,2	4,39	425	133	S.A. Frigorífico Anglo
Manduca (H-311)		4-11	27838	231	2.416	101,7	4,20	353	153	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Polenta (5239)-LE		6-10	22075	305	4.077	167,5	4,10	373	207	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G-239)		5-10	25531	260	3.630	148,7	4,09	345	190	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (8008)-LE		11-0	13986	286	3.429	160,0	4,66	367	194	S.A. Frigorífico Anglo
Mineira (6348)		6-11	20601	272	3.208	148,3	4,62	341	205	S.A. Frigorífico Anglo
Perdigueira (6346)		6-10	23267	247	2.727	116,8	4,28	360	162	S.A. Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)		12-10	10975	250	2.633	118,3	4,49	418	107	S.A. Frigorífico Anglo
Penosa (E-274)		5-10	26531	252	2.503	110,3	4,40	362	165	S.A. Frigorífico Anglo
Ora (F-033)		10-9	13990	222	2.298	97,0	4,22	397	100	S.A. Frigorífico Anglo
Querida (5212)		7-2	22296	192	2.052	86,9	4,23	352	115	S.A. Frigorífico Anglo
Guariba (4717)		12-4	11243	262	2.015	94,2	4,67	347	190	S.A. Frigorífico Anglo
Colorida (8423)		5-1	30140	142	1.769	74,6	4,21	331	86	S.A. Frigorífico Anglo
Paulista (6235)		8-1	20800	173	1.558	76,1	4,88	374	74	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Fajani de Brasília-L-2714-LE	RE	4-5	32252	280	2.921	158,3	5,42	401	154	Rubens Resende Peres
Fidalga de Brasília-J-4520	RE	4-3	32253	266	2.505	121,5	4,85	402	139	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			% Nova Parição aos (dias)	Dias lac. preme	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Embiri de Brasília-G-6533-LE	RE	4-11	29738	290	2.811	142,1	5,05	364	201	Rubens Resende Peres
Catamba-F-8370-LE	RE	4-11	27505	276	2.782	155,4	5,58	419	132	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
CA. Andorinha-E/531	RE	12-2	13364	250	2.117	94,8	4,47	356	169	Gabriel de Oliveira Costa
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Africana-1002	RE	5-8	22661	259	2.282	127,9	5,60	380	154	João Carlos Pedreira de Freitas
TAPAPUÁ DE UCHOA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Fusca da Sta. Cecília-2022	RE	4-7	32491	290	1.638	84,9	5,18	418	147	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATE 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
M's. Victor Reflection 12-096553-LM	PO	2-5	32476	364	6.759	251,4	3,71	Olinto Marques de Paulo	
S.M. Hazel R.F. Bond-B27898	PO	2-4	32949	332	4.846	188,7	3,89	Dario Freire Meiralles	
SS. Mina Nero Ada-B24953	PO	2-4	31648	284	4.604	157,6	3,42	João Figueiredo Frota	
M. Bridge Chief 5S-17178	GC1	2-3	31647	292	4.155	135,5	3,26	João Figueiredo Frota	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
F.A. Misbela H. Willys-B25031-LM	PO	2-7	32720	365	7.111	248,4	3,49	Olinto Marques de Paulo	
B. Haven C.R. Colleen-LM	PO	2-10	32929	365	5.668	213,4	3,76	Olinto Marques de Paulo	
Tar. Fogalra O. Pabat-B25156	PO	2-10	31553	212	3.375	108,4	3,21	Carlos E. Baptistella	
Joma Tina Fond-Hope-B24399	PO	2-11	31679	121	1.995	76,3	3,82	Olinto Marques de Paulo	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Glenatton Simbol Joyce-B25269-LM	PO	3-4	32721	342	6.227	239,3	3,84	Olinto Marques de Paulo	
Engill Rockman Cary-LM	PO	3-5	32928	365	4.811	217,4	4,51	Olinto Marques de Paulo	
Gr. V. Gardenia C. Jerebias-B25761	PO	3-4	32029	274	4.668	152,5	3,26	João Arthur R. Vianna	
Guará Gisela-B23652	PO	3-3	29490	365	4.535	158,3	3,48	Antonio C. Guimarães	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Piper V.M. Maple Kate-B24995	PO	3-9	29789	346	5.173	188,6	3,64	Milton Pannain	
Carn. M. Leone Laura	PO	3-8	28095	281	3.640	133,8	3,67	Milton Pannain	
Gr. V. Emangarda S. Rev. 1P-B16325 (1)	PO	3-11	32243	82	1.070	37,3	3,48	João Arthur R. Vianna	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Sen Gregorio Julietta-B20700-LM	PO	4-4	29574	309	7.311	238,3	3,25	Antonio Moscoso	
Pickland R. Stella-B25258-LM	PO	4-1	29623	365	6.445	237,6	3,68	Olinto Marques de Paulo	
Pickland R. Hope-B25257	PO	4-1	28511	349	6.424	228,9	3,56	Olinto Marques de Paulo	
Par. Narrativa Exotico-B19753	PO	4-5	29636	253	3.737	135,5	3,62	Olinto Marques de Paulo	
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.									
Ula-B20946	PO	4-11	32967	325	4.657	180,5	3,87	André Broca Filho	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.E. Milinda Heffering M.L.-B20184-LM	PO	6-1	24848	364	8.373	284,0	3,39	Olinto Marques de Paulo	
Quarenta do Engenho-10171-LM	PC	6-1	23492	365	7.626	272,9	3,57	Junqueira Dias	
Mianda Dengosa-B15996-LM	PO	8-2	16798	365	7.133	258,6	3,62	Junqueira Dias	
Martindale Cinderela 229-B22480-LM	PO	5-11	29546	365	7.095	254,2	3,58	Olinto Marques de Paulo	
S.M. Patricia Hope Pat-B20573	PO	5-2	26034	320	6.138	214,7	3,49	Dario Freire Meiralles	
Magnesia Prince-6273	31/32	7-8	32863	346	5.899	230,2	3,90	Administradora Princesa S/A	
Delta Alida Pabat-B17395	PO	6-0	29048	268	5.627	189,9	3,37	João Arthur R. Vianna	
Miltura-B20912	PO	5-0	32643	346	5.337	181,5	3,40	André Broca Filho	
Carmen-B19158	PO	5-3	23561	288	5.062	189,1	3,73	João Figueiredo Frota	
Cafezal Valencia-B16323	PO	7-7	26659	259	4.408	151,9	3,44	João Arthur R. Vianna	
Jardim Poma-B12387	PO	11-3	18351	271	3.285	104,4	3,17	Cla. Baptista Scarpa I. Com.	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
Duas ordenhas (2x)									
Hípica do Pau D'Alho-65736-LM	PC	2-3	32565	358	5.243	204,2	3,89	Jacob Rosler Dutilh	
Docampinas Platera-B27624	PO	2-2	32950	365	4.929	156,1	3,16	José Peres de Oliveira	
Elkol W. Jewel Alma-B26687	PO	2-5	32818	365	4.833	159,1	3,29	Joaquim Pelxoto Rocha	
História do Pau D'Alho-65724	PC	2-2	31762	282	4.597	161,4	3,51	Jacob Rosler Dutilh	
Cast. Fini Martha-3P-B19908-LM	PO	2-1	32826	365	4.510	170,6	3,78	Jan Herman Groenwold	
Cast. Fini Heringa C-2-RP-B200001	PO	2-1	29491	365	4.359	166,5	3,81	Jan Herman Groenwold	
All Reg A. Fond Hope-B25014	PO	2-4	31927	299	4.352	145,6	3,34	Nicolau Archilla Galan	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Honduras do Pau D'Alho-65722	PC	2-4	31659	295	3.875	155,8	4,02	Jacob Rosier Dutilh
Ch. P. Margarida GRA. 440 Car.-3792	GC2	2-3	31551	300	3.791	123,3	3,25	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Cast. Fini Martha 42-1P-B21387	PO	2-3	33484	308	3.609	136,3	3,77	Jan Herman Groenwold
Arap. Baronesa Boukje 5-14053	GC1	2-4	31511	291	3.565	116,4	3,26	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Fini Clara 5-14998	GC1	2-1	33018	321	3.433	121,3	3,53	Jan Herman Groenwold
Durwick Carla Monitor-B26713	PO	2-4	33355	306	3.065	106,9	3,48	Clea de Castro e Machado
Wellsland Hagen Eva-7483178	PO	2-3	32891	365	3.043	111,0	3,64	Clea de Castro e Machado
Sprucegate M. Dell-B26678	PO	2-5	32816	365	3.033	144,8	4,77	Joaquim Peixoto Rocha
Balança HBU de GVA-16102	PC	2-4	33603	316	3.002	134,5	4,48	Newton de P. Ferreira Filho
Palma de Morada Nova-Pirata Coração-MG/14138	NR	2-4	32537	365	2.614	113,8	4,35	Flavio Castelo B. Gutierrez
Monje P.P. Gracia-B24345	PO	1-11	31756	277	2.168	71,7	3,30	Rubens V. de Brito
Hia. Fini Clara 4-13683	PC	2-4	31926	112	1.580	48,0	3,03	Nicolau Archilla Galan
Candil P. Porteira-B29754	PC	2-3	31522	80	1.375	50,8	3,69	Jan Herman Groenwold
	PO	2-3	34363	159	1.298	50,5	3,88	Nicolau Archilla Galan
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Decampinas Sally-3P-B17372-LM	PO	2-6	32547	365	6.835	211,2	3,08	José Peras de Oliveira
Cast. Exc. Samentje 35-B25545-LM	PO	2-11	32786	365	6.088	213,4	3,50	Irmãos Salomons
Flex Mill O. Burke-	PO	2-7	32627	365	5.186	163,4	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
Margrove K. Starlet-B27198	PO	2-7	32615	365	4.434	149,8	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Moeda Colonel CAB-63050	PC	2-11	29202	365	4.373	154,7	3,53	Colégio Adv. Brasileiro
Consoni Auca Jeremias-B27603	PO	2-11	33362	313	4.251	143,2	3,36	Carlos Antenor Consoni
Agrindus Pimentinha-65063	PC	2-9	33703	314	4.195	156,2	3,72	Agrindus S/A
Penn O. Pride Of Dagmars-B26667	PO	2-6	32626	365	3.940	158,8	4,03	Joaquim Peixoto Rocha
Piper V. Ida Burke Kate-B25004	PO	2-10	31570	292	3.922	138,2	3,52	Milton Pannain
Inglis Madeling Berta-B26649	PO	2-7	32653	362	3.885	123,6	3,18	Clea de Castro e Machado
Bud R. Aphil Ben-B26769	PO	2-6	32896	336	3.746	133,4	3,56	Clea de Castro e Machado
Dutch Corner L. Senator-B26622	PO	2-10	32647	365	3.680	123,6	3,35	Clea de Castro e Machado
Laura 309-63191	PC	2-10	32819	365	3.535	129,0	3,64	Lelio de T. Piza e Almeida
Thornstead I. Theresa-1P-B26659	PO	2-7	32895	365	3.530	111,7	3,16	Clea de Castro e Machado
Wellsland D.A. Pride Helene-B26641	PO	2-7	32651	363	3.494	126,9	3,63	Clea de Castro e Machado
Willow Terrace I. La Holly-7258126	PO	2-8	32649	365	3.381	108,0	3,19	Clea de Castro e Machado
Ultima-64278	PC	2-10	31566	298	3.332	125,1	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafton S. Coronet-	PO	2-10	31933	235	3.248	113,2	3,48	Francisco Scordamaglia
Romandale R. Andrea-B28308 (1)	PO	2-11	33862	271	3.065	104,5	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Oak Ridges O. Paula-	PO	2-10	31702	211	3.044	104,7	3,43	Francisco Scordamaglia
Durwick I. Eloise-B26651	PO	2-8	33353	311	2.622	87,2	3,32	Clea de Castro e Machado
SJT. Neide R. Susover 248-B27358	PO	2-6	31769	213	1.843	66,0	3,57	José Miguel Saker Filho
Agro Acres Bonnie Ned-2293711	PO	2-11	31642	79	1.559	56,6	3,62	Sergio V. de Araujo
Duque da Osta Primavera-62614	PC	2-10	31825	201	1.452	57,3	3,94	Pasquale Cascino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Elegia Willy's S.A.-68556-LM	PC	3-2	32738	365	6.646	247,5	3,72	Vasco Mil H. Arantes
Embalatriz Willy's de S.A.-68554-LM	PC	3-5	32918	365	6.436	234,6	3,64	Vasco Mil H. Arantes
Arap. Bronkhorst Ada 3-13900-LM	31/32	3-4	30254	307	6.287	214,3	3,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gonavea do Pau D'Alho-GHB/117-LM	GHB	3-3	29943	331	5.318	192,6	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Cast. C. Tietje 11-B25485-LM	PO	3-2	29926	351	4.923	184,6	3,74	Irmãos Noordegraaf
Inegavel da Primavera-Ba/247-LM	PC	3-0	28894	365	4.907	207,9	4,23	João José de Brito
Arap. Trix Romkje 20-B23616	PO	3-1	31784	270	4.354	162,6	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ondina 2.ª de Paraíba-61369	PC	3-5	31545	302	4.105	153,8	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Fontenova Colonel CAB-RP/30515	PC	3-1	29203	296	4.017	134,9	3,35	Colégio Adv. Brasileiro
Curitiba Coração-HBM/14143	PC	3-4	32679	365	3.813	144,2	3,78	Rubens V. de Brito
Cordeira de Morada Nova-Copera Prince-6313	NR	3-2	32884	365	2.886	116,3	4,02	Flavio Castelo B. Gutierrez
Gaucha-66473	15/16	3-0	32394	251	2.813	96,8	3,44	Administradora Prince S/A
Correntina 475-63292	PC	3-4	33719	212	2.652	79,6	3,00	Olavo Sacchi
Cast. K. Mina 62-B25469	PC	3-3	31820	163	1.843	56,9	3,09	Lelio de T. Piza e Almeida
Umbanda-66472	PO	3-2	28871	104	1.621	61,4	3,79	R. Kiers
	PC	3-0	32341	161	1.302	40,7	3,12	Olavo Sacchi
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Roland 1553 Leda Laura-B24445-LM	PO	3-11	29915	365	8.683	291,6	3,35	Irmãos Rabbers
Posse Extra-33997-LM	PC	3-7	32541	363	6.404	198,9	3,10	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Hia. Dijk Eke 9-11900-LM	31/32	3-8	29321	331	5.620	215,3	3,83	J. R. Kiers
Arap. Kok Margarida 6-11261-LM	GC1	3-6	32778	365	5.330	224,1	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Conde Dina 26-B23019	PO	3-7	27988	291	5.018	183,3	3,65	Jan Noordegraaf
Arap. A. Wilhelmina 5-14122	31/32	3-9	32780	322	4.774	170,2	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Oblita Jupiter-57113	PC	3-11	29020	348	4.276	152,8	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Ortencia M. Maltaca-1P-B17333	PO	3-11	29347	313	4.692	173,9	3,70	Pecuária Anhumas S/A
Sedalina-59690	PC	3-11	33701	310	4.520	154,7	3,42	Agrindus S/A
Lapinha de Morada Nova-Gena de Morada Nova-	NR	3-11	30031	365	4.142	154,1	3,71	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Prata Gibraltar-70732	NR	3-10	32885	365	4.086	155,7	3,81	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Ofemia Keystone-57092	PC	3-6	32812	365	3.866	141,6	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Inesita-64380	PC	3-10	28587	190	3.346	115,3	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Berry's Recuerdo-B23291	PC	3-8	31638	214	2.904	88,1	3,03	Paulo Sergio C. Galvão
São Quirino O 134-RP/29614	PO	3-6	31714	221	2.363	71,3	3,01	José Miguel Saker Filho
Monje Julia P. Pinta-093128	PC	3-9	28495	114	1.521	51,0	3,35	Pecuária Anhumas S/A
	PO	3-8	34754	185	1.142	47,7	4,17	Fazenda Santa Luzia
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Roland 1509 Ref. Cascade-B24434-LM	PO	4-5	29505	365	9.583	344,5	3,59	Irmãos Rabbers
Brillante 254 Onakita-B24485-LM	PO	4-2	32978	365	8.464	230,3	2,72	Benedito José S.M. Pati
Arap. Jonge Roda 1-1645-LM	GC1	4-5	26340	365	6.574	229,9	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cina Cina Cometa 47-B23338-LM	PO	4-4	27875	365	6.103	222,1	3,63	Benedito José S.M. Pati

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Guarap. Paga Itajuba-B20791	PO	4-3	27632	297	5.270	180,7	3,42	Coml. Agr. Indl. Heliomar S/A
Hia. Dijk Tine 7-13736-LM	31/32	4-4	32785	341	5.237	206,1	3,93	R. Kiers
Holambra W. Zwaantje-B22544	PO	4-5	27146	344	5.175	183,1	3,53	José Peres de Oliveira
Par. Ometa Fidalgo-B22663	PO	4-1	30088	317	4.965	186,0	3,74	Olavo Lydio C. Mesquita
Par. Odete Roburke-1P-B17512	PO	4-3	29404	365	4.799	169,3	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Drentina Tietje 4-B23005	PO	4-2	31464	273	4.692	167,0	3,55	R. Kiers
Per. Ortega Luebke	PO	4-0	32813	352	4.395	158,9	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Paineira Wayne-57275	PC	4-0	31628	169	3.222	112,7	3,49	Cia. Adm. Tec. e Agr. Ataqri
Cast. Cassis Tine 34-B20145	PO	4-5	28005	252	3.156	112,1	3,55	J. R. Kiers
Vigo Pride Phyllis-B24997	PO	4-4	28830	209	2.860	92,6	3,23	Milton Pannain
Hia. Drentina Trui 9-1819	GC1	4-0	29114	106	2.637	93,4	3,54	R. Kiers
Agrindus Suissa-52783	PC	4-3	27515	213	2.382	83,5	3,50	Agrindus S/A
Pucu Uruguaya 149 R. 158-B24474	PO	4-2	31708	129	2.365	84,8	3,58	Nicolau Archilla Galan
Zuca's Altaneira-54569	15/16	4-5	25201	240	2.209	82,4	3,73	Orlando Fausto Alcide
Opus 187 R. National-B21522	PO	4-1	28228	261	2.126	76,5	3,59	Fazenda Santa Luzia
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Roland 1465 Leda Pradera-B24427-LM	PO	4-10	29511	339	6.309	232,1	3,67	Irmãos Rabbers
Banqueira Med. II CAB-55672-LM	PC	4-9	24764	365	5.046	241,7	4,78	Colégio Adv. Brasileiro
Otonabee Fides M. Heber-18045-LM	PC	4-7	33601	360	4.995	223,2	4,46	Newton de P. Ferreira Filho
Par. Oprimida Fidalgo-B22631-	PO	4-7	29400	341	4.733	178,1	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Siria-52808	PC	4-8	26981	318	4.710	188,7	4,00	Agrindus S/A
Corina 1913-65897	PC	4-10	30552	365	4.157	148,5	3,57	Oswaldo José Stecca
A.F. Fortaleza Eletra-B19509	PO	4-10	24802	199	3.016	107,0	3,54	Adm. Campo Grande Ltda.
Prim. Noruega H.A. Regal-B14834	PO	4-9	26299	271	2.727	97,9	3,58	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Fini Mina 18-12025	PC	4-7	25170	101	2.664	92,4	3,46	R. Kiers
13 A. 217 Florida Catriel-B20976	PO	4-7	25932	235	2.515	85,0	3,38	Wellington G. de Queiroz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ninin Estagira R 351 R 1206-B21055-LM	PO	6-7	21707	365	9.231	335,9	3,63	José Peres de Oliveira
Roland 1368 L. Ormsby-B24422-LM	PO	5-1	29507	346	9.107	317,6	3,48	Irmãos Rabbers
Vidosa 753 R. Glenafton-B20435-LM	PO	6-3	30244	326	8.832	293,6	3,32	Irmãos Rabbers
Angelina de Paraiba-42327-LM	PC	8-2	17856	343	8.172	253,2	3,09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Arap. Bronkhorst Adje 2-5919-LM	31/32	7-3	19835	365	7.628	260,9	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gonela de Paraiba-42427-LM	PC	8-6	17859	365	7.295	224,0	3,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Hia. Drentina Zwaantje 3-13773-LM	31/32	6-2	32494	365	7.166	239,5	3,34	Irmãos Salomons
Hia. Exc. Fokje 3-6720-LM	31/32	6-3	21481	365	6.914	250,1	3,61	Irmãos Salomons
Edite do Pau D'Alho-GHB/064-LM	GHB	5-7	23120	365	6.869	225,9	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Conde Sita 6-B14145-LM	PO	9-3	13041	365	6.715	254,4	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Chiquita de Sta. Lucia-60186-LM	PC	6-3	30416	365	6.588	233,6	3,54	Christiano R. Meirelles
Em. Roja 3 B. Pinto 2-B22222-LM	PO	5-1	30132	304	6.530	228,9	3,50	Nicolau Archilla Galan
São Quirino K 103-42080-LM	PC	8-0	17803	365	6.500	213,5	3,28	Pecuária Anhumas S/A
Sucumas Kyna Project-B19617	PO	5-2	25307	331	6.442	178,4	2,76	Pecuária Anhumas S/A
Par. Maracá Adonis-B17520-LM	PO	6-7	20898	365	6.394	230,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Escola São Miguel-58142-LM	PC	5-5	33368	314	6.335	208,3	3,28	Juljan D. Czapski
Gismorosa da Primavera-Ba-133-LM	15/16	5-2	27271	365	6.274	290,3	4,62	João José de Brito
Paraíso Loide Pabst-49286-LM	PC	6-8	21323	358	6.236	234,1	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Iratua Flabella-39315-LM	PC	9-5	15366	365	6.140	223,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Tinus Zwaantje-3903-LM	15/16	10-8	19808	362	6.121	205,6	3,35	Jan Herman Groenwold
Suspiro Ana 1-B22158-LM	PO	6-4	28596	355	6.085	229,0	3,76	David Nasser
Cast. Conde Janet 6-B17885-LM	PO	6-6	20791	365	5.987	210,5	3,51	Irmãos Noordegraaf
Cast. Kirs Ietje 20-B15182-LM	PO	8-10	14547	365	5.981	232,0	3,87	J.R. Kiers
Granfina da Primavera-Ba-141-LM	PC	5-3	27274	365	5.977	238,9	3,99	João José de Brito
Soberana de Macuco-5740-LM	3/4	7-10	32847	365	5.952	224,8	3,77	S.A. Cortume Carloca
Arap. Stoffer Lien 2-LM	NR	5-11	21276	365	5.858	220,5	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Infinita Exata Exotico-B15760-LM	PO	8-6	14905	301	5.787	209,3	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Bontje 1-2096-LM	PC	11-9	13591	299	5.462	207,7	3,80	Irmãos Salomons
Cast. Kirs Mina 48-B15256	PO	8-5	17248	326	5.311	194,6	3,66	J.R. Kiers
Hia. Fini Emma 3-12026	31/32	6-5	20555	324	5.236	200,3	3,82	R. Kiers
Cast. Kirs Sjollem 74-B19983	PO	5-6	22183	365	5.169	180,8	3,49	J.R. Kiers
Cast. Exc. Jantje 231-B19976	PO	5-6	23709	344	5.089	179,7	3,53	Irmãos Salomons
Amada-52569	PC	5-7	27576	279	5.074	175,0	3,44	Paulo Sergio C. Galvão
Faxina Med. Guarapiranga-46587	PC	7-6	27635	318	4.867	158,9	3,26	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Roland 1027 P. Pabst-B18056	PO	8-4	23980	365	4.790	188,4	3,93	Cassio de Toledo Leite
São Quirino N 52-55208	PC	5-4	25785	316	4.786	173,4	3,62	Pecuária Anhumas S/A
Arap. B. Rietje 7-	NR	—	32777	330	4.786	184,5	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Japona Lita Adonis-B15811	PO	8-3	16110	330	4.773	163,4	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Eivira-61824	PC	5-6	28713	351	4.628	141,6	3,05	Reynaldo Russo Ayres
Noiva-52090	PC	5-7	28502	269	4.574	149,5	3,26	Paulo Sergio C. Galvão
P. Itamotinga D. Marksman-B15750	PO	8-10	15369	304	4.413	158,2	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cinderela de Sta. Helena-53091	PC	6-0	33363	312	4.413	173,5	3,93	Cia. Adm. Tec. e Agr. Ataqri
Granj. 343 G. Baradero-B18601	PO	7-9	22085	296	4.387	153,1	3,48	Milton Pannain
Agrindus Berlinda-52788	PC	5-0	28749	295	4.378	166,4	3,80	Agrindus S/A
Arap. Arragon Willy-3129	31/32	13-10	12189	316	4.375	155,2	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Granjera 295 R. Bessie-B20286	PO	8-7	25893	296	4.359	147,9	3,39	Milton Pannain
Nora de Morada Nova-	NR	—	26308	307	4.350	163,3	3,75	Flavio Castelo B. Gutierrez
Dorothea de Itapemirim-	3/4	6-5	25833	320	4.335	186,0	4,29	Deimore Borges
Granj. 384 Royal Madcap-B18605	PO	7-0	25894	289	4.182	136,6	3,26	Milton Pannain
Pir. Iara C. Starlight-B16209	PO	7-3	18704	218	4.171	131,2	3,14	José Peres de Oliveira
Monje Dalia F. Alpha-B23154	PO	5-2	26729	292	3.999	112,8	2,82	Pasquale Cascino
Cast. M. Nette 72-B14111	PO	9-5	13507	329	3.983	141,1	3,54	Jan Herman Groenwold

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jardim Baviera-8653	63/64	8-2	18353	301	3.976	150,1	3,77	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cruzilha Prince	NR	—	32852	292	3.957	148,4	3,75	Administradora Prince S/A
Agrindus Bartira-52765	PC	5-2	28392	278	3.951	129,0	3,26	Agrindus S/A
Neta Sir Demy Zwaants-B14190	PO	10-3	14881	365	3.893	146,7	3,76	Eduardo Jenner da Farla
Ach. Contender J. Tina-B22204	PO	8-6	30561	209	3.531	111,9	3,17	Nicolau Archilla Galan
Nogales Re Echo Rebeca	NR	—	22923	261	3.312	127,9	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Inca de Sta. Lucia (1)	3/4	5-9	34650	156	3.298	125,5	3,80	Vivacqua Vieira S/A
Vilçosa de Morada Nova.	NR	—	32887	365	3.289	133,1	4,04	Flavio C. Branco Gutierrez
Cabrinha-58342	PC	7-4	31569	292	3.197	110,0	3,44	Pasquale Cascino
Guarap. Paga Indaia	NR	—	29686	266	3.155	109,1	3,45	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Adela 1401	NR	—	31712	231	3.143	123,8	3,93	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Quero Quero 8742	PC	7-3	26430	274	2.961	97,3	3,28	Olavo Sacchi
Madalena do Jaguary-59281	PC	5-2	26397	255	2.941	114,9	3,90	Antonio Ignacio Pupo
Quero Quero 8803-55113	PC	7-2	28791	276	2.836	107,0	3,77	Olavo Sacchi
Harden F. Noel Clover-B16558	PO	8-7	24033	123	2.817	89,3	3,17	Administ. Campo Granda Ltda.
Quero Quero 8575-55102	PC	7-2	33510	240	2.697	102,9	3,81	Olavo Sacchi
M.E. 58 Pelado President-HBU/38846	PO	5-7	24044	225	2.692	90,5	3,36	Olavo Sacchi
Feira de Morada Nova.	NR	—	32533	365	2.674	114,4	4,27	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. B. Mina Zwartkop 7-B15127	PO	8-10	15447	269	2.636	99,4	3,77	Cia. Coml. e Indl. Brasil
S.J.T. Ligia R. Skytidy 142-B24382	PO	5-2	25981	232	2.424	91,3	3,76	José Miguel Saker Filho
Amazonas Mr. Flamula-48131	PC	7-2	18781	167	2.051	63,9	3,11	Olavo Sacchi
Dorinha-51823	PC	8-2	21458	222	2.033	64,6	3,17	Rubens V. de Brito
Ach. Estarlight Lay (234)	NR	—	29077	261	2.005	72,5	3,61	Fazenda Santa Luzia
El Grillo 8-B21838	PO	7-4	24437	158	1.981	67,8	3,42	Olavo Sacchi
Batalha de Paraíba-36252	PC	10-0	15464	116	1.960	73,5	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amazonas Mr. Forçada-48126	PC	7-5	18782	149	1.937	60,5	3,12	Olavo Sacchi
Par. Melaga Jaguar-2P-B13746	PO	5-6	24197	288	1.894	69,9	3,69	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
M.E. Leader Majestic-60481	PC	7-7	24043	136	1.493	42,4	2,84	Olavo Sacchi
Pintura	NR	—	31711	106	1.492	52,4	3,51	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Ferreira (458)	NR	—	32842	227	1.479	60,7	4,10	S.A. Cortume Carioca
Ariense D.R. Soberana-822027	PO	6-8	23848	203	1.272	60,6	4,76	Fazenda Santa Luzia
Quero Quero 8799-55114	PC	6-2	24041	116	1.264	46,4	3,67	Olavo Sacchi
El Brillante 186 L. Simp. B29271 (2)	PO	6-2	28416	74	1.259	43,0	3,41	José Miguel Saker Filho
Jös-B22013	PO	5-1	31565	68	1.171	38,6	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Holambra King Pau XX-BB-2413	PO	2-2	31649	202	2.265	80,6	3,55	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.M.P. Santana Clarita-GHB/098-LM	GHB	2-9	32986	358	5.214	179,5	3,44	Antonio Carlos R.V. Almeida
Ridgewood Dand Adela-BB-2450	PO	2-11	32668	360	4.687	177,3	3,78	José Theophilo F. Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Roselra's Encarnação-BB-2244	PO	3-5	30379	308	5.011	182,2	3,63	Roberto F. Cantusio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Brasília de Sant'Ana-2252	31/32	4-0	25673	310	5.693	197,6	3,47	Antonio Lemes N. Galvão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Izabel Fabula-GHB-027	GHB	7-5	20139	357	6.679	229,3	3,43	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M. Paraiso Caçara-55658	PC	5-1	25825	330	4.894	160,7	3,28	Antonio Carlos R.V. Almeida
Didi Mag's-3064	31/32	5-11	22803	290	4.855	168,0	3,46	José Sylvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Roselra's Flicka-BB-2428	PO	2-4	32874	328	3.924	146,7	3,73	Roberto F. Cantusio
Mera Lins-70826	PC	2-5	32824	365	3.862	143,4	3,71	Waldir J. de Andrade
Morro Alto Cachoeira-BB-2618 (2)	PO	2-3	34421	151	2.033	71,3	3,50	Plinio V.X. da Silveira
Morro Alto Cabreua-RP-1593 (2)	PO	2-1	34418	180	1.958	64,9	3,31	Plinio V.X. da Silveira
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Cevada Orion de M. Nova	NR	2-10	32529	365	3.866	157,9	4,08	Flavio C. Branco Gutierrez
Perola-68062	PC	2-10	31618	295	3.227	122,1	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cristal L.M. Galera-61599-LM	PC	3-5	29578	361	4.932	180,9	3,66	Plinio V.X. da Silveira
Zuca's Felipe Empyre-BB-2155	PO	3-5	29181	360	3.288	127,5	3,87	Orlando Fausto Alcide
Sta. C. Secretaria-BB-2358	PO	3-1	32977	328	2.909	124,6	4,28	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Banana-62041	PC	3-7	28922	152	2.092	80,7	3,85	Jorge de R. Camargo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Trincheira-8161-LM	3/4	4-1	32674	365	4.644	189,5	4,08	Rodolpho F. de Mello
Unica S.H.-5791	PC	4-3	26361	276	2.999	97,6	3,25	Nelson R. Mairalles
Cedula de Morada Nova.	NR	4-2	32888	365	2.865	115,4	4,02	Flavio C. Branco Gutierrez
Amaral Seda-BB-1989	PO	4-4	31619	171	1.823	70,6	3,87	José Procópio do Amaral
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ucrania R. da Morembaia-55426	PC	4-11	29884	332	4.690	164,6	3,50	Luciano V. de Carvalho
Sala S.H.-5509	PC	4-7	29156	305	3.554	120,1	3,37	Nelson R. Mairalles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
E.S. Damiana-49532-LM	PC	6-9	20192	289	6.367	220,6	3,46	Eduardo Simonsen
Ondina S.H.-5174-LM	PC	—	23569	365	6.124	216,4	3,53	Nelson R. Mairalles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S. Nicolau Aafje Roland-2P-BB2/1388-LM	PO	5-1	25384	365	5.802	214,4	3,69	Cabaña São Nicolau
S.N. Ipiranga Roland-BB-2098	PO	5-8	24340	324	4.834	152,0	3,14	Cabaña São Nicolau
Morgana de Morada Nova	NR	6-0	32890	365	4.787	184,7	3,85	Flavio C. Branco Gutierrez
S.N. Theodora Paul-BB-1693	PO	7-0	20761	294	4.759	160,5	3,37	Cabaña São Nicolau
Fortaleza-48099	PC	6-7	29849	338	4.290	188,0	4,38	Christiano R. Meirelles
Cobalta de Morada Nova	NR	—	32889	365	4.289	158,1	3,68	Flavio C.B. Gutierrez
Europa de Morada Nova	NR	6-3	28512	329	4.228	159,2	3,76	Flavio C.B. Gutierrez
Riek 15-BB-1859	PO	6-6	24279	305	4.220	154,2	3,65	Adrianus Sleutjes
Mackena de Morada Nova	NR	5-8	28646	327	4.194	171,9	4,09	Flávio C.B. Gutierrez
Zuca's Carioca-49432	PC	6-4	22437	342	4.133	173,1	4,18	Orlando Fausto Alcide
Humaitá S.H.-6674	PC	—	33508	311	3.906	134,5	3,44	Nelson dos R. Meirelles
Grietje 7-BB-1748-	PO	5-8	24011	322	3.893	178,5	4,58	Antonio de T. Lara Netto
Rola de São Geraldo-RP/5686	PC	5-9	25197	327	3.829	146,6	3,82	José Procopio do Amaral
S. Nicolau Aafje 25	NR	—	31521	298	3.507	134,0	3,81	Cabaña São Nicolau
Lemo's Sensação-BB-1961	PO	5-9	25454	337	3.412	147,3	4,31	Hermengarda B. Leme e Outros
Noventa de Morada Nova	NR	—	25187	365	3.155	123,8	3,92	Flavio C. B. Gutierrez
S.N. Candonga Duco-BB-1502	PO	7-1	19077	201	2.949	101,2	3,43	Cabaña São Nicolau
Zuca's Bambina-43084	PC	7-2	19545	270	2.896	123,3	4,25	Orlando Fausto Alcide
Sta. Cruz Genoveza-51543	PC	5-5	24402	182	1.787	67,8	3,79	Fernando José Santos
S.N. Jurujuba Roland-BB-2257	PO	5-9	31106	82	1.786	62,5	3,50	Cabaña São Nicolau
G.P. Prata Serra Negra-46018	PC	8-11	28424	127	1.680	59,5	3,54	Jorge Rocha Camargo
Santa Cruz Gazela-46879	PC	6-4	24883	157	1.523	57,8	3,79	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Suissa Alegria Nhonhô-5202-C-LM	PO	3-4	29004	365	4.368	196,0	4,48	Albino Malzoni
S.A. Quermesse 2.º Sovereign-A-11087	PO	3-3	31614	284	2.472	109,3	4,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Maxima Guaporé-6687-C	PO	4-11	27003	84	1.124	52,8	4,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Oradora Lilac-6789-C-LM	PO	8-4	15839	355	3.959	201,2	5,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Ruth Itororó-5558-C-LM	PO	8-6	16564	346	3.934	186,9	4,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
SMSC. Candelaria-56751	PC	5-4	33389	336	2.979	138,6	4,65	Decio Luiz M. Campos
Trieste (81)-1504	15/16	5-1	31804	281	2.646	103,5	3,91	Tullio Devescovi
S.A. Upa 2.º	NR	—	31611	85	1.069	53,0	4,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Bia da Aliança-67923-LM	PC	2-9	32914	365	3.884	156,4	4,02	Francisco Amarante Mendes
Brejeira da Aliança-66048-LM	PC	2-10	32913	365	3.613	151,4	4,18	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Coragem de Maniçoba-59306	PC	3-2	31603	278	2.246	80,1	3,56	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Patricia C. de Sta. Madalena-4053	PO	3-11	28952	331	3.753	152,0	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gaby do Camandocala-59231	PC	3-8	32592	351	2.330	83,9	3,60	Edgard Jafet
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Tequila de Dourado-60783	PC	4-4	29377	365	3.991	159,9	4,00	Francisco Amarante Mendes
São Manoel F-612-4201	PO	4-0	32871	345	2.155	86,0	3,99	Francisco Vergueiro Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ingleterra de Sta. Madalena-3573	PO	6-8	21388	365	4.066	157,5	3,87	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Marinha-44897-LM	PC	11-7	20660	327	3.970	160,7	4,04	Francisco Amarante Mendes
Marreca de Sta. Madalena-3892-LM	PO	5-2	24783	365	3.944	170,1	4,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fatura de Sta. Madalena-51289	PC	5-9	24784	365	3.828	158,9	4,15	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cabocla de Sta. Madalena-51297	PC	5-0	28513	358	3.635	142,4	3,91	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Carolina de Sta. Maria-4211	PO	5-0	32968	365	3.499	117,2	3,35	Orlando Pinto de Souza
Suzana de São Bento-42853	PC	8-5	19331	361	3.444	144,6	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Milonga-3602	PO	5-9	25506	298	2.887	119,9	4,15	Benedito Portugal Rennó
Eulalia de Sta. Marina-40138	PC	8-7	31605	267	2.069	85,0	4,10	Orlando Pinto de Souza
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Valeria de Novo Horizonte-2219	PC	—	31723	297	3.350	150,9	4,50	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Calgary-16-LM	PO	4-10	32669	365	4.909	195,6	3,98	Olavo Barbosa
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Candidata-54493	PC	5-4	32973	365	3.978	124,1	3,11	Livio Malzoni
P. Arara-54553	PC	6-11	29276	365	3.915	137,4	3,50	Livio Malzoni
P. Araxá-33884	PC	12-9	25604	312	2.794	100,4	3,59	Livio Malzoni

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Fingida (2513)-LM		3-4	32629	363	3.962	175,9	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Granada (F-529)		3-5	33443	310	2.834	119,7	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE B2 — De 3½ a 4 anos.								
Orquídea (B-515)		3-9	32634	365	3.509	150,7	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Soberana (F-139)-LM		9-2	17022	338	4.673	205,5	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Mazuca (B395)-LM		5-7	28685	365	4.194	183,8	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Pingada (6368)-LM		6-1	29438	365	3.972	177,0	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Preza (F-259)		7-1	22692	323	3.824	166,2	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Javali (9036)		6-11	23276	324	3.692	169,0	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Betina (4271)		7-2	22704	365	3.683	158,2	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Ostra (B-288)		7-3	22332	341	3.557	150,6	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Piracaba (6236)		8-3	18665	307	3.453	146,9	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Floriana (B-362)		5-8	25541	279	3.422	150,6	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Pontinha (6127)		8-10	15731	266	3.403	139,5	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Rita (9040)		6-11	22709	329	3.240	144,0	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Para (H-185)		6-2	23445	323	3.227	133,6	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Areruta (B-164)		8-9	16516	228	2.074	92,6	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Itellana (8086)		9-8	18868	192	2.014	76,9	3,81	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B2 — De 3½ a 4 anos.								
Cooperativa J.A.-A-8740-LM	RE	3-10	33364	313	3.194	181,2	5,67	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Baviara J.A.-A-3844-LM	RE	8-10	18178	365	4.147	258,2	6,22	Allyrio Jordão de Abreu
Espanja J.P.-LM	RE	7-11	32941	365	3.709	216,4	5,83	José Resende Peres
Barcelona J.A.-A-5527	RE	7-1	29215	275	2.224	129,8	5,83	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR								
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Filinha-647	NR	5-1	29042	318	3.037	148,6	4,89	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Cambrala-LM	NR	7-9	19473	365	4.599	244,0	5,30	Francisco F. Barretto
Debutante de Brasília-G-3042-LM	RE	—	27010	313	4.272	231,8	5,42	Rubens Resende Peres
Ramona-174-LM	NR	13-2	16696	365	3.843	197,1	5,12	Francisco F. Barretto
Embuia-5/15	NR	6-4	28583	324	3.282	139,2	4,24	Francisco F. Barretto
Vaneza-338	NR	7-0	19226	110	1.067	48,3	4,52	Francisco F. Barretto
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Garimpa-LM	NR	4-1	33011	365	2.911	157,6	5,41	Francisco F. Barretto
Grava-1-684	RE	4-5	32739	365	2.804	118,4	4,22	Francisco F. Barretto
CLASSE C2 — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Catarata-1-3235-LM	RE	4-11	32830	365	3.283	152,3	4,63	Gabriela de O. Costa
C.A. Duvidosa	NR	—	32829	365	2.775	126,6	4,56	Gabriela de O. Costa
Fita	NR	—	27793	344	1.882	99,6	5,29	Felismino F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Falsa	NR	5-7	29273	317	2.156	114,8	5,32	Francisco F. Barretto
C.A. Coruja-13222	RE	5-1	28792	229	1.912	85,6	4,47	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
C.A. Alcione-209-LM	NR	8-6	18907	365	3.933	179,4	4,56	Gabriela de O. Costa
Algema-F-3841-LM	RE	7-1	26830	365	3.574	188,5	5,27	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Azalea-231	NR	7-10	21367	365	2.888	135,6	4,62	Gabriela de O. Costa
C.A. Bermuda-F-9015	RE	6-0	24407	317	2.858	138,5	4,84	Gabriela de O. Costa
Cania-D-8849	RE	8-1	27504	262	2.551	125,9	4,93	Gabriel Donato de Andrade
Garota-279	NR	11-0	14928	365	2.220	158,3	7,13	Francisco F. Barretto
Bancaria-213	NR	9-0	16690	240	1.957	103,1	5,26	Francisco F. Barretto
Corruila-1-625	RE	11-0	19221	232	1.540	75,0	4,86	Francisco F. Barretto
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Serrana	NR	—	31678	169	1.232	80,8	6,56	Oswaldo José Stecca
Burjarda	NR	—	21673	169	1.176	67,2	5,71	Oswaldo José Stecca
TABAPUÁ DE UCHOA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Senha da Sta. Cecília-100	RE	10-7	19282	304	2.473	109,7	4,43	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

O que vai pelo Controle Leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

O terceiro trimestre deste ano terminou com um setembro excepcionalmente chuvoso; a primavera, contrariando o esperado, surgiu numa ocasião de bastante chuva e temperatura baixa.

O relatório n.º 334, referente ao nono mês, apesar de tudo encerrou-se com 500 lactações. Nunca é demais repetir que todos os animais controlados, estão classificados em uma das 2 Divisões Gerais; na I, estão os que encerraram a lactação dentro de 305 dias e dão cria a um produto viável nos próximos 14 meses. Enquadram-se na II Divisão as lactações até 365 dias, com ou sem nova cria.

Dentre os 500 animais inscritos no presente relatório, 154 situam-se na I Divisão, sendo 20 em 3 ordenhas e 134 em 2 ordenhas; dos restantes 346, somente 45 estão em 3 ordenhas.

A raça que maior número de animais apresenta, como sempre, é a Holandesa com 389, sendo 77 da variedade vermelha e branca; segue-se o cruzamento Red Poll com Guzerá, conhecido como "raça Pitangueiras", apresentando 38 fêmeas.

Entre as Holandesas, devemos destacar inicialmente 5 Reprodutoras Eméritas, sendo 2 da variedade preta e branca e somente uma "Pura de Origem".

Natalina do Engenho obteve o L.E. aos 4 anos e 8 meses, em 3 ordenhas, com 7.037 kg de leite e 250,0 kg de gordura, em 365 dias. Ela pertence à Fazenda do Engenho, em Carmo de Minas.

Outra reprodutora emérita é Paraíso Liderança Fidalgo, PO, da Fazenda Paraíso, de S. João da Boa Vista, com 6 anos e 10 meses, dando, em duas ordenhas, e 365 dias, 7.145 kg de leite e 261,6 kg de gordura.

Vamos encontrar, na Fazenda Santa Helena, de Pedro Conde, as duas reprodutoras eméritas da variedade vermelha e branca: Betina's L.N. Condessa e Boneca. A primeira, aos 5 anos e 3 meses, em 359 dias, alcançou, em 3 ordenhas, 7.294 kg de leite e 250,0 kg de gordura; mais velha dois meses, Boneca teve lactação de 6.422 kg de leite e 254,2 kg de gordura, em 336 dias, também em 3 ordenhas.

Outra vaca da variedade vermelha e branca, a atingir o título de Reprodutora Emérita foi Oferenda Potomac de Marambaia que se encontra na Fazenda Morro Alto, em Amparo, de Plínio Vidigal X. da Silveira, e produziu aos 4 anos e 8 meses, em duas ordenhas e 365 dias, 5.576 kg de leite e 233,8 kg de gordura.

Finalmente, a vaca Jersey, de Albino Malzoni, Sant'Ana Penumbra Invenível, PO, fecha o quadro de Reprodutoras Eméritas, com 3.932 kg de leite e 175,1 kg de

gordura, aos 4 anos e 11 meses, em 346 dias, e 2 ordenhas.

Salientamos que os títulos acima foram todos alcançados pela primeira vez, sendo pois 6 novas reprodutoras eméritas.

RAÇA HOLANDESA — Variedade Preta e Branca

Dos 88 bovinos inscritos na I Divisão, 11 estão em 3 ordenhas; destes, 5 são meritórios de LIVRO DE ESCOL.

Dois jovens destacaram-se: — São Martinho Duchess W. Centurion de 2 anos e 2 meses, que, em 305 dias, deu 5.804 kg de leite e 168,1 kg de gordura e Joma Peny D. Golden Prilly que, aos 2 anos e 6 meses, em 305 dias, alcançou 5.659 kg de leite e 210,8 kg de gordura, em L.E.

A única não registrada, em 3 ordenhas, é Piorra; em 284 dias, deu 8.438 kg de leite e 259,1 kg de gordura, atingindo L.E.

Sob o regime de 2 ordenhas, vamos encontrar 77 vacas, das quais 25 em LIVRO DE ESCOL. A primeira delas é Arapotí Conde Sita 9, PO, que em 305 dias, teve 4.517 kg de leite e 178,8 kg de gordura, tendo somente 2 anos e 1 mês de idade.

Na classe BJ, também em L.E., surge a nova recordista de produção de leite e de gordura. Roland 1640 Prins Maud, dos Irmãos Rabbers, com a produção de 7.037 kg e 264,6 kg respectivamente, aos 3 anos e 3 meses, em 305 dias, superando Fama de Pau D'Alho, que, em 1971 deu 6.587 kg de leite e F. Corrie 3 de Carambei que em 1968 dera 235,5 kg de gordura.

Dos mesmos proprietários surge outra recordista de leite, mas na classe BS Roland 1622 Bessie Inka LE, com 7.188 kg de leite e 239,3 kg de gordura, em 303 dias, aos 3 anos e meio, derrotando Esperança do Pau D'Alho, que, em 1970, produziu 7.039 kg de leite.

Entre as adultas, 11 estão em Livro de Escol, sendo a melhor produção a de Paraíso Liderança Fidalgo com 6.911 kg de leite e 252,3 kg de gordura, em 305 dias, aos 6 anos e 10 meses.

Estão na Divisão dos 365 dias, 193 em duas ordenhas e 31 em tres ordenhas; destes últimos, 8 alcançaram o Livro de Mérito.

Bastante alta foi a lactação de M's Victor Reflection, de Olinto Marques de Paulo, aos 2 anos e 5 meses, em 364 dias, 6.759 kg de leite e 251,4 kg de gordura, quase alcançando Carnation Marie Miss Mabel que deu 256,9 kg de gordura, em 1970.

Do mesmo criador, também em L.M., aparece F. A. Misbella H. Willys, com

7.111 kg de leite e 248,4 de gordura, aos 2 anos e 7 meses, e 365 dias.

Boa produção a de São Gregório Julieta, aos 4 anos e 4 meses, em 309 dias, de Antonio Moscoso, deu 7.311 kg de leite e 238,3 kg de gordura.

Entre as chamadas adultas, duas em L.M. se destacam: S. E. Milinda Hefering M.L. com 8.373 kg de leite e 284,0 kg de gordura, aos 6 anos e 1 mês, em 364 dias e Quarenta do Engenho, com a mesma idade, dando em 365 dias, 7.626 kg de leite e 272,9 kg de gordura.

Na classificação de duas ordenhas, aparecem 49 lactações em Livro de Mérito, algumas das quais muito altas. Sem dúvida, destaca-se Roland 1509 Ref. Cascade, em L.M., dos Irmãos Rabbers, que, aos 4 anos e 5 meses, em 365 dias, deu 9.583 kg de leite e 344,5 kg de gordura, nova Recordista de produção leiteira; ela derrotou S. Ang. Skyrocket Verbena que, desde 1969, mantinha o título com 9.475 kg de leite.

Nova ainda, surge Hípica de Pau D'Alho, em L.M., com a produção de 5.243 kg de leite e 204,2 kg de gordura, em 358 dias, aos 2 anos e 3 meses, no rebanho de Jacob Rosier Dutilh.

Decampinas Sally, em L.M., de José Peres de Oliveira, deu, aos 2 anos e meio, em 365 dias, 6.835 kg de leite e 211,2 kg de gordura; nesse mesmo rebanho, vamos encontrar a melhor produção entre as adultas, que é a de Nimim Estagira com 9.231 kg de leite e 335,9 kg de gordura, aos 6 anos e 7 meses, em 365 dias.

Destacou-se, na classe BS, nos 3 anos e 11 meses, 365 dias, Roland 1533 — Leda Laura, em L.M., com 8.683 kg de leite e 291,6 kg de gordura, dos Irmãos Rabbers.

Queremos chamar a atenção para a alta percentagem de gordura na produção de Banqueira Medalist II CAB, em L.M., aos 4 anos e 9 meses, em 265 dias; esta vaca do Colégio Adventista Brasileiro, com 5.046 kg de leite deu 241,7 kg de gordura, correspondente a 4,78%, que é o maior índice entre todas as 389 holandesas, com exceção de Analandia que somente teve 79,7 kg de gordura, embora o índice percentual seja 4,80.

RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca

O total das lactações encerradas dessa variedade é de 77, das quais 29 na I Divisão; destas, 9 são de 3 ordenhas e 20 de 2 ordenhas, enquanto que somente 8 são de 3 ordenhas, contra 40 de 2 ordenhas na II Divisão.

Dez vacas alcançaram, na Divisão dos 305 dias, o "Livro de Escol", sendo 5 em regime de 3 ordenhas; destas a mais nova "Ridgewood Dandy Alarico", com 2 anos e 11 meses, dando 4.768 kg de leite e 165,9 kg de gordura, em 305 dias no rebanho de José Theophilo F. da Silva.

De propriedade de Pedro Conde, vamos encontrar 3 vacas, na classe de adultas, em L.E., todas em 3 ordenhas e puro por cruzar; são elas: Aspas com 7 anos e 4 meses, em 294 dias, 7.023 kg de leite e 248,7 de gordura; Betina's L.N. Condessa com 5 anos e 3 meses, dando, em 305 dias, 6.794 kg de leite e 224,0 kg de gordura e Boneca com a produção de 6.566 kg de leite e 241,0 kg de gordura, aos 6 anos e 7 meses, em 286 dias, estas últimas já citadas como novas Recordistas.

Finalizando, aparece Leviana de Sant'Ana, L.E., aos 5 anos e 8 meses, também pura por cruzar e em 3 ordenhas, com 6.703 kg de leite e 212,3 de gordura, da Fazenda de Antonio Lemes Nunes Galvão.

Dentre as que estão em 2 ordenhas, dois animais se salientaram: Oferenda Potomac de Marambaia, L.E., de Plínio V. Xavier da Silveira, com 4.889 kg de leite e 202,3 kg de gordura, em 305 dias, aos 4 anos e 8 meses e Silvana S.H., em L.E., que, aos 5 anos e 3 meses, em 301 dias, deu 5.791 kg de leite e 187,3 kg de gordura, no rebanho de Nelson dos Reis Meirelles.

Das 48 fêmeas situadas na II Divisão, 8 estão em regime de 3 ordenhas e 5 em Livro de Mérito:

— São Manoel P. Santana Clarita surge com a boa produção que lhe valeu o L.M., aos 2 anos e 9 meses, de 5.214 kg de leite e 179,5 kg de gordura, em 358 dias e 3 ordenhas.

Na mesma propriedade, sem L.M., está Santa Izabel Fabula, com 7 anos e 5 meses, dando 6.679 kg de leite e 229,3 kg de gordura, em 3 ordenhas e 357 dias, que é a melhor produção de todas as holandesas vermelho e branco.

Na classe BJ, destacou-se, em L.M., de Plínio Vidigal Xavier da Silveira, Cristal L.M. Galera, com 3 anos e 5 meses, dando, em 361 dias, 4.932 kg de leite e 180,9 kg de gordura, em 2 ordenhas.

A mestiça 3/4, Trincheira, de Rodolpho F. de Mello, alcançou L.M. aos 4 anos e 1 mês, em 365 dias, em 2 ordenhas, com 4.644 kg de leite e 189,5 kg de gordura.

Entre as adultas aparecem as duas outras L.M., uma, E.S. Damiana de Eduardo Simonsen, com 6 anos e 9 meses, dando 6.637 kg de leite e 220,6 kg de gordura, em 289 dias; a outra, Ondina de S.H., de Nelson dos Reis Meirelles, com 6.124 kg de leite e 216,4 kg de gordura, em 365 dias, ambas em 2 ordenhas.

RAÇA JERSEY

Somam 14 as fêmeas da raça Jersey citadas no presente relatório, todas em regime de 2 ordenhas, estando 6 na I Divisão.

Na Estância Suíça encontra-se S.A. Penumbra Invenível, dando em 305 dias, 3.711 kg de leite e 163,9 kg de gordura e, em 346, 3.932 kg de leite e 175,1 kg de gordura, produção com a qual foi citada como Reprodutora Emérita.

Também alcançaram L.E. S. A. Eleita Patrician aos 9 anos e 11 meses, 305 dias, com 3.768 kg de leite e 180,4 kg de gordura e S. A. Cerimônia Navy em 285 dias, dando 3.247 kg de leite e 168,6 kg de gordura.

Na II Divisão aparece a nova Recordista de produção leiteira, na classe BJ derrotando S.A. Esperança 4.º Records que se mantinha no posto desde 1963 com 3.819 kg de leite e 197,4 kg de gordura. Trata-se de Suíssa Alegria Nhonhô de Albino Malzoni, que aos 3 anos e 4 meses, em 365 dias, deu 4.368 kg de leite e 196,0 kg de gordura, estando em L.M.

As outras duas vacas em L.M. são ambas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo: S.A. Oradora Lilac e S.A. Ruth Itororó, com a produção, respectivamente, de 3.959 kg de leite e 201,2 kg de gordura, em 355 dias, e 3.934 kg de leite e 186,9 kg de gordura, em 346 dias.

RAÇA SCHWYZ

Dos 18 animais da raça Suíssa, todos em regime de 2 ordenhas, somente 2 encontram-se na Divisão dos 305 dias, mas ambos em Livro de Escol. São eles: Kacy C. de Santa Madalena, dando aos 2 anos e 8 meses, em 305 dias, 3.366 kg de leite e 134,0 kg de gordura e Varginha Elvira, com 3.576 kg de leite e 158,2 kg de gordura, em 265 dias, e 9 anos e 6 meses de idade.

São 4 os bovinos que alcançaram Livro de Mérito, sendo 3 de Francisco Amaranite Mendes; dois estão na classe AS e são Bia da Aliança, com 2 anos e 9 meses, dando 3.884 kg de leite e 156,4 kg de gordura e Brejeira da Aliança com 2 anos e 10 meses, também em 365 dias, dando 3.613 kg de leite e 151,4 kg de gordura. O outro, como adulto é Marinha, com 11 anos e 7 meses, dando em 327 dias, 3.970 kg de leite e 160,7 kg de gordura.

O 4.º animal em L.M. pertence à Cia. Agro Pecuária Santa Madalena e é Marteca de Santa Madalena que aos 5 anos e 2 meses, em 365 dias, deu 3.944 kg de leite e 170,1 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Somente 2 fêmeas tiveram lactações encerradas, ambas com destaque, uma em cada divisão.

Nova recordista de produção de leite e gordura aparece, na Fazenda Santa Alda, de De Paoli S/A; é ela Selma que, em L.E., deu aos 6 anos e 5 meses, em 284 dias, 5.366 kg de leite e 207,0 kg de gordura, em 2 ordenhas, vindo derrotar Polly que, em 1971, produziu 4.772 kg de leite e Dondoca Independência que deu, neste ano, 181,5 kg de gordura.

Em L.M., encontra-se Calgary, de Olavo Barbosa, com 4 anos e 10 meses, dando em 2 ordenhas e 365 dias, 4.909 kg de leite e 195,6 kg de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todos em duas ordenhas, apresentam-se 38 animais com cruzamento 5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá, estando 21 na I Divisão. Destes, 3 estão inscritos no Livro de Escol: Baturá, com 4 anos e 11 meses, 3.995

kg de leite e 167,3 kg de gordura, Polenta, com 6 anos e 10 meses, 305 dias, 4.077 kg de leite e 167,5 kg de gordura e Carinhosa, com 11 anos, 286 dias, 3.429 kg de leite e 160,0 kg de gordura.

Entre as 4 que se inscreverem em L.M., aparece como nova recordista de produção de gordura, na classe BJ, Fingida com 3 anos e 4 meses, dando em 363 dias, 3.962 kg de leite e 175,9 kg de gordura; derrotou Falsa sua companheira do rebanho, que em 1971 produziu 166,8 kg de gordura.

As 3 outras em Livro de Mérito são Soberana, com 9 anos e 2 meses, dando 4.673 kg de leite e 205,5 kg de gordura, em 338 dias, Mazuca, com 5 anos e 7 meses e 4.194 kg de leite e 183,8 kg de gordura, em 365 dias e Fingada, com 6 anos e 1 mês, dando 3.972 kg de leite e 177,8 kg de gordura, em 365 dias.

RAÇA GUZERÁ

Embora representada por 4 animais, a raça zebuina surge este mês com 3 vacas em Livro de Mérito, uma das quais é a nova recordista de produção de leite e de gordura, Baviera J.A., de Allyrio Jordão de Abreu; ela deu, aos 8 anos e 10 meses 4.147 kg de leite e 258,2 kg de gordura, em 365 dias e 2 ordenhas, tendo alcançado Fortaleza que desde 1969 mantinha o título com 4.093 kg de leite e 258,1 kg de gordura.

Outro animal desse mesmo criador que obteve L.M. foi Cooperativa J.A., com 3 anos e 10 meses, dando, em 313 dias, 3.194 kg de leite e 181,2 kg de gordura.

De José Resende Peres é Espanja J.P., em L.M., aos 7 anos e 11 meses, com 3.709 kg de leite e 216,4 kg de gordura, em 365 dias.

RAÇA GIR

A I Divisão comparecem 5 animais, todos em 2 ordenhas; na II Divisão estão 6 em 3 ordenhas e 15 em 2 ordenhas.

Destacam-se, em L.E., 2 animais de Rubens Resende Peres, Fajani de Brasília, com 4 anos e 5 meses, dando em 280 dias 2.921 kg de leite e 158,3 kg de gordura e Embiri de Brasília, com 4 anos e 11 meses, dando, em 290 dias, 2.811 kg de leite e 142,1 kg de gordura.

O terceiro inscrito em L.E., é Castanha de Gabriel Donato de Andrade, dando 2.782 kg de leite e 155,4 kg de gordura, aos 4 anos e 11 meses, em 276 dias.

Em 3 ordenhas há 3 L.M.; de Francisco F. Barretto são Ramona, que aos 13 anos e 2 meses, deu, em 365 dias, 3.243 kg de leite e 197,1 de gordura e Cambraia, com 7 anos e 9 meses, dando, em 365 dias, 4.599 kg de leite e 244,0 kg de gordura.

Na fazenda de Rubens Resende Peres encontra-se Debutante de Brasília, dando, em 313 dias, 4.272 kg de leite e 231,8 kg de gordura, com o que alcançou Livro de Mérito.

Em regime de 2 ordenhas, destacou-se, na II Divisão, a vaca C.A. Catarata, de Gabriela de Oliveira Costa, produzindo, aos 4 anos e 11 meses, 3.283 kg de leite e 152,3 kg de gordura, atingindo, também, Livro de Mérito.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branco.						
Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 11-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	2.º	31	34,7	3,30
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	8-10	3.º	67	26,9	3,44
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	1.º	11	32,5	3,31
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	7-9	5.º	121	28,8	3,87
Achada do Pau D'Alho	PCOD	10-1	6.º	160	25,3	4,33
Defesa do Pau D'Alho	GHB	7-8	1.º	9	31,2	4,07
Doçura do Pau D'Alho	GHB	6-11	6.º	177	18,9	3,47
Dourada do Pau D'Alho	GHB	6-9	8.º	232	14,2	4,01
Dédiva do Pau D'Alho	GHB	6-9	7.º	211	21,8	2,96
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	5.º	135	25,4	3,59
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	2.º	52	32,6	3,15
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	5-5	12.º	348	17,9	3,27
Esteira do Pau D'Alho	GHB	5-8	9.º	273	18,0	4,23
Estatua do Pau D'Alho	GHB	5-3	9.º	259	17,8	3,25
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	1.º	13	31,2	3,36
Formosa do Pau D'Alho	GHB	4-10	6.º	183	23,8	3,56
Fernagusta do Pau D'Alho	GHB	4-6	8.º	228	15,9	4,38
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	4-11	3.º	90	20,0	3,01
Fivela do Pau D'Alho	GHB	4-5	5.º	145	24,6	4,00
Gancia do Pau D'Alho	GHB	4-2	6.º	168	18,7	3,15
Grimpa do Pau D'Alho	GHB	4-1	5.º	141	21,2	4,03
Golondrina do Pau D'Alho	GHB	4-4	4.º	100	20,3	3,68
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	3.º	74	22,2	3,33
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.º	199	20,0	3,75
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4.º	100	19,7	3,56
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje 134	PO	3-2	4.º	120	21,0	3,42
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	22	26,2	2,70
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	8.º	238	17,8	3,32
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	8.º	228	18,0	3,41
Haleutica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	224	17,4	3,64
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	8.º	219	14,9	3,88
Iliada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	183	16,2	3,57
Haifa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.º	184	16,8	3,36
Ilustrada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	182	19,0	3,66
Importancia do Pau D'Alho	PO	2-0	6.º	180	16,1	3,62
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	176	19,8	3,25
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	171	18,0	3,56
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	160	16,3	4,10
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.º	147	15,1	3,56
Pau D'Alho Imperatriz Piebe Bertha	PO	2-1	5.º	135	18,7	3,45
Idealista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4.º	100	18,1	2,84
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	2-0	3.º	77	16,7	3,49
Ihota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3.º	68	22,3	3,54
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	64	16,5	4,15
India II do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	45	19,0	3,68
Influencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	40	17,4	3,74
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	19	23,0	3,72
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	19	26,2	3,37
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	3	20,5	4,44
Imensa do Pau D'Alho	GHB	2-0	1.º	3	19,1	3,44
Indigena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	3	16,2	3,90

Cia. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 7-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	10-8	3.º	89	21,0	3,43
Santa Maria Araguaia	PCOC	8-0	1.º	30	21,3	2,95
Balada	GHB	6-6	9.º	248	15,8	3,14
Piracuama Lana Re-Echo Hotsinson 103	PO	6-7	1.º	19	24,4	3,18
Lisbeth 114	PO	6-8	3.º	65	15,9	4,08
Gertie (37)	PO	6-1	4.º	109	15,0	3,45
Suspiro's Cotty 35	PO	6-9	2.º	53	21,0	2,53
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	7-8	3.º	63	17,3	3,70
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy 142	PO	4-4	8.º	225	14,1	4,21
El Brillante 186 Liria Simpatico	PO	5-6	3.º	94	15,6	4,03
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	6-4	1.º	10	19,4	3,15
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	4-7	5.º	122	15,6	3,76
S.J.T. Marquesa Tidy Marquiz 164	PO	4-8	8.º	220	13,3	3,15
Dina	PCOC	4-10	6.º	158	14,3	3,54
São Quirino L 68 Pilla 19	PO	4-9	2.º	33	31,9	3,57
Duquesa	PO	7-9	8.º	138	15,6	3,64
S.M. P. Dalila	GHB	4-8	1.º	14	28,9	2,98
440 de Carambei Margarida G. Rag Apple	PO	4-10	5.º	129	14,9	4,10
Favela Master Dean Posse	GC2	3-6	1.º	24	23,9	3,08
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	3-1	6.º	175	14,4	3,09
Scagliang 237 Michelita R. 1507	PCOC	2-6	5.º	122	21,4	3,15
Malena 301 General Review	PO	5-11	3.º	83	17,3	4,70
Fabula Brisa Piebe Posse	PO	3-8	3.º	83	15,1	3,49
	PO	2-7	3.º	74	17,0	3,16

NOVO CAMPEÃO MOCHO TABAPUÃ



IMATERIAL DE TABAPUA T-269
 Campeão em Uberaba — 1971
 Grande Campeão - S. Paulo — 1972
 Campeão em Uberaba — 1972
 2 Medalhas de Ouro

A TRADICIONAL MARCA



E A MARCA DOS GRANDES RAÇADORES

ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Agua Milagrosa

TABAPUÃ, SP - Tel. 8

Rio de Janeiro: R. 7 de Setembro, 141

4.º and. - Tels. 221-0678 - 242-0297

Res. Rua Francisco Otaviano, 132

Tel. 227-4566

SUPLEMENTO...

(Conclusão da pág. 86)

RAÇA HOLANDESA Vermelha e Branca PO

Campeão Senior — **Adelaid's Babi** — 28-02-68 — Reg. LAA23 — **Rosafé Citação R-9880** — **Sunnyholm Sovereign Adelaide Baby** — 1100 kg — Prop. Agropec. Lagoa da Serra — Faz. L. da Serra — Sertãozinho — SP.

RAÇA HOLANDESA Preta e Branca PO

Campeão Senior — **Vermenlen Ceres Marzagão Happi Girl** — 09-02-62 -- Reg. A-11.313.

EQUINOS

Grande Campeã da Raça Mangalarga Marchador — **Herdade Rainha** — Prop. Jairo de Almeida.

Grande Campeão da Raça Pony — **Canecão** — 30 meses — Prop. Antônio Carlos Pinheiro Machado.

Grande Campeão da Raça Mangalarga — **Feitiço** — Prop. Roberto Diniz Junqueira.

Campeão da Raça Campolina — **Expoente do Passatempo** — Prop. Bolivar de Andrade.

Campeão Puro Sangue Inglês — **It's Funny** — Haras Goiânia — Paulo Afonso do Egito Guimarães.

Campeão Crioulo — **SA Dia Pampeiro** — Prop. Antonio Carlos Pinheiro Machado.

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

P Fazenda
Primavera
do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMEAS

NELORE
NELORE MÓCHO
CHAROLÉS
TABAPUÁ
HOLANDES
Branço e Preto

P Fazenda
Primavera
do Atibaia

Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho
Estado de São Paulo: Município de Jarinu
Km 86 da estrada que liga Campinas -
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Bricola, 39, 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.P. Posse Fabricia Piebe	PO	2-8	2.º	39	15,0	2,89
Adolfina 9 Supreme Pearl	PO	6-9	2.º	38	17,1	3,10
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	3-6	2.º	38	14,5	3,10
Ch. Pilatos Tina Ellbank A. 434 de Carambei	PCOC	3-10	2.º	32	23,5	3,59
Malena 343 Roeland Pelado	PO	2-11	2.º	32	15,0	3,75
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	4-4	1.º	27	19,3	3,90
Malena 351 Roeland Laurel	PO	2-10	1.º	30	16,9	3,20

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 15-9-1972. Regime de semi-estabulação,
2 ordenhas.

Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	4.º	143	19,8	3,41
C.A.B. Cantina Medalist II	PO	9-10	1.º	27	18,7	3,59
C.A.B. Safra Medalist	PO	7-7	4.º	135	13,9	3,17
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	2.º	55	23,8	3,53
Festinha Medalist C.A.B.	GHB	7-0	2.º	34	20,8	4,39
C.A.B. Fina Medalist II	PO	6-5	1.º	12	22,1	4,17
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	4.º	114	17,3	3,85
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	4-10	6.º	198	15,8	3,88
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	3.º	58	16,6	3,90
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	4-7	4.º	135	16,3	4,18
Brasileira Medalist II C.A.B.	GHB	4-5	1.º	1	21,0	4,40
C.A.B. Florada Medalist II	PO	4-3	4.º	128	15,5	3,45
C.A.B. Florisa Colonel	PO	3-7	2.º	38	16,0	3,47
Rolinha Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	1.º	27	14,2	3,75
F.L.G. Tringueira Med. Apple Maple	PO	2-4	1.º	10	15,5	3,08

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 10-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar,
3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	3.º	72	34,4	3,85
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	7-1	2.º	39	24,1	2,74
2 ordenhas						
Portenha U 23	PCOD	10-2	4.º	123	24,0	3,24
Silvana	PCOC	9-8	6.º	166	15,7	1,75
Americana	PCOC	9-2	3.º	85	19,9	2,74
Anama Preciada 1 Misterio	PO	6-10	8.º	225	19,1	3,05
Anama Diablona Misterio	PO	7-2	3.º	69	28,0	2,96
Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	6-7	13.º	369	15,4	4,23
Piracuama Juruna S. Susover 92	PO	6-10	3.º	68	27,0	3,77
Romandale Annie Rockette	PO	7-9	4.º	97	21,1	3,12
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	7-6	1.º	17	21,0	3,75
Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	10.º	294	13,3	4,11
Decampinas Dinamica	PO	5-4	4.º	125	22,5	3,93
Decampinas Angelica Champion	PO	5-11	4.º	104	20,9	3,24
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	7.º	199	28,7	3,21
Decampinas Dalila	PO	5-6	4.º	109	18,6	3,45
Marqueza de Campinas	PCOC	7-10	7.º	204	13,4	2,63
Decampinas Melindrosa	PO	4-7	7.º	213	20,8	3,94
Cuiabana	PCOC	6-7	7.º	191	17,6	2,20
Holambra Zwaantje XXXVL (H-1288/1354)	PO	6-3	3.º	77	22,8	3,11
Decampinas Vanuza	PO	4-8	2.º	35	31,4	3,82
Decampinas Paula II	PO	5-10	1.º	35	28,9	2,44
Decampinas Correntesa	PO	5-0	4.º	97	18,5	3,70
Decampinas Leila Texal Rebeca	PO	4-2	4.º	129	22,3	3,14
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	9.º	271	15,3	5,23
Decampinas Madalena	PO	3-9	8.º	240	15,6	4,16
Pecadora	PCOD	6-3	1.º	6	26,2	2,75
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	5-10	6.º	162	20,3	3,28
Chapa V 482	PCOD	10-2	2.º	49	30,1	2,72
Decampinas Belinda	PO	3-9	3.º	89	19,4	2,74
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	5-6	2.º	34	24,1	3,96
Paeta	PCOD	6-2	10.º	305	17,3	3,63
Decampinas Santora	PO	2-5	9.º	270	15,4	3,68
Santa Terezinha Cantora	PCOD	4-4	8.º	218	16,6	3,57
Decampinas Luneta	PO	2-6	8.º	233	15,5	3,70
Decampinas Leo	PO	2-8	8.º	226	21,9	3,18
Decampinas Teca Madcap	PO	3-5	6.º	177	18,0	2,90
Decampinas Fazendeira Carita	PO	2-4	6.º	177	16,4	3,34
Decampinas Janete	PO	2-8	6.º	166	18,1	3,28
Decampinas Martinha	PO	2-3	6.º	180	14,6	2,67
Decampinas Pola	PO	2-8	6.º	166	21,6	2,51
Santa Terezinha Radialista	PCOC	5-7	6.º	166	19,9	3,99
Decampinas Leticia	PO	1-9	5.º	150	17,7	4,21
Decampinas Pantera	PO	2-10	4.º	110	22,6	3,69
Decampinas Gracinda	PO	3-9	4.º	101	14,5	3,03
Holambra Zwaantje L (H-1246/1404)	PO	4-1	4.º	104	22,7	3,50
Decampinas Maratona	PO	2-11	3.º	86	17,9	3,57
Decampinas Gisu Royal Master	PO	2-5	3.º	67	19,3	2,84

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 14-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nogales Sky Rocket Laurel	PO	9-4	2.º	41	18,4	4,01
Oncativo 433 Petunia R.A.	PO	6-8	7.º	198	14,4	2,71
Hfil Denise Judy Little	PO	4-3	1.º	2	25,8	4,40

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Agro-Acres Marquis Paula	PO	5-6	5.º	136	14,4	2,61
Roybrock Tidy	PO	4-9	5.º	153	20,4	2,97
Grahaven Citation Dianna	PO	7-2	6.º	158	17,0	3,44
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	3-9	4.º	93	22,2	3,00
Oncativo 531 Chela 265 R.A.	PO	4-5	6.º	162	13,4	3,95
Suspiros Cotty 51	PO	6-5	4.º	102	23,3	2,78
Marilake Supreme Marion	PO	6-3	3.º	72	19,3	3,05
Suspiros Citation R. Ada	PO	3-11	2.º	44	20,6	2,80
Firmes 458 Folie Lorne	PO	4-5	2.º	39	24,5	2,51
Suspiros Negra Coquetona	PO	3-3	2.º	45	15,0	2,51
Suspiros Citation Anto 36	PO	3-11	1.º	4	22,0	3,35
Suspiros Ragles Apple Octavia	PO	3-8	5.º	137	16,0	3,30
Enghill Rockman Tammy	PO	2-7	4.º	99	17,9	3,19
Agro Acres Foundation Maria	PO	2-0	3.º	72	13,1	2,16
Calside Heptad Lena	PO	3-5	2.º	44	18,5	2,80

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 12-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Eliana	NR	—	1.º	13	14,9	2,84
San Gregorio Piyama Carola	PO	6-8	3.º	72	14,6	2,70
Gr. V. Catita D.D. Burke	PO	7-5	3.º	99	13,8	3,81
13 de Abril 387 Fantasia H. Patsy	PO	5-6	3.º	85	13,6	3,85
Margarita	PCOC	7-11	1.º	28	17,1	3,05
Analandia	PCOD	4-7	1.º	28	13,1	3,58
Lavrada Coração	PC	—	8.º	234	13,5	3,05
Cambuquira Coração	PCOD	—	3.º	99	17,3	2,77
Predileta Coração	PCOD	—	3.º	96	14,5	3,14
R.V.B. Alteza Fond Hope	PCOC	3-1	1.º	29	13,8	2,93

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 31-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolenda Juliana Flora 14	PO	3-2	4.º	108	13,3	3,74
------------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 7-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	5-11	5.º	176	18,0	3,84
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	3-2	5.º	136	17,3	3,68
Araras Ivy's Skycross Princesa	PO	3-3	4.º	113	15,2	3,60
Celi Amneris Inka	PO	3-4	2.º	49	23,5	2,99
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	2-9	10.º	205	13,7	4,25
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	8.º	230	16,2	4,14
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	2-10	8.º	223	18,9	4,03
Paraíso Residência Fidalgo	PO	2-10	6.º	174	19,0	3,87
Mamoga Jael Grietje Madcap 222	PO	2-7	4.º	118	13,4	4,04

Luiz Carlos Moraes Lassance. Rio das Ostras. R.J. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kim Tartan 3 Cuando	PO	4-9	1.º	45	29,5	4,42
Kim Bonita 4 Carol	PO	4-6	10.º	287	13,0	3,98
Kim Polilla 12 Cuando	PO	3-2	9.º	243	14,1	3,74
Surodana Ollie Toro	PO	3-0	8.º	207	15,0	3,73
Surodana Lola Toro	PO	4-0	6.º	197	15,0	3,94
Surodana Janie Toro	PO	3-5	5.º	140	23,5	4,48
Caetitú Isolda Captain	PO	5-0	5.º	134	14,2	3,69
Kim Talla 7 Cuando	PO	3-6	5.º	133	19,4	3,52
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	6-2	4.º	119	17,0	4,07
Malabar Garota	PO	7-11	4.º	117	15,0	3,93

Dr. Haroldo Vianna Rodrigues. Bananal. S.P. Em 10-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malena 152 Dominó President	PO	5-6	3.º	117	13,1	4,02
Gigi Capitólio	PCOD	2-8	3.º	95	10,8	3,19
Guinela Capitólio	PCOD	2-7	3.º	84	11,0	3,61
Grana Capitólio	GC1	2-6	3.º	83	12,5	3,42
Gorgeta Capitólio	GC1	2-4	3.º	82	13,9	2,52
Malena 154 Dominó Juweel	PO	5-7	3.º	77	18,6	3,46
Roland 1459 Madcap Inka	PO	5-6	3.º	76	16,5	2,96
Roland 1345 Leda Pabst	PO	6-1	2.º	56	13,3	3,46
Roland 1347 Prins Pabst	PO	6-1	2.º	48	19,6	3,59
Malena 198 Dominó Banano	PO	5-4	2.º	67	17,6	3,30

João José de Britto. Mata de São João. Bahia. Em 9-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indaí da Primavera	PCOD	3-5	12.º	344	13,1	4,13
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	11.º	321	15,0	4,08

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. M.G. Em 4-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belgica de Morada Nova	31/32	9-9	4.º	91	19,5	2,86
Biboca de Morada Nova	31/32	10-3	2.º	54	15,8	3,52
Cocada de Morada Nova	31/32	—	1.º	19	18,2	2,69
Venezuela de Morada Nova	NR	—	3.º	74	17,3	3,81
Saionara de Morada Nova	NR	—	2.º	50	17,0	3,22
Elegancia de Morada Nova	NR	9-1	6.º	187	13,0	3,75

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

*

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em **CONTRÔLE**
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nos veios. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada

Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085

Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de

Novembro, 193 - 3.º andar

Fone 33-48-30

NOOME DO ANIMAL

NOOME DO ANIMAL	Grav. (se sangue)	Idade (anos e meses)	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
Australia de Morada Nova	NR	—	4.º	105	15,6	2,95
Cinara de Morada Nova	NR	—	3.º	68	20,0	3,26
Decisa de Morada Nova	GC2	7-11	3.º	81	17,7	3,71
Vandeca de Morada Nova	NR	4-7	7.º	204	15,0	3,49
Educada de Morada Nova	NR	7-4	2.º	51	19,0	3,61
Cascata de Morada Nova	NR	5-0	3.º	83	18,5	3,93
Coramina de Morada Nova	NR	3-4	3.º	77	15,6	4,60
Marambaia de Morada Nova	NR	2-9	3.º	72	14,1	3,54
Calida de Morada Nova	NR	5-1	3.º	61	15,6	3,98
Atma de Morada Nova	NR	7-3	2.º	43	16,3	3,22
Bianca de Morada Nova	NR	4-1	1.º	26	16,6	3,71
Foca de Morada Nova	NR	4-10	1.º	29	14,5	3,30
Hespanha de Morada Nova	NR	—	1.º	16	21,2	2,98
Sonora de Morada Nova	NR	4-9	2.º	36	19,1	3,07
Liliana de Morada Nova	NR	—	6.º	163	15,0	3,48
Gionda de Morada Nova	NR	3-10	5.º	116	15,3	3,47
Franca de Morada Nova	NR	3-5	3.º	64	17,3	3,90

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 16-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Sta. Lucia	3/4	9-0	4.º	104	19,2	4,12
Inglesa de Sta. Lucia	15/16	5-3	9.º	277	15,5	3,46
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	9-1	3.º	75	19,7	3,93
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	9-1	4.º	108	23,7	3,61
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	10-11	4.º	118	15,0	3,41
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	8-11	2.º	57	23,8	4,16
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	5-11	4.º	99	18,5	3,58
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	8-1	3.º	81	25,3	3,80
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	6.º	170	15,9	3,08
Iara de Sta. Lucia	15/16	7-7	1.º	22	21,0	3,62
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	3-11	4.º	102	14,3	3,26
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	3.º	88	16,9	3,63
Geadá de Sta. Lucia	3/4	7-3	3.º	71	22,8	3,44
Marlene de Sta. Lucia	1/2	3-3	7.º	178	15,2	4,16
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	6.º	171	16,6	3,91
Inca de Sta. Lucia	3/4	5-9	5.º	141	20,0	3,64
Irês de Sta. Lucia	7/8	6-0	4.º	105	15,5	3,61

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 27-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Diva	PCOD	8-4	2.º	36	31,2	2,64
Brigitte	PCOC	4-9	5.º	165	19,0	3,00
Lenita	PCOD	5-0	7.º	222	13,5	2,69
Americana	PCOC	4-10	1.º	19	21,9	4,25
America	PCOC	4-5	5.º	163	22,1	3,37
Nevada Promis	PCOC	2-8	1.º	27	20,6	2,99

Dr. Juljan D. Czapski. Itu. S.P. Em 28-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOD	5-1	4.º	93	19,1	3,68
Roseira de São Miguel	15/16	5-3	7.º	203	14,5	3,55

Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quero Quero 8918	PCOD	7-1	2.º	41	16,3	3,56
------------------	------	-----	-----	----	------	------

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 26-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cina Cina Chamarrita	PO	—	3.º	95	13,4	4,13
Leonidas Mariposa Senator L	PO	6-5	1.º	16	25,1	3,20

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 26-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garza	NR	—	9.º	265	13,9	3,20
Doroteia 10 Eva	PO	—	9.º	361	16,3	3,05
São Martinho Natercia Hope Ace II	PO	4-7	6.º	168	15,9	3,92
São Martinho Abby Lass Ace	PO	5-4	5.º	142	14,3	3,97
São Martinho Colantha Pontiac	PO	5-4	4.º	109	17,1	4,06
São Martinho Helgoland Walker	PO	4-7	1.º	15	23,3	2,93

Sucessores José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 27-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 33 Esther Segis	PO	9-1	1.º	6	15,2	3,58
Analandia 13 Rosafé Bessie Rag Apple de Kol	PO	4-8	2.º	72	15,9	3,78
Recodo 81 Fanny Buénita 1123	PO	5-10	7.º	213	14,1	4,55
Seles Markus 319 Duqueza Simona 3	PO	5-3	1.º	32	15,9	3,85
S.J.T. Nemorada Johana ABC 226	PO	4-1	1.º	51	13,5	4,14

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 29-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	10-11	1.º	28	14,1	2,93
-------------------------------	----	-------	-----	----	------	------

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 1-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lulas Fani 146 L 147	PO	4-10	4.º	126	21,5	3,86
----------------------	----	------	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Achely Leader Apuesta Obrigada	PO	7-9	2.º	56	20,4	4,54
Lúlia Bandejas 166 L 147	PO	4-7	4.º	120	19,7	3,85
Potiguar Barbara Mendocino	PO	3-3	2.º	46	18,5	3,62

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 22-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Holanda	7/8	12-3	4.º	115	26,5	5,39
São Quirino Influyente	PCOC	10-11	4.º	120	25,5	2,74
São Quirino Intangível	PCOC	11-0	1.º	7	28,1	2,68
São Quirino K 70	PCOC	9-0	3.º	83	23,0	3,23
São Quirino K 33	PCOC	9-0	5.º	131	21,8	3,66
São Quirino K 79	PCOC	8-6	7.º	211	18,9	2,48
São Quirino Magestosa H. Leadana	PO	7-1	4.º	91	21,4	3,35
São Quirino L 170	PCOC	7-7	3.º	83	20,2	2,80
São Quirino L 72	PCOC	8-2	3.º	62	22,4	3,36
São Quirino L 177	15/16	7-6	4.º	99	20,3	3,16
São Quirino L 87	PCOC	7-11	4.º	115	19,9	3,48
São Quirino M 137	PCOC	6-11	2.º	32	27,2	3,40
São Quirino M 107	PCOC	6-8	6.º	177	18,1	3,21
São Quirino N 47	PCOC	6-0	4.º	101	23,5	3,54
São Quirino Manacé Jeremias K 39 Suerte 7	PO	6-10	4.º	99	22,6	3,25
São Quirino Nancy Jeremias L 40	PO	6-1	4.º	108	19,0	3,29
Rafaelinos Retruco Inka	PO	6-2	4.º	109	21,9	3,53
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	6-5	4.º	120	21,5	3,29
São Quirino Mantinha D. II da Pilla 19	PO	6-8	3.º	75	20,2	3,37
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	6-1	3.º	91	19,2	3,40
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	5-11	4.º	93	30,3	3,12
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	6-1	1.º	20	23,5	3,82
São Quirino N 39	PCOC	6-2	3.º	68	23,7	2,97
San Car Karita Sorteada	PO	6-1	2.º	41	26,0	3,07
São Quirino Nena Duke Excelente	PO	6-0	2.º	67	21,3	3,94
São Quirino O 54	PCOC	5-3	3.º	76	23,9	3,68
São Quirino O 79	PCOC	5-0	5.º	136	20,5	3,57
São Quirino Oberonia Ray P. Joiosa	PO	5-4	5.º	131	18,4	3,17
São Quirino O 51	PCOC	5-1	5.º	131	20,6	3,02
São Quirino Ocada Dinah Pat L 129	PO	5-1	4.º	103	22,6	3,41
São Quirino L 142	PCOC	7-10	4.º	99	26,6	3,01
São Quirino M 24	PCOC	7-5	3.º	84	18,5	3,58
São Quirino N 90	PCOC	5-11	2.º	39	26,4	2,97
São Quirino M 44	NR	6-9	8.º	237	24,5	3,24
São Quirino K 110	15/16	8-5	7.º	298	19,5	3,35
São Quirino N 109	PCOC	5-2	7.º	214	18,6	2,90
São Quirino M 86	PCOC	7-0	4.º	97	27,1	2,98
São Quirino M 98	NR	6-10	5.º	143	21,1	3,12
São Quirino P 8	PCOC	7-2	5.º	153	18,5	3,79
São Quirino Paisana D.M. Incola	PO	4-2	5.º	143	19,6	4,00
São Quirino P 9	15/16	4-6	2.º	49	18,0	2,83
São Quirino P 16	NR	4-4	4.º	97	23,7	3,42
São Quirino Panamá D.P. Row 11	PO	4-0	5.º	127	21,3	3,33
São Quirino Paisagem D. Mark Heloisa	PO	4-5	3.º	64	23,6	3,63
São Quirino P 61	PCOC	4-0	3.º	85	18,6	3,29
São Quirino P 84	NR	4-2	1.º	19	20,3	2,97
São Quirino P 34	PCOC	4-3	3.º	67	23,3	3,40
São Quirino P 14	PCOC	4-5	3.º	74	21,3	3,34
São Quirino P 127	PCOC	3-9	2.º	53	19,2	3,32
São Quirino Q 9	PCOC	3-7	2.º	49	19,8	3,66

Agrindus S/A. Agrícola e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 18-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Batureira	PCOC	6-3	2.º	58	19,7	3,35
Agrindus Singela	PCOC	5-2	4.º	123	17,2	3,77
Agrindus Brigida	PCOC	6-0	4.º	120	19,0	4,22
Agrindus Nerita	PCOC	4-4	3.º	74	17,9	4,12
Agrindus Sensitiva	PCOC	5-1	6.º	162	17,6	3,68
Agrindus Neuci	PCOC	3-11	3.º	69	17,5	4,29
Agrindus Nativa	PCOC	4-6	3.º	64	18,0	3,50
Agrindus Neve	PCOC	4-1	2.º	35	20,0	3,79
Agrindus Patagonia	PCOC	3-2	3.º	90	18,7	3,47

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 8-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Vitoria	PO	12-4	1.º	21	18,9	3,70
Faxina Maravilha	PO	10-0	5.º	148	16,2	3,32
Faxina Silvana	PO	5-2	2.º	32	14,8	3,23

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 25-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	6-8	4.º	110	33,4	3,82
Emeta Lila 2 Inspiration 2 Sovereign	PO	6-9	7.º	249	17,9	4,11
Granjera 576 Inke Man-O-War	PO	5-1	8.º	231	15,0	3,70

L.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Guama Juliana Glenafton	PO	12-2	4.º	122	18,0	3,95
--------------------------------	----	------	-----	-----	------	------

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR, Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL

Grav. do ranque Idade em meses Con- trôle Dias de lactação Leite

Australia de Morada Nova	NR	—	4.º	105	15,6	2,95
Cinara de Morada Nova	NR	—	3.º	68	20,0	3,26
Decisa de Morada Nova	GC2	7-11	3.º	81	17,7	3,71
Vandeca de Morada Nova	NR	4-7	7.º	204	15,0	3,49
Educada de Morada Nova	NR	7-4	2.º	51	19,0	3,61
Cascata de Morada Nova	NR	5-0	3.º	83	18,5	3,93
Coramina de Morada Nova	NR	3-4	3.º	77	15,6	4,60
Marambaia de Morada Nova	NR	2-9	3.º	72	14,1	3,54
Calida de Morada Nova	NR	5-1	3.º	61	15,6	3,98
Atma de Morada Nova	NR	7-3	2.º	43	16,3	3,22
Bianca de Morada Nova	NR	4-1	1.º	26	16,6	3,71
Foca de Morada Nova	NR	4-10	1.º	29	14,5	3,30
Hespanha de Morada Nova	NR	—	1.º	16	21,2	2,98
Sonora de Morada Nova	NR	4-9	2.º	36	19,1	3,07
Liliana de Morada Nova	NR	—	6.º	163	15,0	3,48
Gionda de Morada Nova	NR	3-10	5.º	116	15,3	3,47
Franca de Morada Nova	NR	3-5	3.º	64	17,3	3,90

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 16-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Sta. Lucia	3/4	9-0	4.º	104	19,2	4,12
Inglesa de Sta. Lucia	15/16	5-3	9.º	277	15,5	3,46
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	9-1	3.º	75	19,7	3,93
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	9-1	4.º	108	23,7	3,61
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	10-11	4.º	118	15,0	3,41
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	8-11	2.º	57	23,8	4,16
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	5-11	4.º	99	18,5	3,58
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	8-1	3.º	81	25,3	3,80
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	6.º	170	15,9	3,08
Iara de Sta. Lucia	15/16	7-7	1.º	22	21,0	3,62
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	3-11	4.º	102	14,3	3,26
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	3.º	88	16,9	3,63
Geadá de Sta. Lucia	3/4	7-3	3.º	71	22,8	3,44
Marlene de Sta. Lucia	1/2	3-3	7.º	178	15,2	4,16
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	6.º	171	16,6	3,91
Inca de Sta. Lucia	3/4	5-9	5.º	141	20,0	3,64
Irês de Sta. Lucia	7/8	6-0	4.º	105	15,5	3,61

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 27-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Diva	PCOD	8-4	2.º	36	31,2	2,64
Brigitte	PCOC	4-9	5.º	165	19,0	3,00
Lenite	PCOD	5-0	7.º	222	13,5	2,69
Americana	PCOC	4-10	1.º	19	21,9	4,25
America	PCOC	4-5	5.º	163	22,1	3,37
Nevada Promis	PCOC	2-8	1.º	27	20,6	2,99

Dr. Juljan D. Czapski. Itu. S.P. Em 28-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOD	5-1	4.º	93	19,1	3,68
Roseira de São Miguel	15/16	5-3	7.º	203	14,5	3,55

Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quero Quero 8918	PCOD	7-1	2.º	41	16,3	3,56
------------------	------	-----	-----	----	------	------

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 26-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cina Cina Chamarrita	PO	—	3.º	95	13,4	4,13
Leonidas Mariposa Senador L	PO	6-5	1.º	16	25,1	3,20

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 26-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garza	NR	—	9.º	265	13,9	3,20
Doroteia 10 Eva	PO	—	9.º	361	16,3	3,05
São Martinho Natercia Hupe Ace II	PO	4-7	6.º	168	15,9	3,92
São Martinho Abby Lass Ace	PO	5-4	5.º	142	14,3	3,97
São Martinho Colantha Pontiac	PO	5-4	4.º	109	17,1	4,06
São Martinho Helgoland Walker	PO	4-7	1.º	15	23,3	2,93

Sucessores José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 27-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 33 Esther Segis	PO	9-1	1.º	6	15,2	3,58
Analandia 13 Rosafé Bessie Reg Apple de Kol	PO	4-8	2.º	72	15,9	3,78
Recordo 81 Fanny Buenita 1123	PO	5-10	7.º	213	14,1	4,55
Seles Markus 319 Duqueza Simona 3	PO	5-3	1.º	32	15,9	3,85
S.J.T. Namorada Johane ABC 226	PO	4-1	1.º	51	13,5	4,14

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 29-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	10-11	1.º	28	14,1	2,98
-------------------------------	----	-------	-----	----	------	------

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 1-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Luísa Fani 146 L 147	PO	4-10	4.º	126	21,5	3,86
----------------------	----	------	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Achelay Leader Apuesta Obrigada	PO	7-9	2.º	56	20,4	4,54
Lulas Bandejas 166 L 147	PO	4-7	4.º	120	19,7	3,85
Potiguar Barbara Mendocino	PO	3-3	2.º	46	18,5	3,62

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 22-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Holanda	7/8	12-3	4.º	115	26,5	5,39
São Quirino Influyente	PCOC	10-11	4.º	120	25,5	2,74
São Quirino Intangível	PCOC	11-0	1.º	7	28,1	2,68
São Quirino K 70	PCOC	9-0	3.º	83	23,0	3,23
São Quirino K 33	PCOC	9-0	5.º	131	21,8	3,66
São Quirino K 79	PCOC	8-6	7.º	211	18,9	2,48
São Quirino Magestosa H. Leadana	PO	7-1	4.º	91	21,4	3,35
São Quirino L 170	PCOC	7-7	3.º	83	20,2	2,80
São Quirino L 72	PCOC	8-2	3.º	62	22,4	3,36
São Quirino L 177	15/16	7-6	4.º	99	20,3	3,16
São Quirino L 87	PCOC	7-11	4.º	115	19,9	3,48
São Quirino M 137	PCOC	6-11	2.º	32	27,2	3,40
São Quirino M 107	PCOC	6-8	6.º	177	18,1	3,21
São Quirino N 47	PCOC	6-0	4.º	101	23,5	3,54
São Quirino Manacó Jeremias K 39 Suerte 7	PO	6-10	4.º	99	22,6	3,25
São Quirino Nancy Jeremias L 40	PO	6-1	4.º	108	19,0	3,29
Rafaelinos Retruco Inka	PO	6-2	4.º	109	21,9	3,53
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	6-5	4.º	120	21,5	3,29
São Quirino Mantinha D. II da Pilla 19	PO	6-8	3.º	75	20,2	3,37
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	6-1	3.º	91	19,2	3,40
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	5-11	4.º	93	30,3	3,12
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	6-1	1.º	20	23,5	3,82
São Quirino N 39	PCOC	6-2	3.º	68	23,7	2,97
San Car Karita Sorteada	PO	6-1	2.º	41	26,0	3,07
São Quirino Nena Duke Excelente	PO	6-0	2.º	67	21,3	3,94
São Quirino O 54	PCOD	5-3	3.º	76	23,9	3,68
São Quirino O 79	PCOC	5-0	5.º	136	20,5	3,57
São Quirino Oberonia Ray P. Joiosa	PO	5-4	5.º	131	18,4	3,17
São Quirino O 51	PCOC	5-1	5.º	131	20,6	3,02
São Quirino Ocada Dinah Pat L 129	PO	5-1	4.º	103	22,6	3,41
São Quirino L 142	PCOC	7-10	4.º	99	26,6	3,01
São Quirino M 24	PCOC	7-5	3.º	84	18,5	3,58
São Quirino N 90	PCOC	5-11	2.º	39	26,4	2,97
São Quirino M 44	NR	6-9	8.º	237	24,5	3,24
São Quirino K 110	15/16	8-5	7.º	298	19,5	3,35
São Quirino N 109	PCOC	5-2	7.º	214	18,6	2,90
São Quirino M 86	PCOD	7-0	4.º	97	27,1	2,98
São Quirino M 98	NR	6-10	5.º	143	21,1	3,12
São Quirino P 8	PCOC	7-2	5.º	153	18,5	3,79
São Quirino Paisana D.M. Incola	PO	4-2	5.º	143	19,6	4,00
São Quirino P 9	15/16	4-6	2.º	49	18,0	2,83
São Quirino P 16	NR	4-4	4.º	97	23,7	3,42
São Quirino Panamá D.P. Row 11	PO	4-0	5.º	127	21,3	3,33
São Quirino Paisagem D. Mark Heloisa	PO	4-5	3.º	64	23,6	3,63
São Quirino P 61	PCOC	4-0	3.º	85	18,6	3,29
São Quirino P 84	NR	4-2	1.º	19	20,3	2,97
São Quirino P 34	PCOC	4-3	3.º	67	23,3	3,40
São Quirino P 14	PCOC	4-5	3.º	74	21,3	3,34
São Quirino P 127	PCOC	3-9	2.º	53	19,2	3,32
São Quirino Q 9	PCOC	3-7	2.º	49	19,8	3,66

Agrindus S/A. Agrícola e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 18-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Baturá	PCOC	6-3	2.º	58	19,7	3,35
Agrindus Singela	PCOC	5-2	4.º	123	17,2	3,77
Agrindus Brigida	PCOC	6-0	4.º	120	19,0	4,22
Agrindus Nerita	PCOC	4-4	3.º	74	17,9	4,12
Agrindus Sensitiva	PCOC	5-1	6.º	162	17,6	3,68
Agrindus Neucl	PCOC	3-11	3.º	69	17,5	4,29
Agrindus Nativa	PCOC	4-6	3.º	64	18,0	3,50
Agrindus Nave	PCOC	4-1	2.º	35	20,0	3,79
Agrindus Patagonia	PCOC	3-2	3.º	90	18,7	3,47

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 8-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Vitoria	PO	12-4	1.º	21	18,9	3,70
Faxina Maravilha	PO	10-0	5.º	148	16,2	3,32
Faxina Silvana	PO	5-2	2.º	32	14,8	3,23

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 25-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	6-8	4.º	110	33,4	3,82
Ernetes Lila 2 Inspiration 2 Sovereign	PO	6-9	7.º	249	17,9	4,11
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	5-1	8.º	231	15,0	3,70

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Guama Juliana Glenafton	PO	12-2	4.º	122	18,0	3,95
--------------------------------	----	------	-----	-----	------	------

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecorica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

**CADO FRISIO
EXPOSIÇÃO-FEIRA
PERMANENTE**

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trô- do	Dias de lactação	Laita	%
Sertão Fragôa Hoarne Carnation	PO	12-5	4.º	133	17,6	3,66
Sertão Gazala Beautymore Exotico	PO	11-8	6.º	173	15,8	3,54
Sertão Genova Rag Apple Carnation	PO	2-4	3.º	95	21,1	3,99
Sertão Gabela Pabst Glenafion	PO	11-11	2.º	76	22,1	3,79
Paraiso Iná Inca Fidalgo	PO	9-9	6.º	161	15,8	3,56
Paraiso Iris Dina Martindale	PO	9-11	3.º	86	16,4	3,85
Paraiso Juspitanga Piebe Exotico	PO	9-4	2.º	73	19,0	3,47
Paraiso Juuna Mar-Dell Rose Sarool	PO	9-0	6.º	190	15,5	3,92
Paraiso Jaula Flower Duke Mark	PO	9-2	3.º	102	19,1	3,35
Paraiso Londrina Fartura	PO	8-5	1.º	29	26,4	3,95
Paraiso Jamba Euforico	PCOC	8-10	2.º	48	20,8	3,63
Paraiso Libra Exotico	PO	7-7	9.º	267	15,3	3,77
Paraiso Jamais Pabst	PCOC	8-7	4.º	107	27,1	3,39
Paraiso Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	4.º	107	26,2	3,90
Paraiso Licita Kanjo	PO	8-5	1.º	14	25,6	3,30
Paraiso Lande Emperor 96 Kenjo	PO	8-2	6.º	172	18,3	3,77
Paraiso Liderança Fidalgo	PO	8-0	1.º	7	27,8	3,80
Paraiso Mecajuba Adonis	PO	7-0	3.º	85	15,0	3,19
Paraiso Musa Adonis	PO	6-7	7.º	186	16,4	3,85
Cochran Corvett Charm	PO	6-10	4.º	129	16,4	3,99
Paraiso Lanisa Pabst	PO	7-7	5.º	146	19,3	3,64
Paraiso Margarita Fidalgo	PO	6-11	1.º	8	27,4	3,28
Paraiso Maira Fidalgo	PO	6-5	5.º	146	17,0	3,51
Paraiso Lalize Pabst	PO	7-9	2.º	57	21,9	3,11
Paraiso Loize Fidalgo	PCOC	7-8	1.º	21	16,6	3,79
Paraiso Neusa Jaguar	PO	6-5	2.º	65	15,3	3,48
Paraiso Almoça Infinita	PCOD	6-11	4.º	139	16,1	3,78
Paraiso Mineira Clyde	PCOD	7-4	1.º	7	21,5	3,61
Alcira Jupiter Elvira	PC	8-2	2.º	66	27,7	3,50
Paraiso Jundiai	PCOD	9-4	4.º	110	18,5	3,64
Paraiso Megda Texal	PO	6-7	3.º	106	15,7	3,72
Paraiso Neliza Fidalgo	PO	5-9	1.º	32	22,4	3,75
Paraiso Maracajá Adonis	PO	7-5	1.º	15	20,9	3,60
Paraiso Orquidea Fidalgo	PO	5-5	3.º	77	22,8	3,28
Paraiso Naty Roburke	PO	5-3	6.º	161	17,0	3,72
Paraiso Opara Magnifico	PO	5-2	1.º	10	21,0	3,70
Paraiso Opala Sky-Cross	PO	4-11	2.º	65	18,1	3,79
Paraiso Olheada Ruyter	PO	5-3	4.º	103	19,2	3,44
Paraiso Ontaria Fidalgo	PCOC	5-2	2.º	48	19,0	3,85
Paraiso Oastaca Magnifico	PO	4-11	4.º	139	17,1	3,31
Paraiso Oway Fidalgo	PO	5-0	3.º	93	18,9	3,54
Paraiso Nubente Gademer	PCOD	5-8	2.º	75	16,4	3,36
Paraiso Nice	PCOD	6-1	1.º	19	19,8	3,66
Paraiso Obata Exotico	PO	3-11	3.º	87	15,6	3,94
Paraiso Olga Fidalgo	PO	5-7	1.º	28	23,2	3,80
Paraiso Osmary Exotico	PO	5-3	1.º	24	19,5	3,50
Paraiso Otita Fidalgo	PCOC	5-4	1.º	48	22,2	3,30
Paraiso Noviza Exotico	PO	6-6	2.º	63	19,6	3,65
Paraiso Oradora Roburke	PO	5-6	1.º	53	18,4	3,55
Paraiso Otelia Luebke	PO	5-0	5.º	140	16,3	3,68
Paraiso Olividia Fidalgo	PCOC	4-7	3.º	91	20,3	3,57
Paraiso Olivia Luebke	PO	4-10	5.º	139	20,8	3,31
Paraiso Jadilia Galante	PCOC	5-7	1.º	25	23,7	3,19
Paraiso Osma Luebke	PO	5-2	1.º	12	19,9	3,20
Cochran Corvet Cheryl	PO	7-4	5.º	154	16,8	4,01
Paraiso Oferte Fidalgo	PO	4-10	7.º	207	17,6	3,58
Paraiso Paris Fidalgo	PO	4-0	2.º	57	16,2	3,89
Paraiso Obrigada Exotico	PO	5-5	1.º	9	22,7	3,61
Paraiso Padilha Roburke	PO	4-2	1.º	33	22,0	3,62
Paraiso Pruma Luebke	PO	3-10	1.º	40	16,4	3,53
Paraiso Pompeia Fidalgo	PO	4-8	4.º	104	15,4	3,46
Paraiso Paddock Magnifico	PO	3-10	4.º	122	17,0	3,90
Paraiso Paife Roburke	PO	3-10	3.º	67	15,7	3,38
Paraiso Prefeitura Magnifico	PCOC	3-9	1.º	48	16,7	3,27
Paraiso Rozely Magnifico	PO	3-2	3.º	87	15,1	3,74
Paraiso Saclavel Citation	PO	2-6	2.º	54	16,6	3,68
Paraiso Pepa Luebke	PCOC	4-0	2.º	64	16,5	3,37
Paraiso Rafaela Fidalgo	PO	2-10	1.º	30	17,1	3,38
Paraiso Ralara Magnifico	PO	3-0	1.º	44	14,4	3,31
Paraiso Rubia Luebke	PO	3-2	1.º	50	16,8	3,08
Paraiso Palermo Magnifico	PO	3-8	1.º	13	21,0	3,17
Paraiso Realista Fidalgo	PO	3-6	1.º	24	15,4	3,65
Paraiso Marlene Exotico	PO	6-10	1.º	64	17,3	3,60

João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 ordenhas.

Lena Leader SS	GC2	4-1	5.º	144	20,2	3,65
Lady Marshall SS	PO	3-11	2.º	51	26,7	3,57
SS. Art Roland Bellringer	PO	4-2	2.º	51	21,3	3,33
Naná Frederikke Kennedy	PO	2-7	1.º	36	20,1	3,69
Matina Friso Snyliner Johanna	GC2	3-0	1.º	10	20,3	4,05

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 13-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dalila	PO	9-2	2.º	52	23,5	4,08
Natalina do Engenho	PCOD	5-10	1.º	33	26,2	3,97
J.D. Dina	PO	3-5	4.º	91	15,0	3,19
J.D. Margarida	PO	4-8	1.º	3	13,6	3,47
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	10.º	283	13,3	3,61
J.D. Belinda	PO	2-6	5.º	119	13,7	3,79
136 Pelen	PO	5-7	4.º	120	20,8	3,67
J.D. Osaka	PO	2-7	1.º	4	24,0	3,60

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 21-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Naia	PCOD	10-9	2.º	62	14,5	3,06
Copacabana Sem Par	PCOC	6-8	5.º	144	14,2	3,41
Carolina do Jaguaru	15/16	6-7	1.º	26	16,2	3,53
Aninha do Jaguaru	PCOD	4-9	4.º	108	13,2	3,26

Clea de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 18-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Davar Imperial Polly	PO	3-10	1.º	1	16,5	3,49

Cis. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 7-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
1 ordenhas						
Jardim Beleza	63/64	9-3	4.º	110	29,1	3,20
2 ordenhas						
Jardim Apurada	PO	9-5	5.º	141	17,9	3,07
Jardim Carícia	PO	7-11	5.º	151	20,3	3,02
Minerva Jardim	GC1	3-11	4.º	113	20,1	2,67
Jardim Medalha	63/64	4-0	3.º	76	18,1	3,55
Montanha Jardim	PCOC	4-0	4.º	125	17,0	3,17

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 20-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pintada	PCOD	9-6	1.º	27	15,4	3,74
Martona's Dictator S.R. 12	PO	7-5	5.º	133	16,7	2,55
Martona's Duk Nell 8	PO	7-11	3.º	68	13,2	3,35
Color Alegria	15/16	6-10	3.º	68	14,8	3,70
Leber Rainha	PCOD	4-8	4.º	127	13,9	3,40
Color Balsa	15/16	5-7	5.º	126	15,6	3,05
Color Baliz	15/16	5-8	4.º	102	17,8	3,39
Color Cancela	PCOC	4-10	3.º	68	20,6	2,54
Fortuna	NR	—	6.º	164	17,9	3,35
Color Balzaqueana	PCOC	5-8	3.º	69	15,2	3,20
Leber Romana	PCOD	4-7	4.º	93	17,1	3,27
Leber Preciosa	PCOD	5-3	2.º	39	20,3	2,46
Leber Duqueza	PCOD	5-0	1.º	6	18,0	3,37
Leber Garoa	PCOD	4-10	1.º	17	19,5	2,87
Leber Grega	PCOD	4-9	1.º	1	19,0	2,79
Leber Milna	PCOD	4-11	1.º	1	20,2	3,60
Leber Gloria	PCOD	4-8	5.º	131	14,4	3,16
Esperta	NR	—	5.º	122	13,5	3,32
Color Dalia	PCOC	3-11	1.º	18	21,3	2,54

Dr. Ruy Carlos da Fonseca. Lins. S.P. Em 20-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flo de Ouro	NR	—	1.º	58	13,5	3,48
Piorra	NR	—	1.º	60	13,7	4,10
Lindoia	NR	—	1.º	4	19,3	4,86
Pipoca	NR	—	1.º	8	16,1	4,29
Mocinha	NR	—	1.º	21	14,5	4,64
Barreira	NR	—	1.º	10	16,1	4,66
Coruja	NR	—	1.º	10	15,6	3,28
Jurutí	NR	—	1.º	16	18,7	3,56
Castrolanda Cassis Leida 29	PO	4-9	1.º	1	13,4	3,72

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 1-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Consuelo Leandro	PO	4-1	9.º	295	13,7	3,74
Trebol Royal Tizereta	PO	4-3	6.º	216	16,7	3,07
Trebol Minister Anna	PO	5-9	3.º	78	20,8	3,56
Brillante 285 Solita Patriado	PO	4-2	8.º	253	15,3	3,59
All Sunbeam Importante Carla	PO	3-6	1.º	33	27,4	3,65
Aly Poly Burke Lorna	PO	3-6	1.º	7	19,1	3,63
Olgas Trueno Magico Gata	PO	4-1	7.º	228	21,6	3,11
R.M. Alta Pontiac	PO	2-1	3.º	81	13,8	3,38
All Especial Animosa	PO	3-2	6.º	191	13,8	3,24

Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J.2 Em 17-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Prenda 49 Ensign M. Elena	PO	5-2	7.º	320	14,5	3,74
Milic Ipiranga Príncipe	PO	5-9	2.º	41	13,0	3,55
Prenda 71 M.E. Govergerard Rojuda	PO	5-5	2.º	41	14,1	3,72

UCHÔA

MÔCHO TABAPUÁ DA SANTA CECÍLIA



SEDE DA FAZENDA

REGISTRO OFICIAL PELA ABCZ
LIVRO ABERTO POR 10 ANOS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ CARNE (DESENVOLVIMENTO PONDERAL CONTROLADO PELA APCB).
FERTILIDADE — 90% — PÊSO AO NASCER: MACHOS 30 KG; FÊMEAS 27 KG.
DESMAME AOS 8 MESES: MACHOS 200 KG; FÊMEAS 180 KG. AOS 2 ANOS: MACHOS 450 KG; FÊMEAS 370 KG.
IDADE MÉDIA DA 1.ª CRIA (NOVILHAS DE PASTO): 3 ANOS.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67.
CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES. DESENVOLVIMENTO PONDERAL: 24 MESES, 549 KG. PAI: DOMINANTE. MÃE: FUZARCA: 2.612 Kg DE LEITE.

+ LEITE (CONTRÔLE DA APCB)
MÉDIA DE 60 VACAS CONTROLADAS: 323 DIAS, 2.260 KG LEITE (6,70 KG LEITE/DIA), 108 KG (4,8%) GORDURA. INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS: 14 MESES.

FAZENDA SANTA CECÍLIA

RODOLPHO ORTENBLAD

UCHOA — VIA WASHINGTON LUIZ
— KM 412 — G.P. 88 — TEL. 27
AL. LORENA, 1057 — S. PAULO
TELS. 80-6363 — 282-5841

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzará, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NUMERO DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Cina Cina Helada	PO	5-1	2.º	41	18,0	3,19
Prenda 69 Maria Elena P. Rojude	PO	5-6	1.º	10	15,0	4,10
Bruno Emerita Lochinvar	PO	3-9	2.º	35	15,5	4,00
Miltonia Luluzinha de Maria	PO	3-6	2.º	78	15,2	3,26
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 9-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Hanna III	PO	6-4	3.º	90	18,4	3,08
Arlete Danka	PO	8-3	2.º	48	25,9	3,22
Arlete Dina Duke Platera	PO	5-4	5.º	139	17,4	3,64
Arlete Poesia II	PO	4-1	5.º	147	17,6	3,21
Arlete Morgana	PO	3-4	1.º	25	22,2	3,39
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Ricaça	PCOD	4-9	5.º	132	18,5	3,11
Diana Kuperus Reflection	PO	5-8	4.º	98	22,2	2,99
Dominó 1551	PCOD	5-4	1.º	15	28,4	3,22
Rafaelinos Chilena Super	PO	5-0	7.º	184	13,5	3,45
Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 23-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia Ipuã Burke	PO	9-6	4.º	127	15,1	3,68
Sta. Elena's Romanela Spotlight R.	PO	6-6	4.º	116	17,6	3,75
São Martinho Jackeline Hope Ace II	PO	5-1	4.º	123	13,2	3,98
Surodana Dividend Shelley	PO	5-3	2.º	48	14,8	3,48
Suspiros Citation Radiante 12	PO	4-10	4.º	111	15,0	3,66
Recodo 84 Franca Abrileña	PO	6-1	3.º	73	15,7	3,89
Mariposa 522	PC	4-6	5.º	131	20,0	3,37
Dragomira de Sta. Cruz do Escalvado	GC1	4-1	4.º	128	13,5	3,78
Amazonas Marmauthe Imprensa	63/64	4-10	3.º	81	15,8	3,41
Dana 329 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-5	7.º	201	15,1	3,56
Amazonas Marmauthe Iara	PCOC	4-11	2.º	53	17,1	3,56
Dedé 225 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	2-5	7.º	204	15,3	3,82
Rosa 368	31/32	4-3	4.º	107	16,8	3,45
Princesa 314	PCOD	4-8	1.º	18	21,0	3,82
Amazonas Marmauthe Iraci	63/64	4-10	3.º	71	14,4	3,63
S.J.T. Orbita Citation Rockman 276	PO	3-3	1.º	18	14,8	3,26
Deborah 205 Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	7.º	208	13,0	3,92
Dulce 229 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	5.º	146	14,8	3,82
Dalila 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-1	3.º	69	14,7	3,86
Dolores 231 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-11	5.º	134	13,2	3,73
Patricia 113 Signet Inka	PO	6-0	2.º	60	15,0	3,92
Diana 212 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-9	6.º	170	13,0	3,44
Patricia 114 Signet Royal	PO	6-1	1.º	14	17,5	3,45
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	7-6	7.º	191	16,1	3,32
Fronteira DN	PCOD	8-2	6.º	180	14,3	3,43
Migar 313 Palida M 228	PO	6-0	6.º	177	16,0	3,50
Migar 290 Ada R.	PO	7-1	2.º	36	19,2	3,26
Nicos Uruguai Favorito	PO	6-3	9.º	291	13,6	3,76
Xirú 182	PO	—	5.º	135	15,2	4,21
Acelga DN	PCOD	5-9	3.º	75	20,5	3,46
Pitanga DN	PCOD	5-7	3.º	75	16,0	3,30
Nicos Guerrilha Leon	PO	6-9	3.º	73	16,8	3,90
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 2-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	7-4	2.º	56	28,5	2,57
2 ordenhas						
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	6-10	1.º	15	26,1	3,06
Ontario Hormigueta Sandra	PO	5-3	4.º	132	21,1	3,04
Brillante Solita 225	PO	5-7	1.º	40	24,3	3,14
High Fi Vic Silvana	PO	7-9	1.º	47	22,5	1,90
Santomas Matilde Cotty	PO	4-8	5.º	172	21,0	2,31
Ontario Nochera Patina	PO	4-5	2.º	53	28,2	3,03
Brillante 212 Ivona	PO	5-9	1.º	33	21,4	3,40
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	3-11	8.º	255	18,0	2,99
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	4-10	1.º	23	24,9	3,09
Militer Aguila Aurora Skokison	PO	4-5	9.º	305	15,4	3,40
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	4-10	8.º	262	15,8	3,33
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	4-2	7.º	212	17,7	3,33
Desvelos 49 Planita Payanca R.	PO	5-0	2.º	70	27,0	2,81
Militer Fulvia Maravilha Taperito	PO	4-9	2.º	70	27,1	3,95
Militer Cantora Trovadora Universo	PO	3-11	5.º	214	18,5	2,84
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	4-7	7.º	173	17,5	3,37
Valdivia's Petisa 227 Ferrari	PO	3-8	5.º	202	13,9	3,63
Ontario Anahi Leona	PO	6-2	7.º	206	17,6	3,00
Recodo 115 Graciana Buenita 89	PO	4-6	7.º	201	16,6	3,54
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	4-6	4.º	129	17,7	2,80
Cuarajhi Ejemplo Cacumen D. 10	PO	4-9	4.º	119	20,2	2,77
Martindale Dora 20	PO	4-11	4.º	145	19,8	3,00
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	5-4	3.º	92	25,7	3,11
Brillante 254 Onakita	PO	4-2	11.º	336	18,1	2,44

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Arena Rag Apple Premier	PO	2-2	9.º	267	16,4	3,32
Bacena Donosa Tabaré	PO	2-0	4.º	124	15,3	3,04

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Calada	PCOD	10-5	4.º	105	19,4	3,53
Florita VI Lins	PCOD	5-11	4.º	96	16,9	4,36
Jardineira 31 Lins	PCOD	6-0	2.º	41	24,4	2,67
Flora Lins	PCOD	7-8	7.º	169	13,4	3,08
Raliçua I Lins	PCOD	6-3	2.º	41	17,1	2,83
Contenda Lins	PCOD	6-5	4.º	110	19,4	4,28
Jóia Lins	PCOC	3-10	4.º	98	18,6	3,68
Sulsa Lins	PCOD	4-8	4.º	98	25,1	4,22
Chianina Lins	NR	2-11	4.º	132	20,6	4,12
Ordeira Jardim	PC	—	1.º	17	16,8	2,50

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 17-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hawherst Dividend Alene	PO	10-5	3.º	61	21,0	3,33
A.F. Fortaleza Carlota Carn. Gold R.P.	PO	8-0	3.º	65	20,0	3,45
Spring Farm F. Roe Hilton	PO	6-5	5.º	129	15,9	4,30
A.F. Fortaleza Edição F.H. Karen	PO	6-5	3.º	89	19,6	3,51
A.F. Fortaleza Farpa	PO	5-0	6.º	161	17,1	3,05
A.F. Fortaleza Gaza	PO	3-9	4.º	117	16,5	3,20
A.F. Fortaleza Herdade	PO	3-2	3.º	105	20,0	3,29
A.F. Fortaleza Hiade	PO	3-4	2.º	42	15,2	3,50
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	3-1	2.º	40	23,4	3,37
A.F. Fortaleza Holanda	PO	3-2	1.º	10	18,5	3,88
A.F. Fortaleza Hipotese	PO	3-2	2.º	37	21,5	2,92

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 29-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.B.A. Baroneza Hassa	PO	1-10	1.º	9	16,5	4,31
-----------------------	----	------	-----	---	------	------

Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 30-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aura HBU de GVA	PCOD	4-1	1.º	26	25,0	4,02
Avelã HBU de GVA	PCOD	4-11	4.º	118	19,0	3,93
Armadã HBU de GVA	GC1	3-9	2.º	44	19,0	3,96
Banquista HBU de GVA	PCOD	3-0	2.º	47	18,0	3,71
Willie's Man-O-War Monzon Heber	PCOD	6-2	1.º	17	24,0	3,85

Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 22-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bonilka Jardim	31/32	11-0	3.º	103	29,5	3,14
Eleitora Jardim	31/32	7-10	5.º	140	27,8	3,31
2 ordenhas						
Jardim Beleza	PO	8-11	3.º	116	15,9	3,80
Elisa Jardim	GHB	6-6	3.º	82	17,8	3,56

José Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 14-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Orion's Emma Conzelo 1	PO	9-9	4.º	130	22,2	3,36
S.M. Hope Patricia Mark	PO	7-9	5.º	151	30,6	3,03
S.M. Yara Top Mark	PO	7-9	3.º	91	27,9	3,46
Piracuaçu Juventude Verbena Susover	PO	7-5	3.º	99	25,0	3,23
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	6-9	3.º	70	32,2	3,23
Roxana Bandolera Front Row	PO	7-3	5.º	146	27,2	3,60
Santabri Chanchita Sylvia Criterio	PO	6-9	5.º	151	20,7	3,15
São Quirino L. 55 Heleno Cuba	PO	8-4	1.º	20	24,0	2,74
Anicar 107 Milonga Jemimo Hallrose	PO	6-6	5.º	148	27,0	3,92
São Quirino M 129	PCOC	6-11	2.º	53	36,2	2,84
Linmack Glenda	PO	4-4	6.º	151	27,9	3,24
Kea	PO	5-11	4.º	107	25,5	3,72
Ebba	PO	6-3	3.º	96	26,4	2,75
Jangada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	4-6	3.º	67	30,1	3,16
Jangada Iracema Furioso A.D. Mark	PO	4-7	1.º	29	16,6	3,55
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	4-5	3.º	81	28,1	3,24
Linmack Joyce	PO	5-6	3.º	67	27,9	3,19
Newhomeland Fayne	PO	6-0	1.º	10	33,2	3,16
Acme Citation Annette	PO	5-3	6.º	190	25,1	3,19
Glenark Governess Belle R.	PO	5-7	6.º	190	28,7	3,18
J.P.R. Cisplatina	PO	3-4	1.º	15	32,4	3,17
Emerling Burk Huff	PO	3-8	1.º	29	32,7	3,02
São Martinho Yara Hope Ace	PO	6-2	4.º	118	33,1	2,93
J.P.R. Dinda	PCOC	2-2	3.º	83	17,1	3,89
Linmack Jessie Lady	PO	5-6	3.º	69	23,0	3,30
J.P.R. Detinha	PCOC	2-4	2.º	56	20,9	3,78
2 ordenhas						
Linmack Gertie	PO	4-8	4.º	127	17,1	3,23
S.M. Abby Hope Pontiac Pat	PO	5-1	3.º	107	22,3	3,00
Savannah	PO	5-10	1.º	17	17,7	3,20
Feraway Vic Rosie	PO	3-8	1.º	2	24,5	2,82

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em Holandês vermelho e branco. Seleção criteriosa de reprodutores e matrizes.

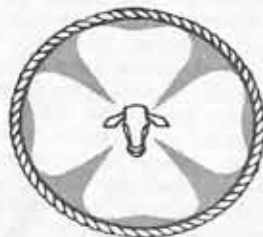
Visando:

Mais Leite!
Mais rusticidade!
Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai: Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande Campeã na: Exp. da Associação de Criadores de Gado Holandês de MG; Exp. de Sete Lagoas, MG; Exp. de Pedro Leopoldo, MG; Exp. de Barbacena; Exp. de Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de Leopoldina. Produção média diária: 25 quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIGWOOD, CITATION R e seu grande reprodutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21
Município de Betim — MG.
End. para correspondência:
Rua Itambé, 227 - Tejs.
24-1211 - 24-7634 - 26-7037
BELO HORIZONTE - MG

ATIVIDADES.
(Conclusão da pág. 107)

II — A aquisição de tratores, implementos e equipamentos, máquinas, motores, veículos de carga ou utilitários, utensílios e bens de duração superior a um ano e animais de trabalho, de produção e de engorda;

III — Serviços técnicos especializados, devidamente contratados, visando a elevar a eficiência do uso dos recursos da propriedade ou exploração rural;

IV — Insumos que contribuam destacadamente para a elevação da produtividade, como: reprodutores, sementes e mudas selecionadas, corretivos do solo, fertilizantes, vacinas e defensivos vegetais e animais;

V — Atividades que visem especificamente à elevação econômica do trabalhador rural, como: casas de trabalhadores, prédios e galpões para atividades recreativas, educacionais e de saúde;

VI — Estradas que facilitem o acesso ou a circulação na propriedade;

VII — Instalação de aparelhagem de comunicação e de energia elétrica;

VIII — Bolsas para formação de técnico-pastoril, gerência de estabelecimento rural e contabilidade agrícola;

IX — As importâncias empregadas na aquisição voluntária de:

- a) quotas-partes de capital de cooperativas de produtores;
- b) ações do Banco Nacional de Crédito Cooperativo;
- c) ações ou quotas de capital de empresas ou organizações de produtores à exportação de produtos agrícolas e pecuários.

As formas de investimento de que trata o inciso IX obedecerão às normas que forem baixadas pelo Ministro da Fazenda, inclusive quanto a prazos mínimos de intransferibilidade das ações ou quotas.

As empresas que tenham por objeto a exploração agrícola ou pastoril e as extrativas vegetal e animal, da transformação dos produtos agrícolas e pecuários, quando feita pelo próprio agricultor ou criador, com matéria prima da propriedade explorada, e os da exploração da apicultura, sericicultura, piscicultura e outras, de pequenos animais, poderão deduzir como custo ou despesas operacionais:

- a) o custo de demarcação de terrenos, inclusive cercas, muros ou valas;
- b) o custo de construção e manutenção de escolas primárias e vocacionais, dependências recreativas, hospitais e ambulatórios para os seus empregados;
- c) as despesas com obras de conservação e utilização do solo e das águas, estradas de acesso e circulação, de saneamento e de distribuição de água;
- d) as despesas de compra, transporte e aplicação de fertilizantes e corretivos do solo;
- e) o custo de construção de casa de trabalhadores;
- f) as despesas com eletrificação rural;
- g) o custo das novas instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade rural e relacionadas com a expansão da produção e melhoria da produtividade.

NOOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trola	Dias de lactação	Leite	%
Fruitlands Salomé Model	PO	3-7	1.º	27	22,9	3,53
Fruitlands Delia Model	PO	3-1	3.º	76	16,8	3,22
Beaver Creek Buddy Penney	PO	3-1	3.º	88	17,8	3,13
Durwick Fry Ivanhoé	PO	3-3	3.º	90	17,4	2,90
J.P.R. Divina	PO	2-4	3.º	90	22,5	3,03
Elmcraft Gemini Bessie	PO	2-8	1.º	43	22,0	2,74

Olinto Marques de Paulo, Vargé Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 11 e 26-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	10-1	2.º	50	22,5	3,24
Paraíso Lactea Pride Host	PO	8-3	1.º	20	27,6	2,91
Paraíso Lixa Honduras Golias	PO	8-3	6.º	176	24,0	3,01
Pampas Ky Julla 1811	PO	7-8	2.º	60	25,9	2,73
Paraíso Laurea Exotico	PO	7-10	1.º	10	20,2	3,01
Paraíso Maravilha Gínger	PO	7-4	3.º	79	30,5	3,31
Emetea Ingrid 7 Imp. 2 Pinto	PO	7-7	6.º	146	23,3	3,54
Paraíso Manacá Adonis	PO	7-3	3.º	104	22,3	3,60
Grahaven Citation Dawn	PO	9-7	6.º	162	27,7	3,72
Brasholm Leader Aggie	PO	6-1	1.º	35	34,3	3,50
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	7-7	4.º	83	31,8	3,54
Martona's Dictator Ragle Apple 6	PO	8-2	3.º	84	17,2	3,14
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-9	12.º	242	13,8	3,47
Hayden D.V. Vivian	PO	10-2	11.º	320	14,8	2,95
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	12.º	366	18,0	3,75
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	5-8	6.º	182	24,2	3,04
Martona's Double Gloden Prilly 9	PO	7-10	1.º	12	28,4	3,11
Joma Florita E. Medalist	PO	5-3	7.º	225	18,9	4,10
Paraíso Negra Fidalgo	PO	6-1	1.º	8	29,6	2,89
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	8-5	3.º	87	24,4	3,48
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	7-10	2.º	51	28,5	2,80
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-8	7.º	212	15,7	3,79
Lonelm Supreme Rebeca	PO	5-11	7.º	219	19,7	4,17
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	5-4	3.º	61	31,0	3,80
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	7-3	1.º	18	37,9	3,68
Suspiro's Kina 6	PO	5-6	3.º	98	22,1	3,38
Pickland Reflection Hope	PO	5-1	1.º	10	30,0	3,51
Bond-Haven Reward R. Sally	PO	4-2	7.º	214	14,2	4,15
Bond-Haven Sally Reward	PO	3-11	9.º	249	15,1	3,65
Paraíso Narrativa Exotico	PO	5-8	1.º	41	19,1	2,79
Joma Maral Fond Hope	PO	4-10	1.º	10	23,7	3,87
Bond-Haven Supreme Juliet C.	PO	4-3	3.º	107	20,6	3,63
Benview Vandy Supreme	PO	5-7	6.º	156	28,3	3,44
Glenafon Simbol Corrine	PO	4-10	1.º	12	28,1	3,38
Bond-Haven Reward Lassie B	PO	4-3	3.º	56	17,8	3,94
Joma Luta Luebka	PO	4-6	6.º	176	23,1	3,34
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	4-10	2.º	62	25,4	3,15
Angie Roxie Bell	PO	6-4	9.º	256	16,9	3,66
Devicito R. 58 Chumbo	PO	5-2	4.º	124	23,0	3,26
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	3-9	3.º	94	20,3	3,77
Joma Junia Adonis Fond-Hope	PO	3-7	3.º	99	18,9	3,41
Joma Dictator Golden Prilly	PO	3-7	1.º	17	23,8	3,89
Joma Sura Reflection P-raagon 1	PO	3-9	3.º	61	27,2	2,85
Martona's Victor Bascon 1	PO	3-7	1.º	41	21,3	3,53
Glenafon Simbol Joyce	PO	4-4	1.º	13	20,9	3,99
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	9.º	254	19,4	4,44
Bond-Haven Marquis S. Beauty	PO	3-4	8.º	229	14,9	3,97
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	7.º	216	19,2	3,64
Alsfarm Criss Cross Ella	PO	3-0	7.º	203	21,4	3,42
Amity Supreme Wendy	PO	2-10	6.º	203	13,3	3,92
Martona's Golden Prilly R. 5	PO	3-2	5.º	157	17,4	3,09
Joma Pampa Simon	PO	2-11	5.º	219	19,7	4,17
Pickland Taxal Shelley	PO	3-5	5.º	166	14,3	4,29
Joma Loretita Gondola Latina	PO	3-10	5.º	155	17,4	3,85
Willola Corliss Kit	PO	3-6	5.º	126	18,1	3,49
Marjan Lily Colty	PO	2-1	5.º	146	19,6	3,23
Joma Tala Fond-Hop	PO	3-11	5.º	155	19,8	3,39
Glenafon Taxal Sherry	PO	5-3	8.º	245	15,2	3,88
Glenafon Pet Girl	PO	3-9	3.º	102	17,0	3,48
Bond-Haven Lad C. May	PO	2-8	4.º	121	19,8	3,80
Joma Rainha Royal Latina	PO	2-7	2.º	58	17,4	3,01
Marjan Rica Marquis Colty	PO	2-5	2.º	55	13,7	3,36
Bond-Haven Reward Favorit	PO	3-11	2.º	24	26,6	3,39
Allene Hagen Dallos Supreme	PO	2-5	1.º	9	14,7	4,38
Joma Mis Mistyvale Emperor	PO	2-8	1.º	49	21,3	3,35
Glenafon Rockette Corrine	PO	3-9	1.º	20	28,4	3,16
2 ordenhas						
Robinwald Princess Rockman	PO	6-9	8.º	235	24,4	3,94

Benedito José Corrêas. Descalvado. S.P. Em 15-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rorys Zenta Kay Tardito	PO	6-4	3.º	100	23,2	3,67
Ostade	PCOC	4-3	3.º	177	14,2	3,83
Odessa	NR	—	1.º	10	18,7	3,33

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
----------------	----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
----------------	----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------

Antonio Josino Meirelles, Batalais, S.P. Em 16-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Willy's Juliana II	PCOD	9-10	2.º	38	23,1	3,08
Angel Maurits 3	PCOC	8-10	5.º	131	22,3	3,52
Stella Maris Holanda	PCOD	8-8	10.º	277	16,2	3,56
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	9-1	2.º	47	27,1	3,65
Estimada	PCOD	7-0	5.º	131	17,8	3,24
Willy's Monalisa Maurits 3	PCOC	6-11	5.º	131	19,6	4,18
Stella Maris Hilarquia	PCOC	5-10	7.º	166	15,0	4,77
Willy's Florence Ebaumar	PCOC	5-7	7.º	188	20,9	3,17
Willy's Floriabeia	PCOD	6-0	9.º	217	24,6	3,40
Willy's Divina	PCOD	7-8	9.º	218	15,4	4,12
Willy's Marquesa Maurits 3	PCOD	6-0	8.º	214	15,7	3,48
Willy's Avenca Maurits 3	PCOC	6-5	3.º	67	19,1	3,66
Willy's Lana	PCOD	5-10	4.º	115	15,7	4,01
Willy's Margarida	PCOD	6-10	5.º	131	19,8	3,60
Willy's Belgica	PCOD	4-8	7.º	165	22,1	3,01
Willy's Fantasia Gordini	PCOD	5-2	7.º	162	15,0	3,84
Willy's Sidú	PCOD	4-10	7.º	172	22,2	4,21
Willy's Arana	PCOD	4-10	2.º	39	22,8	3,40
Willy's Austria	PCOD	6-10	5.º	131	18,5	3,95
Willy's Pluma	PCOD	4-0	2.º	29	25,0	3,36
Willy's Seleta Theodor	PCOC	2-4	6.º	155	18,2	3,94
Willy's Sayonara Theodor	PCOC	3-3	4.º	115	16,2	3,12
Willy's Ramona T. Maurits III	PCOC	3-1	5.º	132	15,9	3,01
Willy's Fada Pionner	PCOC	2-6	2.º	45	22,1	2,99
Willy's Altura	PCOD	2-9	1.º	18	16,7	3,72

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 23-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Márcia	PCOC	8-11	4.º	92	22,2	3,11
Cristal Flotilha	PCOC	8-4	4.º	104	15,8	3,68
Cristal Dracona	PCOC	7-3	3.º	72	18,4	3,67
Cristal Gerota	PCOC	7-8	6.º	174	15,1	4,13
Cristal Valdeci	PCOC	7-0	1.º	33	16,5	3,40
Cristal Alletada	PCOC	7-4	4.º	107	15,8	4,28
Gletej 7	PO	6-7	1.º	5	13,6	4,24
Cristal Carevela	PCOC	5-11	5.º	135	14,2	4,24
Isabela 4	PO	7-6	1.º	27	17,0	3,30
Carrie 3	PO	7-4	3.º	63	18,5	3,33
Cristal Reportagem	PCOC	6-0	5.º	141	17,9	3,59
Cristal Carevana	PCOC	6-9	7.º	214	13,4	4,14
Taiha de São Simão	PCOD	5-11	4.º	106	18,2	3,85
São Simão Amélia	PO	4-6	3.º	88	14,3	4,01

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzoni, Jundiá, S.P. Em 3-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itala de São Francisco	PO	8-4	1.º	11	17,9	4,06
San'Ana Nata Almado	PO	6-6	3.º	70	15,1	4,44
San'Ana Nordica Oceano	PO	5-10	4.º	98	14,1	4,36
San'Ana Penumbra Invençível	PO	6-0	1.º	9	14,9	4,14

Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 4-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ita Jubilant de Sta. Hilda	PO	11-6	4.º	101	10,1	4,66
Ita Skirfall de Sta. Hilda	PO	5-3	4.º	116	13,4	5,66
Ita Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-10	4.º	106	14,0	4,96
Japeca Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-10	3.º	91	12,9	4,33
Guapeta de Pinheiros	PO	4-1	7.º	172	12,0	4,40
Astra Jubilant de Olinda	PO	3-10	4.º	114	11,1	4,47
San'Ana Beresina Guaporé	PO	5-3	3.º	161	12,3	3,63
San'Ana Balise 2.º Wiseman	PO	4-5	3.º	87	13,4	3,72

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, S.P. Em 29-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela de São Miguel	PO	11-1	4.º	104	10,4	4,18
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	11-3	4.º	104	10,2	4,26

Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 16-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Marceia Oleiro	PO	7-0	2.º	63	12,0	4,61
S.A. Gilcinia Navy	PO	7-6	2.º	57	12,2	4,31
S.M.S.C. Balise Paxford	PCOC	6-10	4.º	96	11,8	3,99

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gondola	15/16	4-0	3.º	107	10,4	6,01
---------	-------	-----	-----	-----	------	------

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 11-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Dezona	PO	7-3	1.º	25	25,1	4,06
Adalpra Enzuta	PO	6-2	3.º	81	14,8	3,06

Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 1-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beth's Dooley O.	PO	7-3	8.º	233	14,6	3,97
Tyson's Prudence Pamela	PO	7-7	3.º	76	13,5	3,95
Alice's Gracie Dann	PO	7-7	3.º	63	17,5	3,53
Balite	PCOC	9-2	5.º	160	13,2	3,69
Paquinha de Sta. Madalena	PCOC	8-7	4.º	124	13,1	3,40
Francesca de Sta. Madalena	PO	6-11	6.º	199	13,8	3,65
Swiss Vista's Leta	PO	7-1	6.º	155	13,1	4,02
Cravina de Sta. Madalena	PO	7-2	2.º	34	15,9	3,46
Sugar Valley Artistic Dixie	PO	3-6	4.º	110	13,4	3,60
Kacy Crescent de S. Madalena	PCOC	3-10	1.º	24	13,1	3,57
Bevaria de Sta. Madalena	PCOC	3-4	1.º	3	13,0	3,31

Francisco Amarante Mendes, São João do Boa Vista, S.P. Em 28-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Biodina de Dourado	PCOC	6-1	4.º	106	13,7	4,05
Bandeira de Aliança	PCOC	4-1	3.º	97	13,1	3,80

Edgard Jafet, Jaguariuna, S.P. Em 28-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ativa do Camandocai	PO	10-9	4.º	93	18,7	4,42
Talana do Camandocai	PO	4-9	1.º	1	16,3	3,68

Francisco Vargueiro Pôrto, Pinhal, S.P. Em 23-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Deusa de Sant Inês	7/8	6-2	1.º	7	9,4	4,13
--------------------	-----	-----	-----	---	-----	------

Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, S.P. Em 20-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Libanesa	PO	4-5	1.º	17	14,3	2,77
---------------------	----	-----	-----	----	------	------

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 27-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Varginha Elvira	31/32	10-7	1.º	29	18,5	3,55
Bom Café Marclana	PO	5-11	8.º	230	14,9	3,76
Bom Café Milonga	PO	7-0	1.º	31	20,9	5,01
Bom Café Misteriosa	PO	5-7	3.º	78	17,6	3,67
Bom Café Ida	PO	2-8	4.º	96	13,5	4,29
Solteira	NR	—	3.º	84	13,7	4,01
Bom Café Idmeis	PO	3-1	1.º	25	13,4	3,89

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Janda Levis Valia	PO	3-5	7.º	210	11,9	5,11
Genoveta de Novo Horizonte	PCOD	9-0	7.º	202	11,3	4,43
Villa Way Sovereign Nu Clow	PO	—	8.º	219	10,3	5,10
Ancona de Novo Horizonte	PC	8-0	6.º	163	10,1	5,30
Gloria de Novo Horizonte	PC	8-0	5.º	142	11,9	4,98
Wilemas Stars Idalla	PO	4-0	9.º	249	10,6	6,46
Kem Mar Ivande	PO	4-2	2.º	34	15,2	3,38

Dr. Custodio Cabral de Almeida, Estrada da Paz, Guanabara, Em 22-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemilton M.D. Magic	PO	4-1	1.º	4	17,6	3,99
----------------------	----	-----	-----	---	------	------

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda, Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 8-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma	PO	7-8	1.º	16	28,3	3,88
Nonny	PO	6-9	1.º	8	20,5	4,21
Tamara	PO	7-5	2.º	30	15,9	3,98
Ikalls	PO	5-8	2.º	34	24,5	4,38
Polly	PO	6-0	9.º	260	15,6	4,18
Sta. Alda Crilles Fadista	PO	3-10	4.º	97	14,0	4,77
Selma	PO	7-4	1.º	12	20,0	4,30
Sta. Alda Crilles Marquosa	PO	2-6	10.º	282	17,3	4,38
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	2-7	9.º	273	16,4	4,51
Sta. Alda Crilles Diana	PO	2-9	5.º	128	14,5	4,70
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	3-0	4.º	116	18,1	4,11
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	2-10	3.º	84	14,0	4,58

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias	%	NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias	%
	do	anos	trôle	de			do	anos	trôle	de	
	sangue	meses	lactação	Leite			sangue	meses	lactação	Leite	

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erica Independencia	PO	8-0	6.º	157	16,0	3,98
Hidra Independencia	PO	4-11	7.º	186	14,0	4,37
Fabiola Independencia	PO	6-7	6.º	177	13,0	4,68

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	6-6	4.º	106	18,9	4,19
Lana de São José	PO	4-5	8.º	217	15,4	4,20
Minot	PO	6-6	3.º	71	24,6	4,00
Joensvu	PO	5-7	4.º	104	17,4	4,09
Marva	PO	6-0	1.º	16	20,7	3,65
Mitra	PO	5-6	3.º	76	17,9	4,05
Nikkali	PO	5-11	2.º	43	15,6	3,74

SUECA VERMELHA

Agencia Meritima Johnson S/A. Itaipava. S.P. Em 29-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta (141)	PO	6-1	7.º	229	13,4	4,41
Prima (153)	PO	6-1	6.º	194	14,1	4,11
Bona	PO	6-2	6.º	188	13,9	4,28
Fina	PO	6-3	6.º	187	13,1	5,88
Prime (163)	PO	6-2	5.º	141	17,5	3,69
Grana	PO	6-0	5.º	151	16,3	3,88
Jetta	PO	6-4	4.º	107	19,5	3,47
Baronaza Bona	PO	4-0	1.º	9	20,9	4,30

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 6-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Barca	PCOD	13-0	2.º	43	10,4	3,89
P. Amazonas	PCOD	8-6	3.º	74	12,7	3,06
Omega Millie	PO	10-4	3.º	77	15,5	2,78
P. Bolivia	PCOD	7-5	6.º	167	11,9	3,95
Omega Lolita	PCOD	10-4	7.º	183	10,4	3,55
Estrela	PCOD	10-4	4.º	93	13,3	1,97
P. Abelba	PCOD	10-4	1.º	14	10,9	3,37
Primavera Cachiola	7/8	6-8	1.º	28	11,4	3,38

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 13-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Acacia		5-9	1.º	26	15,9	3,75
2 ordenhas						
Amelia (H-308)		5-8	3.º	66	11,1	3,07

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jurema J.A.	RE	13-3	1.º	3	12,6	4,78
Barcelona J.A.	RE	8-4	1.º	8	16,5	4,30
Portinge J.A.	PO	9-0	2.º	32	22,6	4,64
Inglaterra J.A.	RE	10-9	1.º	10	20,4	4,29
Francasa J.A.	RE	5-10	6.º	160	12,2	5,95
Paulista J.A.	RE	5-2	1.º	16	14,4	4,11

Dr. José Osorio de Azevedo Júnior. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Azeitona JO	RE	7-1	5.º	140	10,6	5,59
Harpa JO	RE	13-6	2.º	53	10,8	5,71

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 13-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Harpa J.P.	RE	6-3	4.º	108	10,0	4,92
Hematita J.P.	RE	6-1	2.º	52	10,1	4,93

RAÇA GIR

Dr. Felismino F. Barretto. Mococa. S.P. Em 11-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Felizarda	NR	6-0	2.º	26	10,5	4,33
-----------	----	-----	-----	----	------	------

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 26-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guaiuvira Cristalina Namorada RE	4-9	3.º	84	14,5	5,69
----------------------------------	-----	-----	----	------	------

Dr. José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 12-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça II	NR	7-10	3.º	91	13,0	4,42
Fada	NR	5-10	3.º	73	10,4	3,95
Barca	NR	3-1	3.º	72	11,0	3,98

Dr. José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 9-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça II	NR	7-10	4.º	119	14,3	4,81
Fada	NR	5-10	4.º	101	10,2	5,16
Barca	NR	3-1	4.º	100	11,4	5,95

Drs. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 18-9-72. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	6-6	4.º	126	15,3	5,33
Biondino	RE	6-10	4.º	116	12,4	5,53
Manchete	NR	6-6	5.º	155	13,5	6,40
Araponge	NR	4-3	4.º	111	12,5	5,08

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 15-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Apurada	RE	12-10	5.º	129	14,7	5,09
Albo	RE	10-6	7.º	189	10,9	4,76
Caçula	RE	12-0	2.º	37	19,4	4,50
Bandeija	RE	9-11	6.º	163	10,1	4,71
Pituxa	RE	13-0	5.º	141	11,1	4,37
Abonada	NR	12-6	1.º	6	15,6	4,92
Correnteza	NR	6-0	5.º	147	12,4	4,31
Bancaria	NR	10-4	1.º	3	12,8	5,06
Borrasca	NR	9-9	2.º	38	18,5	5,06
Barganha	RE	10-2	2.º	42	12,1	3,88
Bisco	NR	11-8	3.º	75	13,3	5,54
Bela	NR	9-8	5.º	153	10,7	5,25
Cubana	RE	10-0	6.º	105	10,5	5,78
Caldeira	NR	8-3	9.º	292	10,3	6,05
Balela	NR	10-1	2.º	46	12,3	4,91
Caiana	RE	8-10	5.º	138	11,3	4,69
Feculo	RE	6-0	2.º	53	13,6	4,02
Cadeira	NR	8-9	6.º	156	10,7	5,07
Monteiga	NR	12-0	4.º	108	10,8	4,64
Cafua	RE	8-10	5.º	125	14,8	6,03
Caçoada	NR	9-0	4.º	92	10,4	4,91
Dolencia	RE	7-6	6.º	155	14,9	5,16
Ferrugem	RE	5-8	5.º	139	11,5	4,74
Doceira	RE	7-9	3.º	81	13,8	5,03
Dinastia	RE	7-7	3.º	82	13,1	5,23
Embalada	RE	7-1	4.º	93	14,1	4,94
Dureza	NR	7-5	8.º	207	13,1	5,79
Estola	NR	6-7	4.º	117	13,4	4,61
Etiopia	NR	6-11	1.º	17	12,3	4,01
Portura	NR	6-0	3.º	76	19,4	4,42
Farda	NR	6-4	1.º	8	14,6	4,80
Fama	RE	6-3	1.º	25	13,3	4,91
Fonte	NR	5-3	6.º	170	11,0	4,86
Fábula	RE	6-6	3.º	75	13,2	4,57
Entrada	NR	6-11	3.º	61	17,7	4,39
Gorjeta	RE	5-2	5.º	142	12,3	4,23
Garatufa	NR	4-10	11.º	309	10,1	5,18
Gostosa	NR	4-9	5.º	131	11,7	4,76
Fera	RE	5-10	3.º	77	14,4	4,13
Guarapari	NR	4-10	5.º	133	12,9	5,51
Galleia	NR	4-8	4.º	96	16,3	4,32
Guaiyava	NR	4-8	2.º	49	15,0	4,56
Guadalupe	NR	4-9	1.º	30	17,0	4,24
2 ordenhas						
Gelada	NR	4-9	2.º	54	10,8	3,84

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 23-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Barquinha	RE	10-2	3.º	89	11,2	5,24
Belinda	RE	10-0	4.º	121	13,0	4,72
Balela	RE	9-9	3.º	88	12,4	5,73
Fachada	NR	5-11	3.º	76	13,9	4,62
2 ordenhas						
Gamela	NR	4-11	2.º	35	13,7	4,61
Gelada	RE	4-9	1.º	21	11,1	3,50
Jandala	RE	3-2	1.º	27	10,9	5,33

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
----------------	----------------	-----------------------	-----------	------------------	---------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
----------------	----------------	-----------------------	-----------	------------------	---------

Rubens Rosende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 14-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Delicada de Brasília	RE	—	7.º	192	10,2	5,08
Snygers de Brasília	RE	10-0	2.º	32	15,0	3,69
Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	7.º	188	11,8	4,47
Coravina de Brasília	RE	9-6	1.º	13	15,7	4,65
Embiri de Brasília	RE	5-11	1.º	26	14,0	4,38
Escola Alagria de Brasília	RE	5-10	2.º	53	11,5	5,15
Fajal de Brasília	RE	5-6	1.º	21	14,8	4,93
Fidalga de Brasília	RE	5-4	1.º	6	14,2	4,67
2 ordenhas						
Pradista de Brasília	RE	10-11	5.º	116	11,0	3,86
Dóia de Brasília	RE	7-0	3.º	75	10,1	3,83
Duquesa de Brasília	RE	8-6	5.º	129	10,4	5,39
Belana de Brasília	NR	9-1	5.º	130	11,1	4,55
Dinamarca de Brasília	RE	9-6	5.º	122	10,1	5,23
Bolores de Brasília	RE	7-4	3.º	80	13,3	4,86
Descarga de Brasília	RE	6-11	2.º	64	11,4	4,22
Empressa de Brasília	NR	5-6	4.º	108	11,8	5,09
Fabrica de Brasília	RE	5-5	4.º	88	11,9	4,70
Franciscina de Brasília	RE	4-6	6.º	164	11,4	5,54
C9472	RE	—	3.º	66	13,8	4,63
Ferusa de Brasília	RE	4-10	3.º	71	14,3	4,15

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 19-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Gelatina II	RE	11-1	5.º	149	21,1	5,62
C.A. Ava	RE	8-7	5.º	148	19,2	5,87
Greda de Franca	RE	—	5.º	137	15,5	5,08
C.A. Aryanã	NR	8-0	5.º	148	17,7	5,00
C.A. Benzina	NR	6-2	11.º	322	12,5	5,49
C.A. Aveiã	NR	7-7	4.º	127	18,6	5,49
C.A. Agucena	NR	7-6	7.º	203	13,7	5,10
C.A. Dulce	RE	4-9	9.º	260	12,9	5,86
C.A. Govinha	RE	5-7	5.º	137	16,2	4,79
C.A. Bruxelas	RE	6-2	1.º	31	15,8	4,81
C.A. Dea	RE	5-0	1.º	7	24,7	4,26
2 ordenhas						
C.A. Andorinha	RE	13-2	1.º	5	11,8	4,62
C.A. Cachoeira	NR	13-5	2.º	46	15,7	4,40
C.A. Jarrinha II	RE	11-2	4.º	121	11,0	5,78
C.A. Avenida	RE	12-0	3.º	109	15,0	4,92
C.A. Jussara	RE	9-4	5.º	152	11,6	4,57
Garcinha	RE	9-11	3.º	94	10,4	3,96
C.A. Alfazema	RE	9-0	6.º	159	11,4	4,67
C.A. Actriz	RE	8-7	3.º	96	12,2	4,21
C.A. Ballarina	RE	7-1	3.º	112	13,6	4,80
C.A. Amendoa	NR	8-2	4.º	117	13,1	4,25
C.A. Baliza	NR	7-0	4.º	112	11,1	3,93
C.A. Asta	NR	8-5	2.º	46	11,3	4,22
C.A. Alhambra	RE	8-0	1.º	5	13,3	4,27
C.A. Cantiga	RE	6-4	2.º	44	13,5	4,37
C.A. Colombina	NR	5-9	1.º	27	14,0	4,81
C.A. Diadema	NR	5-1	4.º	101	12,0	4,23
C.A. Defesa	NR	5-1	2.º	45	10,7	4,60
C.A. Encarada	NR	4-1	1.º	27	10,0	4,71

Dr. Roberto de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 26-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Redinha	RE	6-11	3.º	98	11,1	5,81
Campina	NR	6-6	3.º	93	10,5	4,17
Antuía	RE	4-2	2.º	47	10,6	3,70

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 21-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lady	RE	10-2	2.º	53	12,7	5,52
Cabana	RE	6-6	2.º	73	11,4	4,29
Baroneza	RE	6-8	4.º	118	10,0	4,88
Ceregeira	RE	6-0	1.º	10	12,0	4,36
Catiara	RE	5-6	5.º	152	10,5	5,69
Canie	RE	9-3	1.º	39	12,1	5,33
Belgica	RE	6-6	7.º	216	10,0	4,39
Castanha	RE	6-1	1.º	38	13,6	4,77
Cocheada	RE	6-2	5.º	118	10,1	3,91
Conquista	RE	7-0	1.º	10	15,5	4,24
Jengada	RE	10-0	5.º	153	11,9	4,07
Alfenas	RE	7-11	3.º	74	14,2	4,95
Salina	RE	7-2	1.º	27	10,3	5,16
Cofap	RE	8-11	2.º	48	10,6	4,51
Façanha	RE	6-0	3.º	67	11,0	4,68
Galerie	RE	6-6	2.º	56	13,1	2,93
Doçura	NR	5-5	1.º	34	12,4	4,03
Castimba	RE	5-5	4.º	122	12,0	5,44
Evidencia	RE	4-4	2.º	66	12,1	4,19
Halanca	RE	3-8	2.º	55	10,2	4,34
Escritura	RE	3-11	2.º	50	12,3	4,45
Australla	RE	8-3	1.º	29	12,8	5,07
Kinovak	RE	11-11	1.º	28	12,2	4,37

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 29-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Formosa	RE	2-1	2.º	32	10,2	3,96
Fortaleza	RE	11-7	1.º	19	15,9	3,72
Sinuca	RE	7-8	2.º	50	12,6	4,90
Arara	RE	5-10	3.º	80	13,9	4,70
Fada	RE	5-4	2.º	52	11,5	3,81

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 30-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	11-7	2.º	51	12,3	4,36
Formosa	RE	2-1	3.º	64	11,2	3,82
Sinuca	RE	7-8	3.º	82	10,2	5,21
Arara	RE	5-10	4.º	112	11,9	6,73
Fada	RE	5-4	3.º	84	10,1	5,53

YABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchoa, S.P. Em 12-9-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brigite de Santa Cecília	RE	8-0	2.º	57	8,5	3,46
Fronteira de Santa Cecília	RE	5-3	2.º	52	9,6	4,80
Dourada II de Santa Cecília	RE	—	1.º	9	9,6	4,17

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provável; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Setembro de 1972.

Dr. João Soares Veiga
Garante Técnico

ESTUDO COMPARATIVO... (Conclusão da pág. 23)

- LIMA, F. P. et alii — Pastejo competitivo entre quatro gramíneas tropicais em latossolo roxo, na engorda de bovinos da raça Nelore. B. Indústria Anim., SP, n.º 26 (n.º único): 189-97, 1969.
- Utilização de 4 gramíneas tropicais na produção de carne, em um solo típico latossolo roxo. B. Indústria Anim., SP, n.º 26 (n.º único): 199-214, 1969.
- ROVERSO, E. A. et alii — Cana de açúcar, palha de arroz e sabugo de milho na engorda de bovinos da raça Nelore.

B. Indústria Anim., SP, n.º 24 (n.º único): 7-15, 1967.

- Efeito da idade e método de castração no desenvolvimento de bovinos da raça Nelore. B. Indústria Anim., SP, n.º 26 (n.º único): 67-72, 1969.
- SARTINI, H. J. & PARES JÚNIOR, M. F. Produção de carne em pastagens de gramíneas exclusivas e de gramíneas consorciadas com leguminosas. Nova Odessa, 1969. 6 fls. Datil.
- STEEL, R. G. D. & TORRIE, J. H. — Principles and procedures of statistics. New York, McGraw-Hill, 1960. 481 p.
- TUNDISI, A. G. A. et alii — Novas interpretações sobre a eficiência das pro-

vas de ganho de peso e a viabilidade da produção econômica de novilhos zebus próximos dos 24 meses de idade. B. Indústria Anim., SP, n.º 23 (n.º único): 67-81, 1965/66.

- VELLOSO, L.; ROCHA, G. L.; MOURA, M. P. — Estudo comparativo sobre o valor das silagens de milho e de sorgo, do "pé de milho" e da cana desintegrada fornecidos a novilhos Nelore em regime de confinamento. B. Indústria Anim., SP, n.º 27/28 (n.º único): 313-25, 1970/71.
- WARWICK, E. J. — Crossbreeding and linecrossing beef cattle experimental results. Wild Anim. Prod. Roma, Itália, 4 (19-20): 37-45, 1968.

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO													
3.193	Bancel, 262	10-70	213	—	—	—	3.617	Esfirra-Babú, 721	09-70	185	205	315	355
3.093	Sebastião A. Prado Estoja, 268 Walter H. Zancaner	09-70	213	242	364	—	3.096	José Eduardo R. Cabral Estrada, 274 Walter H. Zancaner	10-70	181	—	—	—
3.621	Babú-Brota, 726	10-70	212	—	—	—	3.371	Renzinza, 3208	10-70	177	—	—	—
3.623	Babú-Modestia, 729 José Eduardo R. Cabral	10-70	211	—	—	—	3.375	Raiz, 3212 Fabio L. e Silva	10-70	174	—	—	—
3.372	Rameada, 3209 Fabio L. e Silva	10-70	203	—	—	—	3.099	Espadana, 277 Walter H. Zancaner	10-70	169	185	—	—
3.313	Escudelo, 189 José Luiz N. dos Santos	10-70	203	—	—	—	3.309	Laranja, 39 Fausto Simões	10-70	169	—	—	—
3.345	Eredo, 340 Arnaldo Zancaner	10-70	202	—	—	—	3.164	Cambraia, 258 Jamil Nicolau Aun	10-70	167	182	—	—
3.619	Babú-Joalina, 722 José Eduardo R. Cabral	10-70	202	—	—	—	3.248	Gruna, 143 Sergio A. Toledo Pizzo	10-70	164	191	—	—
3.092	Etico, 267	09-70	200	246	346	—	3.403	Ranhuro, 3206 Fabio L. e Silva	10-70	161	—	—	—
2.449	Estivo, 262 Walter H. Zancaner	08-70	199	252	377	431	2.448	Empolgada, 261 Walter H. Zancaner	08-70	161	200	262	327
3.404	Ramalhete, 3207 Fabio L. e Silva	10-70	198	—	—	—	3.048	Raia, 3203	10-70	159	—	—	—
2.445	Emotivo, 258 Walter H. Zancaner	08-70	197	233	345	404	3.401	Rapadura, 3204 Fabio L. e Silva	10-70	156	—	—	—
3.045	Ramose, 3200 Fabio L. e Silva	10-70	197	—	—	—	3.250	Peruca, 145 Sergio Toledo Pizzo	10-70	155	183	—	—
3.105	Espanhol, 284 Walter H. Zancaner	10-70	193	242	356	—	3.618	Cambraia-Babú, 723 José Eduardo R. Cabral	10-70	154	192	292	377
3.316	Estrato, 192 José Luiz N. dos Santos	10-70	189	229	—	—	3.247	Dalas, 142 Sergio Toledo Pizzo	10-70	154	187	—	—
2.443	Engenho, 256 Walter H. Zancaner	08-70	177	229	335	371	3.100	Escultora, 278 Walter H. Zancaner	10-70	147	—	—	—
3.402	Rancho, 3205 Fabio L. e Silva	10-70	172	—	—	—	3.159	Calúnia Gr, 253 Jamil Nicolau Aun	10-70	143	176	—	—
3.191	Bambo, 260 Sebastião A. Prado	10-70	168	—	—	—	3.196	Bargo, 265 Sebastião A. Prado	10-70	140	—	—	—
3.973	Rangoso, 3210 Fabio L. e Silva	10-70	165	205	283	—	3.332	Etona, 326 Arnaldo Zancaner	10-70	129	—	—	—
3.166	Cajubi Gr, 260 Jamil Nicolau Aun	10-70	165	191	—	—	3.192	Balada, 261 Sebastião A. Prado	10-70	128	—	—	—
1.599	Encantado, 223 Walter H. Zancaner	04-70	160	268	300	446	3.308	Lança, 36 Fausto Simões	10-70	127	—	—	—
3.161	Canoeiro Gr, 255 Jamil Nicolau Aun	10-70	159	185	—	—	3.377	Raposa, 3214 Fabio L. Silva	10-70	123	—	—	—
3.090	Estadio, 265 Walter H. Zancaner	09-70	159	212	328	—	3.103	Ermida, 282 Walter H. Zancaner	10-70	117	147	—	—
3.195	Bestão, 264 Sebastião A. Prado	10-70	158	—	—	—	3.376	Ramalhete, 3213 Fabio L. e Silva	10-70	97	—	—	—
3.114	Cívico Gr, 222 Jamil Nicolau Aun	09-70	158	177	247	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
3.047	Ralo, 3202	10-70	155	—	—	—	3.095	Espaço, 273	10-70	260	333	505	631
3.378	Ramo, 3215	10-70	151	—	—	—	3.098	Estanho, 276	10-70	225	379	538	581
3.374	Ralo, 3211 Fabio L. e Silva	10-70	148	—	—	—	1.604	Excelso, 228 Walter H. Zancaner	04-70	222	336	482	631
3.194	Bambe, 263 Sebastião A. Prado	10-70	141	—	—	—	3.251	Gringo, 146 Sergio Toledo Pizzo	10-70	207	284	—	—
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA													
3.312	Esmeralda, 188 José Luiz N. dos Santos	10-70	201	214	298	311	3.669	Índio, 1403 Mauro C. Mesquita	10-70	206	—	—	—
3.622	Betula-Babú, 727	10-70	196	254	360	398	3.252	Jupiter, 147 Sergio Toledo Pizzo	10-70	205	287	—	—
3.620	Fábrica-Babú, 725 José Eduardo R. Cabral	10-70	196	243	359	392	3.817	Diplomata, 278 Carlos Eduardo A. Novaes	10-70	203	347	520	—
3.046	Risada, 3201 Fabio L. e Silva	10-70	192	—	—	—	3.253	Riachão, 148 Sergio Toledo Pizzo	10-70	197	254	—	—
2.467	Abençoada-Babú, 714 José Eduardo R. Cabral	08-70	190	232	331	345	3.668	Indocit, 1502 Mauro C. Mesquita	10-70	192	—	—	—
3.102	Egido, 281 Walter H. Zancaner	10-70	189	223	310	338	3.816	Decreto, 277 Carlos E.A. Novaes	10-70	174	—	—	—
							3.249	Batoque, 144 Sergio Toledo Pizzo	10-70	171	237	—	—
							3.671	Insolente, 1505 Mauro C. Mesquita	10-70	144	—	—	—

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
		Idades — (dias)			
		205	365	550	730

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
		Idades — (dias)			
		205	365	550	730

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

3.670	Intenção, 1504	10-70	218	301	411	480			
3.639	Inveja, 1499 Mauro C. Mesquita	10-70	193	294	405	497			
3.206	Koshalya-Babú II, 716 José Eduardo R. Cabral	09-70	192	271	378	386			
3.673	Industria, 1507	10-70	180	—	—	—			
3.665	Impositora, 1498	10-70	176	—	—	—			
3.666	Implodosa, 1500 Mauro C. Mesquita	10-70	172	—	—	—			
3.104	Esquação, 283 Walter H. Zancaner	10-70	170	206	274	300			

RAÇA GIB — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

3.203	K.S.V.R. Pushpa M, 435 Celso Garcia Cid	10-70	235	—	—	—			
3.648	K.S.V.K. VI, 68 Mauro C. Mesquita	10-70	206	—	—	—			
3.201	K.S.V. Rupia, 433 Celso Garcia Cid	10-70	174	—	—	—			
3.690	K.G.S. II Roopen, 283 Armando Milani	10-70	169	—	—	—			
3.202	K.S. Rupia IV, 434 Celso Garcia Cid	10-70	166	234	—	—			
3.647	Prênlata III	10-70	165	—	—	—			
3.645	K.S.V. IV L. I, 65 Mauro C. Mesquita	10-70	162	—	—	—			
3.691	K.G. DhamaI, 284 Armando Milani	10-70	142	271	—	—			

RAÇA GIB — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

3.676	Duda, 520 Antonio Coletti	10-70	180	238	328	414			
2.495	Gerikali VIII, 425 Celso Garcia Cid	07-70	171	235	342	367			
3.686	Gueta K. Gori, 279	10-70	166	266	—	—			
3.688	Prêma R.K. Gori, 281 Armando Milani	10-70	166	220	—	—			
3.674	Jurema, 514 Antonio Coletti	10-70	147	—	—	—			
3.689	DhamaI K.K. Gori, 282	10-70	140	213	—	—			
3.687	Sakina K. Gori, 280 Armando Milani	10-70	131	191	—	—			
3.675	Figura, 515 Antonio Coletti	10-70	128	192	266	327			

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

3.420	Gamelo T.N.D., 494 Soc. A.P. Filadelfia	10-70	219	—	—	—			
2.536	El-Moro, 161 Arnaldo Zancaner	10-70	200	218	337	338			
3.418	Fenchal S.N.D., 483 Soc. A. P. Filadelfia	10-70	172	—	—	—			

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

3.134	Esbelta, 137	10-70	195	234	333	—			
3.138	Estica, 139	10-70	144	—	—	—			
3.137	Esteiro, 138 Walter H. Zancaner	10-70	116	—	—	—			

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

3.139	Estalo, 140 Walter H. Zancaner	10-70	154	234	323	349			
-------	-----------------------------------	-------	-----	-----	-----	-----	--	--	--

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

3.143	Escultura, 144	10-70	174	254	357	384			
3.142	Espatula, 143	10-70	170	214	317	—			
3.141	Excalsa, 142 Walter H. Zancaner	10-70	156	216	290	—			

RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

4.504	Esteio S. Cec., 944	10-70	162	172	—	—			
4.500	Efetivo S. Cec., 936 Rodolpho Ortenblad	10-70	131	173	—	—			

RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

4.523	Especiarla S. Cec., 2467	10-70	145	191	271	290			
4.528	Enamorada S. Cec., 2473	10-70	142	—	—	—			
4.524	Esmaltada S. Cec., 2468 Rodolpho Ortenblad	10-70	99	—	—	—			

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

3.209	A.F. Inca, 40 Aloysio A. Farla	10-70	292	430	—	—			
3.822	P. Hermes Aug., 306	10-70	228	356	—	—			
3.821	P. Hockey C. Fid., 303 Agro P. Primavera	10-70	145	222	—	—			

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

3.826	P. Hebraica Dez., 547	10-70	188	272	328	405			
3.827	P. Helne C. Emp., 551 Agro P. Primavera	10-70	144	230	365	351			

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

3.106	Spoleto, 560 Faz. 4 Meninas I.A.P.	10-70	284	473	744	—			
-------	---------------------------------------	-------	-----	-----	-----	---	--	--	--

RAÇA S. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

3.295	Bauru, 124	10-70	172	255	—	—			
3.294	Barito, 123 Bruno Heydenreich	10-70	160	—	—	—			

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

3.297	Anna, 125	10-70	165	—	—	—			
3.293	Amorosa, 122 Bruno Heydenreich	10-70	131	—	—	—			

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

3.707	Garbeso, 9 Guilherme E. Constantino	10-70	231	304	—	—			
-------	--	-------	-----	-----	---	---	--	--	--

RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

3.408	Guglia I N.D., 4 Soc. P. Filadelfia	10-70	112	213	319	359			
-------	--	-------	-----	-----	-----	-----	--	--	--

OBSERVAÇÕES

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 19-10-72					RAÇA CHIANINA PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 19-10-72				
MACHO					MACHO				
Fanfarro Ghalor I N. Delhi	613	12-10-71	373	291	Dialo I da N. Delhi	3	18-01-71	640	671
Ametista S.N. Delhi	620	10-11-71	344	294	Oito	8	23-04-72	179	151
Cubito G. I N. Delhi	623	17-11-71	337	286	FÊMEA				
Ajubo S.N. Delhi	634	20-12-71	304	200	Douca I da N. Delhi	1	08-12-70	681	490
Imperador G. I N. Delhi	651	10-02-72	252	176	Dagona I da N. Delhi	2	10-12-70	679	415
Gamo S.N. Delhi	657	08-03-72	225	116	Dalmazia II da N. Delhi	4	03-12-71	321	313
Seiscentos Ses. e Dois	662	18-03-72	215	133	Seis	6	23-03-72	210	207
Seiscentos e Sessenta	660	23-03-72	210	150	Sete	7	31-03-72	202	157
Seiscentos e S. e Um	661	24-03-72	209	154	Nove	9	25-04-72	177	95
Seiscentos e S. e Três	663	30-03-72	203	164	Dez	10	04-05-72	168	150
Seiscentos e S. e Oito	668	17-04-72	185	121	RAÇA STA. GERTRUDIS PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich MUNICÍPIO: Itapetininga — S.P. DATA DE PESAGEM: 12-10-72				
Seiscentos e S. e Nove	669	17-04-72	185	120	MACHO				
Seiscentos e Setenta	670	19-04-72	183	127	Junco	187	16-06-71	484	328
Seiscentos e S. e Um	671	21-04-72	181	107	Julio	156	23-06-71	477	288
FÊMEA					Príncipe	133	28-06-71	472	314
Chantil H.N. Delhi	652	09-02-72	253	135	Juca	135	02-07-71	468	323
Única G. I N. Delhi	656	07-03-72	226	126	Conde	119	16-07-71	454	258
Provocante G. I N. Delhi	658	09-03-72	224	144	Brilhoso	148	05-08-71	434	363
Seiscentos S. a Quatro	664	31-03-72	202	126	Jacinto	137	06-07-71	433	306
Seiscentos e S. Seis	666	10-04-72	192	132	Dito	116	11-08-71	428	382
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J. DATA DE PESAGEM: 30-9-72					Jatoba	145	10-10-71	348	234
MACHO					Teco	115	25-10-71	353	250
Ultrapurú Ja	195	28-11-71	307	203	Lopes	159	12-12-71	305	174
Apenino Ja	194	28-11-71	307	188	Apolo	157	18-04-72	177	158
Ciclone Ja	206	31-01-72	243	141	Pereira	164	29-04-72	166	152
FÊMEA					Chavante	169	11-06-72	123	97
Cachoeira Ja	187	11-11-71	324	181	Zeca	151	20-06-72	114	100
RAÇA M. TABAPUÁ — UCHÔA PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchôa — S.P. DATA DE PESAGEM: 11-10-72					Paulo	173	27-06-72	108	100
MACHO					Cacique	175	04-07-72	100	100
Espião da S. Cecília	948	29-10-70	713	298	Amarildo	183	26-07-72	78	81
Esculápio da S. Cecília	954	09-11-70	702	311	Cicero	180	26-07-72	78	89
Esopo da S. Cecília	955	09-11-70	702	345	Chico	185	28-07-72	76	93
Embalo da S. Cecília	962	23-11-70	688	282	Campeão	186	30-07-72	74	95
Especial da S. Cecília	961	23-11-70	688	304	Aparcido	182	11-08-72	62	89
FÊMEA					Ciro	146	15-09-72	27	58
Embalatriz da S. Cecília	2476	25-10-70	717	241	RAÇA MARCHEGIANA PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 19-10-72				
Estola da S. Cecília	2484	09-11-70	702	252	MACHO				
Enigmática da S. Cecília	2485	09-11-70	702	261	Gitano I.º da N. Delhi	7	10-08-71	436	430
Eva da S. Cecília	2489	14-11-70	697	273	Gitano II da N. Delhi	9	14-11-71	340	291
Engracia da S. Cecília	2490	16-11-70	695	292	FÊMEA				
					Grilla I da N. Delhi	6	16-11-70	703	379
					Grilla I da N. Delhi	8	15-08-71	431	307
					Grilla II G. da N. Delhi	11	17-12-71	307	258

VOCE NEGA... (Conclusão da pág. 90)

d) no peso dos leitões, possibilitando para o grupo com sal as diferenças médias a mais de: 0,431 kg ao nascer; 2,132 kg aos 21 dias; 6,730 kg aos 36 dias e 14,650 kg aos 84 dias;

e) no aproveitamento das porcas para futuras crias, pois todas as marrãs que receberam sal permaneceram no plantel, enquanto apenas uma do grupo sem sal foi aproveitada;

f) no aspecto físico das marrãs durante a gestação e lactação, visto que as que receberam sal na alimentação mos-

traram sempre bom apetite, vivacidade e disposição. Ganharam bom peso durante a gestação e perderam relativamente pouco na lactação. Os animais do grupo B, a partir da metade da gestação, mostraram perda de apetite, apatia, aspecto doentio, permanecendo relativamente magras na gestação e perdendo muito peso na lactação.

g) no desenvolvimento e aparência geral dos leitões, os quais foram normais para aqueles do grupo de porcas tratadas com sal, ao contrário dos que portenciam ao grupo das sem sal. Estes últimos sempre se mostraram apáticos, de pouco apetite, com pelos eriçados de tonalidade ce-

reja clara, tendendo para coloração esbranquiçada;

h) na economia da produção, possibilitando um rendimento bruto 6,2 vezes maior por porca.

Como ficou amplamente demonstrado por esses dois trabalhos experimentais, é por demais necessário ministrar sal aos suínos, não se compreendendo como muitos criadores possam descurar dessa prática. Seria preferível que não estivessem explorando esse campo de pecuária, pois sempre irão criticar a criação de suínos como negócio, jamais chegando a possuir uma empresa porcina.

O céu avermelha.
O sol vai se pondo.
Vou dormir sossegado,
por meu gado eu respondo.

Não tem verme ou qualquer mal,
tratado com vitamina,
ermífugo e mineral.

À fim do dia tudo está em silêncio. Olhando a beleza toda que Deus foi capaz de pôr nesse mundo. A natureza está cismando, quieta. Também quieto, observando tudo isso, está um homem que se integra nesse mundo.

Um mundo assentado, onde cada coisa tem a sua hora, o seu lugar. Onde o homem tem que estar tranquilo com a sua consciência. A TORTUGA, há quase vinte anos, compreendendo e vivendo esse mundo, lança para o seu PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA, um programa, que lhe oferece a solução tríplice para os problemas de vermes, pastos carentes de nutrientes e falta de vitaminas: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples vacina que elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, um alimento biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e TAGOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação). O criador precisa de segurança.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - São Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269.1092
269.0247 - 269.5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Capi. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Exposições e Feiras 1972

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Avaré — Exp. Agrop.

2 a 10 — Dracena — IV Feira Agrop. e Ind.

Est. do Ceará

3 a 10 — Fortaleza — Exp. Nordestina de Gado Leiteiro.

Calendário para Exposições 1973

Um dos pontos altos do 1.º Encontro de Criadores do Paraná, há dias realizado no Parque Castelo Branco, foi a elaboração de um calendário oficial para a realização de exposições agro-pecuárias no Estado, que após aprovação do Executivo e Legislativo será integrado ao calendário nacional.

Com a realização do encontro, o secretário Roulien Basaglia, que já o vinha estudando com os técnicos do Departamento da Produção Animal, levou o plano à discussão dos criadores, sendo aprovado o plano com apoio integral dos municípios promotores de mostras semelhantes, quando também se discutiu a data mais favorável para as diversas prefeituras.

O CALENDÁRIO

O calendário obedecerá à ordem por cidade e data: Umuarama — 1.ª quinzena de janeiro; Guarapuava — 1.ª quinzena de março; Paranavaí — 2.ª quinzena de março; Londrina — 1.ª quinzena de abril; Maringá — 2.ª quinzena de maio; Francisco Beltrão — 2.ª quinzena de setembro; Clevelândia — 1.ª quinzena de outubro; Ponta Grossa — 2.ª quinzena de outubro; Castro — a ser determinada; Loanda — 2.ª quinzena de novembro, e Curitiba — 1.ª quinzena de dezembro.

EM 1973

Para que não fiquem dúvidas, as exposições programadas para este ano terão sua realização normal, ficando o calendário oficial a ser observado obrigatoriamente a partir do próximo ano.



COMPANHIA MERCANTIL VALLINOTO

— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

Caixa Postal 1707 — End. Telegráfico

Vallinoto — Loja 04

Av. Casper Líbero, 598

Perto da Estação da Luz

Fone: 227-9902 — CEP 1033 — São Paulo-Centro

Arreios e selas para tração e montaria de todos os tipos, com ou sem pertences; Peças avulsas de qualquer tipo, bem como calçados, botas, juponas, ponchos, palas, pelegos, estribos, esporas, freios, bridões e uma infinidade de artigos para esportes, viagens, fazendas e campo.



SKIPOPA

IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520
SÃO PAULO

MOTORES DE POPA

**Johnson
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS • CARRETAS
PEÇAS • ACESSÓRIOS

**MATERIAL
PARA PESCA**

IMPORTADO
E NACIONAL

A COMECAR PELO ANZOL

MILHO...

(Conclusão da pág. 18)

Com isso, o agricultor dispõe hoje em dia de sementes de híbridos Opaco-2 com as duas qualidades mais convenientes — alta riqueza em proteínas nobres (para fazer o porco crescer e ganhar peso mais depressa) e também com elevada produtividade (compensando o fazer o seu plantio em vez dos híbridos comuns). Basta escolher os mais ricos e produtivos — "Ag-501" e "Ag-502". Os que venceram o "campeonato". (SASA)

Visite

PARANAVAÍ — PR

na 2.ª quinzena de março

III Exposição Agropecuária
e Industrial

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m

Fabricamos também balanças para caminhões

- Capacidade até 500 toneladas
- Qualquer metragem
- Dotada de aparelho impressor
- Com "ticket" para gravar tara e peso bruto
- Fornecida também com anti-fraude
- Piso de concreto ou madeira
- Vagões laminados, cereais, concreto e balança modelo relógio



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Tabuão, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Almirante Barroso, 47, esquina
rua México
Estação Rodoviária
José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Casa do Fazendeiro
R. 13 de Maio, 771
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuai, 143
Almenara
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quintero
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria de Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre

Carlos Cauby Silveira
Rua Fernando Machado, 169 —
conj. 1
Pôrto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmílida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba

José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga

Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mocóca

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife
Sandino de Albuquerque Ferreira
Rua 7 de Setembro, 197 — Edif.
Ouro — Apto. 52
Bairro Boa Vista
Recife — Pe.

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá

Agência Thais
Rua Tafeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

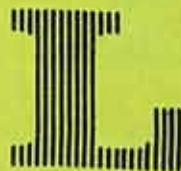
J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.

RIPERCOL® L



antelmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos ovinos e suínos

(Injetável e Oral)



Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram plenamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e firmas, na prática, por milhares de criadores.

Com extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual se deu o nome de LEVAMISOL. Esta seleção tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PREÇO MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.

- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO



MAIS CARNE POR ALQUEIRE

Dê uma olhada no pasto onde fica o seu gado. Que desperdício, não? Quantas cabeças a mais poderiam estar se alimentando e mais depressa indo para o corte, se Você cuidasse de tornar aproveitável cada centímetro de pastagem. Mas ainda é tempo, TORDON 101 está aí para ajudá-lo a obter mais carne por alqueire. Com TORDON 101 onde comem dois, comem quatro. Ou quatrocentos. Produto moderno, de grande eficiência no controle de arbustos e ervas de folha larga, que se infiltram no capim, TORDON 101 é econômico e de

TORDON 101



fácil aplicação - por trator, avião ou pulverizador costal. Olhe o pasto agora, depois de tratado com TORDON 101: verdinho, bonito, convidativo para o seu rebanho, com capacidade para mais cabeças, maiores lucros.

TORDON 101



Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2444 - S. Paulo